



# PLANO ESTRATÉGICO DE LONGO PRAZO

*Maranhão 2050*



## **GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**

**CARLOS ORLEANS BRANDÃO JÚNIOR**

Governador

### **SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN**

**VINÍCIUS CÉSAR FERRO CASTRO**

Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento

**ALINE RIBEIRO DUAILIBE BARROS**

Subsecretária de Estado de Planejamento e Orçamento

### **SECRETARIA ADJUNTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SPLAN**

**ROBERTO SANTOS MATOS**

Secretário-Adjunto de Planejamento e Orçamento

**MARIA JULIANA DE SOUZA ALVES**

Gestora do Sistema de Planejamento e Orçamento

**TÂNIA MARIA COSTA MACATRÃO**

Superintendente de Gestão de Planos e Orçamento

**DANIELE DE FÁTIMA AMORIM SILVA**

Superintendente de Programas

**MARINA SCOTELARO DE CASTRO**

Superintendente de Normas

## **EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO – SEPLAN**

**ALINE RIBEIRO DUAILIBE BARROS**

Coordenadora Técnica do Programa

**ROBERTO SANTOS MATOS**

Gestor da Área de Negócio

**DANIELE DE FÁTIMA AMORIM SILVA**

Líder do Produto

**THAÍS KELY NASCIMENTO CAJADO**

Técnica do Produto

## **EQUIPE TÉCNICA – SEPLAN**

AURICÉLIA CRUZ SÁ

BRENDA HELLEN BERGMANN

CLÁUDIO BRAGA

CRISTIANE ASSUNÇÃO MARTINS OLIVEIRA

DANIELA DUAILIBE BARROS RÊGO

DANELE DE FÁTIMA AMORIM SILVA

FRANCISCO NAWENESSON FERREIRA LOPES

HYEGO REIS SANTANA

IANA AMANCIO SOUSA

JAINNE SOARES COUTINHO

JOÃO MIGUEL BELO CARVALHO

LAYS PEREIRA DE SOUSA

LETÍCIA CORREA COUTINHO

LEONARDO BORRALHO ARAÚJO

LEONARDO DA SILVA SANTOS  
LUANN MARCOS GONDIM LOPES  
LOURILAYNE MARTINS DE JESUS  
MARIA DA GRAÇA XIMENES ARAGÃO  
MARIA JULIANA DE SOUZA ALVES  
MARINA SCOTELARO DE CASTRO  
PATRÍCIA REIS FRANÇA  
SAFIRA CARDOSO CARVALHO  
SIMONE DO ESPÍRITO SANTO PEREIRA ALMEIDA  
TÂNIA MARIA MACATRÃO COSTA BARROS  
THAISA CRISTINA COELHO RODRIGUES  
THAÍS KELY NASCIMENTO CAJADO

## **APOIO**

### **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA SEPLAN**

BÁRBARA MARIA DA COSTA  
REMY SANTOS CUTRIM

### **ASSESSORIA JURÍDICA DA SEPLAN**

CAROLINA MARIA SOUZA E SILVA  
MÁRCIA VALERIA PORTELA BRAGA

### **EQUIPE GESTORA DO CONTRATO DA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA**

#### **MYRTHES BARBOSA FROTA**

Auditora Fiscal

#### **MONA CAROLINA BEZERRA E SILVA FRANÇA**

Agente da Receita Estadual

#### **ALESSANDRA SOUSA GONÇALVES PEREIRA**

Agente da Receita Estadual

## EQUIPE DE APOIO

ALESSANDRA MARIA TAVARES NAHUZ  
AURICÉIA NUNES DO NASCIMENTO  
ELISNELMAR ABRAÃO VALUAR  
GILSON VIANA NOGUEIRA  
JOSELI MARTINS  
KAROLINE KELLY CUNHA DA SILVA  
MARIA DA CONCEIÇÃO LIMA SILVA  
MARIA SANTANA CARVALHO SILVA  
NATHÁLIA TAVARES SOUZA LEAL  
NIKKA NARA DE OLIVEIRA BOGEA  
OLINDINA SOUSA VIANA CORTEZ  
REGINA CELES MARQUES PINHEIRO DUTRA  
VALDECI FERREIRA NOVAIS  
VERA LÚCIA DINIZ

## **EQUIPE MACROPLAN PROSPECTIVA, ESTRATÉGIA E GESTÃO**

ADRIANA FONTES  
ALEXANDRO JORDÃO  
ANA BRAGA – GERENTE  
ANDREA BELFORT  
BEATRIZ COSTA  
BRUNA SIMAS  
BRUNO ROSSI  
ÉBER GONÇALVES  
FERNANDA COLMENERO  
GLAUCIO NEVES - DIRETOR  
GUSTAVO MORELLI – DIRETOR  
ISABELA TRAMANSOLI – GERENTE  
JULIA KOBYLANSKY  
KARLA RÉGNIER  
LAURA PÁDUA  
LUIZA RAJ  
MABY ELLU  
MAYARA LOURENÇO  
PAULA RAZERA  
PEDRO GESTEIRA  
PEDRO RUBIN  
RICARDO MARCHIORI  
RODRIGO SOUZA  
SÉRGIO BUARQUE  
TATIANE LIMANI  
TIAGO BARREIRA

## **PARCEIROS**

ANTÔNIO CARLOS REIS DE FREITAS  
CRISTIANE MÜLLER  
DANIELLE CARUSI  
FERNANDO PIRES  
ÍTALO GUSMÃO FERNANDES  
JOÃO RICARDO MOREIRA  
RENATO DA FONSECA

## **FOTOS**

DOUGLAS JÚNIOR  
FELLIPE NEIVA  
FERNANDO DOS ANJOS  
GILSON TEIXEIRA  
JACOB LUND  
JORGE RIBEIRO  
LEONARDO MENDONÇA  
MATHEUS FACAS  
OLEKSANDR LATKUN

# Apresentação

Com sua história, diversidade cultural única, posição geográfica favorável e belezas naturais abundantes, o Maranhão tem se destacado como um estado de grande potencial de desenvolvimento econômico no país. Ao longo das últimas duas décadas, experimentou evolução em diferentes aspectos econômicos e sociais. Mesmo enfrentando inúmeros desafios durante esse período, **o Maranhão hoje se prepara para dar um salto significativo em prol de seu desenvolvimento.**

No período de 2002 a 2019, a economia maranhense apresentou crescimento, superando consistentemente a média nacional e a regional. Isso se deveu, em grande parte, à expansão dos setores agrícola, pecuário, de energia e das indústrias extrativa e de transformação, que são importantes pilares econômicos do estado.

As características e riquezas do Maranhão apontam para um futuro promissor. No entanto, a elevada heterogeneidade estrutural do estado impacta a qualidade de vida da população e coloca em risco as possibilidades de construção de um amanhã mais próspero. Questões como pobreza, desigualdade social, acesso limitado a serviços básicos de saúde e de educação e infraestrutura deficiente persistem como graves problemas a serem enfrentados.

O presente Plano tem como objetivo apoiar o estado na superação desses desafios, rumo à construção de um futuro próspero, levando em conta as transformações econômicas, sociais, tecnológicas e ambientais em curso.





Este documento visa apresentar material produzido a partir de informações, dados, depoimentos e contribuições coletados no decorrer do processo de construção do Plano Maranhão 2050. A publicação foi organizada em quatro partes:

A primeira parte traz uma síntese da situação atual do Maranhão em termos de avanços, potencialidades e gargalos, levando a uma reflexão sobre **“Onde estamos?”**, antes de se olhar para o futuro. O capítulo apresenta uma análise retrospectiva dos principais indicadores sociais e econômicos do estado nos últimos 20 anos, de forma comparada com o Brasil e os demais estados do Nordeste. São identificados, ainda, os principais **ativos e passivos** do Maranhão.

A segunda parte busca responder à pergunta **“Aonde podemos chegar?”**, de modo a oferecer um olhar de planejamento estratégico de longo prazo. No capítulo são apresentados os **vetores de mudança**, ou seja, as tendências consolidadas e as incertezas com influência no desenvolvimento socioeconômico do Maranhão nas próximas décadas, bem como possíveis caminhos para o futuro, com a apresentação de **cenários alternativos para o estado até 2050**.

Em seguida, na terceira parte, é apresentado o processo de elaboração da **visão de futuro para o Maranhão 2050**, que busca traduzir em palavras as aspirações dos maranhenses e **retratar “Aonde queremos chegar?”**. O capítulo traz a ideia-força da visão de futuro, bem como seu desdobramento em cinco grandes áreas de resultados (eixos temáticos), cada uma com seus próprios **desafios, diretrizes estratégicas, indicadores e metas** que guiarão os atores rumo à concretização do futuro desejado.

Já o capítulo **“Como chegaremos lá?”** materializa a estratégia desenhada em ações concretas, visando transformar a visão de futuro em resultados que sinalizem a mudança desejada. Para esse fim, integram o capítulo o **Portfólio de Projetos**, que reúne uma gama de iniciativas e projetos estruturantes no estado, e o **modelo de governança do Plano Maranhão 2050**.



O Plano é resultado de uma construção coletiva que captou vozes de centenas de pessoas, buscando sintetizar as aspirações, as contribuições e os dados coletados até o momento. Como o Maranhão, este Plano é vivo e pulsante. Com a publicação deste documento, abre-se caminho para se aprimorar a visão de futuro apresentada e, por isso, convidamos você a se engajar ativamente nesse processo e contribuir para a construção do futuro do nosso estado.

A partir de estratégias que orientarão os caminhos para o desenvolvimento estadual em um horizonte de longo prazo, a meta é criar oportunidades, promover a igualdade e a inclusão social e fortalecer a economia, com o objetivo de proporcionar um futuro próspero e equitativo para esta geração e as próximas.

É nesse contexto que o presente documento apresenta o primeiro Plano Estratégico de Longo Prazo do Estado do Maranhão: **o Plano Maranhão 2050**. O Plano é um instrumento vivo de estratégia de desenvolvimento para o estado, enriquecido com o apoio e a participação da sociedade. É imprescindível, para uma implementação bem-sucedida, a atuação integrada de todos os atores sociais.

Nesse horizonte, é importante destacar como a consolidação e operacionalização de uma estrutura de governança público-privada é peça fundamental para o sucesso do Plano Maranhão 2050. É essa estrutura que vai possibilitar a efetiva implantação e o acompanhamento das diretrizes, das metas e dos projetos delineados neste documento.

O principal objetivo é unir esforços dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como somar o apoio dos setores privados, da academia e de toda a sociedade maranhense, nas suas mais diversas formas de organização, para proporcionar uma melhora efetiva e mensurável na vida de toda a população maranhense ao longo dos próximos 26 anos.

**Boa leitura!**

# Prefácio

**“Maranhão, estado desenvolvido e sustentável, que valoriza suas riquezas naturais, estimula sua cultura vibrante e cuida da sua gente.”**

Neste documento, são apresentadas a visão de futuro e as estratégias tendo em vista o Maranhão em 2050. Tais conceitos foram concebidos após um processo meticuloso de consultas, análises e colaborações envolvendo especialistas, entidades governamentais, setor privado e, acima de tudo, considerando as vozes e as necessidades da nossa população.

O Plano Maranhão 2050 é o primeiro Plano Estratégico de Longo Prazo do estado. Foi construído a partir da assimilação de diferentes perspectivas, buscando identificar as questões socioeconômicas urgentes a serem superadas no âmbito do estado e apresentando um mapa detalhado para enfrentar os desafios presentes e futuros. A ideia é contribuir para alavancar o desenvolvimento maranhense.

O Plano é organizado em áreas de resultado que simbolizam seus objetivos, como a busca por *“Educação, identidade e cultura transformadoras e estruturantes”*, *“Economia próspera e inclusiva”*, *“Meio ambiente valorizado e resiliente”*, *“Sociedade saudável, segura e justa”* e *“Governança efetiva, conectada e inovadora”*.

No horizonte determinado pelo Plano, estão destacados como prioridades temas como a redução das desigualdades sociais e regionais, o desenvolvimento de infraestrutura moderna e sustentável – abrangendo energia, transporte, saneamento básico e tecnologias verdes –, a promoção do acesso à saúde de qualidade e do bem-estar e o estímulo à economia e à geração de empregos.

Esse é o percurso que trilharemos para concretizar as metas deste Plano. Uniremos esforços para transformar tais objetivos em ações tangíveis até 2050, visando alcançar um *alto índice de desenvolvimento humano municipal*, *reduzir pela metade a atual taxa de pobreza* e *aumentar a participação no PIB nacional*.

Contamos com a participação ativa de todos os setores da sociedade. Unidos, podemos transformar sonhos em realidade e construir um futuro melhor para todos os maranhenses.

# MAPA GERAL DO PLANO MARANHÃO 2050



MacroPlan

Maranhão, estado desenvolvido, que valoriza e preserva as suas riquezas naturais, estimula sua cultura vibrante e cuida da sua gente.

## ÁREAS DE RESULTADO

**Educação, Identidade e Cultura Transformadoras e Estruturantes**

- 1 Ampliar o acesso ao ensino e garantir infraestrutura adequada em todo o estado
- 2 Avançar a qualidade e o desempenho escolares entre crianças, jovens e adultos
- 3 Ampliar a oferta do Ensino Superior e Profissionalizante e promover aprendizagem inovadora e pesquisa científica e tecnológica conectada a vocações regionais
- 4 Garantir o reconhecimento e a centralidade das paulas de diversidade e dos povos e comunidades tradicionais
- 5 Promover maior visibilidade para a cultura produzida pelo povo maranhense

**Economia Próspera e Inclusiva**

- 6 Integrar a cadeia logística, expandir e melhorar a infraestrutura
- 7 Ampliar o acesso e reduzir disparidades do mercado de trabalho
- 8 Elevar o valor agregado da produção e promover maior diversificação produtiva
- 9 Aumentar a atratividade do ambiente de negócios e a capacidade de inovação
- 10 Reduzir a desigualdade regional e a concentração espacial da produção

**Meio Ambiente Valorizado e Resiliente**

- 11 Reduzir os índices de desmatamento e queimadas e aumentar a proteção e a recuperação dos biomas
- 12 Estimular a gestão dos recursos naturais e mitigar os impactos decorrentes das mudanças climáticas
- 13 Melhorar a gestão territorial e estimular o intercâmbio de saberes populares e tradicionais
- 14 Potencializar o desenvolvimento da economia verde e transversalizar a educação ambiental

**Sociedade Saudável, Segura e Justa**

- 15 Reduzir o desigualdade quanto ao acesso a direitos fundamentais, reduzir a pobreza e a escassez de oportunidades
- 16 Assegurar o pleno desenvolvimento da infância e da juventude
- 17 Ampliar o acesso aos serviços de saúde e melhorar a sua qualidade
- 18 Reduzir o violência e criminalidade no campo e na cidade

**Governança Efetiva, Conectada e Inovadora**

- 19 Institucionalizar e aumentar a profissionalização do gestão pública
- 20 Fortalecer a governança compartilhada e as redes de cooperação
- 21 Estimular a capacidade de inovação e a utilização de recursos digitais
- 22 Elevar a autonomia fiscal e a captação de recursos

Até 2050, o Maranhão terá um alto índice de desenvolvimento humano municipal, reduzirá pela metade a atual taxa de pobreza e aumentará sua participação no PIB nacional

IDHM	META 2035	META 2050
0,74	0,77	0,81
Taxa de pobreza	META 2035	META 2050
44,7%	36,7%	23,9%
Percentual do PIB do Maranhão no PIB do Brasil	META 2035	META 2050
1,51%	1,72%	2,23%

## DESAFIOS ESTRATÉGICOS

## INDICADORES

META 2027

META 2035

META 2050

PROJETOS ESTRUTURANTES

Percentual de matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos	45%	59%	69%	Fortalecimento da Educação Integral em Tempo Integral
Infraestrutura escolar	96%	99%	100%	
Taxa de analfabetismo	8,9%	6,2%	4,4%	
IDEB do Ensino Médio (nota)	3,9	4,8	6	Promoção dos direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais
Percentual de matrículas do Ensino Médio que são do Ensino Profissionalizante	15%	25,4%	38,3%	
Frequência líquida no Ensino Superior (19-24 anos)	18,57%	23,86%	31,09%	

Ocupados informais de 14 anos ou mais	52,7%	46,0%	35,3%	Maranhão Mais Inovação
Rendimento real médio no trabalho principal	R\$1.761,33	R\$2.272,56	R\$4.197,34	Promoção da Infraestrutura Industrial
Rodovias em ótimo ou bom estado	37,4%	58,7%	62,9%	
Grau de abertura da economia	32,8%	39,2%	46,7%	

Desmatamento acumulado	1932,24	1405,9	774,5	Gestão de Resíduos Sólidos
Emissão de CO2 per capita	12,45	8,54	4,12	
Processamento adequado do lixo	64,5%	83,8%	86,4%	Saneamento Rural e Urbano
Saneamento adequado	32,5%	57,1%	77,3%	
Participação de fontes renováveis na oferta de eletricidade	55,98%	73,73%	81,15%	

Índice de Gini	0,485	0,469	0,424	Paz no Campo
Proporção de jovens nem nem	25,6%	23%	15,7%	
Taxa de mortalidade infantil	12,5%	10,3%	7,1%	
Taxa de mortalidade materna	74,7%	50,9%	33,1%	Segurança Alimentar e Nutricional
Taxa de homicídios	25,7%	16,7%	15,8%	
Moradia inadequada	21,0%	17,7%	12,4%	

Percentual de servidores com ensino superior completo	54%	59,8%	63,3%	Gestão Estratégica de Pessoas
CAPAG	B	A	A	
Índice de transparência	9,20	9,60	9,75	Governo Digital
Índice de transformação digital	50	80	100	

# Sumário

## 1 Onde estamos? ..... 14

O Plano Maranhão 2050.....15

Maranhão em síntese .....18

Ativos e passivos do Maranhão.....29

## 2 Aonde podemos chegar? .....33

Vetores de mudança.....36

Caminhos para o futuro: a construção de cenários possíveis.....48

## 3 Aonde queremos chegar? .....64

**A visão de futuro Maranhão 2050.....72**

Educação, identidade e cultura transformadoras e estruturantes.....79

Economia próspera e inclusiva.....95

Meio Ambiente Valorizado e Resiliente.....118

Sociedade saudável, segura e justa.....136

Governança efetiva, conectada e inovadora.....152

## **4** Como chegaremos lá?.....169

**Portfólio de Projetos.....170**

**Modelo de governança do Plano Maranhão 2050.....235**

**Rumo a 2050.....241**

## **»»** Referências..... 243

## **»»** Anexos.....249

**Compilado de indicadores e metas do Maranhão 2050.....250**

**Glossário do Plano Estratégico de Longo Prazo Maranhão 2050.....292**

**Glossário de Indicadores.....295**

**Lista de Siglas.....302**

**Lista de Figuras.....314**

**Coautores.....322**

1

**ONDE  
ESTAMOS?**



# O Plano Maranhão 2050

O Plano Estratégico de Longo Prazo Maranhão 2050 é um instrumento de planejamento de estado que passará por diferentes ciclos de governos nos próximos 26 anos. Seu objetivo é guiar os esforços em direção à construção de um Maranhão mais sustentável, dinâmico e justo. Para isso, busca unir o governo, as empresas, a sociedade e a academia, tendo em vista criar estratégias e projetos que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico no estado, reduzindo as desigualdades sociais e regionais.

Essa iniciativa é resultado do amadurecimento do sistema de planejamento estadual. Nos últimos anos, ocorreram avanços na modernização da gestão pública e na melhoria da qualidade fiscal, na transparência e no monitoramento da efetividade das ações. A maior participação da sociedade no planejamento e no orçamento governamental foi outro fator fundamental.

Graças aos avanços alcançados, o Plano Maranhão 2050 se tornou um compromisso de governo para o estado e hoje representa uma sólida aliança entre toda a sociedade maranhense para construir o futuro do Maranhão.





O processo de construção do Plano Maranhão 2050 **se divide em quatro questões centrais que nortearão** a natureza das atividades e as metodologias utilizadas em cada uma das seguintes etapas:

- **Onde estamos?**
- **Aonde podemos chegar?**
- **Aonde queremos chegar?**
- **Como chegaremos lá?**

O Bloco 1 do projeto (Figura 1) busca contextualizar **“Onde estamos?”**. Em outras palavras: qual a situação atual do estado em termos de avanços, potencialidades e gargalos? Em resposta, o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc) realizou o *Diagnóstico Socioeconômico do Estado do Maranhão*<sup>1</sup>, que conta com uma análise retrospectiva dos principais indicadores sociais e econômicos do estado nos últimos 20 anos. Além disso, foi feita uma comparação com o Brasil e os demais estados do Nordeste para avaliar o progresso estadual.

A segunda questão, **“Aonde podemos chegar?”**, é abordada no Bloco 2 do projeto (Figura 1). Para entender até onde o Maranhão pode chegar, foi realizada uma análise dos ambientes interno e externo, presente nos estudos de *Tendências de Longo Prazo e Incertezas*<sup>2</sup> e de *Análise do Ambiente Externo: Cenários, Oportunidades e Ameaças*<sup>3</sup>. Os objetivos centrais dessas pesquisas foram: identificar as tendências e incertezas de maior impacto no futuro do estado no horizonte do Plano Estratégico; antecipar oportunidades e riscos; e traçar os cenários possíveis para o Maranhão até 2050.

Em seguida, para delimitar a terceira questão, **“Aonde queremos chegar?”**, foram realizadas entrevistas, oficinas e grupos focais com atores estratégicos, bem como a pesquisa *Qual Maranhão Queremos?* Essa etapa teve como objetivo captar os desejos da sociedade maranhense para o futuro. A partir das aspirações sociais coletadas e dos demais estudos produzidos, foi desenhada a visão de futuro do Maranhão 2050. A visão de futuro corresponde à imagem-objetivo que norteará o desenvolvimento do estado nos próximos quase 30 anos.

<sup>1</sup> *Diagnóstico Socioeconômico do Estado do Maranhão*. Imesc, 2022. Disponível em: <<https://www.maranhao2050.ma.gov.br/produtos>>.

<sup>2</sup> *Tendências de Longo Prazo e Incertezas*. Elaboração Macroplan, 2023. Disponível em: <<https://www.maranhao2050.ma.gov.br/produtos>>.

<sup>3</sup> *Análise do Ambiente Externo: Cenários, Oportunidades e Ameaças*. Elaboração Macroplan, 2023. Disponível em: <<https://www.maranhao2050.ma.gov.br/produtos>>.



Nessa fase, com o objetivo de transformar a visão de futuro em estratégias de desenvolvimento, foram identificados os desafios estratégicos a serem superados para que o futuro desejado possa ser alcançado. Além disso, definiram-se as diretrizes estratégicas, os indicadores e as metas que devem ser acompanhados e monitorados ao longo dos próximos anos.

O trabalho de planejamento de longo prazo não se esgota no estabelecimento da visão de futuro. Para responder à última pergunta, **“Como chegaremos lá?”**, o Bloco 3 (Figura 1) visa construir a carteira de projetos estruturantes e definir o modelo de governança multi-institucional do Plano. Nessa etapa, 70 projetos estruturantes públicos e privados foram levantados e, em alguns casos, detalhados, com o auxílio de mais de 80 participantes de diversos órgãos do Governo do Estado. O objetivo foi reunir soluções que, de fato, trarão mudanças significativas para a realidade do Maranhão.

Por fim, para que o Plano Maranhão 2050 seja bem-sucedido e alcance os resultados desejados, é essencial o engajamento do governo, do setor privado, da academia e da sociedade maranhense. Todos devem se apropriar do Plano, exigir resultados, impulsionar as ações planejadas e garantir sua continuidade.

Com esse propósito, será estabelecida e institucionalizada a governança do Plano Maranhão 2050. Essa instituição ficará responsável por acompanhar de perto a execução do planejamento construído em conjunto com a sociedade, assegurando sua efetiva implementação, perenidade e continuidade.

**O futuro do Maranhão é agora. Vamos trabalhar juntos para construir o futuro do estado!**

Figura 1. Plano de Trabalho Maranhão 2050



Fonte: Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

# MARANHÃO EM SÍNTESE



O Maranhão é caracterizado por sua rica diversidade histórica, ambiental e cultural. Situado em uma área de transição entre os biomas amazônico e do cerrado, apresenta singularidades em relação aos demais estados da Região Nordeste e do Brasil. Sua localização única confere ao Maranhão vantagens que ressaltam seu potencial em diferentes aspectos.

O estado possui recursos naturais abundantes, como extensas áreas de floresta amazônica e reservas de minério, gás, petróleo, além de amplo potencial para a geração de energias renováveis. Em vista disso, há diversas oportunidades de desenvolvimento econômico, com investimentos em setores como agricultura, indústria extrativista, energia, entre outros.

A posição estratégica na costa nordeste, combinada à infraestrutura portuária e à integração logística com o restante do país por meio da Ferrovia Norte-Sul, também fortalece a economia estadual por favorecer o comércio internacional e o desenvolvimento. Outro ativo importante para o estado é a diversidade cultural e histórica, que contribui para a valorização da identidade regional e a promoção do turismo cultural.

Combinando todos esses elementos, o Maranhão se destaca como um lugar de potencialidades e oportunidades. Superados os obstáculos que marcam o estado, é possível vislumbrar um futuro promissor, no qual a preservação ambiental, o desenvolvimento socioeconômico e a valorização da cultura se unem para promover prosperidade e sustentabilidade.



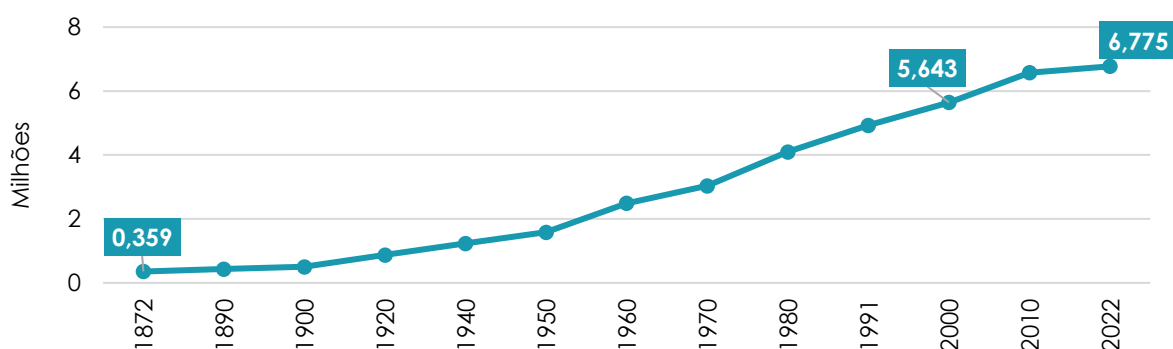
Atualmente, o Maranhão é o décimo segundo estado mais populoso do Brasil e o quarto da Região Nordeste, com uma população de cerca de 6,7 milhões de habitantes em 2022. O contingente populacional maranhense representa, aproximadamente, 3,3% da população total do país e 12,4% da população residente no Nordeste (IBGE, 2022).

**A maior parcela da população maranhense vive em áreas urbanas**, representando 63% do total, de acordo com dados do Censo de 2010. São Luís, a capital (1.037.775 habitantes), e Imperatriz (273.110 habitantes) são as cidades mais populosas do estado (Censo 2022). Durante o período de **2000 a 2022**, observou-se um aumento na taxa de **urbanização impulsionado pelo êxodo rural e pelos processos de modernização no campo**.

Tal fenômeno reflete mudanças estruturais e sociais que afetam as condições de vida dos habitantes.



**Figura 2. Evolução da população no Maranhão (em milhões)**



Fonte: IBGE, Censo, 2022.

Hoje, a **população do Maranhão é predominantemente jovem**, o que se reflete em sua pirâmide etária de base larga (Figura 3), indicando uma maior concentração de indivíduos com menos de 34 anos. No entanto, apesar dessa característica demográfica, **observa-se uma mudança gradual na taxa de envelhecimento da população**.

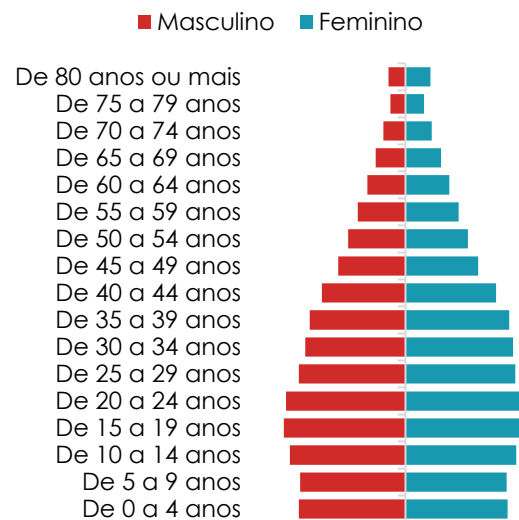
A transição do perfil populacional, caracterizada **pela diminuição da participação da população mais jovem e pelo aumento da participação da população mais idosa na estrutura etária**, é resultado de dois principais fatores: **a queda na taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida**.

Outro aspecto de destaque no estado é **a diversidade étnica e cultural**. A população maranhense é composta por grupos étnicos diversos, abrangendo descendentes de indígenas, africanos, europeus e outros migrantes.

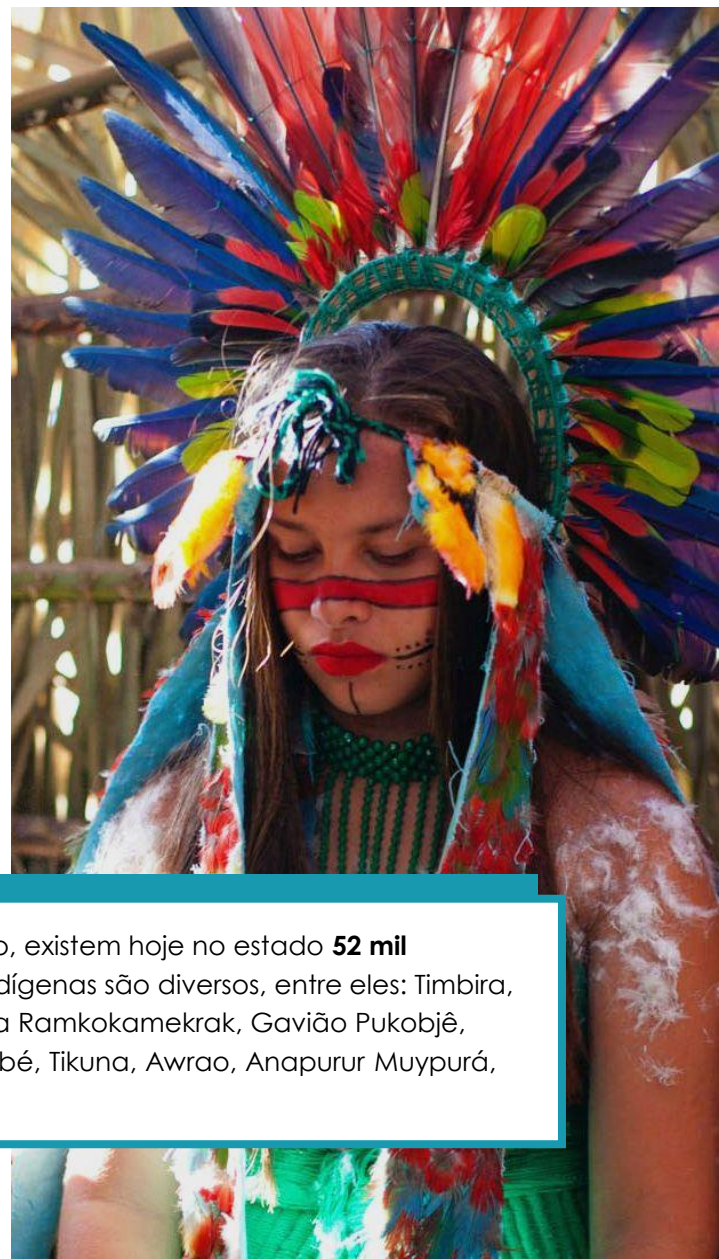
Essa diversidade se reflete nas **tradições culturais, nas manifestações artísticas do estado e na composição étnica**. De acordo com dados do Censo de 2022, **a maior parte da população do estado se autodeclara parda, o que representa cerca de 66% dos habitantes**.

O Maranhão possui **significativa presença de povos e comunidades tradicionais**, cuja subsistência está diretamente ligada aos territórios onde vivem.

**Figura 3. Pirâmide etária, segundo gênero (2021)**



Fonte: Imesc, com base em DataSUS.



Segundo dados de 2023 do Governo do Maranhão, existem hoje no estado **52 mil indígenas, distribuídos em 700 aldeias**. Os povos indígenas são diversos, entre eles: Timbira, Krepyn Katejê, Krikati, Canela Memörtumre, Canela Ramkokamekrak, Gavião Pukobjê, Guajajara, Ka'Apor, Awa Guajá, Gamela, Tremembé, Tikuna, Awrao, Anapurur Muypurá, Kariu Kariri, Tupinambá.

Os dados do novo Censo 2022 revelaram que o Maranhão é o segundo maior estado em quantidade de quilombolas: são 269.074 pessoas, ou 20,3% da população quilombola recenseada (IBGE). No estado, existem **56 territórios quilombolas delimitados**, cerca de 12% do total nacional. Há, ainda, 17 Terras Indígenas homologadas e registradas em nome da União.

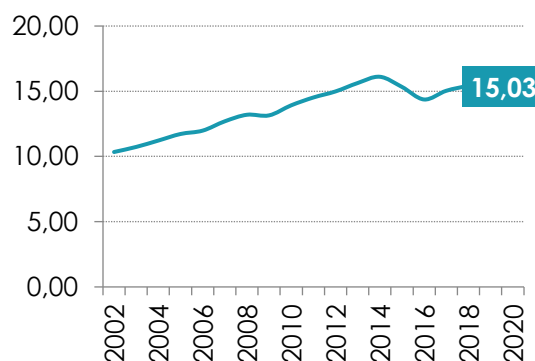
No aspecto econômico, **o Maranhão apresentou um crescimento significativo ao longo de quase 20 anos**, de 2002 a 2019. Sua economia se expandiu em ritmo acima da média nacional e da média regional no período, com destaque para os setores de indústria extrativa, comércio, serviços industriais de utilidade pública, indústria de transformação e construção civil.

Em 2021, **o estado alcançou a quarta maior produção econômica (PIB) entre os estados do Nordeste** e a 17ª posição no Brasil, contribuindo com 1,38% da economia nacional (IBGE). No entanto, é importante destacar que o PIB *per capita* estadual, que representa o valor do PIB dividido pelo total de habitantes do estado, ainda é o mais baixo do país.

Em relação à participação do Valor Adicionado (VA) dos setores, a **agropecuária teve um peso significativamente maior na economia do Maranhão**, em comparação com o restante do Brasil e em relação aos outros estados do Nordeste. Por outro lado, a participação do **setor industrial é menor**.

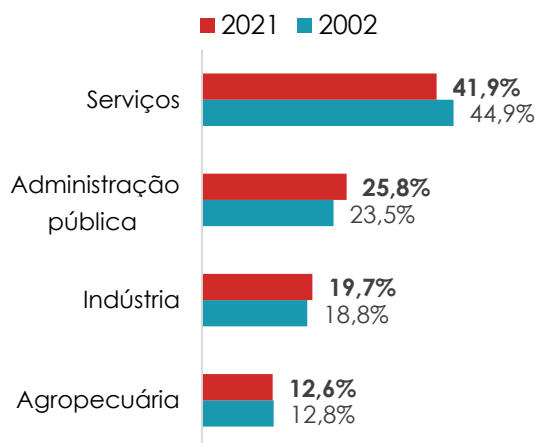
Os reflexos da conjuntura econômica mundial recente, somados à posição geográfica favorável, impulsionaram o potencial para as exportações do estado.

**Figura 4. Produto Interno Bruto (PIB) per capita (R\$ mil)**



Fonte: IBGE. OBS: crescimento médio real.

**Figura 5. Participação do Valor Adicionado (VA) dos setores econômicos no Maranhão em 2002 e 2021 – em %**



Fonte: Imesc, a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios; e do IBGE (2021).



**O Maranhão tem o maior complexo portuário do país em volume de carga, com proximidade aos grandes demandantes mundiais.**

Com o Porto do Itaqui, um dos principais do país e o maior do Nordeste, o Maranhão é uma das portas de acesso à Região Norte. Além disso, integra-se à fronteira agrícola do Centro-Oeste e está inserido na área de influência do eixo Araguaia-Tocantins. Também está relativamente mais próximo dos mercados norte-americano e europeu do que os estados do Sudeste brasileiro.

**Entre 2011 e 2021, o Maranhão se destacou como o segundo maior exportador da Região Nordeste** (Imesc, 2022). Em 2022, seus principais portos – o Terminal Marítimo da Ponta da Madeira, o Porto do Itaqui e o Terminal Portuário Privativo da Alumar – movimentaram (exportações mais as importações), respectivamente, 74 milhões, 15 milhões e 7 milhões de toneladas de cargas.

Nos últimos dez anos, as exportações do Maranhão aumentaram seu valor em 43,6%, o que equivale a US\$ 1,3

bilhão. O principal motor desse crescimento foi, sem dúvida, o **aumento das exportações do complexo da soja, que inclui produtos derivados como óleo e farelo**. Segundo dados da Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap), em 2021 foram exportadas, pelo Porto do Itaqui, 10 milhões de toneladas de soja dos estados de TO, MA, MT, PI, BA, PA e GO e 2,9 milhões de toneladas de milho, de MT, MA, TO, PI e PA. Por outro lado, importaram-se 3,3 milhões de toneladas de fertilizantes, com destino a MA, MT, TO, PI e MG.

Em termos de logística, a rede de ferrovias e rodovias conecta esse complexo portuário ao **Brasil** e, principalmente, ao **Matopiba** (acrônimo para os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), **em um grande corredor de exportação e importação**.

O corredor de exportação compreende a Estrada de Ferro Carajás, operada pela Vale, a Ferrovia Transnordestina Logística e a Ferrovia Norte-Sul, controladas pela VLI Multimodal.

No mercado de trabalho, as oscilações do cenário econômico brasileiro impactaram a velocidade de crescimento do Maranhão nas últimas décadas. Analisando dados das últimas décadas do mercado de trabalho formal no estado, observa-se uma trajetória ascendente a partir de 2002, seguida por quedas significativas no estoque de vínculos nos anos 2015, 2016 e 2020, o que reflete o baixo nível da atividade econômica nesses anos. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), entre os estados do Nordeste, o Maranhão possui o quarto maior estoque de empregados, com 744 mil vínculos registrados em 2020.

Por outro lado, há uma alta proporção de trabalhadores informais. **O Maranhão é o estado brasileiro com o maior percentual de informalidade da economia** (DGE, 2022).

**Mais de 55,8% dos trabalhadores no setor privado ou doméstico não possuem empregos formais** nem registrados, percentagem bem acima da média nacional, equivalente a 35% (Pnad Contínua, 2022).

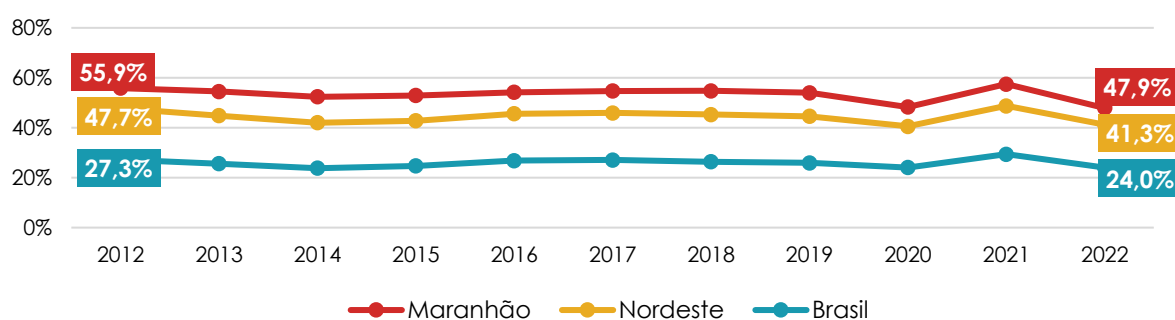
Além disso, a **economia ainda depende muito do setor público**, especialmente, nas cidades com menos de 50 mil habitantes, que representam quase 90% do total de municípios do estado.





No campo social, há desafios estruturais que precisam ser enfrentados para melhorar a qualidade de vida da população. **O estado tem o menor rendimento domiciliar per capita em todo o país.** Em 2021, o valor observado foi de R\$ 638,55, o equivalente a menos da metade da média para o Brasil (R\$ 1.353,40) e 76% da média do Nordeste (R\$ 843,42) (Pnad Contínua, 2021).

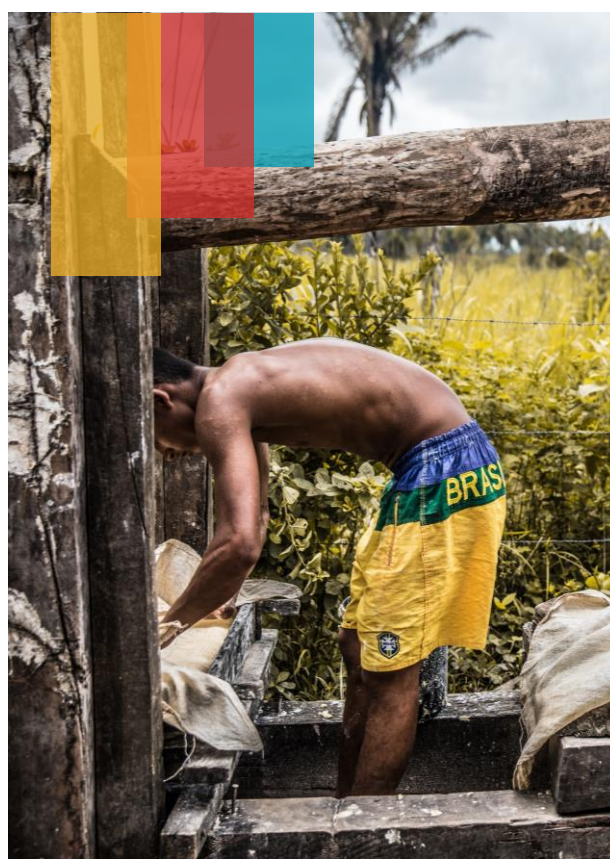
**Figura 6. Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza (com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 5,50/dia)**



Fonte: Imesc, com base na Pnad Contínua.

A situação habitacional no Maranhão também é preocupante. Devido ao alto déficit habitacional e ao grande número de moradias inadequadas, boa parte da população não tem acesso a direitos fundamentais. Isso se reflete em condições como **saneamento básico precário**, o que gera impacto negativo na saúde da população, revelando a realidade da pobreza, um problema complexo que afeta aspectos diversos da vida das pessoas.

De acordo com o *ranking* de Competitividade dos Estados, **quase 40% das casas no Maranhão apresentam pelo menos um problema de inadequação**, como falta de infraestrutura, excesso de moradores, questões fundiárias, cobertura inadequada ou ausência de banheiro exclusivo. Em 2019, o déficit habitacional foi de 15,2%, muito acima da média do Nordeste (9,2%) e quase o dobro da média nacional (8,0%) (Fundação João Pinheiro, 2020).





Na área da educação, o analfabetismo tem reduzido nos últimos anos, mas a taxa permanece alta, se comparada com a do Brasil e a do Nordeste. Em 2022, no Maranhão, **12% da população de 15 anos ou mais era analfabeta**, pouco mais que o dobro da taxa nacional, que é de 5,6% (Pnad Contínua, 2022).

A escolaridade média da população com 25 anos ou mais também é baixa. Em 2021, esse indicador **apresentava, em média, 8,3 anos de estudo, valor inferior ao registrado no Brasil, de 9,9 anos** (Pnad Contínua). Tal fato torna mais difícil a implementação de políticas públicas relacionadas à criação de empregos e à geração de renda.

Apesar dos esforços e dos investimentos realizados nos últimos anos, os resultados ainda não se materializaram de forma satisfatória nos principais indicadores. O Maranhão **possui uma das notas mais baixas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para o Ensino Médio no país (3,5) e ocupou a 24ª posição no ranking do Inep em 2021.**

Além disso, cerca de 26% dos alunos das escolas estaduais estão acima da idade recomendada para essa etapa, entre 15 e 18 anos (Inep, 2022).

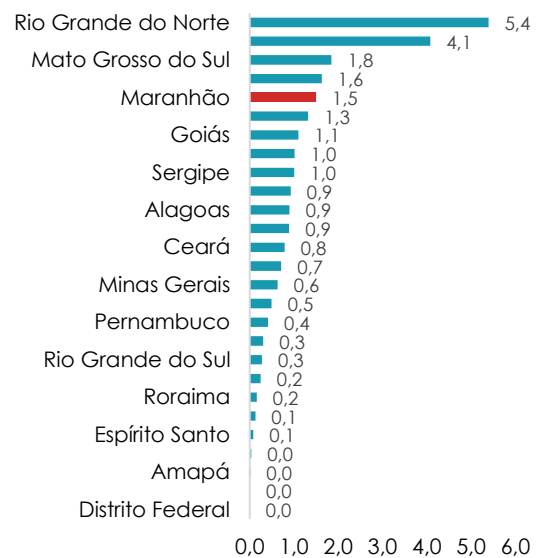
No aspecto ambiental, o Maranhão possui uma **rica biodiversidade, abrigando os biomas amazônico e do cerrado**, que ocupam, respectivamente, 34% e 65% de seu território.

Entretanto, atualmente, o estado enfrenta desafios ambientais significativos, devido à expansão das atividades econômicas, como a pecuária e a agricultura de grãos, que têm causado pressões crescentes nos seus biomas.

O bioma amazônico já sofreu **desmatamento em cerca de 76% de sua área**, de acordo com dados do MapBiomas. No cerrado, o desmatamento alcançou aproximadamente 42.762 km<sup>2</sup>, o equivalente a cerca de 27% do total desmatado do cerrado brasileiro, o que situa o Maranhão como **o quarto estado com maior desmatamento nesse bioma** (CLP, 2022). Na esfera municipal, Balsas foi a 1<sup>a</sup> colocada no *ranking* de cidades brasileiras que mais desmatam o cerrado (Ipam, 2022).

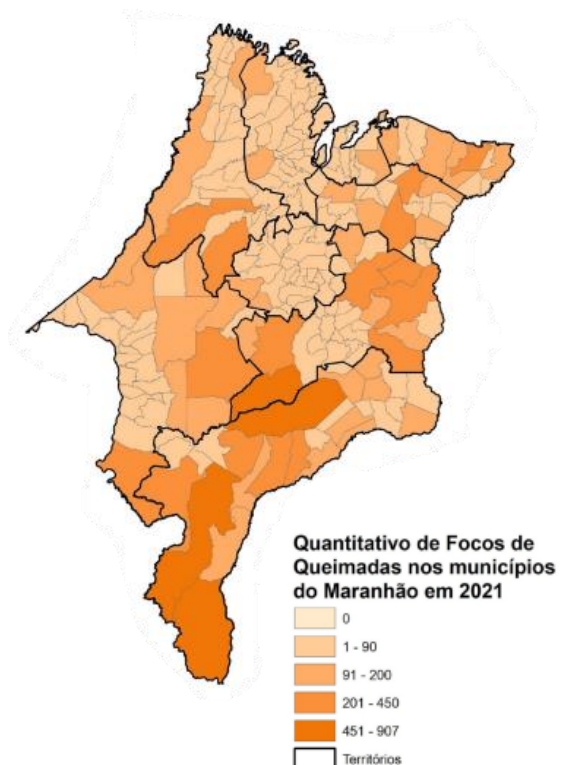
No que diz respeito ao setor energético, a tendência mundial de transição para energias renováveis se mostra como uma oportunidade para que o Maranhão se destaque como produtor de energia limpa.

**Figura 7. Razão entre a área total desmatada e a soma da área de Unidades de Conservação (federal e estadual) e de Terras Indígenas – 2019**



Fonte: CLP, baseado em <<http://alerta.mapbiomas.org/relatórios>>.

**Figura 8. Quantitativo de focos de queimadas nos municípios maranhenses – 2021**



Fonte: Imesc, 2022.

Devido à sua **localização favorável**, os raios solares incidem de forma quase horizontal na superfície maranhense. A irradiação solar é alta o ano todo no estado, por conta da curta estação de chuvas. Atualmente, o estado possui cerca de 161 sistemas de energia solar para cada 100 mil consumidores, apenas 0,1% do total do mercado (HCC Energia Solar, 2022).

Além disso, o Maranhão possui ventos fortes e favoráveis para a geração de energia eólica. O Complexo Eólico Delta Maranhão, primeira usina eólica do estado, tem uma capacidade instalada de 426 MW (Omega Energia).

Apesar de o potencial maranhense para geração de energias renováveis ser um dos maiores do Brasil, seu aproveitamento é bastante baixo. **O estado ocupa a penúltima posição em capacidade instalada de energia eólica entre os estados do Nordeste** (Aneel, 2022).

Da mesma forma, ainda que responda pelo segundo maior potencial de geração de energia solar no país, o Maranhão está apenas na **18ª posição em capacidade instalada**, revelando um aproveitamento limitado dessa importante fonte de energia limpa (Aneel, 2022).



# Ativos e passivos do Maranhão

Em síntese, ao se analisar a situação atual do Maranhão, é possível identificar seus principais ativos e passivos, isto é, tanto as suas maiores potencialidades quanto as fragilidades e os obstáculos hoje enfrentados pelo estado.

**Os ativos estratégicos, ou vantagens competitivas do estado, compreendem os recursos naturais e as características e vocações duradouras do Maranhão** que podem contribuir decisivamente para o seu desenvolvimento nas próximas décadas. Considerados fundamentais, esses elementos contam com grande potencial para impulsionar o progresso estadual, desde que sejam devidamente aproveitados. São eles:

**Figura 9. Ativos e vantagens do estado do Maranhão**



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

OBS : A numeração é aleatória, não representando nenhuma ordem de importância.

Por outro lado, **os passivos representam as fragilidades, os gargalos e os desafios** que precisam ser enfrentados no planejamento de longo prazo do Maranhão, sob o risco de comprometer o desenvolvimento estadual, caso não sejam equacionados. Considerados fundamentais, esses elementos promovem um alto impacto no futuro do estado. São eles:

**Figura 10. Passivos e fragilidades do estado do Maranhão**



**OBS:** A numeração é aleatória, não representando nenhuma ordem de importância.

**Fonte:** Produto 2.1: Construção de Cenários e Tendências de Longo Prazo, Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.



A partir deste breve panorama da atual situação do Maranhão, inicia-se uma jornada através do tempo que guiará o estado em direção a 2050. **O Plano Estratégico de Longo Prazo Maranhão 2050 representa uma oportunidade para transformar a realidade e oferecer aos cidadãos locais a esperança em um futuro melhor.**

O caminho que precisamos percorrer conectará o presente ao futuro. E, ao longo do trajeto, será indicado o que deve ser realizado para transformar o Maranhão em um estado mais próspero, inclusivo e sustentável. Será indicado também como isso pode ser feito.

A jornada envolve a **criação de estratégias para aumentar o dinamismo da economia, reduzir as desigualdades sociais, enfrentar problemas que afetam o padrão de vida dos cidadãos, melhorar a qualidade da educação e resgatar a confiança nas lideranças e na capacidade do Maranhão de prosperar.**

Ao trabalharmos em conjunto, pavimentamos o caminho para um amanhã melhor, tanto para esta quanto para as próximas gerações. Cada contribuição e cada esforço são valiosos nesta jornada rumo a 2050. Unindo forças, podemos alcançar o sucesso e construir um futuro promissor para o nosso estado.

O **próximo capítulo desta jornada explora o futuro com o objetivo de se descobrir que eventos ou acontecimentos podem ocorrer e impactar o Maranhão.** Além disso, analisa as **tendências e incertezas** mais importantes e, a partir daí, são **criados diferentes cenários para 2050.** Assim, poderemos planejar as melhores estratégias de longo prazo para o desenvolvimento do estado.





2

**AONDE  
PODEMOS  
CHEGAR?**



No capítulo anterior, a partir do Diagnóstico Socioeconômico do Imesc e da identificação dos ativos e passivos do estado do Maranhão, apresentamos onde estamos e como chegamos até aqui. Agora, para dar continuidade à construção do Plano, é preciso delinear **aonde podemos chegar até 2050**.

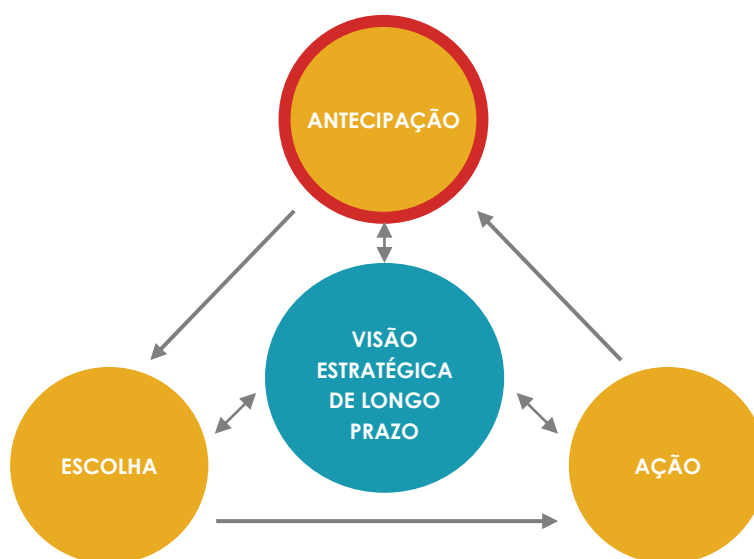
A incorporação de um olhar de longo prazo no planejamento governamental é essencial para viabilizar a atuação estratégica dos diferentes atores no território. Isso porque **a execução de políticas e investimentos estruturantes, que impulsionem saltos de desenvolvimento, requer a adoção de um perfil de liderança por antecipação**<sup>4</sup>.

A liderança por antecipação permite a adequação da estratégia às mudanças nas dinâmicas socioeconômicas nacional e mundial, em constante evolução. **Ao antecipar as possibilidades de futuro, é possível fazer escolhas mais assertivas para explorar oportunidades e minimizar os riscos**.

Assim, as ações empreendidas podem ser mais bem orientadas e com potencial de gerar resultados mais eficazes, potencializando as riquezas do estado e equacionando gargalos estruturantes e limitadores para a sua evolução.

Tendo isso em vista, discutiremos neste capítulo os **vetores de mudança, isto é, as tendências consolidadas e as incertezas com influência no desenvolvimento socioeconômico do Maranhão nas próximas décadas**. Bem como possíveis caminhos para o futuro, com a apresentação de cenários alternativos para o estado até 2050.

Figura 11. Tríade da visão estratégica de longo prazo



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

<sup>4</sup> Fonte: PORTO, Claudio. *Visão Estratégica do Longo Prazo: Como Fazer e Qual o seu Valor para os Governantes e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Macroplan Consultoria & Analytics, nov, 2019. Série Policy Papers.



# Vetores de mudança


No mundo contemporâneo, **o futuro é cada vez mais incerto e indeterminado, comportando múltiplas rupturas e descontinuidades**. Sendo assim, o planejamento governamental deve conter instrumentos que preparem o estado para enfrentar desafios e aproveitar momentos de conjuntura favorável.

Nesse horizonte, o processo de construção do Plano Maranhão 2050 incluiu uma etapa de mapeamento dos **fenômenos de maior relevância e potencial de impacto sobre o estado, chamados de vetores de mudança**.

Os vetores de mudança são caracterizados como transformações do contexto externo que podem ter influência significativa na trajetória do Maranhão até 2050.

**Entre eles, encontram-se tendências consolidadas e incertezas:**

- **Tendências consolidadas** são fenômenos cuja direção é bastante visível e suficientemente consolidada para se acreditar que estarão presentes no futuro. Caracterizam-se por movimentos com direção altamente previsível, ainda que possam variar em intensidade.
- **Incertezas** são fenômenos que podem causar descontinuidades na trajetória de desenvolvimento, não sendo possível antecipar sua direção futura. Seus desdobramentos podem gerar realidades qualitativa e quantitativamente distintas dos movimentos passados.



“Observa-se, ao longo do tempo, uma multiplicação, diversificação e aceleração das fontes de incerteza, aumentando a complexidade da tomada de decisão dos governos.”

Claudio Porto  
sócio-fundador da Macroplan

A identificação das tendências e incertezas apresentadas neste capítulo foi realizada a partir de **extensa pesquisa em relatórios, planos, documentos e estudos** existentes sobre tendências macroeconômicas mundiais e nacionais e sobre o Maranhão.

A seleção também teve como insumo as **opiniões de diversas lideranças econômicas e sociais e de gestores públicos**, que foram convidados a refletir sobre o futuro do estado e sobre as tendências e incertezas que potencialmente o influenciarão.

A partir das análises realizadas, foram identificadas **14 tendências consolidadas com alta influência no futuro do Maranhão**, sendo seis globais e oito nacionais e regionais. Essa identificação auxilia na compreensão dos riscos e das oportunidades para o desenvolvimento do estado ao longo das próximas décadas, de forma que são um insumo importante para a formulação do planejamento de longo prazo.

**Figura 12. Tendências consolidadas mundiais**

#### MACROTENDÊNCIAS MUNDIAIS

1 Estabilização da globalização	2 Aumento da demanda mundial por alimentos
3 Eventos extremos e mudanças climáticas	4 Novos hábitos e formas de consumo
5 Inovações tecnológicas disruptivas e digitalização	6 Reconfiguração do mercado de trabalho

Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

**Figura 13. Tendências consolidadas no Brasil e no Maranhão**

#### TENDÊNCIAS DO BRASIL E DO MARANHÃO

7 Transição demográfica acelerada	8 Interiorização do desenvolvimento
9 Diversificação das matrizes energética e elétrica brasileiras	10 Maior disponibilidade de internet
11 Aumento dos investimentos em saneamento	12 Novas formas de organização Estado-sociedade
13 Maior profissionalização da gestão pública	14 Consolidação do MA como eixo de integração logística do BR no comércio internacional

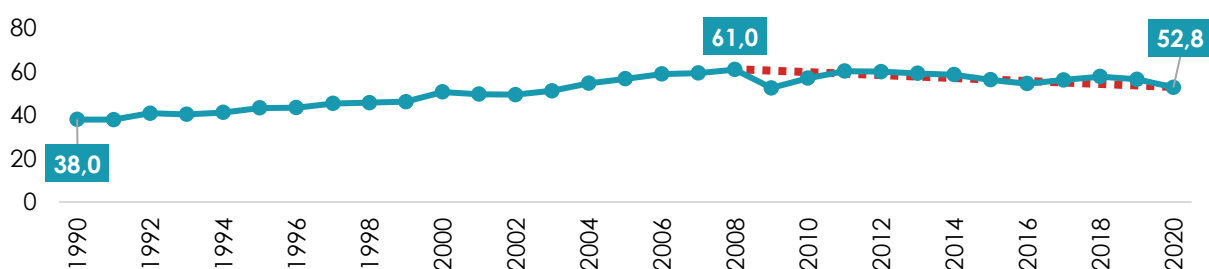
Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

## TENDÊNCIA 1

## Estabilização da globalização

Na última década, tem sido observado um **refreamento do processo de globalização, que tende a continuar nos próximos anos**. Desde 2008, há **desaceleração do comércio mundial**, com emergência de movimentos protecionistas e criação de políticas mais restritivas (The World Bank Data, 2021). Segundo o *Global Trends Report 2040*, o comércio global será ainda mais fragmentado em 20 anos.

Figura 14. Comércio mundial em percentual do PIB – 1989-2000



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, com base em The World Bank Data, 2021.

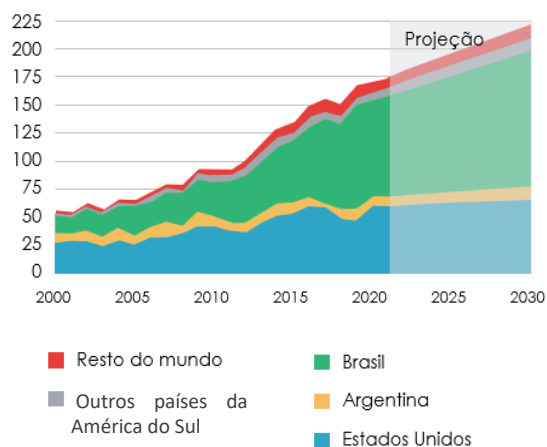
## TENDÊNCIA 2

## Aumento da demanda mundial por alimentos

As próximas décadas serão marcadas pelo aumento da demanda mundial por alimentos e por uma **forte preocupação com a segurança alimentar** em todo o mundo, com destaque para a demanda chinesa.

A **expansão do comércio de alimentos deverá ser favorável ao agronegócio brasileiro**, o que pode aumentar sua relevância na matriz de exportação do Brasil. Entre os desafios que se colocam, está a constante melhoria da produtividade pelo uso de novas tecnologias.

Figura 15. Exportações globais de soja (milhões de toneladas)



Fonte: USDA, Interagency Agricultural Projection Committee, October, 2020.

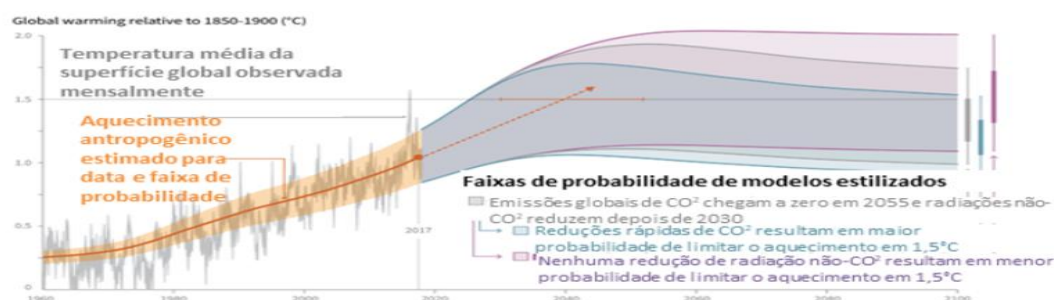
## TENDÊNCIA 3

## Eventos externos e mudanças climáticas

O consenso científico representado pelo Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas da ONU projeta um **aumento da temperatura média do planeta que varia de crescimento estacionado em torno de 1,5°C até uma elevação de 2,6°C**, em comparação com a temperatura do final do século XIX (IPCC, 2018).

As consequências negativas já são percebidas em todo o mundo, mas se tornarão mais prejudiciais para as comunidades mais pobres e vulneráveis. Por outro lado, o aumento do risco ambiental **valoriza a agenda da sustentabilidade ambiental**, o que leva a novas oportunidades de financiamento e de negócios.

Figura 16. Projeções para o aumento da temperatura global com diferentes faixas de controle de emissões



Fonte: Aquecimento Global de 1,5°C, IPCC, 2018.

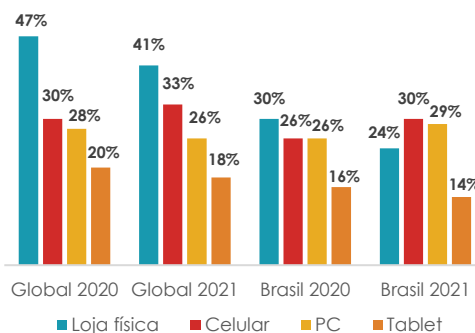
## TENDÊNCIA 4

## Novos hábitos e formas de consumo

A disseminação dos telefones celulares e da internet móvel **alterou os hábitos dos consumidores, aumentando a relevância dos canais on-line para compras**.

Além da mudança na forma de acesso ao consumo, o comportamento do consumidor também está em transformação. Influenciados pelas mudanças climáticas e pelas crises econômicas, e mais atentos aos cuidados com a saúde, os novos consumidores estão orientados para um **consumo mais consciente, sustentável e saudável**.

Figura 17. Preferência por canal de consumo (%)



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, com base em Global Consumer Insights Pulse Survey – (%), 2021.

## TENDÊNCIA 5

## Inovações tecnológicas disruptivas e digitalização

O crescente ritmo da inovação tecnológica permite a emergência de produtos e serviços cada vez mais disruptivos que estabelecem as bases para novos ciclos de inovação, como foi o caso da internet e do *smartphone*.

Enquanto as tecnologias digitais se disseminam por todas as áreas da economia e da sociedade, revolucionando os processos produtivos e as dinâmicas sociais, o próximo salto já está se estabelecendo nos modelos da indústrias 4.0 e 5.0.

Figura 18. Principais tecnologias habilitadoras da indústria 4.0



Fonte: Oportunidades para a Indústria 4.0 no Brasil: Aspectos de Demandas e Ofertas no Brasil, CNI, 2017.

## TENDÊNCIA 6

## Reconfiguração do mercado de trabalho

O avanço da tecnologia induz o aumento da automação, o que impacta duramente o mercado de trabalho, eliminando tarefas, funções e postos de trabalho e podendo aumentar a exclusão de determinados trabalhadores.

Ainda que novas ocupações estejam constantemente sendo criadas em resposta às inovações, o atendimento a essa demanda exige maior escolaridade e qualificação profissional.

Figura 19. Algumas profissões do futuro, por categoria



Fonte: 100 Jobs of the Future, Ford Motor Company of Australia Limited e Deakin University, 2019.



## TENDÊNCIA 7

## Transição demográfica acelerada

As mudanças demográficas em curso no Brasil e no Maranhão estão redefinindo o perfil populacional das próximas décadas: **redução da população total e aumento do número de idosos**. Entre 2001 e 2022 a variação média decaiu tanto em nível nacional quanto no Maranhão. Dados do Censo revelam uma variação média de 1,2% ao ano para o Brasil e 1,5% para o Maranhão no período de 2001 a 2010. Já para o período de 2010 a 2022, as taxas caem para 0,5% e 0,3% ano, respectivamente.

**Figura 20. Brasil e Maranhão – Taxa de crescimento populacional (%)**

		2000	2010	2022	Varição média ao ano 2000-2010	Varição média ao ano 2010-2022
População	Brasil	169.799.170	190.755.799	203.080.756	1,2%	0,5%
	Maranhão	5.651.475	6.574.789	6.776.699	1,5%	0,3%

Fonte: IBGE, 2022.

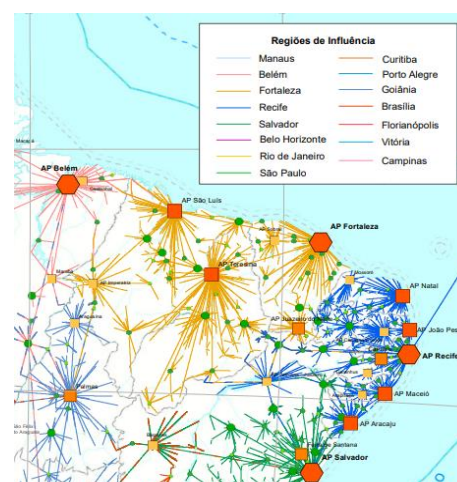
## TENDÊNCIA 8

## Interiorização do desenvolvimento

Está em curso no Brasil a **desconcentração da atividade econômica em direção ao interior do país**, permitindo maior dinamismo, novas demandas, oportunidades e desafios para os entes públicos e privados.

A **interiorização do desenvolvimento nacional, que já gerou uma ascensão das cidades de médio porte, fortalecerá ainda mais as "capitais regionais"**<sup>5</sup>, resultando no aumento da demanda por melhores serviços públicos, mais logística de mobilidade e mais acesso aos bens culturais nessas cidades.

**Figura 21. Regiões de Influência das cidades – 2018**



Fonte: IBGE, 2018.

<sup>5</sup> O IBGE classifica as cidades em: metrópoles (1º, 2º e 3º nível); capitais regionais (A, B, e C); centros sub-regionais (A e B); centros de zona (A e B); e centros locais. São Luís é considerada uma "capital regional A", enquanto Imperatriz é considerada "capital regional B".

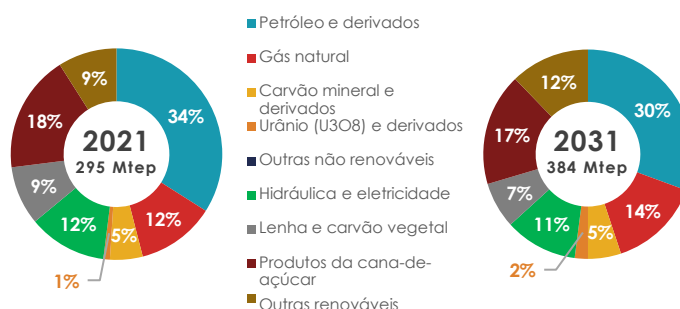
## TENDÊNCIA 9

## Diversificação das matrizes energética e elétrica brasileiras

A valorização da agenda ambiental e a intensificação das mudanças climáticas irão diversificar a **matriz energética** e ampliar as oportunidades de investimento na próxima década. Segundo projeção da Empresa de Pesquisa Energética (EPE, 2022), o petróleo perderá participação relativa e o gás natural crescerá 2 pontos percentuais.

Na **matriz elétrica**, o destaque é o grande potencial do Brasil e do Nordeste para a geração eólica e solar.

**Figura 22. Matriz energética – Evolução da oferta interna de energia no Brasil por fonte (%)**



**Figura 23. Matriz elétrica – Evolução da composição da capacidade instalada total no Brasil por fonte (%)**



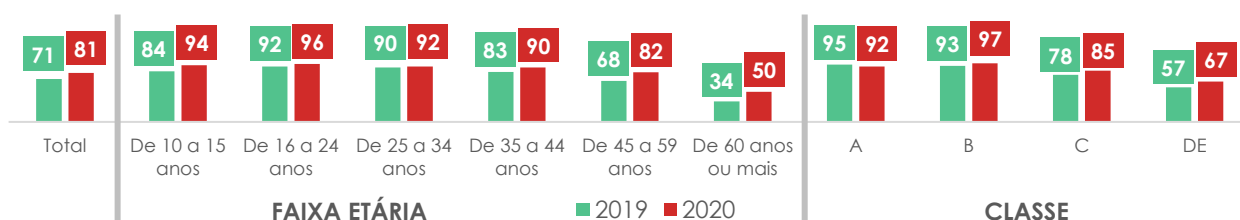
**Fonte:** EPE, Plano Decenal de Expansão de Energia 2031. Matriz energética: Mtep (milhões de toneladas equivalente de petróleo); Matriz elétrica: inclui parcela da UHE Itaipu do Paraguai; APE: autoprodução de energia; GD: geração distribuída.

## TENDÊNCIA 10

## Maior disponibilidade de internet

A quantidade de domicílios com acesso à internet no Brasil passou de 50,9%, em 2015, para 81,5%, em 2021, chegando a 152 milhões de pessoas. Ou seja, **cada vez mais pessoas têm acesso à rede**. Com uma velocidade de *download* de 53,9 megabits por segundo (Mbps), o Brasil está acima da média mundial (34,8 Mbps) e tem melhorado sua posição. No Maranhão, a disponibilidade e a qualidade da internet representam um gargalo a ser superado.

**Figura 24. Usuários de internet no Brasil por faixa etária e classe (2019-2020) – Total da população (%)**



**Fonte:** Macroplan Consultoria & Analytics, com base no TIC Domicílios, 2020.

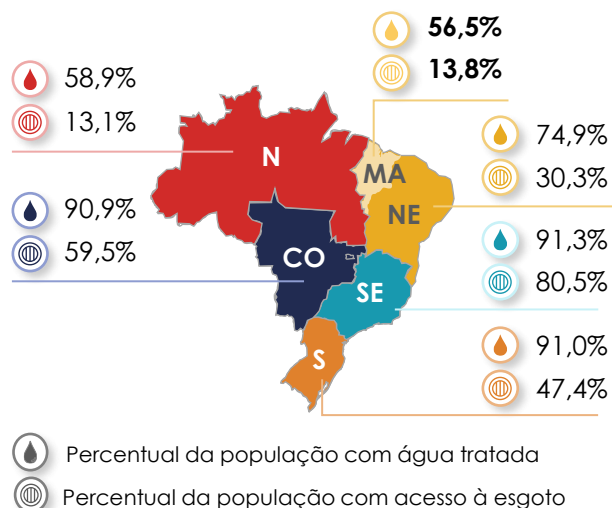
## TENDÊNCIA 11

## Aumento dos investimentos em saneamento

O saneamento básico sempre foi um obstáculo na oferta de serviços públicos no Brasil. Em 2020, **45% da população não tinha acesso à rede de esgoto e apenas 50,8% dos esgotos do país eram tratados** (Trata Brasil, 2022).

O **novo Marco Legal do Saneamento** (Lei nº 14.026/2019) permite uma agenda de concessões de serviços de água e esgoto à iniciativa privada, o que pode contribuir para a mudança desse quadro ao longo da próxima década.

**Figura 25. População com água tratada e rede de esgoto em 2020**



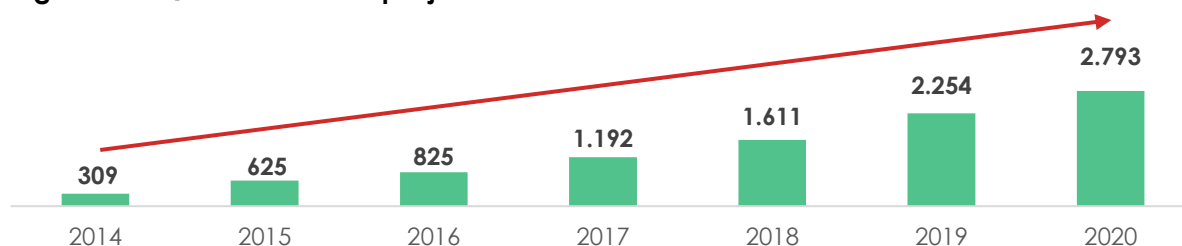
**Fonte:** Macroplan, com base em Trata Brasil (<https://tratabrasil.org.br/principais-estatisticas/agua> e <https://tratabrasil.org.br/principais-estatisticas/esgoto>). Dados do SNIS 2020.

## TENDÊNCIA 12

## Novas formas de organização Estado-sociedade

Os desafios econômicos, sociais, ambientais e fiscais que se colocam ao país **impõem aos governos a construção de parcerias com outros entes federativos, com a iniciativa privada e com o terceiro setor, para prover bens públicos**, que podem ter diversos formatos jurídicos. O número de Parcerias Público-Privadas (PPPs) e as concessões, por exemplo, cresceu mais de oito vezes em seis anos no Brasil, segundo a Radar PPP, consultoria com atuação na área de PPPs e concessões.

**Figura 26. Quantidade de projetos de concessões e PPPs no Brasil**



**Fonte:** Macroplan Consultoria & Analytics, 2022, com base na Radar PPP,

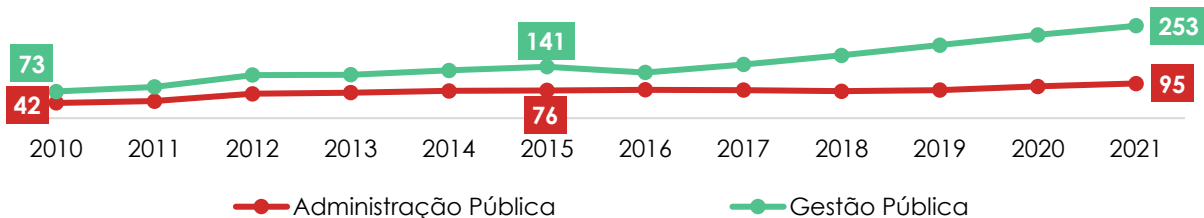
## TENDÊNCIA 13

## Maior profissionalização da gestão pública

Desde a redemocratização o Brasil vivencia um **processo contínuo de profissionalização da gestão pública**, alavancado pela ampliação tanto do número de cursos superiores de graduação na área quanto da oferta de pós-graduação *lato* e *stricto* *sensu*.

Essa tendência também está relacionada ao **aumento de instituições do terceiro setor** focadas no apoio à melhoria da gestão, o que contribui para aumentar o uso de novas ferramentas e metodologias na área.

**Figura 27. Evolução dos cursos de graduação em Administração Pública e Gestão Pública no Brasil entre 2010 e 2021**



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, com base em Censo da Educação Superior, Inep.

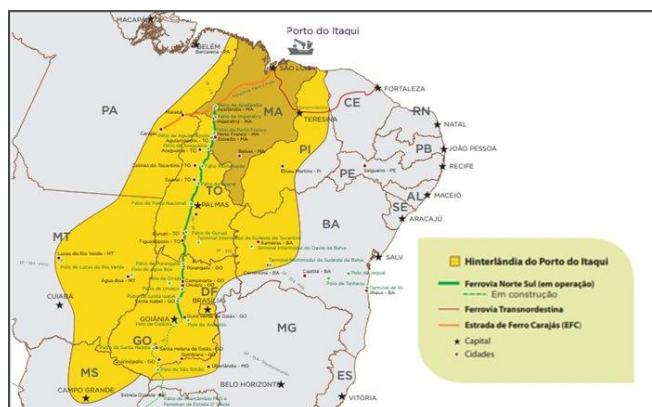
## TENDÊNCIA 14

## Consolidação do Maranhão como eixo de integração logística do Brasil no comércio internacional

O Maranhão tem o maior complexo portuário do país em volume de carga, com proximidade aos grandes demandantes mundiais (Porto do Itaqui, 2022).

A **rede logística** – ferrovias e rodovias dando acesso ao complexo portuário – **integra o Brasil em um grande corredor de exportação e importação**, sendo um ativo do Maranhão e do país.

**Figura 28. Corredor de exportação do Centro-Oeste e Matopiba**



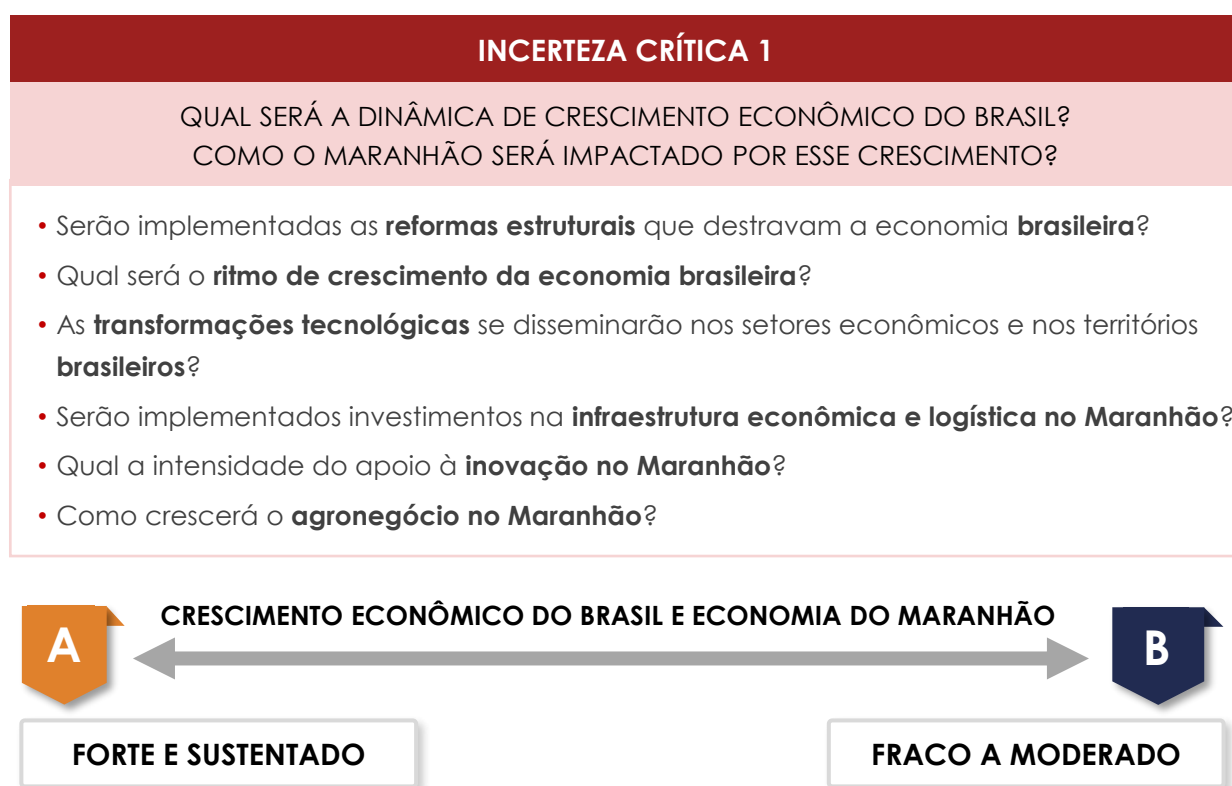
Fonte: Macrologística/Emap, 2019.

Por outro lado, **ainda que a identificação de tendências ajude a iluminar o futuro, não é possível eliminar as incertezas a ele associadas**. Sendo assim, foram mapeadas **25 fontes de incerteza com impacto no estado**<sup>6</sup>, com a finalidade de destacar as principais implicações para as próximas décadas nos contextos mundial, nacional e estadual.

Tendo em vista a ampla gama de incertezas identificadas, foram selecionadas as mais estruturantes, ou seja, com maior poder de influência. Em seguida, elas foram agrupadas em incertezas-síntese que reúnem um conjunto de vetores de natureza semelhante.

Assim, formaram-se **duas grandes incertezas críticas para o futuro do Maranhão**. A primeira diz respeito à dinâmica brasileira de crescimento econômico e ao modo como ela deve impactar a economia estadual. Foi estipulado que seu resultado, no horizonte de 2050, poderá variar entre dois polos alternativos de futuro: crescimento econômico forte e sustentado ou fraco a moderado.

**Figura 29. Incerteza crítica 1 sobre o futuro do Maranhão**

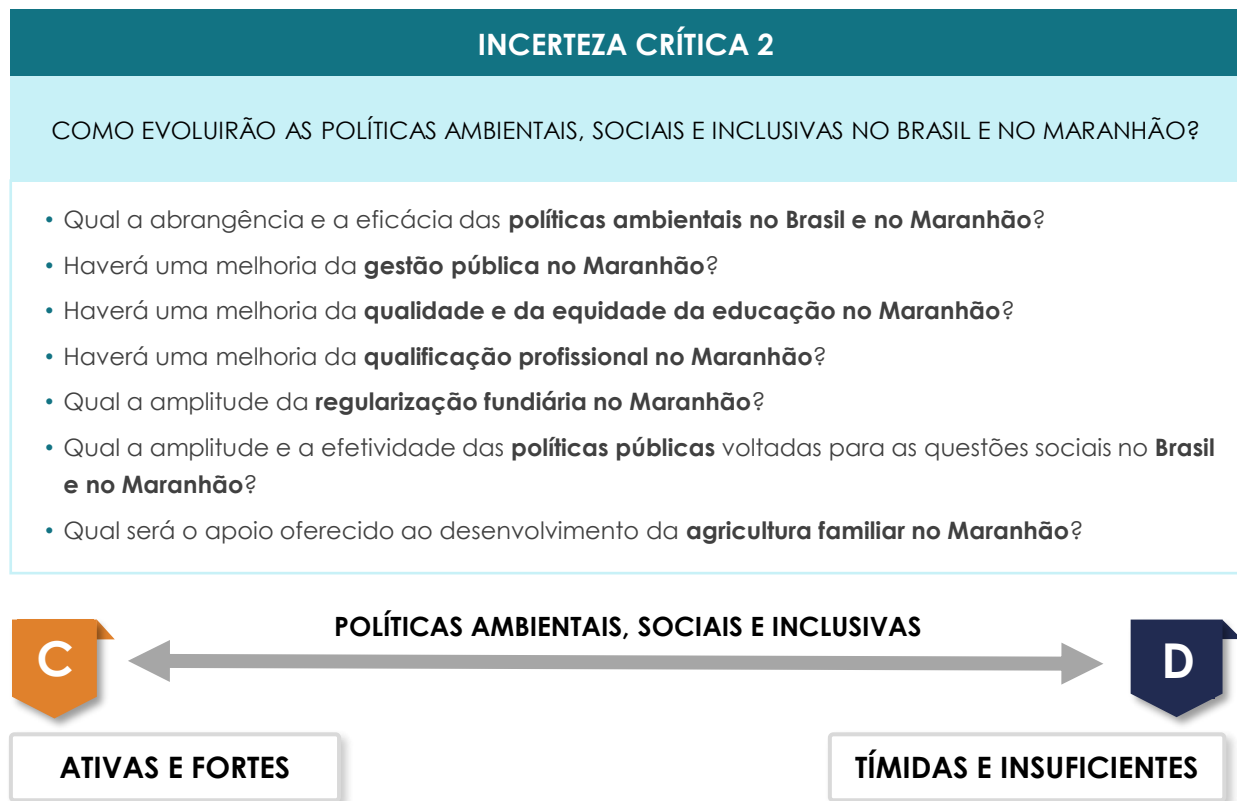


Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

<sup>6</sup> A lista completa de incertezas mapeadas se encontra no documento *Análise de Tendências de Longo Prazo e Incertezas*. Disponível em: <[www.maranhao2050.ma.gov.br/produtos](http://www.maranhao2050.ma.gov.br/produtos)>.

Já a segunda incerteza crítica trata da dimensão ambiental e social, mais especificamente, da evolução das políticas nacionais e estaduais nesses âmbitos. Presumiu-se que essa incerteza pode variar entre dois extremos: a execução de **políticas ambientais, sociais e inclusivas de maneira ativa e forte ou de forma tímida e insuficiente**.

Figura 30. Incerteza crítica 2 sobre o futuro do Maranhão



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

A identificação das incertezas mais relevantes e a sua posterior organização em agrupamentos com dois resultados possíveis permitem a geração de **cenários alternativos para o Maranhão, formando um mosaico de possibilidades de futuro**. Nesse sentido, exploraremos, a seguir, a construção de quatro cenários distintos para o estado até 2050<sup>7</sup>. Tais cenários visam servir de instrumento para orientar a atuação estratégica nesse horizonte.

<sup>7</sup> O estudo completo de cenários para o Maranhão 2050 se encontra no documento *Análise do Ambiente Externo: Cenários, Oportunidades e Ameaças*. Disponível em: <[www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos](http://www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos)>.



# Caminhos para o futuro: a construção de cenários possíveis



**Cenários são** “descrições de situações futuras para determinado contexto e de caminhos ou trajetórias que os conectam com a situação inicial”<sup>8</sup>. São histórias sobre o futuro, construídas com o propósito de possibilitar melhores decisões no presente.



**Os cenários compõem “panos de fundo” que possibilitam simular o desdobramento futuro das incertezas do presente.** Dessa forma, todos os cenários construídos devem ser consistentes e factíveis, ainda que alguns tenham maior probabilidade de ocorrência e outros sejam mais desejados, independentemente da probabilidade.

Ainda que estejamos cientes de que nenhum cenário é concretizado na sua forma pura, a formulação de cenários alternativos é um excelente instrumento para mapear, refletir e avaliar os melhores caminhos para se construir uma trajetória de desenvolvimento socioeconômico inclusivo e sustentável.

Nesse sentido, **os cenários elaborados no âmbito do Plano Estratégico de Longo Prazo Maranhão 2050 visam atuar como um direcionador para o processo de desenvolvimento.** A partir das possibilidades delimitadas por eles, foi possível identificar o futuro desejado para o estado, bem como estruturar a estratégia a ser adotada para alcançá-lo.

Importante ressaltar que **os cenários apresentados neste documento devem ser considerados e avaliados sempre como representações simplificadas** de um contexto econômico, ambiental e social muito mais complexo do que se pode visualizar antecipadamente.

<sup>8</sup> GODET, Michel, *De L'Anticipation à L'Action – Manuel de Prospective et de Stratégie*, Paris, Dunod, 1991.



A formulação de cenários para o Maranhão foi realizada a partir da **combinação das possibilidades distintas de futuro associadas às duas incertezas críticas** apresentadas na seção anterior. Consideraram-se também as tendências consolidadas identificadas. Dessa forma, deu-se origem a **quatro cenários alternativos para o estado até 2050**.

Figura 31. Cenários delimitados para o Maranhão até 2050



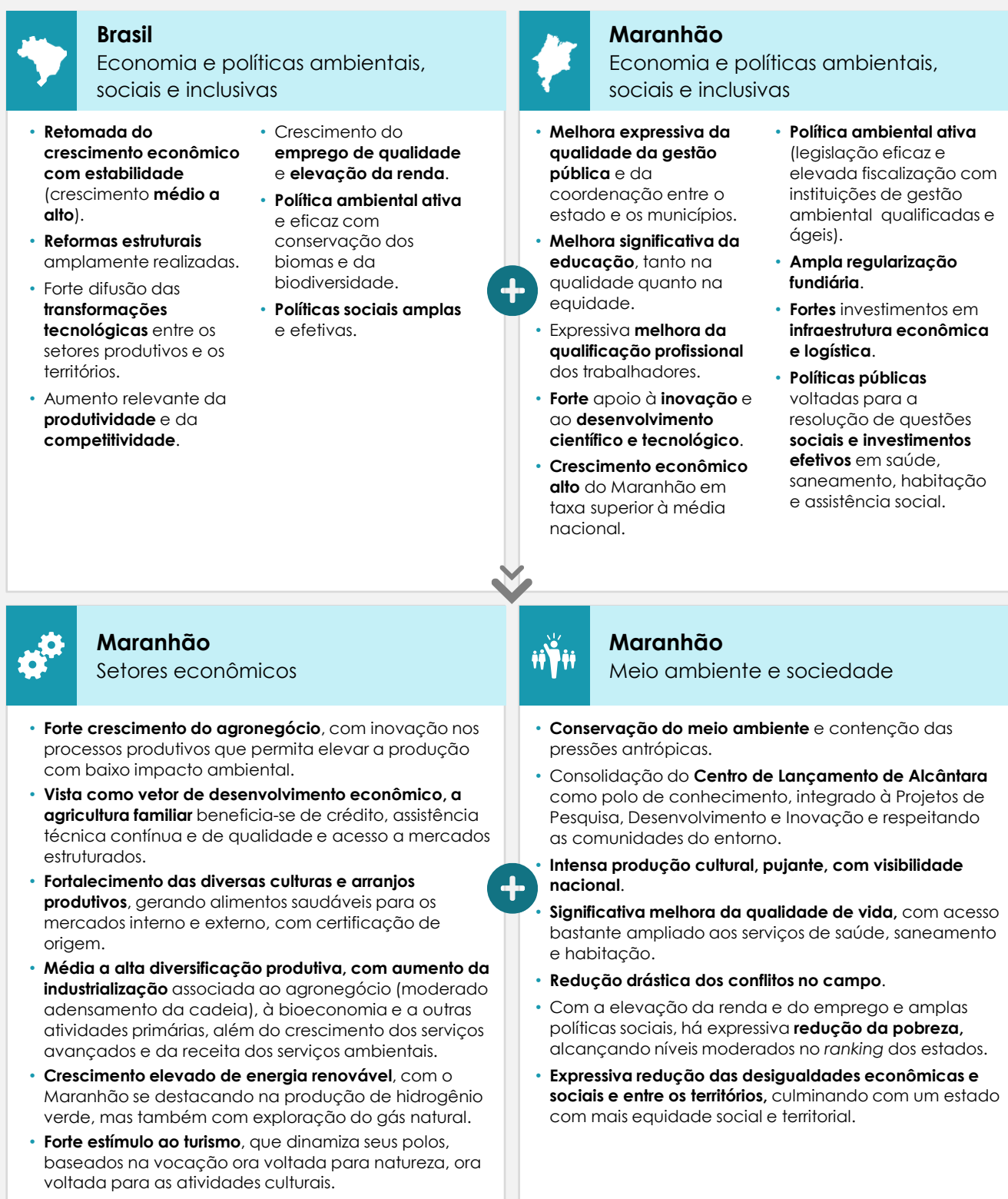
Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

Para cada um desses cenários, foram realizadas descrições qualitativas detalhadas, projeções para os indicadores sociais e econômicos mais relevantes e análises quanto à evolução dos principais setores da economia estadual e quanto à sua distribuição no território até 2050.

A seguir, serão apresentados **resumos esquemáticos que visam descrever, de forma sucinta, os quatro cenários projetados para o Maranhão**.

## Em 2050, o Maranhão será um estado com qualidade de vida e meio ambiente conservado, convivendo com uma economia pujante e moderadamente diversificada

O **Cenário 1** é marcado pelo **alto crescimento econômico** do estado, acima do nível nacional, e pela diversificação da estrutura produtiva com **respeito ao meio ambiente, bem como pela significativa melhora da qualidade de vida** e pela expressiva, redução da pobreza e das desigualdades sociais, econômicas e regionais.



## 2

## CHEGAMOS QUASE LÁ...

Em 2050, o Maranhão será um estado com moderada qualidade de vida e meio ambiente conservado, em uma economia de médio crescimento e moderada diversificação

O **Cenário 2** apresenta **crescimento econômico médio**, porém ainda acima do nível nacional, e diversificação produtiva moderada com **conservação ambiental**. A melhora da **qualidade de vida da população também é moderada** nesse cenário, e há redução da pobreza e das desigualdades sociais, econômicas e regionais.



## 3

## PRÓSPEROS, PORÉM DESIGUAIS

Em 2050, o Maranhão será um estado com baixa qualidade de vida e degradação do meio ambiente, com uma economia pujante e parcial diversificação

No **Cenário 3**, o **crescimento econômico é alto** e ultrapassa o nível nacional, mas há pouca diversificação produtiva e manutenção das pressões antrópicas. Além disso, a **melhora na qualidade de vida é pequena**, visto que a redução da pobreza não é expressiva e há persistência das desigualdades socioeconômicas e regionais.

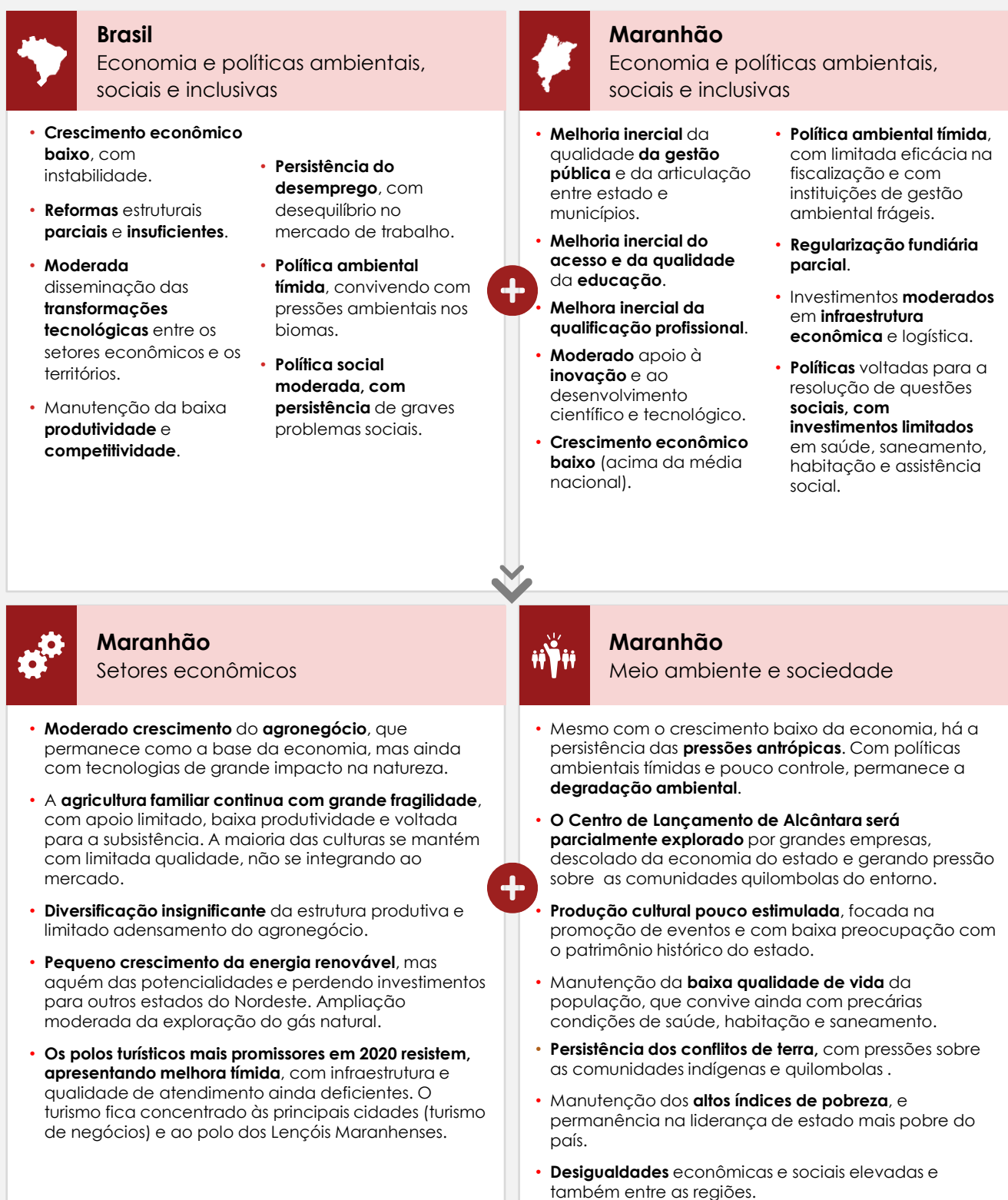


## 4

## GERAÇÃO PERDIDA

Em 2050, o Maranhão continuará tendo baixa qualidade de vida e degradação ambiental, mesmo com uma economia quase estagnada

O **Cenário 4** apresenta **crescimento econômico baixo**, ainda que acima do nacional, com diversificação produtiva insignificante, persistência da degradação ambiental, **manutenção da pobreza e aumento das desigualdades** econômica, social e regional, isto é, entre as regiões do estado.



Ao refletir acerca do futuro do Maranhão em 2050, é interessante lançar um olhar sobre o **desdobramento dos setores econômicos e suas possíveis implicações sobre o território**. Tais implicações serão decisivas para as condições socioeconômicas com as quais a sociedade maranhense conviverá nos próximos anos.

Nesse sentido, as páginas a seguir apresentam **representações esquemáticas elaboradas para a evolução de quatro segmentos econômicos – Turismo, Energia, Agropecuária e Indústria – sobre o território**, de acordo com as diferentes circunstâncias colocadas para cada cenário. As hipóteses foram elaboradas com base nos ativos e passivos mapeados e em discussões de aprofundamento realizadas com especialistas nos respectivos segmentos.

O objetivo foi construir, a partir da identificação das principais características do Maranhão e de seu ambiente de entorno, a **territorialização hipotética de cada segmento econômico analisado**, a fim de facilitar a compreensão da sua potencial evolução sob tal perspectiva e enriquecer o processo de construção de estratégias localizadas.

O foco, portanto, não é explorar exaustivamente todas as possibilidades de evolução e, sim, **representar os principais movimentos que, por hipótese, poderiam demonstrar as nuances e as características de cada cenário de forma comparativa**.



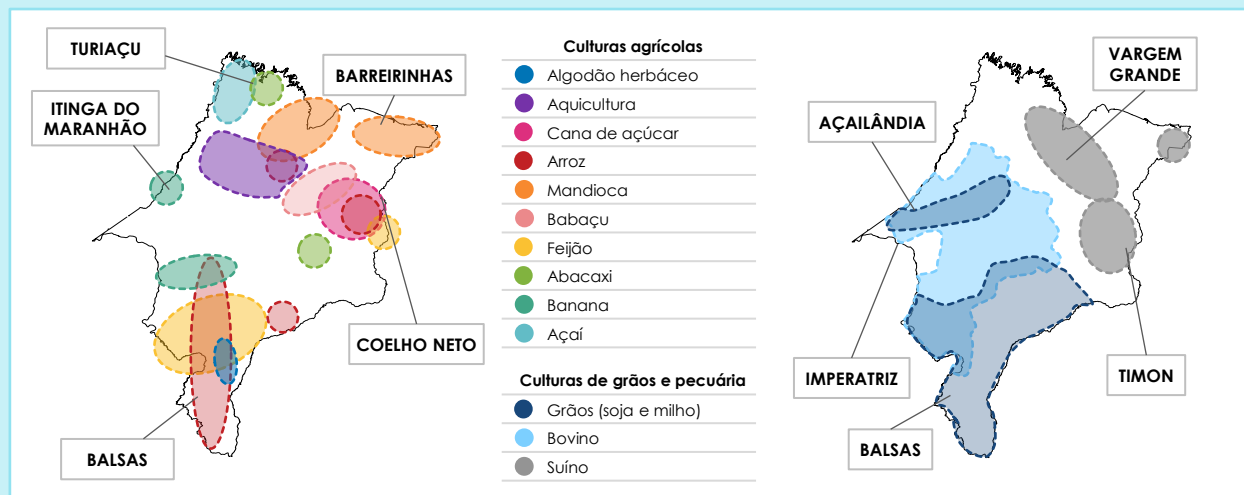
# Agropecuária

A esquematização de possíveis panoramas de evolução do setor agropecuário no Maranhão até 2050 teve como referência dados das principais culturas agrícolas e pecuárias no estado e sua distribuição atual no território, coletados a da pesquisa *Produção Agrícola Municipal*, feita pelo IBGE em 2021.

**Figura 32. Representação esquemática da possível evolução do setor agropecuário no Maranhão até 2050 (Cenários 1 e 2)**

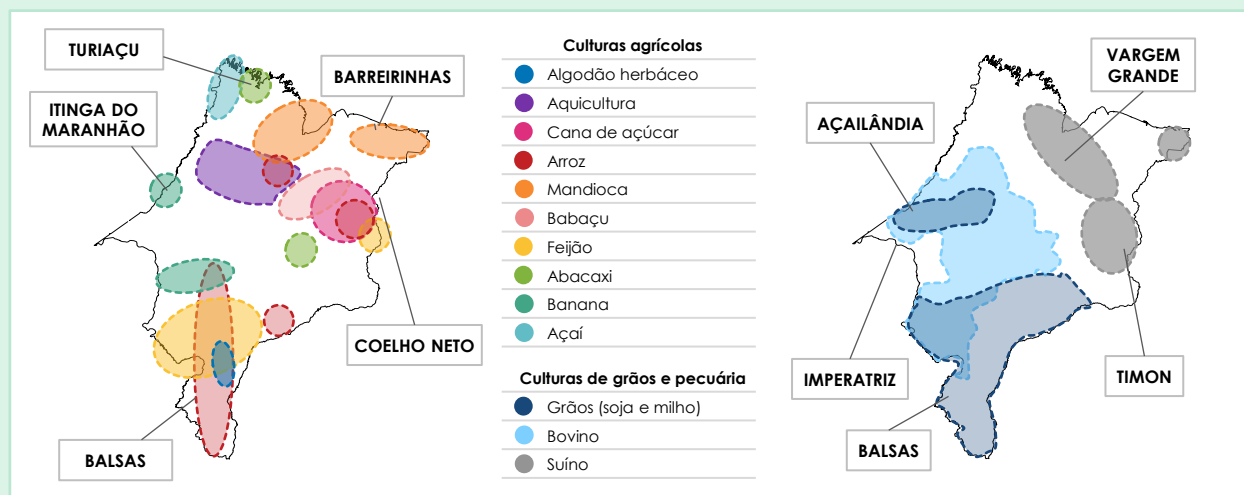
1

**FORTE CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO, COM INOVAÇÃO NOS PROCESSOS PRODUTIVOS QUE PERMITA ELEVAR A PRODUÇÃO COM BAIXO IMPACTO AMBIENTAL**



2

**MODERADO CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO, COM MODERADA INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE, PUXADO PELA DEMANDA MUNDIAL DE ALIMENTOS E COM BAIXO IMPACTO AMBIENTAL**

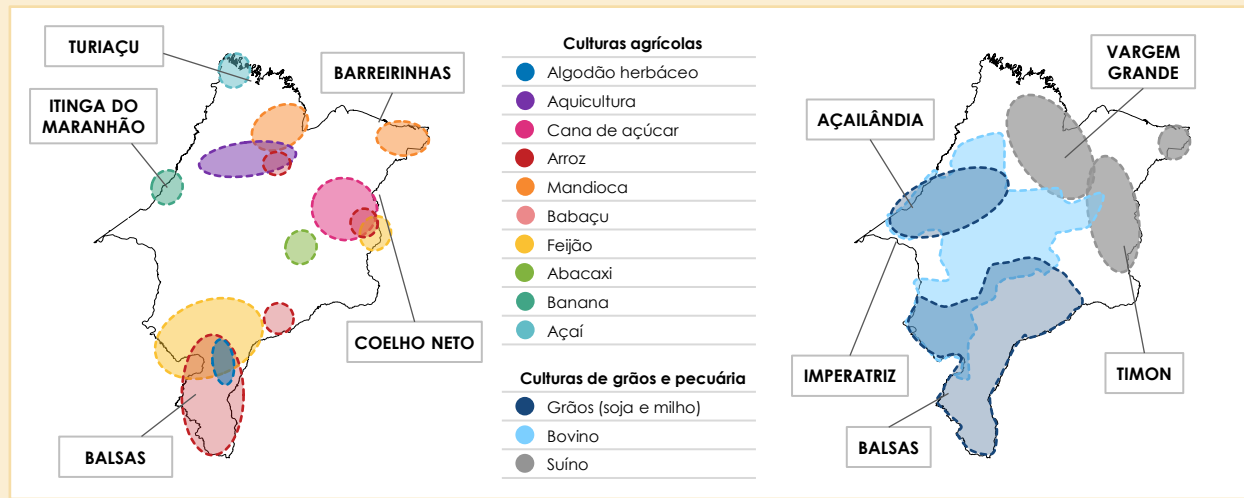


Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

Figura 33. Representação esquemática da possível evolução do setor agropecuário no Maranhão até 2050 (Cenários 3 e 4)

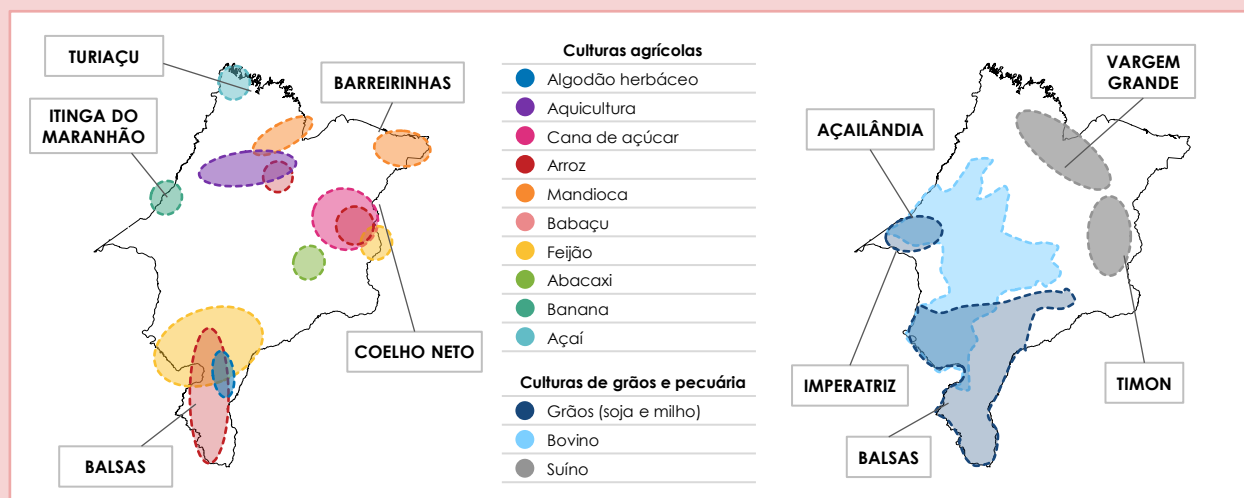
3

**FORTE CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO, COM INOVAÇÃO E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE, MAS COM IMPACTOS AMBIENTAIS**



4

**MODERADO CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO, QUE PERMANECE A BASE DA ECONOMIA, MAS AINDA COM TECNOLOGIAS DE GRANDE IMPACTO NA NATUREZA**



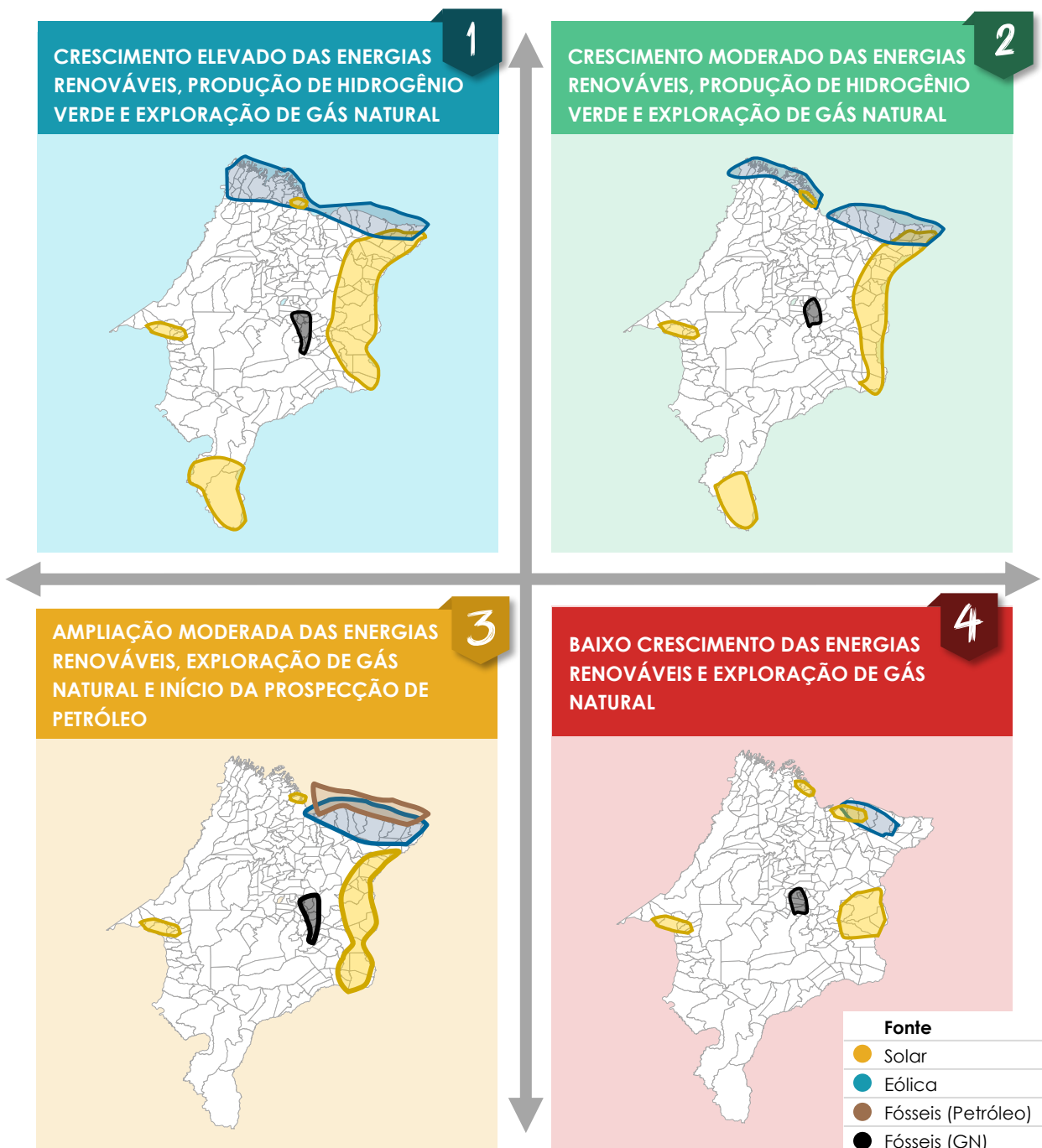
Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.



# Energia

A esquematização de possíveis panoramas para a evolução do setor de energia no Maranhão até 2050 teve como referência dados da distribuição de usinas de geração elétrica no território em 2022, coletados pelo Sistema de Informações de Geração da Aneel.

**Figura 34. Representação esquemática da possível evolução do setor energético no Maranhão até 2050**

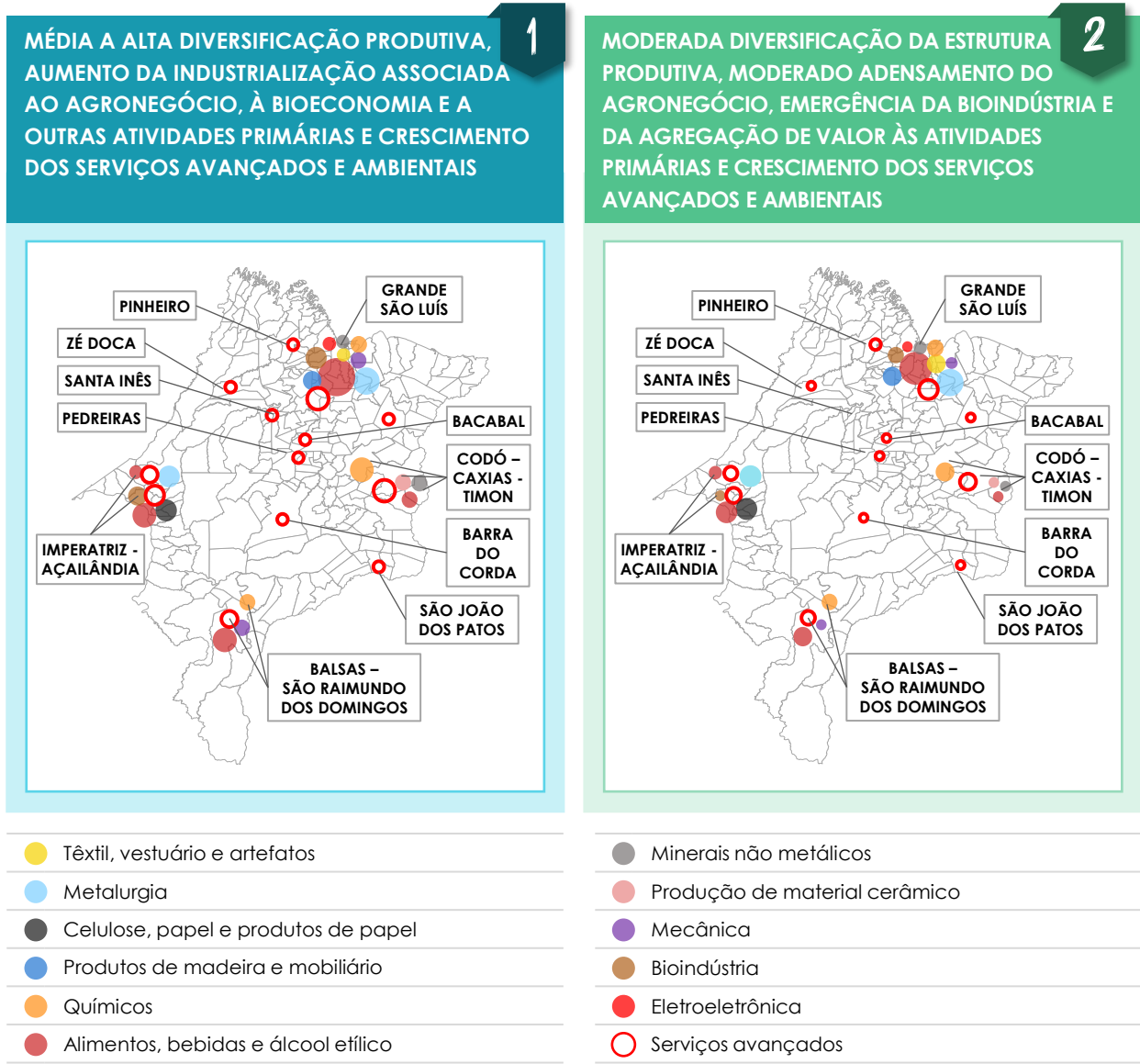


Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

# Indústria

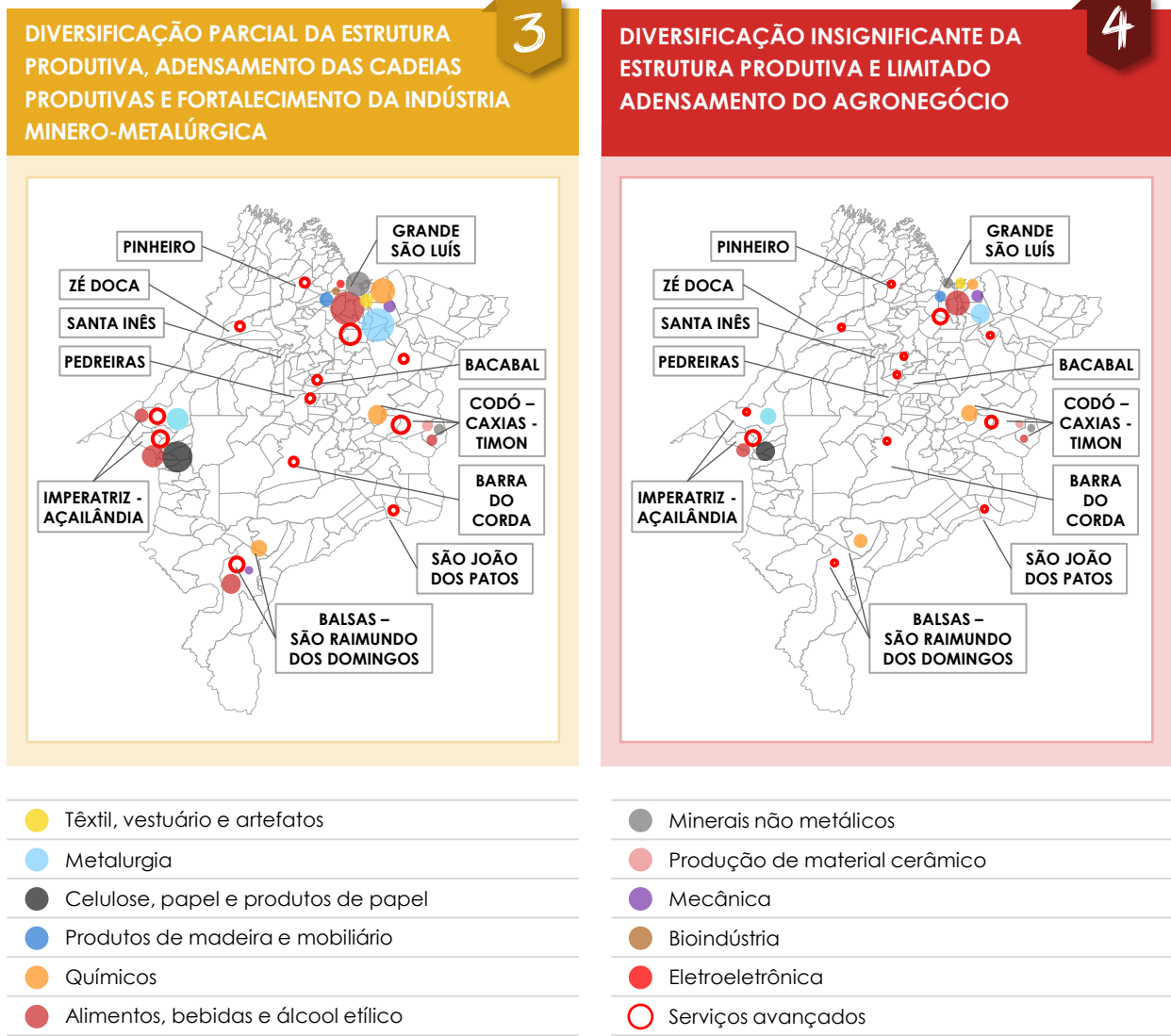
A esquematização de possíveis panoramas para a evolução da indústria no Maranhão até 2050 teve como referência a distribuição do setor de indústria da transformação no território em 2021, a partir de dados compilados pela Fiemma.

**Figura 35. Representação esquemática da possível evolução do setor industrial no Maranhão até 2050 (Cenários 1 e 2)**



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

**Figura 36. Representação esquemática da possível evolução do setor industrial no Maranhão até 2050 (Cenários 3 e 4)**

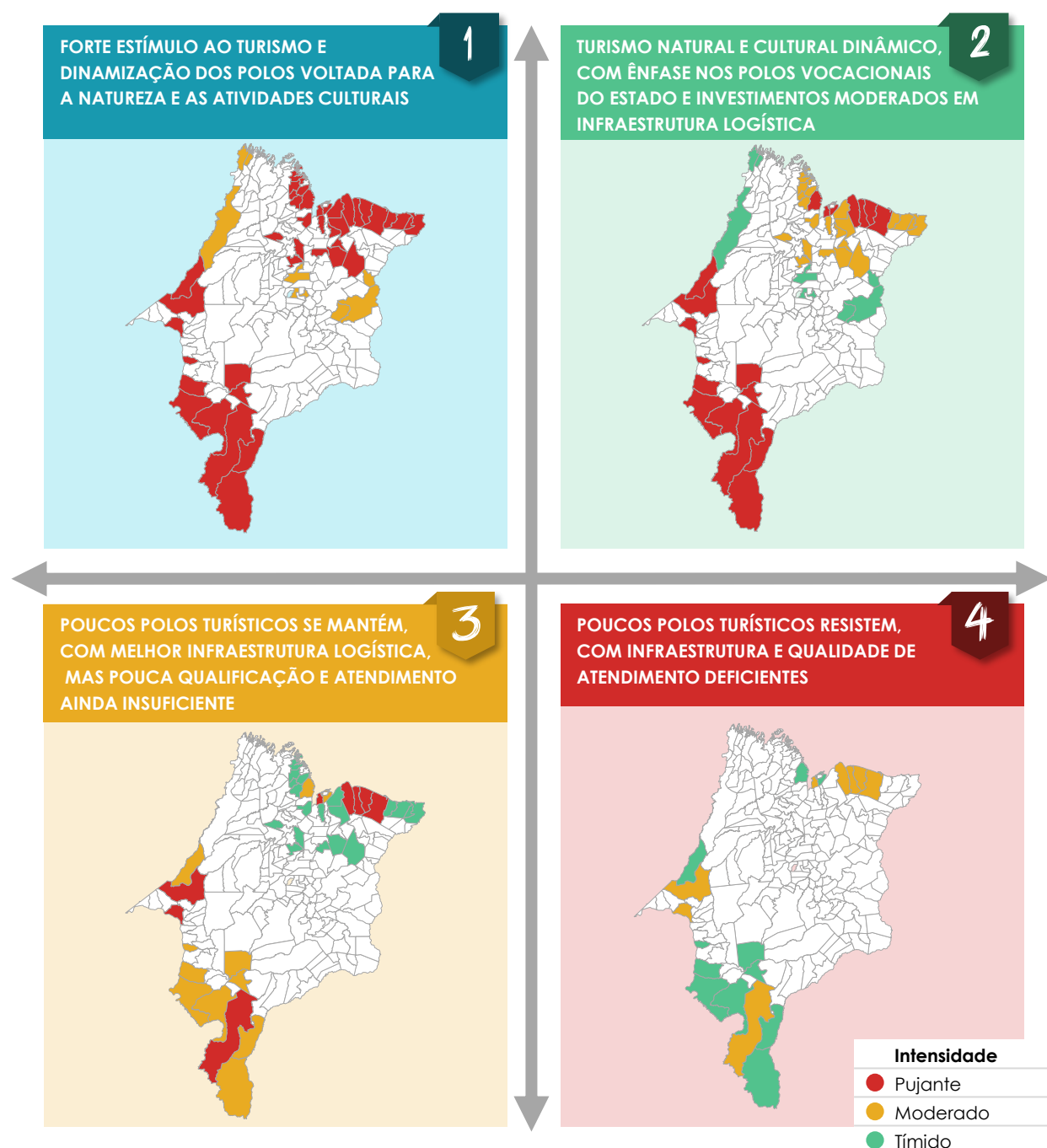


Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

# Turismo

A esquematização de possíveis panoramas para a evolução do turismo no Maranhão até 2050 foi baseada na classificação dos polos turísticos utilizada pela Secretaria Estadual de Turismo, que os separa em três categorias: polos indutores, polos estratégicos e polos em desenvolvimento (*Plano Maior 2020, Setur*).

**Figura 37. Representação esquemática da possível evolução do setor de turismo no Maranhão até 2050**



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

Os **quatro cenários alternativos apresentados** foram utilizados como base para avaliar oportunidades e riscos para o Maranhão no horizonte analisado. Eles **atuam de forma a orientar a formulação da visão de futuro no horizonte de 2050**, constituindo uma visão desejada que seja, ao mesmo tempo, desafiadora e factível.

Há expectativa de **crescimento econômico acima da média nacional para o estado em todos os cenários**, ainda que em diferentes graus. **No entanto, os cenários se diferenciam significativamente quanto à qualidade do crescimento** da economia maranhense nas próximas décadas. Esse crescimento se dará de forma mais inclusiva e sustentável ou com a manutenção, e até mesmo ampliação, das desigualdades e dos impactos ambientais?

Nesse sentido, **é importante reforçar o papel fundamental do estado, de suas instituições e de seus atores na construção desse futuro**. As políticas planejadas e executadas pelo governo estadual, em conjunto com o setor privado, a academia, outros entes da Federação e a sociedade como um todo, influenciarão fortemente a dinâmica de desenvolvimento no Maranhão.

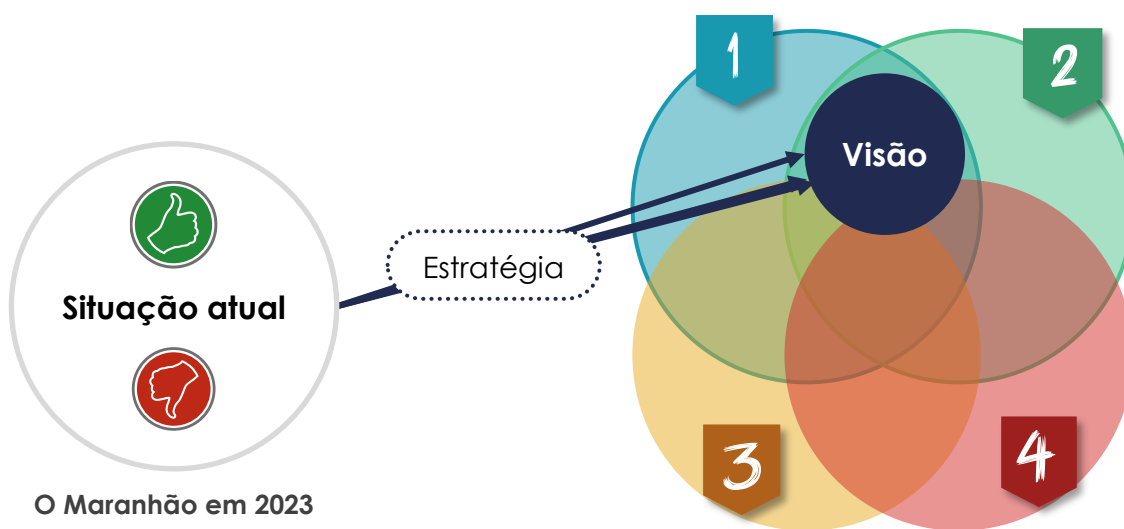
Dessa forma, é possível induzir avanços não só no âmbito econômico, como também no social, com redução da pobreza e das disparidades socioeconômicas e regionais. E ainda no ambiental, buscando-se equilíbrio entre o crescimento da economia e a preservação do meio ambiente.



Foto: Oleksandr Latkun

Considerando esses pontos, entende-se que a estratégia desenvolvida a partir do Plano de Longo Prazo deve fornecer ao Maranhão os instrumentos para navegar, principalmente, entre o **Cenário 1, “O FUTURO É NOSSO!”**, e o **Cenário 2, “CHEGAMOS QUASE LÁ...”** (Figura 38). São esses os **cenários nos quais o estado tem maior poder de influência, exercendo um papel ativo na construção do futuro** e atuando fortemente na formulação e na execução de políticas públicas ambientais e sociais, combinadas ao crescimento da economia.

Figura 38. Futuros possíveis e visão de futuro para o Maranhão até 2050



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

A trajetória de desenvolvimento desejada para o Maranhão até 2050 deve, portanto, **combinar prosperidade econômica com respeito ao meio ambiente e aumento da qualidade de vida da população**, promovendo equidade em todas as camadas da sociedade, bem como entre as diferentes regiões. **Para viabilizar a concretização dessa realidade, o estado precisa tomar as rédeas da situação desde já, de forma a estabelecer e consolidar políticas que impulsionem um modelo de crescimento inclusivo e sustentável.**

Tomando os Cenários 1 e 2 como pano de fundo, o capítulo a seguir tratará da visão de futuro idealizada para o estado, incluindo aí as descrições qualitativas de onde se deseja chegar até 2050, a identificação dos obstáculos e problemas estruturantes que devem ser superados, além da definição de diretrizes e metas para superá-los.



3

**AONDE  
QUEREMOS  
CHEGAR?**





Conforme abordado nos capítulos anteriores, o estado do Maranhão está passando por transformações significativas. São muitas as oportunidades que precisam ser aproveitadas e muitos os desafios estruturais a serem enfrentados.

Desejamos nos preparar para os desafios que virão e planejar um caminho pensado e estruturado até 2050. O planejamento do futuro é um processo essencial. Ao nos anteciparmos e estabelecermos estratégias, estaremos olhando adiante, compreendendo o contexto em que nos encontramos e buscando oportunidades para agir no presente, construindo, assim, um percurso para o sucesso do amanhã.

Este capítulo tem como objetivo apresentar o **processo de elaboração da visão de futuro para o Maranhão até 2050**<sup>9</sup>. Nele, abordaremos a proposta da visão de futuro, bem como a forma como a ideia-força dessa visão foi desdobrada em cinco áreas de resultados. Adicionalmente, serão apresentados os elementos essenciais que compõem a estratégia de longo prazo do estado.

Todo o conteúdo apresentado neste capítulo foi construído com o apoio de centenas de vozes maranhenses captadas ao longo desse processo, a fim de traduzir suas aspirações em caminhos para o futuro.

<sup>9</sup> Ao todo, cinco documentos foram produzidos para a etapa de construção da visão de futuro: Identificação dos Desafios e Estratégias por Eixo de Desenvolvimento, Identificação dos Desafios e Estratégias por Setor, Compilado de Indicadores, Mapa Estratégico Detalhado e Visão de Futuro Geral e Territorializada. Disponíveis em: <[www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos](http://www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos)>.



“Quando se navega sem destino, nenhum vento é favorável”

**Lúcio Aneu Sêneca**



É importante ressaltar que **a essência do planejamento estratégico de longo prazo não reside em adivinhar o futuro, e sim em construí-lo**, visando atingir os melhores resultados possíveis. Dessa maneira, conforme abordado no capítulo anterior, o mapeamento de tendências e de incertezas e a formulação de cenários alternativos servem de insumo para a elaboração do elemento central deste documento: **a visão de futuro para o Maranhão até 2050**.

A visão de futuro consiste na **definição da situação desejada em um horizonte determinado** – nesse caso, 2050. Essa visão, que reúne as aspirações e os desejos da população, representa uma conquista estratégica de grande valor para todos os envolvidos. Ao mesmo tempo que configura uma aspiração, um **sonho bom e inspirador**, a visão de futuro deve ser **factível e alcançável**.





O futuro desejado para o Maranhão em 2050 foi formulado de modo a identificar a **posição estratégica que o estado quer ocupar em 2050**, detalhando o que se quer construir no longo prazo a partir de decisões tomadas no presente. A elaboração de uma visão clara e abrangente permite o **estabelecimento de diretrizes e metas que orientam as ações e as políticas públicas**, fomentando o desenvolvimento socioeconômico.

Para tanto, foi estabelecido como pré-requisito **que o processo de construção da visão de futuro do Maranhão deveria ser realizado de maneira participativa e colaborativa**, garantindo, assim, a representação autêntica das diversas demandas presentes no conjunto de sua sociedade.

Atendendo a esse fundamento, a visão de futuro aqui apresentada resulta da valiosa contribuição de diversos atores da sociedade civil, como especialistas, acadêmicos, representantes do setor privado, organizações multilaterais, gestores públicos e demais atores sociais engajados na construção de um futuro melhor para o estado.

Ao longo da construção da visão de futuro, foram realizadas entrevistas, oficinas de trabalho e pesquisas on-line abertas a toda a população. As vozes, as experiências e os relatos captados refletem os sonhos de uma sociedade diversa e plural, rumo a um estado que proporcione mudanças estruturais e atenda aos desejos de todos.

**Figura 39. Etapas colaborativas da construção da visão de futuro do Plano Maranhão 2050**

✓ **18** oficinas de trabalho e grupos focais, totalizando 179 participações

✓ **24** pessoas entrevistadas, totalizando 28 horas de gravação

✓ **+ 750** respostas na pesquisa on-line Maranhão 2050, com a participação de mais de 100 municípios



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

Com base nas informações extraídas, foi possível identificar os desafios, as oportunidades e as prioridades para o desenvolvimento do Maranhão, que serão detalhados à frente. A partir daí, foram formuladas premissas da visão de futuro, com o intuito de traduzir as aspirações e manter a essência da participação coletada para o Plano Maranhão 2050.

A seguir, serão apresentadas as premissas que nortearam a construção da visão de futuro, bem como os elementos que compõem a estratégia de longo prazo.

**Figura 40. Premissas para a construção da visão de futuro do Maranhão**



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.



A essência da visão se traduz em uma **frase-síntese**, que objetiva representar o futuro sonhado pela população para o Maranhão até 2050.

A visão de futuro também é complementada por **atributos**, isto é, **características, qualidades ou propriedades** criteriosamente selecionadas para descrever o Maranhão que queremos.

Tais atributos, que conferem **maior materialidade ao futuro** e auxiliam na compreensão daquilo que se deseja para o estado, são: **estruturado, sustentável, próspero, seguro, justo e atrativo**.

Os maranhenses vislumbram um futuro no qual o estado seja **estruturado**, possibilitando maior planejamento das ações governamentais, otimização dos recursos e articulação entre ações públicas e privadas. O estado deve atuar de forma integrada, assegurando a continuidade das políticas públicas e o compromisso com um plano de desenvolvimento de longo prazo.



Os maranhenses almejam que seu estado seja **sustentável**. Um estado que valorize o meio ambiente, seja resiliente, equilibrado, faça uso de fontes de energia renováveis e desenvolva uma “mentalidade verde”.

Um Maranhão **próspero**, que alcance maior desenvolvimento econômico e mais geração de trabalho e renda. Tudo isso sem comprometer a preservação da natureza e promovendo melhor qualidade de vida para todos.

Buscaremos um Maranhão mais **seguro**, que implemente medidas efetivas de segurança e defesa social com instituições humanizadas que incentivem a cultura de paz.

A visão é de um estado **justo**, que ofereça oportunidades e acesso. Que assegure os direitos a toda a população.

Um lugar que seja **atrativo**, com valorização e visibilidade das suas tradições vibrantes e singulares. Onde o povo tenha orgulho da sua cultura, de suas raízes e da diversidade que pulsa em cada canto do estado.



# A VISÃO DE FUTURO MARANHÃO 2050

*"Maranhão, estado desenvolvido, que valoriza e preserva as suas riquezas naturais, estimula sua cultura vibrante e cuida da sua gente"*



# Metas mobilizadoras

## Visão de futuro do Maranhão 2050

Enquanto a essência da visão de futuro é traduzida em uma frase-síntese, as metas mobilizadoras traduzem esse desejo em objetivos mensuráveis. Essas metas não apenas refletem o anseio expresso na visão de futuro, como transformam essa aspiração em objetivos ambiciosos e inspiradores, conferindo maior tangibilidade ao sonho descrito na visão de futuro e traçando um caminho pautado em resultados mensuráveis e comparáveis.

INDICADOR	FONTE	SITUAÇÃO ATUAL	META 2027	META 2035	META 2050
➤ IDHM	Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP	0,68	0,74	0,77	0,81
➤ Taxa de pobreza	Pnad Contínua	47,9%	44,7%	36,7%	23,9%
➤ Percentual do PIB do Maranhão no PIB do Brasil	IBGE	1,39%	1,51%	1,72%	2,23%



*Até 2050, o Maranhão terá um alto Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), reduzirá pela metade a atual taxa de pobreza e aumentará sua participação no PIB nacional.*

A visão de futuro do Plano Maranhão 2050 está dividida em **cinco áreas de resultado** que representam as **grandes ênfases e os rumos escolhidos** para o desenvolvimento do estado<sup>10</sup>:

- Educação, identidade e cultura transformadoras e estruturantes;
- Economia próspera e inclusiva;
- Meio ambiente valorizado e resiliente;
- Sociedade saudável, segura e justa;
- Governança efetiva, conectada e inovadora.

Figura 41. Áreas de resultado do Plano Maranhão 2050



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

A construção das áreas de resultado foi pensada de forma a **estarem interconectadas**. Assim, a execução das estratégias em uma delas impactará, potencialmente e de forma positiva, as demais.

<sup>10</sup> A estrutura das áreas de resultado foi introduzida na metodologia de construção do Plano Plurianual (PPA) 2024-2027 do Governo Estado do Maranhão, de modo a viabilizar a conexão do Plano de Longo Prazo com as peças orçamentárias estaduais. Para mais informações, consulte o PPA 2024-2027 e o Manual de Elaboração do PPA 2024-2027 em: <https://seplan.ma.gov.br/plurianual>.

A descrição de cada uma das áreas, incluindo a lógica de sua elaboração e o seu conteúdo, encontra-se nas próximas seções deste capítulo.

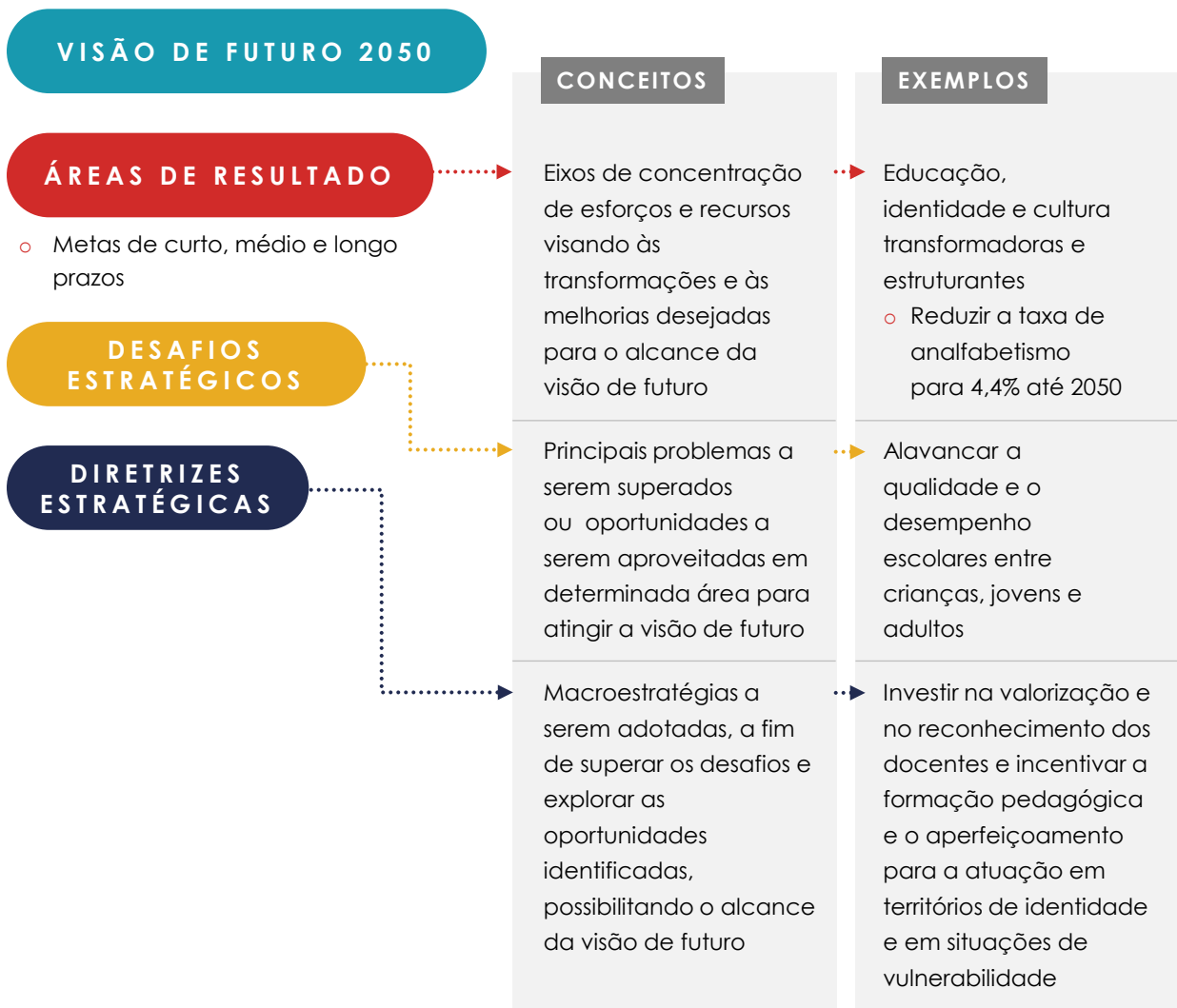
Na Figura 42, destacamos os principais temas abordados. É relevante salientar a presença de temas transversais que permeiam toda a estratégia de longo prazo, como gênero, raça/etnia e território.

**Figura 42. Temas centrais por área de resultado**

Gênero   Raça/Etnia   Território			
<b>EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E CULTURA TRANSFORMADORAS E ESTRUTURANTES</b>	Educação (todos os níveis de ensino)	Diversidade	Arte e cultura
	Ciência e tecnologia	Identidade	
<b>ECONOMIA PRÓSPERA E INCLUSIVA</b>	Mercado de trabalho e inclusão produtiva	Desigualdade regional	Diversificação produtiva
	Segmentos econômicos (agropecuária, indústria, energia, turismo etc.)	Ambiente de negócios e inovação	Infraestrutura e logística
<b>MEIO AMBIENTE VALORIZADO E RESILIENTE</b>	Economia verde e energia renovável	Resíduos sólidos e saneamento	Proteção e preservação do meio ambiente
	Organização territorial e demarcação de áreas protegidas ambientalmente	Recursos hídricos e florestais	Saberes originários e educação ambiental
<b>SOCIEDADE SAUDÁVEL, SEGURA E JUSTA</b>	Proteção, justiça social e redução da pobreza	Esporte, lazer e qualidade de vida	Segurança, conflitos territoriais
	Saúde e condições básicas de vida	Habitação e regularização fundiária	Mobilidade
<b>GOVERNANÇA EFETIVA, CONECTADA E INOVADORA</b>	Gestão pública eficiente	Governança compartilhada	Participação social, controle e transparência
	Cooperação estado - municípios	Governo digital	

As áreas de resultado apresentadas são constituídas de **elementos** que ajudam a **identificar os obstáculos, as possibilidades e as linhas de atuação** a elas relacionados. São denominados **desafios estratégicos e diretrizes estratégicas**. A Figura 43 explicita o conceito de cada uma das camadas constituintes da visão de futuro, trazendo exemplos que auxiliam a sua compreensão.

**Figura 43. Organização esquemática da visão de futuro**



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

Foram estabelecidas ainda **metas indicativas de curto (2027), médio (2035) e longo prazo (2050)** para os indicadores considerados mais estratégicos em cada uma das áreas. Assim, podemos traduzir em números a evolução que se deseja para a realidade do Maranhão, ao longo dos próximos anos, e definir alvos a serem perseguidos com o objetivo de mobilizar esforços.



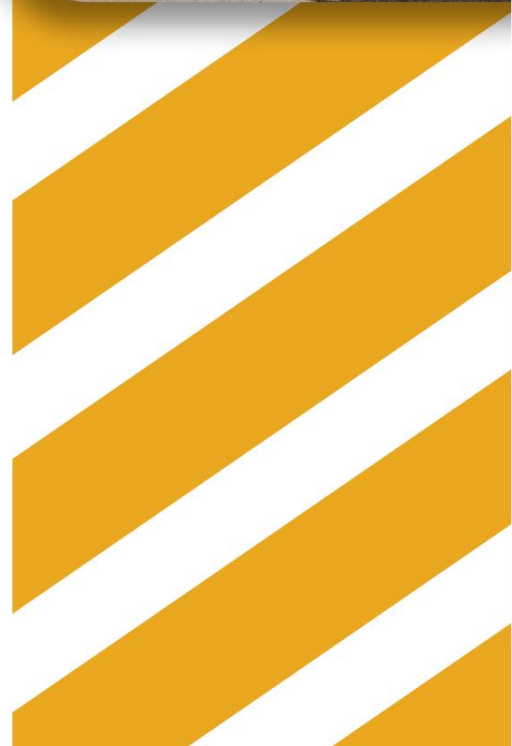
Neste capítulo, serão apresentados os elementos que compõem a estratégia de longo prazo para o Maranhão. O conteúdo está dividido de acordo com as cinco áreas de resultado abordadas anteriormente.

Dessa forma, o leitor poderá explorar os **desafios estratégicos** a serem enfrentados em cada área, suas **diretrizes estratégicas**, que visam superar os gargalos, bem como os **indicadores** e as **metas** que guiarão o desenvolvimento do estado rumo a 2050.

Como nas etapas anteriores, os elementos estruturantes expostos neste capítulo foram **concebidos de maneira colaborativa e com a participação da sociedade**. Ao valorizar as contribuições de múltiplos segmentos, buscou-se garantir que **a estratégia de longo prazo seja representativa das necessidades e dos anseios maranhenses**.

O material aqui disposto tem o objetivo de **orientar o planejamento e a tomada de decisão dos atores sociais na construção do futuro do estado**. O conteúdo identifica os desafios e as diretrizes, além de estabelecer metas claras para cada área de resultado.





**EDUCAÇÃO,  
IDENTIDADE E CULTURA  
TRANSFORMADORAS E  
ESTRUTURANTES**

# Educação, identidade e cultura transformadoras e estruturantes

Esta área de resultado foi construída para garantir a centralidade da educação, da cultura e da identidade, além de enfatizar a relação intrínseca e necessária entre esses temas. A educação desempenha um papel fundamental na sociedade. É um poderoso agente de transformação que, combinado com a cultura e a identidade, promove conhecimentos, habilidades e valores que moldam nossa visão de mundo.

No contexto do Maranhão, um estado rico em cultura e diversidade, essa interseção não apenas oferece acesso ao conhecimento, como também fortalece a identidade cultural e estimula o desenvolvimento socioeconômico. Possibilita ainda o ensino e a transmissão de valores, tradições, línguas, arte e expressões culturais de cada comunidade.

É por meio dessa interação que se reforçam os laços entre as pessoas, as comunidades e as suas tradições, contribuindo para uma sociedade mais plural, inclusiva, consciente e próspera.

Além disso, a educação possui um papel central para ampliar a competitividade do estado, tendo em vista a prosperidade descrita na visão de futuro. Capital humano qualificado é condição básica para a construção do futuro desejado.

A seguir, o leitor encontrará a visão de futuro traçada para a área, assim como os atributos que a sustentam. Na sequência, serão apresentados os desafios estratégicos, as macroestratégias desenhadas para que eles possam ser superados e um conjunto de metas a serem monitoradas no âmbito do Plano Maranhão 2050 e endereçadas a partir de metas de curto, médio e longo prazos.





# Visão de futuro

Educação, identidade e cultura transformadoras e estruturantes

O Maranhão do amanhã será um estado com educação acessível e de qualidade, que valoriza a cultura e a identidade como catalisadores de transformação social

## Atributos que sustentam a visão de futuro:

- **Qualidade:** estado que, em todos os níveis de ensino, oferece infraestrutura adequada, aprendizagem plena e uma educação que estimula a autonomia e o pensamento crítico. E que valoriza elementos culturais e regionais, preparando os indivíduos para a vida social, acadêmica e profissional.
- **Acessível:** estado que garante um ambiente em que todas as pessoas têm iguais oportunidades para acessar os movimentos culturais e deles participar, a fim não apenas de aprender mas também de se engajar integralmente no processo educacional e formativo.
- **Transformação:** estado com educação e cultura que geram mudanças significativas na sociedade. Estado que dissemina sua história, suas tradições e manifestações culturais para impactar positivamente as realidades. Que respeita a diversidade e valoriza sua identidade para construir uma sociedade com mais equidade.



# Temas centrais e desafios estratégicos

Educação | Ciência e tecnologia  
| Identidade | Diversidade |  
Arte e cultura



Para tornar o futuro melhor para as próximas gerações, por meio da oferta de educação de excelência, arte e cultura acessíveis e transformadoras, é essencial enfrentar alguns **desafios estratégicos**, como detalhado na Figura 44:

**Figura 44. Desafios da área de Educação, Identidade e Cultura Transformadoras e Estruturantes**

1 Ampliar o acesso ao ensino e garantir infraestrutura adequada em todo o estado

2 Alavancar a qualidade e o desempenho escolares entre crianças, jovens e adultos

3 Ampliar a oferta do Ensino Superior e Profissionalizante e promover aprendizagem inovadora e pesquisa científica e tecnológica conectada a vocações regionais

4 Garantir o reconhecimento e a centralidade das pautas de diversidade e dos povos e comunidades tradicionais

5 Promover maior visibilidade para a cultura produzida pelo povo maranhense em suas mais diversas expressões

Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

## DESAFIO 1

## Ampliar o acesso ao ensino e garantir infraestrutura adequada em todo o estado

O Maranhão carece de infraestrutura educacional adequada em todo o estado, principalmente, no interior, o que impacta também o acesso ao ensino público.

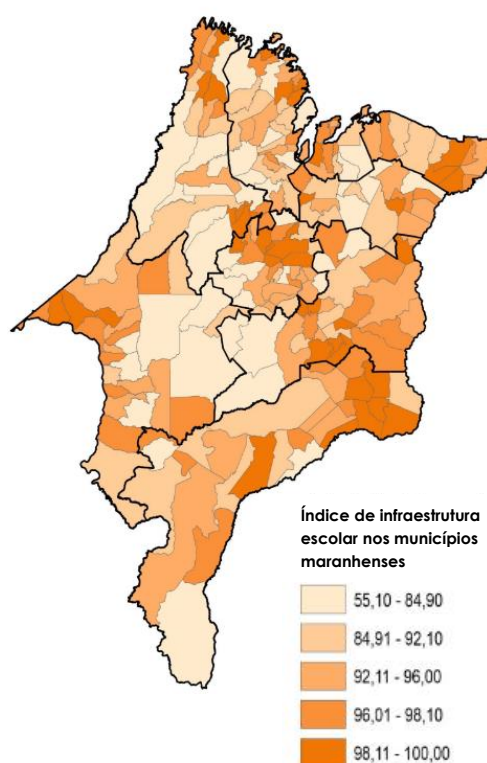
Nesse contexto, a situação da infraestrutura escolar se apresentou como um cenário extremamente desafiador em 2019. Naquele ano, dos 217 municípios, **somente 15 conseguiram alcançar a marca de 100% no índice de infraestrutura escolar** (Figura 45).

Detalhando, constata-se que **somente 3% das escolas possuíam então laboratório de ciências, e que pouco mais de 10% contavam com recursos de informática**, deixando o estado atrás apenas do Acre nesses quesitos (Anatel, 2023).

Além disso, apenas **8% das escolas possuíam ligação com a rede de esgoto** (rede pública) e **somente 45% usufruíam de água tratada** (rede pública) (Censo Escolar, 2022).

Essas estatísticas evidenciam a desigualdade que afeta as diversas regiões do estado.

**Figura 45. Municípios maranhenses: índice de infraestrutura escolar dos municípios em 2019**



Fonte: Imesc, 2022.



O Maranhão ocupa o 22º lugar no ranking nacional de acesso à internet nas escolas (Anatel, 2023).

"A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo."

**Paulo Freire**

Quando se analisa a presença de docentes com Ensino Superior nos municípios, verifica-se que, no meio urbano, esse número atinge 81%, enquanto, no meio rural, alcança 58% dos profissionais de ensino (Inep, 2022).

Essa condição adversa pode impactar diretamente a aprendizagem de jovens e crianças, que necessitam de condições

igualitárias de acesso e de espaços adequados para o seu pleno desenvolvimento.

Para superar o desafio mencionado, foram adotadas, no âmbito deste Plano, diretrizes estratégicas que funcionam como guias para impulsionar seus avanços.



### Diretrizes estratégicas

Implementar políticas públicas que promovam condições básicas de acesso e permanência para todos os alunos e alunas (transporte, material, alimentação, saneamento, higiene, tecnologia), sobretudo nas regiões com maior desigualdade e difícil mobilidade.

Fortalecer o regime de colaboração com os municípios para assegurar a oferta de educação, em todos os níveis de ensino, promovendo a gestão e a coordenação das atividades educacionais por todo o estado.

## DESAFIO 2

## Alavancar a qualidade e o desempenho escolares entre crianças, jovens e adultos

Mesmo com os investimentos realizados nos últimos anos, os resultados ainda não se manifestaram nos indicadores. Por esse motivo, o segundo desafio é o de alavancar a qualidade e o desempenho escolares entre crianças, jovens e adultos.

De acordo com dados de 2022, o estado ocupa a **25ª posição em escolaridade média da população**, com 8,3 anos de estudo. Além disso, encontra-se na **23ª posição em analfabetismo**, com 12,2% da população com 15 anos ou mais sem saber ler e escrever (DGE, 2022).



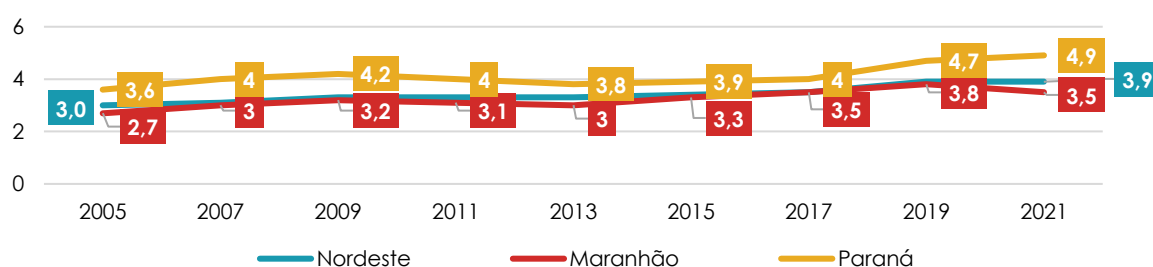
Com uma das **menores notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)** do Ensino Médio, 3,5 (Figura 46), o Maranhão se encontra na **24ª posição no ranking nacional** (Inep, 2021).

**No Ensino Médio, o abandono escolar em 2021 manteve-se acima da média do Brasil (5,8%), com 6,9%.** O dado ainda mostra que, no meio rural, o valor é maior do que no meio urbano: 8,6% e 6,6%, respectivamente (Inep, 2021).

O Maranhão evoluiu em **número de docentes com Ensino Superior** em todas as etapas do ensino, mas ainda **é crítico em algumas regiões**, por exemplo: Arame, 61,8%; Jenipapo dos Vieiras, 64,6%; e Igarapé do Meio, 65,5% (Imesc, 2022).

Portanto, investir na melhoria dos indicadores de educação é de extrema importância para promover o desenvolvimento social e econômico do estado, capacitando indivíduos, ampliando oportunidades e criando uma base sólida para o futuro. Para superar esse desafio, foram formuladas diretrizes estratégicas, apresentadas a seguir.

**Figura 46. Evolução da nota do Ideb do Ensino Médio – Maranhão, Nordeste e Paraná (estado com maior nota) – 2005-2021**



Fonte: MEC/Inep.



## Diretrizes estratégicas

Investir na valorização e no reconhecimento dos docentes e incentivar a formação pedagógica e o aperfeiçoamento para a atuação em territórios de identidade e em situações de vulnerabilidade.

Promover a oferta de um ensino de qualidade para todas as idades que estimule o pleno desenvolvimento, a autonomia e o pensamento crítico, além de valorizar elementos culturais e de identidade, a fim de alavancar os indicadores educacionais e assegurar uma educação transformadora e inclusiva.

### DESAFIO 3

## Ampliar a oferta do Ensino Superior e Profissionalizante e promover aprendizagem inovadora e pesquisa científica e tecnológica conectada a vocações regionais

Para o terceiro desafio, o estado ainda precisa avançar na **ampliação da oferta do Ensino Superior e Profissionalizante** e promover uma aprendizagem que seja inovadora, conectada com o futuro do trabalho e com as vocações regionais, ou seja, com as atividades econômicas que se desenvolvem em determinadas áreas do estado devido a fatores naturais, culturais, históricos ou estruturais.

Nesse debate, observa-se que o Maranhão **apresenta alto percentual de jovens que não estudam nem estão ocupados**, atingindo 33,7% dos jovens entre 15 e 29 anos. Essa proporção está acima das médias do Nordeste (29,8%) e nacional (22,3%) (Pnad Contínua, 2022).

Apesar do aumento das matrículas no Ensino Profissionalizante no estado, **algumas regiões, como os Lençóis Maranhenses e o Meridional Maranhense, registraram baixos números de matrículas** em 2021, o que revela a desigualdade entre as regiões do estado. A cidade de Parnarama, por exemplo, teve uma proporção de apenas 0,1 matrícula a cada mil habitantes (Imesc, 2022).

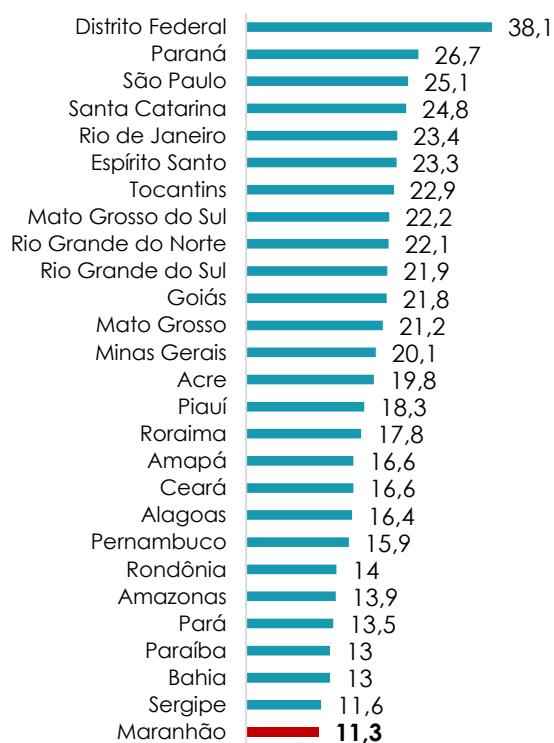


"A educação é a luz que ilumina o caminho dos jovens, capacitando-os a conquistar seus sonhos e transformar a realidade ao seu redor."

**Anísio Teixeira**



**Figura 47. Percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade com nível superior completo – 2020 (%)**



Fonte: Pnad Contínua, 2020.

Adicionalmente, o ingresso no Ensino Superior ainda se constitui como obstáculo. Esse cenário coloca o **Maranhão na 27ª posição** no ranking nacional (Figura 47) de pessoas de 25 anos ou mais de idade, com nível superior completo (Pnad Contínua, 2020).

Em 2020, foram contabilizados somente 8,6 mestres e 0,9 doutores a cada 100 mil habitantes. Ou seja, quando observada a taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes, **o estado ocupa a 26ª posição, ficando atrás apenas de Rondônia** (Capes, 2020).

Portanto, é essencial criar caminhos que garantam uma mudança expressiva nesse quadro. Para tal desafio, as diretrizes definidas são:



### Diretrizes estratégicas

Assegurar uma educação de caráter emancipatório e incorporar nos planos pedagógicos aspectos que dialoguem com os elementos regionais e os projetos de futuro.

Fortalecer o sistema de Ensino Superior e Profissionalizante e estimular políticas que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico.

Ampliar a oferta, a infraestrutura e a qualidade do Ensino Médio e da educação profissional e técnica em todo o estado, garantindo consonância com a evolução das tecnologias e do mundo do trabalho.

## DESAFIO 4

## Garantir o reconhecimento e a centralidade das pautas de diversidade e dos povos e comunidades tradicionais

O Maranhão se destaca pela diversidade de povos, tradições, religiões e manifestações culturais e artísticas. Portanto, o quarto desafio se faz crucial para o estado.

O estado conta hoje com 17 Terras Indígenas regularizadas e 854 comunidades quilombolas certificadas, distribuídas em 84 municípios (Imesc, 2022).

Bahia e Maranhão concentram metade (50,16%) da população quilombola do país. **O Maranhão é o segundo estado da lista, com 20,26% dessa população** ou 269.074 pessoas quilombolas (IBGE, 2023).

No entanto, o estado enfrenta desafios em relação à falta de regularização das terras e de garantia de direitos para os povos e comunidades tradicionais. Além disso, a escassez de dados estruturados e atualizados é um obstáculo adicional para a formulação de políticas públicas efetivas, o que pode levar a uma situação de vulnerabilidade e exclusão.

No que diz respeito à questão de gênero e raça, persistem problemas no acesso ao mercado de trabalho e na paridade salarial. Analisando o quarto trimestre da Pnad Contínua de 2022, constata-se que **58% das pessoas ocupadas eram homens,**



No ano de 2019, o Maranhão se destacou como **o estado com o maior número de mulheres em situação de trabalho análogo ao escravo**. Durante os últimos 15 anos, mais de 300 mulheres foram resgatadas nessa condição no estado (MPT, 2019).





"A igualdade se conquista respeitando a diversidade e reconhecendo o valor de cada indivíduo, independentemente de suas diferenças."

**Sueli Carneiro**

enquanto as mulheres representavam 42%. Ademais, 65% dos ocupados se autodeclararam “brancos”, seguidos por 18% autodeclarados “pardos” e 16% autodeclarados “pretos”. Essa disparidade também se reflete na diferença salarial.

O combate ao racismo e à intolerância religiosa é um desafio prioritário para o estado. Em 2021, o Maranhão **ocupou a 5ª posição no ranking de injúria racial**, registrando 646 casos desse tipo de crime (FBSP, 2023). Em relação à população LGBTQIAPN+, **o Maranhão é o sétimo estado brasileiro com maior número de registros de crimes de homofobia** (Observatório de Políticas Públicas LGBTi+, 2021).

Portanto, é necessário avançar para garantir o reconhecimento e a centralidade das pautas de diversidade, bem como dos povos e comunidades tradicionais, com as seguintes diretrizes:



### Diretrizes estratégicas

Criar e fortalecer políticas públicas que garantam a proteção dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, o bem-estar e a oferta singularizada de serviços, assim como o respeito às suas tradições.

Formular e fortalecer políticas públicas intersetoriais voltadas para promover a igualdade de gênero e étnico-racial que respeitem as tradições e as manifestações culturais e combatam o racismo institucional, a violência contra pessoas LGBTQIAPN+ e a intolerância religiosa.

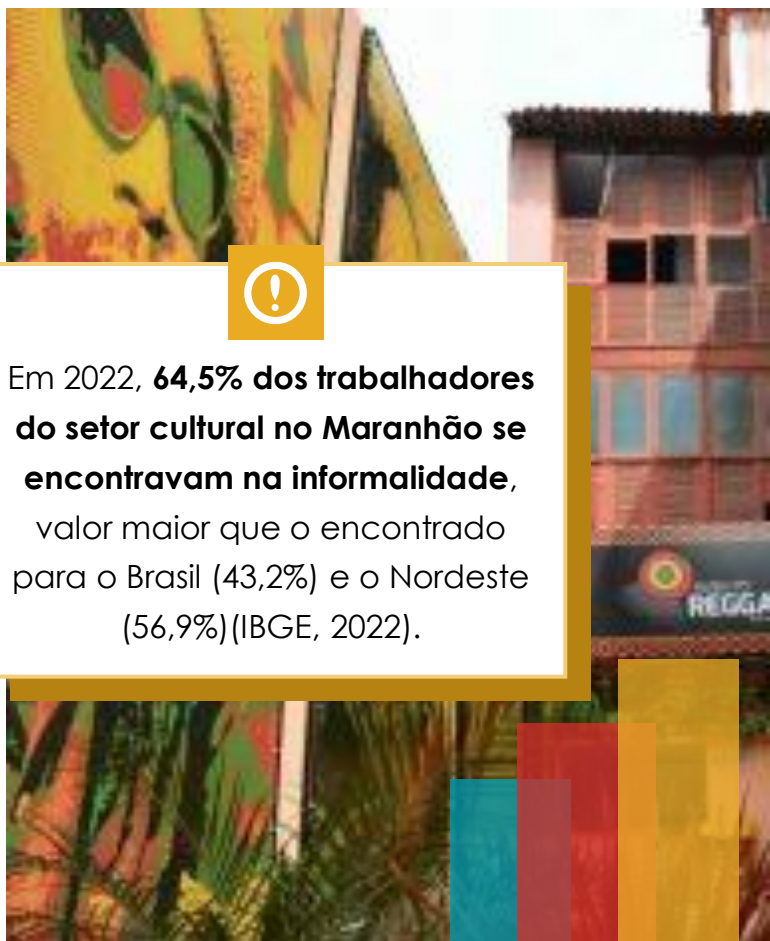
## DESAFIO 5

## Promover maior visibilidade para a cultura produzida pelo povo maranhense em suas mais diversas expressões

O Maranhão **se destaca por possuir ricas e diversificadas manifestações culturais**. Assim, seu patrimônio cultural articula várias formas de expressão, saberes, fé, festas e arte, em uma mistura de devoção, crenças, mitos, alegria, cores, dança, música, teatro e artesanato. Por conta desse contexto cultural, o quinto desafio se torna tão relevante.

O **bumba meu boi**, o **tambor de crioula** e o **cacuriá** são alguns dos destaques do estado. Além disso, o **reggae** possui uma importância significativa no Maranhão, desempenhando um papel fundamental na expressão cultural e na construção da identidade local. Conhecida como Jamaica Brasileira, a ilha de São Luís abraça e celebra o reggae há décadas.

Apesar das pulsantes manifestações culturais, o orçamento para a cultura ainda se centra em eventos mais tradicionais e de maior porte. Mesmo assim, foi observado que o percentual do orçamento estadual executado com cultura em 2022 (Figura 48) foi acima da média do Nordeste. Mas ainda é baixo, se comparado a outros estados do Brasil.

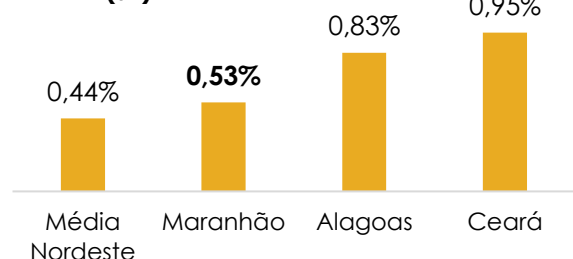


Em 2022, **64,5% dos trabalhadores do setor cultural no Maranhão se encontravam na informalidade**, valor maior que o encontrado para o Brasil (43,2%) e o Nordeste (56,9%) (IBGE, 2022).

É fundamental, portanto, **fortalecer o setor cultural para impulsionar a economia criativa, estimular o turismo e promover um enriquecedor**

**intercâmbio cultural.** Ainda mais importante, a cultura é um poderoso **recurso de expressão, resistência e formação de identidade**, sendo crucial a adoção de medidas de valorização da cultura maranhense que garantam maior visibilidade dentro e fora do estado. Essas ações contribuem para **a construção de uma sociedade verdadeiramente igualitária, fundamentada no respeito e no compromisso com o bem-estar coletivo.** Para isso, foram definidas duas diretrizes.

**Figura 48. Percentual do orçamento estadual executado com cultura em 2022 (%)**



**Fonte:** Demonstrativos Fiscais dos Governos dos Estados do Nordeste.



### Diretrizes estratégicas

Desenvolver e consolidar políticas públicas que expandam a salvaguarda do patrimônio material, imaterial, histórico e artístico do estado.

Valorizar e impulsionar as diversas expressões culturais e manifestações artísticas maranhenses, ampliando sua visibilidade e seu reconhecimento e levando em conta as oportunidades de acesso e fruição.

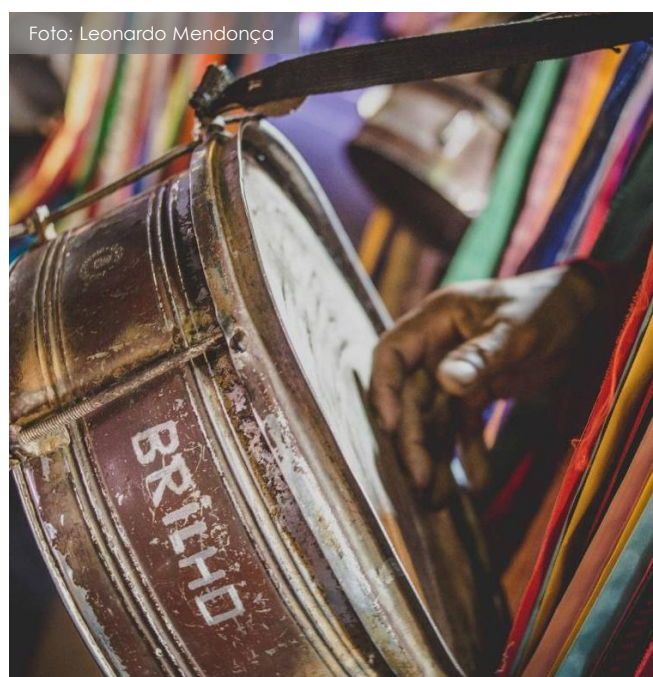


Foto: Leonardo Mendonça

**Figura 49. Síntese da área de resultado Educação, Identidade e Cultura Transformadoras e Estruturantes**

## Educação, identidade e cultura transformadoras e estruturantes

*O Maranhão do amanhã será um estado com educação acessível e de qualidade, que valoriza a cultura e a identidade como catalisadores de transformação social.*

### >>>>> Os desafios e suas diretrizes estratégicas

#### 1. AMPLIAR O ACESSO AO ENSINO E GARANTIR INFRAESTRUTURA ADEQUADA EM TODO O ESTADO

- Implementar políticas públicas que promovam condições básicas de acesso, acessibilidade e permanência para todos os alunos e alunas (transporte, material, alimentação, saneamento, higiene, tecnologia), sobretudo nas regiões com maior desigualdade e difícil mobilidade.
- Fortalecer o regime de colaboração com os municípios para assegurar a oferta de educação em todos os níveis de ensino, promovendo a gestão e a coordenação das atividades educacionais por todo o estado.

#### 2. ALAVANCAR A QUALIDADE E O DESEMPENHO ESCOLARES ENTRE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

- Investir na valorização e no reconhecimento dos docentes e incentivar a formação pedagógica e o aperfeiçoamento para a atuação em territórios de identidade e em situações de vulnerabilidade.
- Promover a oferta de um ensino de qualidade para todas as idades que estimule o pleno desenvolvimento, a autonomia e o pensamento crítico, além de valorizar elementos culturais e de identidade, a fim de alavancar os indicadores educacionais e assegurar uma educação transformadora e inclusiva.

#### 3. AMPLIAR A OFERTA DO ENSINO SUPERIOR E PROFISSIONALIZANTE E PROMOVER APRENDIZAGEM INOVADORA E PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA CONECTADA A VOCAÇÕES REGIONAIS

- Assegurar uma educação de caráter emancipatório e incorporar nos planos pedagógicos aspectos que dialoguem com os elementos regionais e os projetos de futuro.
- Fortalecer o sistema de Ensino Superior e Profissionalizante e estimular políticas que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Ampliar a oferta, a infraestrutura e a qualidade do Ensino Médio e da educação profissional e técnica em todo o estado, garantindo consonância com a evolução das tecnologias e do mundo do trabalho.

#### 4. GARANTIR O RECONHECIMENTO E A CENTRALIDADE DAS PAUTAS DE DIVERSIDADE E DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

- Criar e fortalecer políticas públicas que garantam a proteção dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, o bem-estar e a oferta singularizada de serviços, assim como o respeito às suas tradições.
- Formular e fortalecer políticas públicas intersetoriais voltadas para promover a igualdade de gênero e étnico-racial que respeitem as tradições e as manifestações culturais e combatam o racismo institucional, a violência contra pessoas LGBTQIAPN+ e a intolerância religiosa.

#### 5. PROMOVER MAIOR VISIBILIDADE PARA A CULTURA PRODUZIDA PELO POVO MARANHENSE EM SUAS MAIS DIVERSAS EXPRESSÕES

- Desenvolver e consolidar políticas públicas que expandam a salvaguarda do patrimônio material, imaterial, histórico e artístico do estado.
- Valorizar e impulsionar as diversas expressões culturais e manifestações artísticas maranhenses, ampliando sua visibilidade e seu reconhecimento e levando em conta as oportunidades de acesso e fruição.



# Indicadores e metas

Educação, identidade e cultura transformadoras e estruturantes

Considerando a importância do acompanhamento da evolução dos indicadores para a busca do fortalecimento de políticas públicas mais efetivas, foram estabelecidas metas de curto (2027), médio (2035) e longo prazos (2050), conectadas diretamente às áreas de resultado. Essas metas foram associadas ao conjunto de indicadores de cada área, representando os alvos a serem perseguidos para mobilizar esforços e monitorar resultados.

INDICADOR	FONTE	SITUAÇÃO ATUAL	META 2027	META 2035	META 2050
▶ Percentual de matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos	Censo Escolar	34%	45%	59%	68%
▶ Infraestrutura escolar	Censo Escolar	92%	96%	98%	100%
▶ Taxa de analfabetismo	Pnad Contínua	12%	8,9%	6,2%	4,4%
▶ Ideb do Ensino Médio	Inep	3,5	3,9	4,8	6
▶ Percentual de matrículas do Ensino Médio que são do Ensino Profissionalizante	Censo Escolar	9,5%	15%	25,4%	38,3%
▶ Frequência líquida no Ensino Superior	Pnad Contínua	15,17%	18,57%	23,86%	31,09%

OBS: As projeções completas se encontram no Anexo.

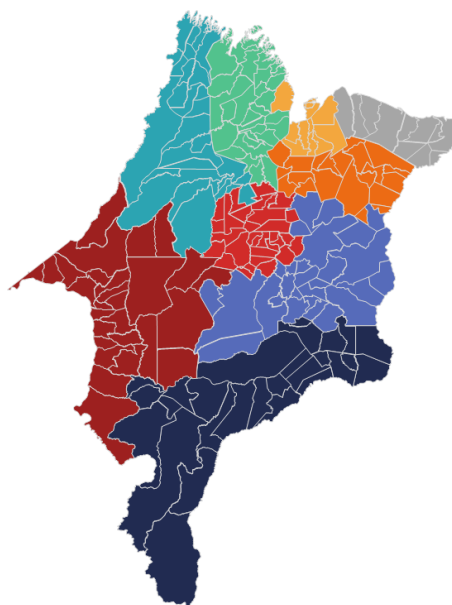


## EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E CULTURA TRANSFORMADORAS E ESTRUTURANTES

## REGIÕES



Os indicadores e as metas listados a seguir foram regionalizados, de modo que sua projeção foi realizada para cada uma das regiões que compõem o território do Maranhão. Ressalte-se que a divisão utilizada foi estabelecida pelo Imesc, no âmbito do Plano Maranhão 2050.



### Regiões Plano Maranhão 2050

- Baixada e Reentrâncias Maranhenses
- Centro Maranhense
- Grande São Luís
- Itapecuru/Munim
- Lençóis Maranhenses
- Meridional Maranhense
- Médio Parnaíba
- Noroeste Maranhense
- Sudoeste Maranhense

#### Percentual de matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2021</b>	27%	25%	33%	26%	20%	25%	21%	35%	27%
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	46%	42%	43%	38%	40%	38%	54%	37%
	<b>2035</b>	58%	59%	57%	51%	55%	54%	55%	65%
	<b>2050</b>	68%	68%	66%	68%	67%	68%	67%	65%

#### Infraestrutura escolar

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2022</b>	91,38%	93,65%	96,51%	90,61%	94,09%	94,50%	90,33%	89,25%	88,74%
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	95,52%	97,88%	94,59%	97,25%	97,19%	94,80%	94,21%	93,44%
	<b>2035</b>	98,03%	98,40%	99,09%	97,72%	98,86%	98,84%	97,81%	97,22%
	<b>2050</b>	99,59%	99,70%	99,82%	99,57%	99,79%	99,78%	99,59%	99,47%

#### Ideb Ensino Médio

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2021</b>	2,9	2,9	3,7	3,0	3,0	3,6	3,2	2,7	3,7
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	3,3	4,1	3,4	3,4	4,0	3,6	3,0	4,1
	<b>2035</b>	4,0	4,0	4,8	4,1	4,1	4,7	4,4	4,8
	<b>2050</b>	5,2	5,2	6,0	5,3	5,3	6,0	5,6	6,0

#### Percentual de matrículas do EM que são do Ensino Profissionalizante por regiões

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2022</b>	7,830%	5,73%	14,58%	4,73%	3,97%	6,12%	11,35%	9,79%	8,89%
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	12,70%	21,1%	8,10%	6,90%	10,30%	17,30%	15,30%	14,20%
	<b>2035</b>	22,9%	19,1%	30,9%	16,8%	14,9%	19,9%	27,7%	24,6%
	<b>2050</b>	37,4%	35,7%	39,9%	34,4%	33,1%	36,1%	39,0%	38,0%

OBS: As projeções completas se encontram no Anexo.



**ECONOMIA  
PRÓSPERA  
E INCLUSIVA**



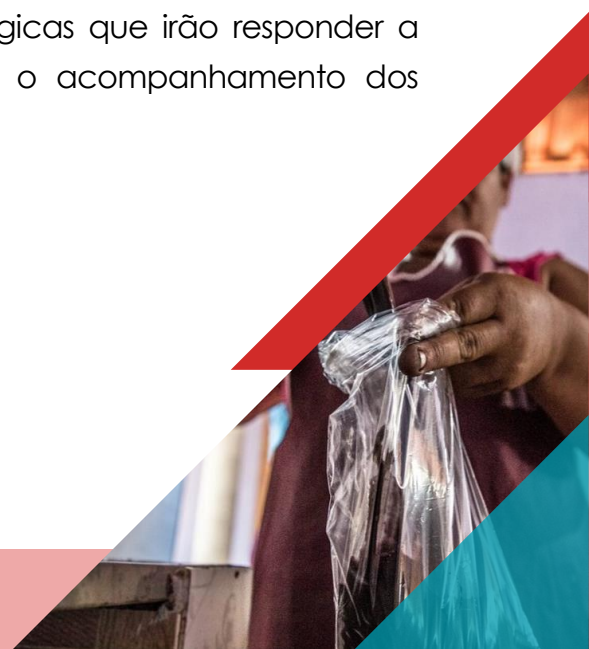
# Economia próspera e inclusiva

Esta área de resultado foi concebida para enfatizar a relação intrínseca entre o crescimento econômico e a inclusão socioproductiva, como premissa fundamental para impulsionar o desenvolvimento estadual. Destaque-se, ainda, a importância de se abordar essa temática por conta das vocações regionais, a fim de se alavancar a economia de cada território do Maranhão, atrair capital e ampliar a participação do estado nas cadeias produtivas nacionais e globais.

A economia próspera e inclusiva no âmbito do Maranhão 2050 se materializa na construção de diretrizes que estimulam o desenvolvimento das capacidades produtivas e a elevação de renda, por meio da geração de mais oportunidades de trabalho, diversificação da produção e melhoria do ambiente de negócios, bem como nas diretrizes que visam à ampliação e ao aprimoramento da infraestrutura, logística e conectividade por todo o território.

Dessa forma, espera-se que o Maranhão do futuro possa alcançar níveis mais altos de desenvolvimento socioeconômico, o que possibilita não apenas o crescimento da produção e da sua competitividade no mercado, como também o estabelecimento de melhores condições de vida, levando a população para o centro do debate econômico.

A seguir, serão apresentados os elementos constituintes dessa área de resultado, incluindo a frase-síntese e os atributos que buscam transmitir, em poucas palavras, a visão de futuro para a área e os desafios estratégicos que a compõem. Adicionalmente, serão abordadas as diretrizes estratégicas que irão responder a esses desafios e as metas pactuadas para garantir o acompanhamento dos resultados obtidos no curto, médio e longo prazos.





# Visão de futuro

Economia próspera e inclusiva

**O Maranhão do amanhã será um estado com crescimento econômico mais inclusivo, dinâmico e integrado, que gera oportunidades e alavanca sua inserção nos mercados nacional e global**

## Atributos que sustentam a visão de futuro:

- **Próspero:** estado que apresenta desenvolvimento econômico sólido e sustentável, combinando fatores como diversificação da economia, aumento da produção de bens e serviços e geração de trabalho e renda, com a preservação da natureza e a promoção da qualidade de vida.
- **Inclusivo:** estado que promove igualdade de oportunidades e possibilita um melhor aproveitamento do potencial humano para alavancar o desenvolvimento e enfrentar as desigualdades sociais e econômicas, de modo a reduzir disparidades de gênero, raça, classe, etnia e, ainda, entre as regiões maranhenses.
- **Integrado:** estado que oferta infraestrutura, logística e conectividade por todo o território, estimula a ligação entre as suas cadeias produtivas e integra os seus setores econômicos.
- **Dinâmico:** estado que detém potencial de atração de investimentos e inserção no mercado nacional e global, sendo capaz de se adaptar às mudanças econômicas e de aproveitar novas oportunidades de negócios para impulsionar o progresso, a competitividade e a inovação.



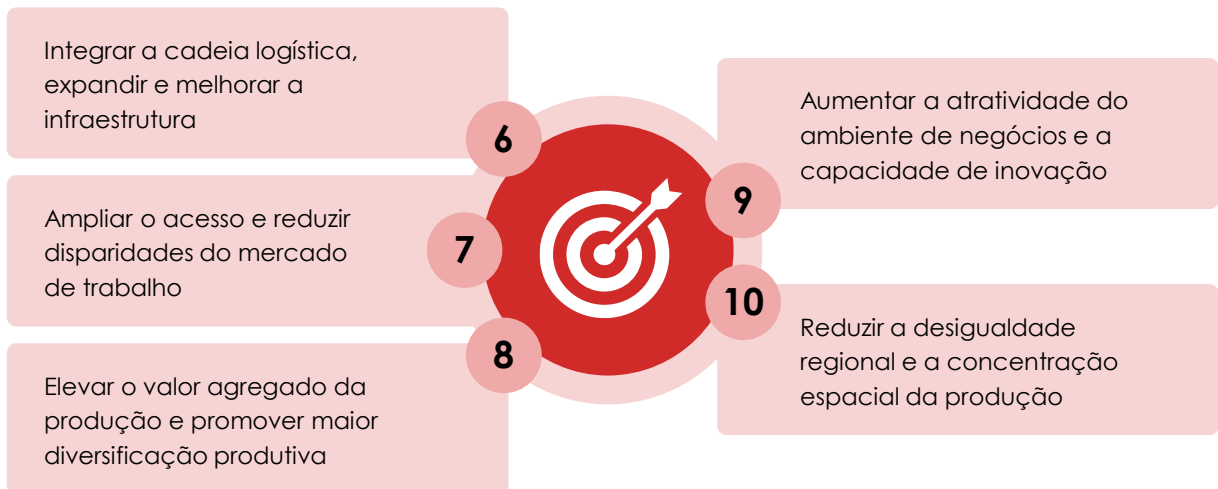
# Temas centrais e desafios estratégicos

Ambiente de negócios e inovação | Infraestrutura e logística | Segmentos econômicos (agropecuária, indústria, energia e turismo) | Diversificação produtiva | Mercado de trabalho e inclusão produtiva | Desigualdade regional



Para garantir que o Maranhão, até 2050, alcance a visão de futuro esperada e seja um estado próspero capaz de promover a inclusão produtiva em todas as camadas de sua sociedade, será necessário enfrentar os seguintes **desafios estratégicos**:

**Figura 50. Desafios da área de Economia Próspera e Inclusiva**



**Fonte:** Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

## DESAFIO 6

## Integrar a cadeia logística, expandir e melhorar a infraestrutura

O Maranhão possui uma posição geográfica estratégica, já que integra o país em um **grande corredor logístico de exportação e importação** (Figura 51).

O estado tem o **maior complexo portuário do país em volume de carga**, com destaque para o Terminal Marítimo da Ponta da Madeira, o Porto do Itaqui e o Terminal Portuário Privativo da Alumar.

Por outro lado, o Maranhão é marcado por estrangulamentos logísticos. Em 2021, nenhuma de suas rodovias possuía estado geral ótimo, e apenas uma teve a qualidade avaliada como boa. Já as **vias consideradas ruins e péssimas corresponderam a 72% das rodovias pesquisadas** (Imesc, 2022).

Além dos problemas nas vias asfaltadas existentes, há a questão da **falta de pavimentação**. Apenas 5,6% das ruas no estado são pavimentadas, enquanto a média nacional chega a 23,5%. Na área rural, a situação é ainda pior, com um percentual de somente 1,3% de vias com pavimentação.

**Figura 51. Transporte multimodal do Maranhão em 2022**



Fonte: Imesc, 2022, com base em AEB, Antac, Anac, Dnit e IBGE.



O Maranhão é o **5º estado brasileiro com pior qualidade das rodovias** (DGE, 2022) e tem a **menor porcentagem de ruas pavimentadas** (Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, 2017).



*“Eu vejo a infraestrutura e a logística do Maranhão como o vetor de desenvolvimento econômico e, por consequência, de melhoria dos nossos indicadores sociais e econômicos.”*

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a construção do Plano Maranhão 2050.

Foto: Jorge Ribeiro

O Maranhão é atravessado por três ferrovias importantes: Estrada de Ferro Carajás, Ferrovia Transnordestina Logística e Ferrovia Norte-Sul.

Com a **conclusão do último trecho da Ferrovia Norte-Sul, em 2023**, a cidade maranhense de Açailândia conectou-se diretamente à Estrela d'Oeste, em São Paulo, impulsionando o papel dessa via para o **escoamento da produção**.

Em relação à infraestrutura de telecomunicações, o Maranhão ainda tem muito a avançar, visto que foi **o estado com o menor percentual de acesso à internet no país em 2021** (DGE, 2022). Observa-se, também, grande diferença de conectividade dentro do território (Imesc, 2022).

Para superar os desafios identificados nesse âmbito, foram elaboradas as seguintes diretrizes estratégicas, que funcionam como guias para impulsionar o desenvolvimento estadual:



### Diretrizes estratégicas

Aumentar a integração entre os modais de transporte, observando os níveis de produção de cada região ou localidade, de forma a facilitar o escoamento da produção.

Realizar obras de ampliação e melhoria da infraestrutura pertinentes à oferta de serviços públicos, identificando as necessidades de cada região em relação a transporte, saneamento básico e energia elétrica e obedecendo a critérios de sustentabilidade.

Ampliar a cobertura de internet em todo o estado, inclusive em assentamentos rurais e nos territórios de povos e comunidades tradicionais.

## DESAFIO 7

## Ampliar o acesso e reduzir disparidades do mercado de trabalho

O mercado de trabalho no Maranhão é marcado pela prevalência de atividades informais, que têm baixa produtividade. Em 2022, **56% dos empregados no setor privado ou doméstico maranhense eram informais**, em comparação ao percentual de 49% do Nordeste e 35% do Brasil (Figura 52).



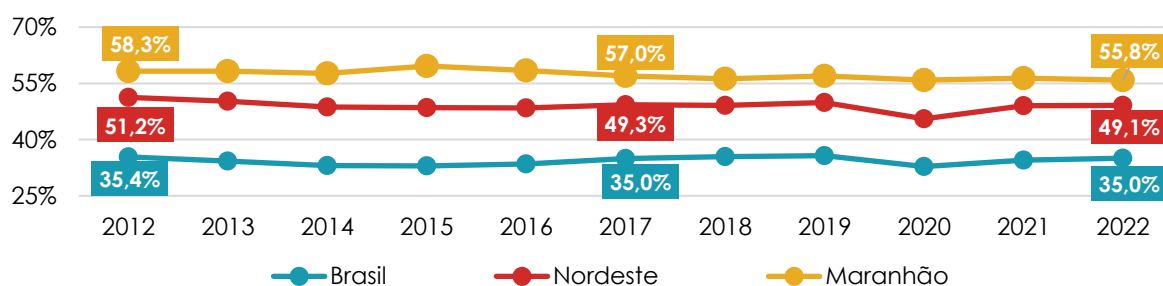
O Maranhão é o estado brasileiro com o **maior percentual de informalidade na economia** (DGE, 2022).

*"Nós ainda importamos a melhor mão de obra [...] os melhores empregos, os melhores espaços ainda são ocupados hoje por pessoas que são de outros estados."*

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).



**Figura 52. Percentual de informalidade na economia (%)**



Fonte: Macroplan com base na Pnad Contínua, 2022.

Outro obstáculo é a **baixa qualificação da mão de obra**. O Maranhão é um dos estados brasileiros com menor número de anos de estudo entre a população ocupada de 14 anos ou mais. Ademais, apenas 13% da população economicamente ativa possui Ensino Superior completo, o que representa o menor percentual de todo o país (CLP, 2022).

Além de dificultar o desenvolvimento industrial e a atração de investimentos, **esses fatores se refletem em salários baixos**. Em 2022, o rendimento real médio do trabalho no Maranhão, de R\$ 1.622,52, foi significativamente menor do que o observado no Brasil, de R\$ 2.582,10, e inferior também ao valor da Região Nordeste, de R\$ 1.736,80 (Pnad Contínua, 2022).

Em relação ao desemprego em 2021, **a taxa de desocupação no estado, de 16%, foi maior do que a verificada no país como um todo, de 13%** (Imesc, 2022). Vale ressaltar que critérios de gênero e raça influenciam esse indicador, com os grupos de mulheres, de pretos e de pardos sendo os mais afetados.

Considerando tais fatores, torna-se necessária a **adoção de diretrizes que fortaleçam o mercado de trabalho maranhense**, orientando políticas de ampliação das oportunidades e da qualidade dos empregos:



### Diretrizes estratégicas

Garantir a oferta descentralizada e a qualidade da formação profissional, de forma articulada com as demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental do estado.

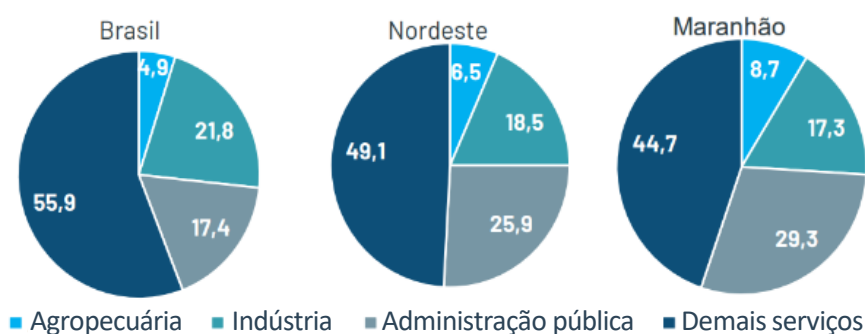
Ampliar e fortalecer a realização de ações de apoio à inclusão produtiva, com foco em grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

## DESAFIO 8

### Elevar o valor agregado da produção e promover maior diversificação produtiva

Ao analisar o peso dos diferentes setores produtivos na economia maranhense em contraste com o observado no Brasil e no Nordeste, constata-se que o estado conta com **menor participação do setor industrial**. No entanto, há **maior importância da atividade agropecuária e da administração pública** (Figura 53).

Figura 53. Participação do valor adicionado dos setores econômicos – 2019



Fonte: Imesc, a partir de informações do Sistema de Contas Regionais (IBGE, 2021).

Nesse sentido, ainda que esteja conectada ao mercado global, a **economia maranhense é muito concentrada em atividades de produção de commodities**. Em 2023, mais de 80% do valor total exportado pelo estado (US\$ 5,5 bilhões) foi atribuído à soja, ao alumínio, à celulose e ao milho, **produtos com pouco ou nenhum valor agregado** (Figura 54).

Figura 54. Visão geral - Produtos exportados pelo Maranhão em 2023



Fonte: Comex Stat, 2023.

Como o Maranhão **não possui um aparato industrial consolidado**, não é possível transformar essas mercadorias em produtos derivados, por isso, para possibilitar sua comercialização no estado, eles precisam ser importados. Nesse sentido, ressalte-se que 98% do valor das importações em 2023 (US\$ 4,9 bilhões) correspondeu a produtos da indústria de transformação, sendo a maior parte referente a combustíveis (66%) e adubos e fertilizantes químicos (20%).

*“Acho que o grande desafio do Maranhão é parar de exportar matéria-prima e exportar produto acabado.”*

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).

Com o **desenvolvimento de cadeias produtivas articuladas**, os bens que resultaram das atividades agropecuárias e de extrativismo vegetal e mineral poderiam ser utilizados como matérias-primas na confecção de produtos capazes de **gerar mais valor quando comercializados interna e externamente**.

Além disso, o Maranhão possui **potencial insuficientemente explorado em segmentos específicos**, como turismo, energia e bioindústria, que poderiam ser mais bem aproveitados para impulsionar o desenvolvimento estadual. Considerando esses pontos, foi formulada a seguinte diretriz estratégica:



### Diretriz estratégica

Concentrar recursos no fortalecimento das cadeias produtivas do agronegócio, da agricultura familiar, da indústria e dos serviços avançados, da energia, da bioeconomia e do turismo, que possuem maior potencial para estimular o desenvolvimento socioeconômico do estado.

Neste caso, a diretriz estratégica acima apontada foi desdobrada em cinco setores a serem transformados no horizonte do Plano, selecionados de acordo com as potencialidades geográficas e econômicas do estado alinhadas às tendências mapeadas na fase inicial do Maranhão 2050<sup>11</sup>.



<sup>11</sup> Para mais informações sobre o desdobramento de desafios e diretrizes estratégicas entre os setores econômicos selecionados, ver documento *Identificação dos Desafios e Estratégias por Setor*. Disponível em: <[www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos](http://www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos)>.





## AGRONEGÓCIO

O território do estado oferece um leque de oportunidades, com riquezas em patrimônio natural paisagístico, recursos hídricos, minerais, solos propícios para atividades agrícolas e valiosos recursos florestais.

Ao longo da última década, o setor agropecuário revelou-se o campeão em crescimento no Maranhão, o que não apenas fortaleceu a economia, como reafirmou a importância crítica do setor no cenário estadual.



Com as cadeias de suprimento cada vez mais sujeitas às regulamentações ambientais, sociais e de governança corporativa (do inglês Environmental, Social and Governance – ESG), os desafios estratégicos enfrentados pelo agronegócio no Maranhão, apresentados a seguir, refletem compromisso com o desenvolvimento responsável e sustentável. O que leva em consideração não apenas a prosperidade econômica, mas também as preocupações ambientais e sociais que permeiam o mercado global de *commodities* agropecuárias.

### Desafios estratégicos do setor

Promover a transformação tecnológica e o aumento da produtividade no campo



Reduzir os índices de desmatamento, queimadas e emissões de gases de efeito estufa



Aprimorar a infraestrutura logística e ampliar a capacidade de armazenamento



### Diretrizes estratégicas do setor

Criar e fortalecer política pública de intensificação sustentável (Agricultura 4.0)

Fomentar a modernização agrícola com tecnologias avançadas

Promover a descentralização de políticas públicas agrícolas e o fortalecimento da capacidade de atuação dos municípios no desenvolvimento rural

Promover a pesquisa e o desenvolvimento agrícola

Promover a agricultura de baixa emissão de carbono

Alinhar a Política de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) e o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

Aprimorar a legislação ambiental e fortalecer os mecanismos de monitoramento e fiscalização

Fortalecer o Plano de Prevenção, Combate e Controle ao Desmatamento e Queimadas (PPCDQ)

Aprimorar a infraestrutura logística e fortalecer o escoamento da produção agrícola

Diversificar sustentavelmente os modais de transporte de carga

Expandir e melhorar a rede de armazéns agrícolas



## AGRICULTURA FAMILIAR

No Maranhão, a agricultura familiar ocupa uma extensão de área que representa **30,8%** da área total dos estabelecimentos agropecuários no estado (IBGE, 2017). O levantamento do último Censo Agropecuário, realizado em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que **85% dos estabelecimentos agrícolas do Maranhão foram classificados como de agricultura familiar.**

A agricultura familiar no estado não é apenas uma força econômica, desempenha também um papel social crucial no combate à pobreza rural. **O setor exerce um papel fundamental na produção de alimentos e na geração de emprego no campo**, permitindo que muitas famílias tenham acesso a fontes de renda estáveis e, conseqüentemente, melhorem os padrões de vida em áreas rurais.

Dada a relevância do tema, são identificados, a seguir, os desafios enfrentados pelos agricultores familiares e as diretrizes estratégicas e as políticas necessárias para fortalecer o setor.

### Desafios estratégicos do setor

### Diretrizes estratégicas do setor

**Elevar o valor agregado da produção**



- Impulsionar a modernização da agricultura familiar
- Promover a multifuncionalidade da agricultura familiar
- Requalificar e ampliar o Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural
- Qualificar a mão de obra rural para promover inclusão produtiva no campo, respeitando e incorporando práticas ancestrais

**Ampliar o acesso ao mercado**



- Ampliar o acesso ao mercado de orgânicos e impulsionar a produção sustentável na agricultura familiar
- Fortalecer e expandir o acesso aos mercados institucionais
- Fortalecer as cooperativas para ampliar o acesso a mercados na agricultura familiar
- Fortalecer as redes de pesquisa e inovação tecnológica

**Superar a precarização da infraestrutura**



- Aprimorar a infraestrutura rural
- Fortalecer a atuação municipal no desenvolvimento da agricultura familiar

**Reduzir os conflitos pelo uso da terra**



- Ampliar políticas de proteção às comunidades mais vulneráveis, incluindo populações indígenas e quilombolas
- Promover a regularização fundiária em Terras Indígenas e quilombolas

**Promover a sucessão familiar rural**



- Fortalecer o empreendedorismo rural



## ENERGIA

A Região **Nordeste do Brasil** é uma das mais importantes em termos de energia, tanto pelo consumo quanto pela geração. Isso ocorre devido à sua riqueza em recursos energéticos, sobretudo no que diz respeito à energia renovável, especialmente energias eólica e solar, concentrando quase 90% da capacidade eólica do país (EPE, 2020).

O Maranhão, por sua vez, apresenta topografia, hidrografia e clima favoráveis, o que torna o estado propício à exploração de uma variedade de fontes de energia, de fontes limpas e de potencial renovável, além daquelas a partir de combustíveis fósseis.

Para delineamento dos desafios, foram observados alguns aspectos, como a infraestrutura atual, as limitações geográficas e as questões socioeconômicas. Já para as diretrizes estratégicas, foram consideradas as adaptações necessárias para acompanhar a mudança do panorama energético global.

### Desafios estratégicos do setor

**Diversificar a matriz e expandir a geração de energia renovável**

**Desenvolver a infraestrutura para a distribuição e a transmissão**

**Aproveitar o potencial energético fóssil de maneira responsável**

**Posicionar-se estrategicamente no mercado de crédito de carbono e hidrogênio verde**

### Diretrizes estratégicas do setor

Estimular a expansão das fontes renováveis

Potencializar o desenvolvimento da geração distribuída

Fomentar a pesquisa e o desenvolvimento local

Investir em infraestrutura, logística e capacitação de mão de obra

Antecipar o aumento da demanda e investir na expansão da rede de transmissão

Prever a presença de fluxo de potência reversa nos transformadores de distribuição

Fortalecer políticas públicas de fornecimento e acesso à energia elétrica em locais remotos

Promover a diversificação do uso do gás natural, ampliando sua aplicação além da geração termelétrica na cadeia maranhense

Investir na expansão da infraestrutura de distribuição de gás natural e distribuição à cadeia nacional

Promover estudos e incentivar debates sobre o potencial petrolífero

Preparar o estado para uma possível exploração de petróleo na Margem Equatorial

Fomentar a produção de hidrogênio verde

Incentivar as práticas sustentáveis em diferentes setores



## INDÚSTRIA

O setor industrial desempenha um papel central no desenvolvimento econômico de qualquer região do Brasil, e isso não é diferente no caso do Maranhão. O aumento da produção industrial gera elevação na demanda por produtos da própria indústria e dos demais setores, gerando ainda mais produção, emprego e renda, o que resulta em um aumento no Produto Interno Bruto (PIB) superior ao aumento inicial da indústria. Assim, a elaboração e a execução de uma política de industrialização no estado que vise aumentar a produção industrial maranhense pode, conseqüentemente, fazer crescer o efeito multiplicador da produção dentro do próprio Maranhão.

Nas últimas décadas, a economia maranhense apresentou um crescimento significativo, determinado pela entrada de novos setores produtivos e por investimentos em infraestrutura. A produção maranhense continuou, porém, a se desenvolver focada nos eixos agropecuário e minero-metalúrgico e, mais recentemente, nas atividades industriais de produção de celulose e papel.

Considerando o poder dos setores industriais de estimular o crescimento do restante da economia e o potencial já existente no estado, foram identificados “setores-alvo”, isto é, setores mais estratégicos a serem desenvolvidos no horizonte do Plano Maranhão 2050. Com relação ao potencial já existente, é importante considerar a produção do setor no estado, o acesso a insumos e matérias-primas, a existência de mercado consumidor e a disponibilidade de mão de obra qualificada.

Foram selecionados, então, 12 setores-alvo:

1

Cadeia de minerais metálicos

2

Celulose e papel

3

Produtos alimentícios e bebidas

4

Produtos químicos

5

Minerais não metálicos

6

Derivados de petróleo e biocombustíveis

7

Couro, artefatos de couro e calçados

8

Borracha e plástico

9

Têxtil e vestuário de algodão

10

Gás natural

11

Satélites e Base de Lançamento de Alcântara

12

Serviços industriais de utilidade pública (saneamento)

Cada um dos 12 setores possui particularidades e exigências específicas e merece, ao longo do desenvolvimento da política industrial do estado, um estudo mais detalhado, visando à identificação de ações direcionadas a estimulá-los. Dessa forma, recomenda-se que a elaboração de projetos e a aplicação de recursos em cada setor sejam precedidas pela produção de análises aprofundadas sobre cada setor, buscando identificar: i. o potencial do mercado para os produtos da cadeia de valor; ii. as matérias-primas, os insumos necessários e suas fontes; iii. a qualidade e o custo da energia; iv. a necessidade e a oferta de mão de obra qualificada; v. a necessidade de qualificação empresarial em gestão e no uso de novas tecnologias; vi. as exigências de conformidade a regulamentos e normas; e vii. as fontes de financiamento.

A seguir, são apresentados os desafios e as diretrizes estratégicas do setor

Desafios estratégicos do setor	Diretrizes estratégicas do setor
<b>Potencializar o mercado consumidor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Impulsionar a ampliação do mercado consumidor local</li> <li>Fomentar o adensamento das cadeias produtivas locais</li> </ul>
<b>Elevar o nível de produtividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover ações educacionais e de qualificação de trabalhadores</li> <li>Estimular o uso de tecnologias digitais (Indústria 4.0)</li> <li>Impulsionar a inovação por meio de parcerias com instituições de pesquisa, universidades, Senai, entre outras</li> </ul>
<b>Ampliar e aprimorar a rede de transporte, energia e telecomunicações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a melhoria do sistema de transportes</li> <li>Reduzir o custo da energia para a indústria, reavaliando a legislação tributária e otimizando o uso das diversas fontes energéticas</li> <li>Modernizar a infraestrutura de telecomunicações</li> </ul>
<b>Diversificar e otimizar as fontes de financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar e fortalecer mecanismos para orientar o acesso ao crédito no setor industrial</li> </ul>
<b>Definir os setores prioritários para desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atualizar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão à luz das análises e das orientações constantes do Plano Maranhão 2050, sobretudo quanto ao diagnóstico e à identificação de desafios e de diretrizes para o setor da indústria</li> </ul>



## TURISMO

O Maranhão, rico em patrimônio cultural e belezas naturais, tem no turismo um dos pilares de seu desenvolvimento econômico. Seu turismo apresenta um cenário intrinsecamente marcado pela diversidade, que se manifesta de maneira distinta em suas diversas regiões. Cada uma delas oferece uma experiência singular, derivada da riqueza de sua geografia, de sua cultura e de seu patrimônio natural.

Devido à geografia naturalmente diversa do Maranhão, que conta com formações litorâneas únicas, existe um imenso potencial natural no estado para a exploração turística, uma vez que diversos rincões naturais pouco conhecidos ainda estão disponíveis para a formatação de novos produtos turísticos.

O estado possui nove grandes regiões turísticas (2023): Polo Chapada das Mesas; Polo Serras Guajajara Timbiras e Kanela; Polo Cocais; Polo Lagos e Campos Floridos; Polo Munin; Polo Lençóis e Delta; Polo Floresta dos Guarás; Polo Amazônia Maranhense; e Polo São Luís.

O turismo tem potencial para aumentar seu dinamismo com o fortalecimento desses polos, bem como potencial para a movimentação moderada de outros polos, se forem efetuados investimentos em infraestrutura e logística e, particularmente, em infraestrutura turística. O ecoturismo pode ser o carro-chefe da dinamização de determinados territórios, ganhando visibilidade nacional e internacional, além de conviver com um emergente turismo de negócio.

A seguir, são apresentados os principais desafios e as possíveis estratégias para se impulsionar o turismo e o setor alcançar maior solidez no estado.

### Desafios estratégicos do setor

**Diversificar a oferta e promover o turismo no estado**



**Fortalecer o planejamento integrado e institucionalizar as instâncias de governança regional**



### Diretrizes estratégicas do setor

Ampliar oportunidades turísticas não exploradas e aprimorar os roteiros atuais

Implementar agência de promoção turística estadual

Apoiar a criação e o fortalecimento das estruturas de governança

Implementar mecanismos de apoio aos municípios

Formatar arranjos produtivos locais alinhados às vocações turísticas regionais para trabalhem em rede, de forma articulada

## Desafios estratégicos do setor

**Aprimorar os mecanismos de cooperação e de incentivos**



**Ampliar a infraestrutura turística e as malhas aérea, rodoviária e marítima**



**Desenvolver um sistema estadual de qualificação integrado voltado para o turismo**



## Diretrizes estratégicas do setor

Criar e aprimorar os mecanismos de cooperação interna, regional, nacional e interacional

Fortalecer e ampliar as políticas de incentivo voltadas para o turismo

Executar ações voltadas para a resiliência climática e aprimorar os mecanismos de gestão das áreas de conservação ambiental

Instituir unidade técnica na estrutura organizacional do estado para gerir e captar recursos

Investir na ampliação e na melhoria da infraestrutura, principalmente a voltada para a atividade turística

Promover novos voos e conexões de transporte aéreo e fortalecer os aeroportos regionais

Aprimorar o transporte rodoviário e promover as possibilidades para o turismo náutico através do transporte marítimo

Fomentar e aprimorar a qualificação da mão de obra direcionada para o setor de turismo

Orientar a mão de obra do turismo por meio de uma rede de oportunidades

Fortalecer cursos técnicos e profissionalizantes e integrar disciplinas optativas relacionadas à área no currículo escolar do Ensino Médio

## DESAFIO 9

### Aumentar a atratividade do ambiente de negócios e a capacidade de inovação

O estado do Maranhão perde em atratividade para fazer negócios em relação a outros estados. Problemas relacionados à **administração pública estadual, como a morosidade do processo de análise para a concessão de licenças, e à falta de clareza quanto aos processos a serem seguidos para a instalação de novas empresas**, trazem obstáculos para a abertura de negócios no estado.



*“Eu não posso esquecer que a gente tem uma insegurança jurídica (...) eu diria que são fatores que limitam a criação de novas indústrias, a implantação de novas atividades produtivas, que dão insegurança até para uma empresa que precisa investir.”*

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).

Conforme o índice de competitividade CLP para 2022, composto por múltiplos indicadores e organizado em dez pilares da competitividade, **o Maranhão tem uma das mais baixas competitividades do Brasil**, acima apenas do Amapá (Figura 55).

Observa-se ainda que a vantagem relativa do estado no pilar “capital humano” se dá apenas no componente de baixo custo da mão de obra. Outros indicadores nesse âmbito se colocam como obstáculos, caso da **“produtividade do trabalho”**, que no Maranhão supera apenas a do Piauí.

O pilar “inovação” também constitui um desafio a ser superado. No **Índice de Inovação da Federação das Indústrias do Estado**, referente ao ano de 2021, **o Maranhão apareceu em 22º lugar**, acima apenas de cinco estados do Norte e do Nordeste.

Nesse horizonte, as diretrizes estratégicas a seguir foram pensadas de forma a promover aumento da competitividade e da capacidade de inovação maranhense.

**Figura 55. Posição do Maranhão nos pilares da competitividade em relação às demais UF's**

PILAR	POSIÇÃO
Capital humano	8º
Potencial de mercado	12º
Segurança pública	14º
Inovação	18º
Eficiência da máquina pública	22º
Educação	23º
Infraestrutura	23º
Solidez fiscal	23º
Sustentabilidade ambiental	26º
Sustentabilidade social	27º

Fonte: CLP, 2022.



### Diretrizes estratégicas

Promover segurança jurídica, simplificação de processos e oferta de incentivos, a fim de melhorar a qualidade do ambiente de negócios e atrair investimentos para o estado.

Fortalecer o setor de pesquisa, desenvolvimento e inovação, visando impulsionar a competitividade maranhense.



## DESAFIO 10

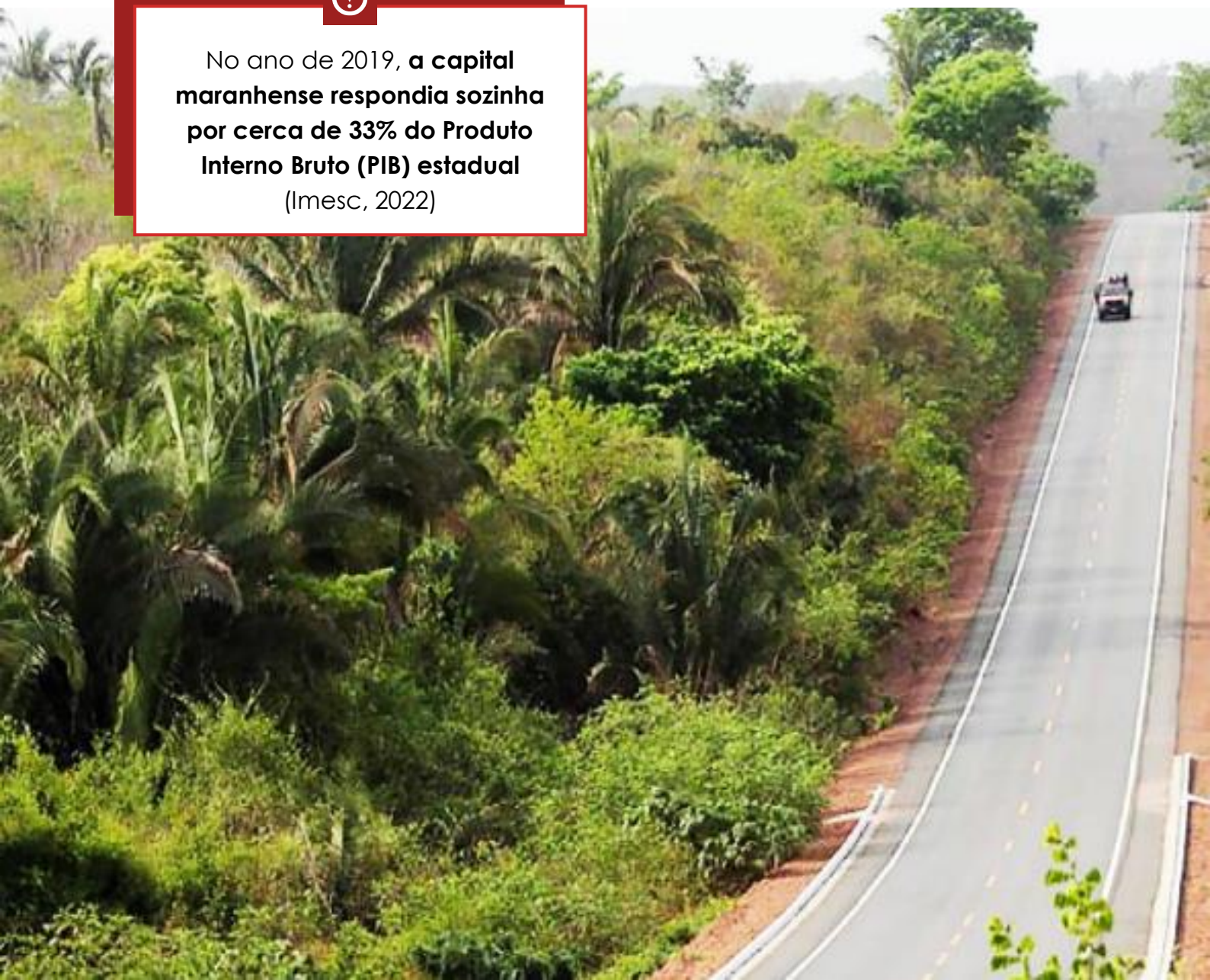
## Reduzir a desigualdade regional e a concentração espacial da produção

A economia do Maranhão é **concentrada em alguns polos regionais**, isto é, **não tem capilaridade no estado**. Isso se deve à concentração de atividades econômicas que geram maior valor agregado, como o comércio e a administração pública.

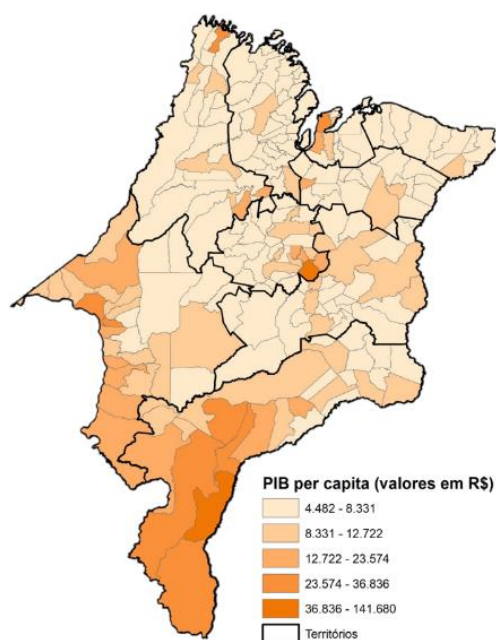
Em relação às mesorregiões, **a região da Grande São Luís e o Sudoeste Maranhense responderam por cerca de 55% da economia do estado em 2019** (Imesc, 2022).



No ano de 2019, **a capital maranhense respondia sozinha por cerca de 33% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual** (Imesc, 2022)



**Figura 56. Distribuição espacial do PIB *per capita* nos municípios maranhenses, em 2019**



**Fonte:** Imesc, a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e do PIB dos municípios (IBGE, 2021).

Em 2019, a distribuição do PIB *per capita* se concentrou na Grande São Luís (R\$ 23 mil), no Meridional Maranhense (R\$ 19 mil) e no Sudoeste Maranhense (R\$ 17 mil), com destaque para os municípios de Tasso Fragoso, Santo Antônio dos Lopes e Balsas, onde há **grande concentração da produção de commodities para exportação** (Figura 56).

Para fins de comparação, o PIB *per capita* do estado como um todo, no mesmo ano, foi de apenas R\$ 14 mil. Para 2020, **a distribuição se manteve concentrada nas mesmas regiões**, com destaque para o fato de o valor atingido no Meridional Maranhense (R\$ 27 mil) ter ultrapassado o observado na Grande São Luís, de R\$ 23 mil (IBGE, 2022).

Para superar esse desafio, promovendo dinamismo econômico em todas as regiões do estado, bem como amplo acesso a oportunidades e serviços públicos de qualidade, foram idealizadas duas diretrizes estratégicas a serem seguidas:



### Diretrizes estratégicas

Acentuar o critério territorial nas estratégias de promoção de investimentos, reconhecendo os ativos e as potencialidades de cada região, respeitando as populações locais e estimulando a geração de emprego e renda nas regiões menos desenvolvidas.

Promover o desenvolvimento sustentável e integrado, visando melhorar a qualidade de vida da população em todas as regiões do estado e impulsionar a valorização de seus recursos naturais.

Figura 57. Síntese da área de resultado Economia Próspera e Inclusiva

## Economia próspera e inclusiva

*O Maranhão do amanhã será um estado com crescimento econômico mais inclusivo, dinâmico e integrado, que gera oportunidades e alavanca sua inserção nos mercados nacional e global.*

### »»»» Os desafios e suas diretrizes estratégicas

#### 6. INTEGRAR A CADEIA LOGÍSTICA, EXPANDIR E MELHORAR A INFRAESTRUTURA

- Aumentar a integração entre os modais de transporte, observando os níveis de produção de cada região ou localidade, de forma a facilitar o escoamento da produção.
- Realizar obras de ampliação e melhoria da infraestrutura pertinentes à oferta de serviços públicos, identificando as necessidades de cada região em relação a transporte, saneamento básico e energia elétrica e obedecendo a critérios de sustentabilidade.
- Ampliar a cobertura de internet em todo o estado, inclusive em assentamentos rurais e nos territórios de povos e comunidades tradicionais.

#### 7. AMPLIAR O ACESSO E REDUZIR DISPARIDADES DO MERCADO DE TRABALHO

- Garantir a oferta descentralizada e a qualidade da formação profissional, de forma articulada com as demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental do estado.
- Ampliar e fortalecer a realização de ações de apoio à inclusão produtiva, com foco em grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

#### 8. ELEVAR O VALOR AGREGADO DA PRODUÇÃO E PROMOVER MAIOR DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

- Concentrar recursos no fortalecimento das cadeias produtivas do agronegócio, da agricultura familiar, da indústria e dos serviços avançados, da energia, da bioeconomia e do turismo, que possuem maior potencial de estimular o desenvolvimento socioeconômico do estado.

#### 9. AUMENTAR A ATRATIVIDADE DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS E A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

- Promover segurança jurídica, simplificação de processos e oferta de incentivos, a fim de melhorar a qualidade do ambiente de negócios e atrair investimentos para o estado.
- Fortalecer o setor de pesquisa, desenvolvimento e inovação, visando impulsionar a competitividade maranhense.

#### 10. REDUZIR A DESIGUALDADE REGIONAL E A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DA PRODUÇÃO

- Acentuar o critério territorial nas estratégias de promoção de investimentos, reconhecendo os ativos e as potencialidades de cada região, respeitando as populações locais e estimulando a geração de emprego e renda nas regiões menos desenvolvidas.
- Promover o desenvolvimento sustentável e integrado, visando melhorar a qualidade de vida da população em todas as regiões do estado e impulsionar a valorização de seus recursos naturais.



# Indicadores e metas

## Economia próspera e inclusiva

Considerando a importância do acompanhamento de indicadores para promover o fortalecimento de políticas que impulsionem o dinamismo econômico de forma ampla e inclusiva, **foram estabelecidas metas de curto (2027), médio (2035) e longo prazo (2050), conectadas diretamente a essa área de resultado.** Essas metas foram associadas ao conjunto de indicadores selecionados, com o objetivo de representar os principais resultados a serem alcançados nesse âmbito.

INDICADOR	FONTE	SITUAÇÃO ATUAL	META 2027	META 2035	META 2050
> Ocupados informais de 14 anos ou mais	Pnad Contínua	55,8%	52,7%	46,0%	35,3%
> Rendimento real médio no trabalho principal	Pnad Contínua	R\$ 1.622,52	R\$ 1.761,33	R\$ 2.272,56	R\$ 4.197,34
> Rodovias em ótimo ou bom estado	CNT	11,9%	37,4%	58,7%	62,9%
> Grau de abertura da economia	Comex Stat	26,1%	32,8%	39,2%	46,7%

OBS: As projeções completas se encontram no Anexo.

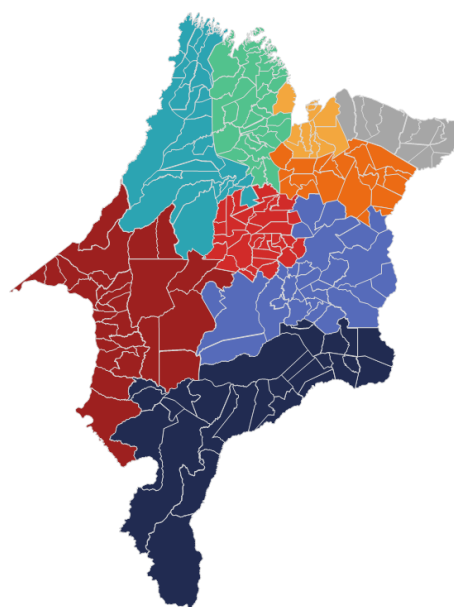


## ECONOMIA PRÓSPERA E INCLUSIVA

## REGIÕES



Os indicadores e as metas listados a seguir foram regionalizados, de modo que sua projeção foi realizada para cada uma das regiões que compõem o território do Maranhão. Ressalte-se que a divisão utilizada foi estabelecida pelo Imesc, no âmbito do Plano Maranhão 2050.



## Regiões Plano Maranhão 2050

- Baixada e Reentrâncias Maranhenses
- Centro Maranhense
- Grande São Luís
- Itapecuru/Munim
- Lençóis Maranhenses
- Meridional Maranhense
- Médio Parnaíba
- Noroeste Maranhense
- Sudoeste Maranhense

## Razão da população não empregada formalmente

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2021</b>	93,5%	89,8%	66,7%	92,0%	91,4%	83,5%	89,9%	89,5%	81,5%
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	91,6%	63,7%	89,6%	89,0%	80,0%	87,1%	86,7%	77,8%
	<b>2035</b>	87,4%	81,7%	59,7%	84,8%	84,0%	73,8%	81,2%	71,6%
	<b>2050</b>	80,2%	73,7%	56,2%	77,1%	76,2%	66,2%	73,7%	64,5%

## Rendimento real médio no trabalho formal (R\$)

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2019</b>	2.219,24	2.215,03	3.235,67	2.253,02	2.088,26	2.213,20	2.007,73	2.190,69	2.343,50
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	2.483,63	2.479,07	3.569,04	2.520,21	2.341,45	2.477,08	2.253,77	2.452,68
	<b>2035</b>	2.868,67	2.863,66	4.037,75	2.908,87	2.711,90	2.861,47	2.614,78	2.834,62
	<b>2050</b>	3.682,68	3.676,93	4.967,93	3.728,73	3.501,80	3.674,42	3.388,68	3.643,58

OBS: As projeções completas se encontram no Anexo.



**MEIO AMBIENTE  
VALORIZADO  
E RESILIENTE**



# Meio ambiente valorizado e resiliente

Esta área de resultado foi criada para ressaltar a importância do meio ambiente como tema central na promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável. O meio ambiente valorizado e resiliente garante a preparação do estado para aproveitar seu potencial de economia verde e para superar os impactos gerados pelos eventos extremos decorrentes das mudanças climáticas, com consequências diretas na qualidade de vida da população.

O estado enfrenta desafios significativos relacionados a desmatamento, queimadas, mudanças climáticas, regularização fundiária e preservação de áreas protegidas, com impactos na degradação ambiental, na perda de biodiversidade e na emissão de gases de efeito estufa.

Ao mesmo tempo, há necessidade de promover o desenvolvimento sustentável e a transição para uma economia de baixo carbono, aproveitando-se o potencial de energias renováveis, como a eólica e a solar, e incentivando-se práticas agrícolas sustentáveis, como a agroecologia.

Além disso, a conscientização sobre a importância da preservação e da educação ambiental é fundamental para a formação de uma sociedade mais consciente e engajada na proteção e na valorização dos recursos naturais.

A seguir, serão abordados os principais elementos que constituem essa área de resultado.



# Visão de futuro

## Meio ambiente valorizado e resiliente

O Maranhão do amanhã será um estado que respeita o meio ambiente, que valoriza sua riqueza natural e seus saberes originários e aproveita seu potencial de desenvolvimento para a economia verde.

### Atributos que sustentam a visão de futuro:

- **Respeito:** estado que adota práticas sustentáveis para proteger a biodiversidade, o que implica agir de forma responsável, preservando as áreas naturais e contribuindo para o equilíbrio ambiental e o bem-estar das gerações atuais e futuras.
- **Valorização:** estado que reconhece e aprecia a importância e os benefícios do meio ambiente, de suas riquezas naturais e de seus saberes originários, proporcionando qualidade de vida.
- **Potencial:** estado que aproveita de forma sustentável o seu potencial ambiental, como florestas, água, biodiversidade e energia renovável, para a promoção da economia verde e do crescimento sustentável, priorizando a eficiência no uso dos recursos naturais, a adoção de energias renováveis e a redução das emissões de carbono.





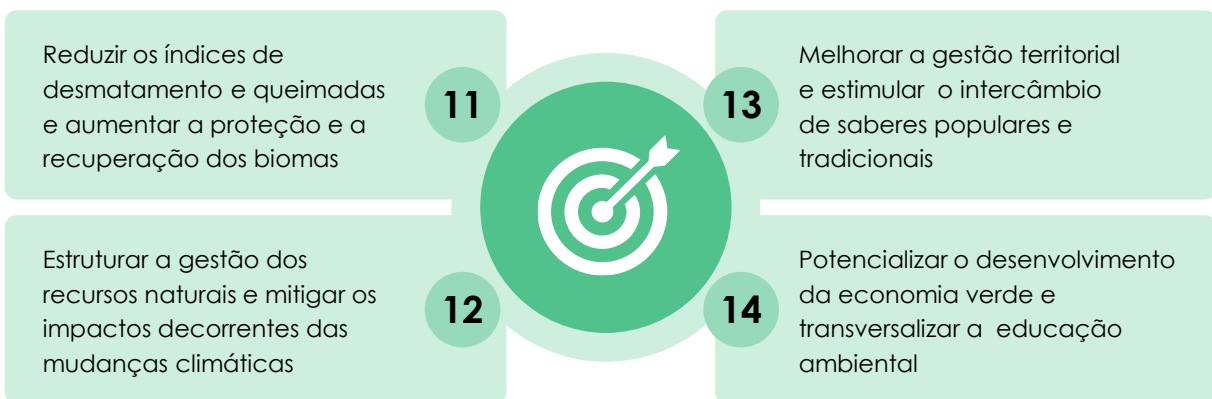
# Temas centrais e desafios estratégicos

Proteção e preservação do meio ambiente | Organização territorial e demarcação de áreas protegidas ambientalmente | Economia verde e energia renovável | Resíduos sólidos e saneamento | Recursos hídricos e florestais | Saberes originários e educação ambiental



Para garantir que o Maranhão, até 2050, se torne um estado mais sustentável e preparado para superar os desafios ambientais do futuro, é necessário enfrentar os seguintes **desafios estratégicos**:

**Figura 58. Desafios da área de resultado Meio Ambiente Resiliente e Valorizado**



**Fonte:** Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

## DESAFIO 11

## Reduzir os índices de desmatamento e queimadas e aumentar a proteção e a recuperação dos biomas

O Maranhão abriga diversos ecossistemas, incluindo a floresta amazônica (a oeste), a mata de cocais (a leste), os mangues (no litoral) e o cerrado (ao sul), além de uma pequena área de caatinga. Os biomas amazônia e cerrado do Maranhão (respectivamente, 34% e 65% do território) contêm uma enorme biodiversidade

No entanto, o meio ambiente do estado enfrenta desafios significativos, como o desmatamento ilegal, as queimadas, a expansão da agropecuária e os impactos das mudanças climáticas. Esses problemas afetam a biodiversidade, os recursos naturais e o equilíbrio dos ecossistemas.

Além disso, o estado carece de definição em relação às políticas de combate ao desmatamento e às queimadas e de exigências de recomposição de áreas que foram desmatadas do bioma amazônico, tanto no quantitativo da reserva legal quanto no custo e na responsabilidade do reflorestamento.

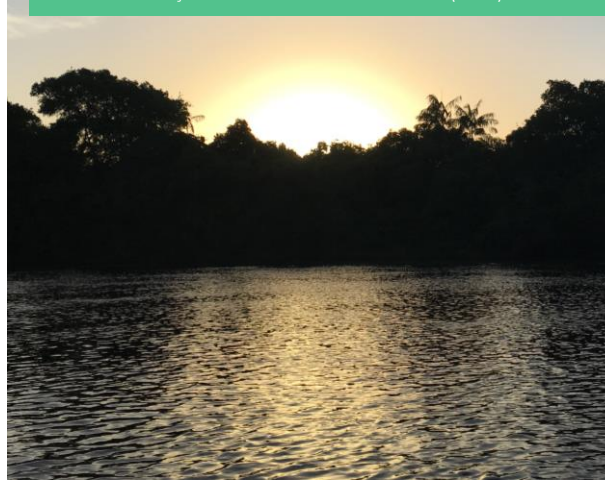
Figura 59. Biomas do Maranhão



Fonte: ARAÚJO, Luciana Spinelli et al., 2016.

"Nós temos um passivo de desmatamento na Amazônia. O resto está pulverizado. Ou seja, nós temos um ambiente amazônico que está absolutamente fragmentado pelo território."

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).



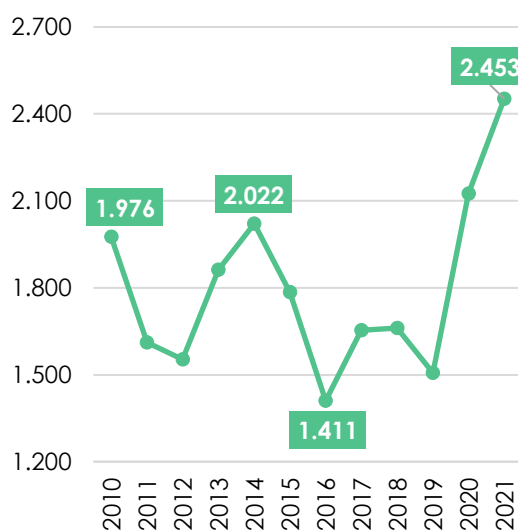


O estado já perdeu **76% da floresta amazônica e um quarto da vegetação florestal remanescente está degradado**, devido a incêndios criminosos e à atividade ilegal da extração da madeira. A porcentagem é muito maior do que a média nacional, de 17% (MapBiomas, 2022). Portanto, não basta frear o desmatamento, é urgente reverter a situação de áreas já devastadas, para garantir a sobrevivência da porção da floresta amazônica em seu território.

O Maranhão também é **líder no que diz respeito à destruição do cerrado**, sendo responsável por 27% do desmatamento total desse bioma em seu território. Além disso, nos últimos 12 meses<sup>10</sup>, registrou-se um aumento de **25% na taxa de devastação, um recorde nos últimos dez anos** (Prodes/Inpe).

Entre 1985 e 2022, o estado foi **o terceiro a apresentar a maior ocorrência de focos de incêndio em seu território**, perdendo apenas para o Pará e Mato Grosso (Inpe). Para superar os desafios identificados, foram elaboradas as seguintes diretrizes estratégicas:

**Figura 60. Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>)**



Fonte: Macroplan com base em Mapbiomas.

<sup>10</sup> Dado disponível até julho de 2021.



### Diretrizes estratégicas

Fortalecer mecanismos de monitoramento, fiscalização, controle e prevenção do desmatamento e das queimadas ilegais, de maneira articulada, em todo o território estadual.

Promover ações de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas dos biomas e das matas ciliares, fortalecendo os corredores remanescentes de vegetação nativa.

## DESAFIO 12

## Estruturar a gestão dos recursos naturais e mitigar os impactos decorrentes das mudanças climáticas

O Maranhão tem uma **vasta variedade de recursos naturais, entre eles, uma rede hidrográfica com rios perenes** (Figura 61). Existem sete cursos d'água genuinamente maranhenses: Itapecuru, Maracaçumé, Mearim, Munim, Pericumã, Preguiças e Turiaçu.

**É o estado do Nordeste com maior abundância de recursos hídricos:** são 11 bacias, seis sistemas hidrográficos e 3.949 poços outorgados (Figura 62). Entretanto, **registra altos índices de poluição e os piores índices de perdas de água da região.**

**Figura 61. Disponibilidade de recursos hídricos**



Fonte: Imesc, 2022.

**Figura 62. Unidades Estaduais de Gestão de Recursos Hídricos – 2022**



Fonte: ANA/Progestão – Maranhão.

"Nossos principais rios passam por problemas severos relacionados à disponibilidade hídrica, não por irrigação ou para a indústria, mas sim para aquilo que é mais elementar, que é o abastecimento público de água potável, sobretudo com o avanço dos garimpos de ouro e gemas e as bacias limítrofes, em que pese a bacia do Tocantins e a do Parnaíba."

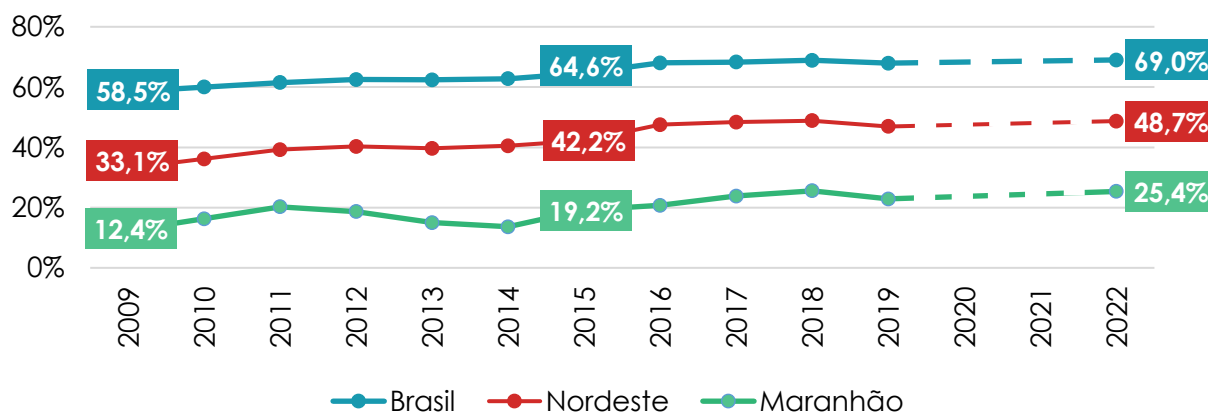
Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).

A poluição dos rios e das praias gera um impacto ambiental alarmante para a fauna e a flora, afetando diretamente a qualidade de vida da população. As principais causas da poluição nos rios são o descarte de produtos químicos industriais, a falta de saneamento, o uso excessivo de agrotóxicos na agricultura, o desmatamento e a mineração desordenada. Já a poluição das praias se dá pela falta de saneamento básico, pela disposição inadequada de resíduos sólidos e pelo despejo de efluentes sem tratamento nos corpos d'água próximos ao litoral.

O percentual de domicílios com saneamento adequado no Maranhão se encontrava em 25,4% em 2022 (Figura 63). E somente 25,9% dos domicílios tinham acesso à rede geral de coleta de esgoto, o que contribui para a poluição de rios e mares.



Figura 63. Percentual de domicílios com saneamento adequado<sup>12</sup>



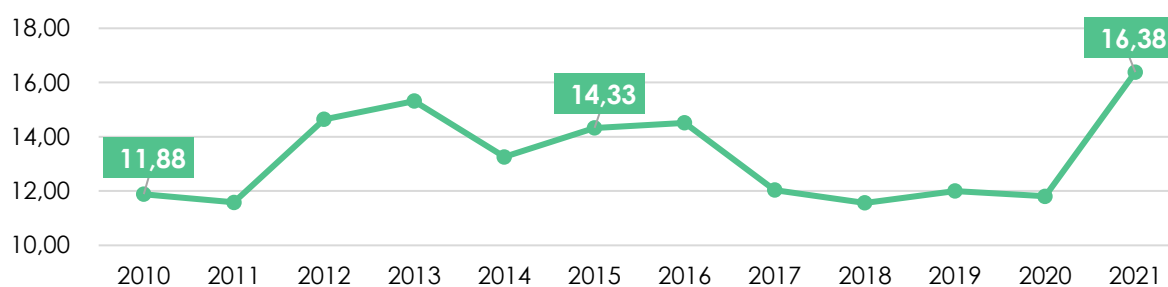
Fonte: Macroplan com base na Pnad Contínua. Nota: dados não disponíveis para 2020 e 2021.

<sup>12</sup> O indicador de percentual de domicílios com saneamento adequado indica que, na área urbana, as residências contêm: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede.

Além da poluição e da falta de saneamento adequado, o estado registra elevada perda de água. **O volume de desperdício é de 59%, superando a média nacional, de 40,3%** (Instituto Trata Brasil, 2023), o que gera prejuízos ao meio ambiente e aos consumidores do serviço de distribuição de água.

Entre os 27 estados do Brasil, o Maranhão registrou o **menor índice de coleta de lixo**, com apenas 56% de seus resíduos sendo devidamente coletados, frente ao percentual de 87,4% do Brasil. Cerca de 27% dos domicílios no Maranhão despejam seu lixo em terreno baldio ou logradouro. Tal prática é extremamente danosa, pois a **decomposição do lixo pode liberar substâncias tóxicas no solo, contaminar rios e lagos e pôr em risco a subsistência de diversas espécies naturais** (Imesc, 2022).

**Figura 64. Emissão de CO<sup>2</sup> per capita (toneladas)**



Fonte: Observado em Seeg (Emissões de CO<sup>2</sup>) e IBGE (população) e projeção Macroplan

Em relação à poluição do ar, há dano ambiental provocado pelas atividades de siderurgia, de mineração e portuária, que contaminam ar, água e solo. **A emissão de CO<sup>2</sup> no Maranhão, em 2021, foi de 16,4 toneladas por habitante** (Figura 64). E ainda: de 2013 a 2016, a **região portuária de São Luís atingiu níveis até 110% mais elevados do que o permitido pelas resoluções do Conama**. Nesse horizonte, as seguintes diretrizes estratégicas foram desenhadas:



### Diretrizes estratégicas

Consolidar a estratégia de melhoria da gestão de recursos hídricos e florestais e promover a universalização do saneamento, ampliando a coleta e o tratamento de esgoto urbano e rural e garantindo o acesso e a qualidade da água.

Criar e implementar projetos de caráter transversal para a adaptação e a mitigação dos impactos das mudanças climáticas.

## DESAFIO 13

## Melhorar a gestão territorial e estimular o intercâmbio de saberes populares e tradicionais



Embora o estado tenha avançado em ações para melhorar a gestão territorial, ainda há **muitos registros de conflito agrário**. Além disso, **carece de políticas estratégicas que estimulem o aprendizado e o intercâmbio de saberes populares e tradicionais**.

**Figura 65. Unidades de Conservação Estaduais**



Fonte: Sema.

O Maranhão apresenta, historicamente, **uma alta taxa de conflitos fundiários**. Tais conflitos ocorrem, principalmente, em **áreas de conservação ambiental e em Terras Indígenas, locais que vivem sob pressão de madeireiros ilegais, grileiros e agropecuaristas interessados na área ou em seus recursos naturais**.

Cerca de 19% da área do estado está protegida por Unidades de Conservação: Reserva Biológica (0,8% do estado); Parque Nacional e Estadual (3,7%); Estação Ecológica (0,0003%); Área de Proteção Ambiental (14,2%); Reserva Extrativista (0,1%); e Reserva Particular do Patrimônio Natural (0,01%).



"Temos conflitos fundiários de demarcação de terras onde (...) há problemas de sobreposição. Tem Terra Indígena em Unidade de Conservação, com assentamento do Incra, com assentamento estadual, assentamento de terra, com comunidades tradicionais"

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).

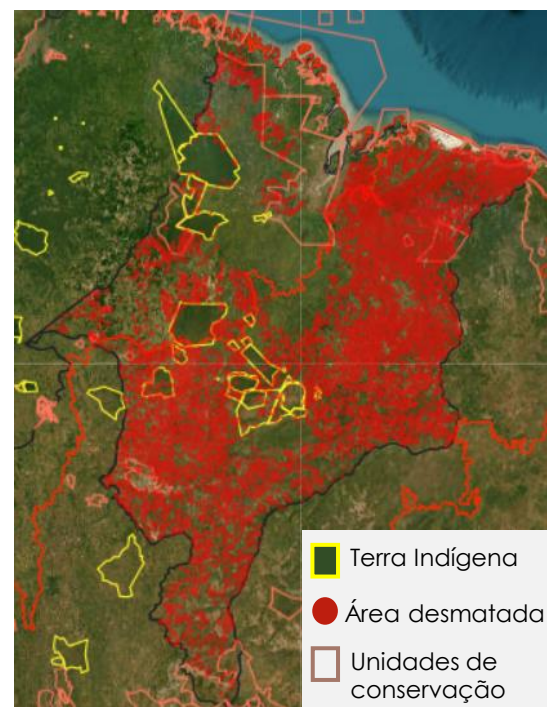
O **bioma amazônico possui 30,7% de sua área em Unidades de Conservação**. Mas apenas 2,4% estão na categoria de proteção integral (Estação Ecológica, Reserva Biológica e Parque), enquanto o restante é de categorias de uso sustentável.

Já o **cerrado tem 12,5% de sua área associada às Unidades de Conservação**: 5,7% são de proteção integral, na categoria parque; e 6,8% de uso sustentável, prevalecendo as Áreas de Proteção Ambiental (Araújo et al., 2016).

Porém, como observado na Figura 66, o **desmatamento no estado evidencia a pressão em fronteiras de Terras Indígenas e de Unidades de Conservação**.

Ainda que o **Código Florestal estabeleça que 80% da vegetação contida nas propriedades rurais que se situam nos biomas amazônico e cerrado deva ser preservada** sob a forma de reserva legal, o **Maranhão decidiu usar a prerrogativa legal de redução desse percentual para 50% em áreas rurais consolidadas** no Zoneamento Econômico Ecológico do Maranhão (ZEE) de 2020. Com isso, a necessária **recomposição das áreas desmatadas do bioma amazônico do Maranhão contém riscos e indefinições**.

Figura 66. Mapa do desmatamento



Fonte: MapBiomas, 2023.



"Nós temos dívidas sociais que estão relacionadas diretamente com a mitigação, o uso da terra. E, enfim, muita coisa contra garimpeiro chegando, grileiro, posseiro etc. Tem uma diversidade muito grande de conflitos. Então, passaria por essas três coisas: gestão de recursos hídricos, de recursos florestais e de uso da terra."

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).





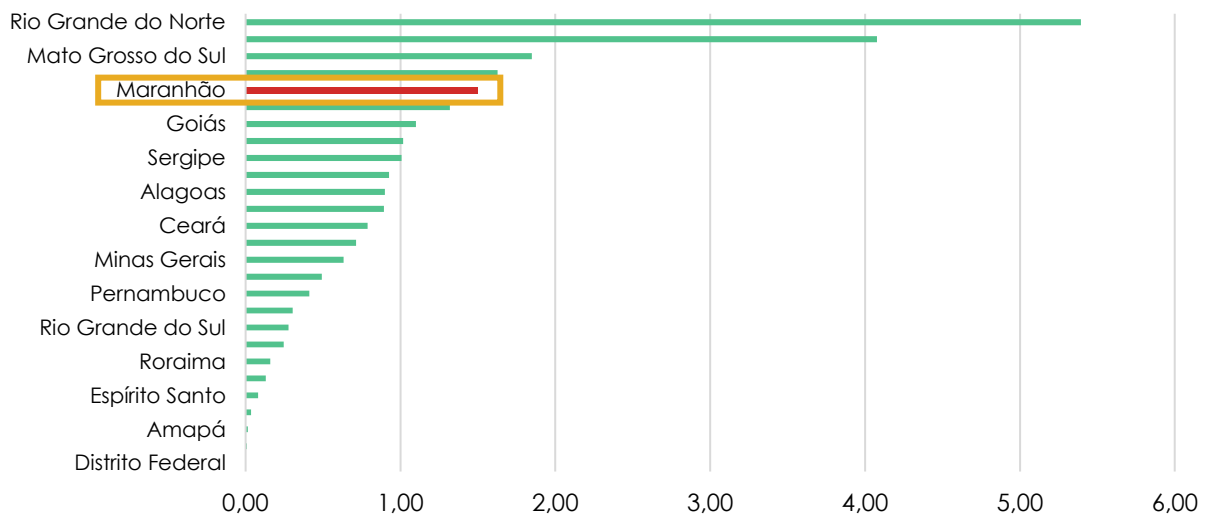


"Atrelar aspectos de preservação e desenvolvimento sustentável e também de gestão de todos esses recursos, de maneira a ensinar aquelas pessoas que estão mais vulneráveis a utilizar o recurso, mas de forma a preservá-lo. Fazer eles entenderem que aquilo é uma fonte de renda para eles e que também é um benefício ambiental."

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).

É importante enfatizar que, juridicamente, o estado não licencia com lei própria. O Maranhão usa instrumentos legais que se encontram à disposição, ou em nível federal ou por meio de portarias, o que deixa todo esse **processo extremamente frágil judicialmente, desencadeando conflitos agrários violentos.**

**Figura 67. Razão entre a área total desmatada e a soma da área de Unidades de Conservação (federal e estadual) e de Terras Indígenas - 2019**



Fonte: CLP com base em MapBiomas, 2020.

Embora haja iniciativas, ainda não há políticas públicas estruturadas para mitigar os entraves citados e estimular a troca de saberes e aprendizados populares e tradicionais. Para esse desafio, as diretrizes definidas são:



### Diretrizes estratégicas

Promover a regularização fundiária e ambiental e garantir mecanismos de denúncia e combate a crimes ambientais.

Reconhecer, valorizar e ampliar o diálogo intercultural e o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes grupos e comunidades.

## DESAFIO 14

## Potencializar o desenvolvimento da economia verde e transversalizar a educação ambiental

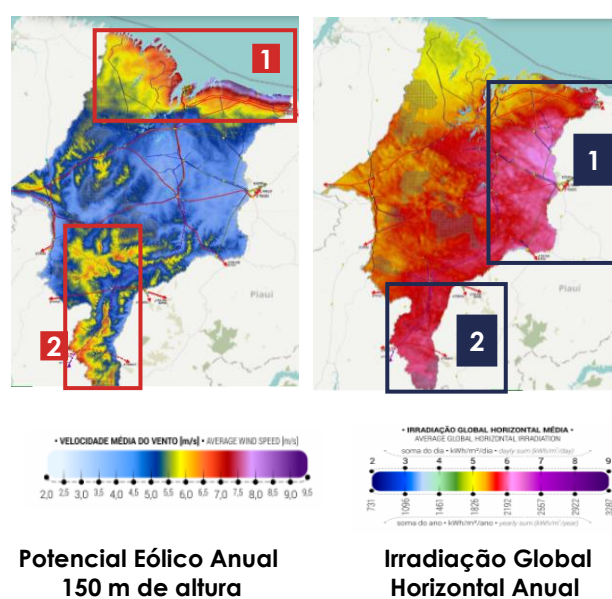
O Maranhão possui uma rica biodiversidade, com **oportunidades significativas para impulsionar setores econômicos sustentáveis**. Ao mesmo tempo, a **transversalização da educação ambiental** em todas as esferas do ensino e da sociedade é crucial para **conscientizar e engajar a população na proteção do meio ambiente**, na adoção de práticas sustentáveis e na valorização dos saberes originários. Por meio da integração entre a economia verde e a educação ambiental, o Maranhão pode utilizar todo o seu **potencial para se tornar referência em desenvolvimento socioeconômico equilibrado e consciente**, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Em relação ao potencial de desenvolvimento, o estado possui um **potencial elevado para energias renováveis** (Figura 68), com ventos intensos e uma irradiação global significativa durante todo o ano. Entretanto, as **energias solar e eólica somadas compõem apenas 7% da matriz elétrica do estado** (Imesc, 2021).

Além desse potencial, as fontes renováveis de energia podem compartilhar o uso da terra com a agricultura e serem utilizadas para gerar hidrogênio sem emissão de gases do efeito estufa, ou seja, **o hidrogênio verde, combustível de grande potencial no futuro**.

Atualmente, existem duas comissões relacionadas ao tema: a da Política Estadual de Energia Renovável (Ceper) e a de Estudos para a Implantação do Programa Estadual de Hidrogênio Verde, ou PEH2V (Cepeh2v), iniciativas para impulsionar as discussões em torno da economia verde.

**Figura 68. Mapeamento do potencial eólico e solar no Maranhão**



Fonte: Plataforma Eosolar, Grupo Equatorial, 2022.

"Os ventos são mais fortes e você consegue ter energia firme. Quando você faz a composição da eólica, você tem energia durante 24 horas por dia, de maneira eficiente, com energia firme."

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).



O estado ainda carece de um plano estruturado de valorização e rentabilidade florestal que estimule o mercado de carbono e promova a consolidação do sistema jurisdicional de REDD+<sup>13</sup> e do pagamento por serviços ambientais.

Estudos revelam que o Maranhão possui aproximadamente **7 milhões de hectares em áreas degradadas que podem ser recuperadas, proporcionando a criação de cerca de 3 milhões de empregos** relacionados a programas de geração de créditos de carbono. Além disso, há a perspectiva de receber quase R\$ 1 bilhão em créditos de carbono referentes ao período 2016-2020, e também em créditos futuros (Mapa/MA, 2022).

**O crédito de carbono é gerado por projetos ou ações que reduzem as emissões de carbono, como projetos de energia renovável, reflorestamento ou eficiência energética.** Estes podem ser comercializados e adquiridos para compensar suas emissões. O objetivo é reduzir as emissões de gases de efeito estufa e combater as mudanças climáticas.

E ainda: **a preservação das belezas naturais é essencial também para o setor turístico** e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da economia. Nesse sentido, destacam-se as regiões próximas ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e ao Parque Nacional da Chapada das Mesas.



*“A nova política ambiental dá uma oportunidade gigantesca para o Maranhão que nós nunca tivemos. Crédito de carbono, energia renovável, hidrogênio verde, amônia.”*

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).



<sup>13</sup> REDD+ é um incentivo desenvolvido no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) para recompensar financeiramente países em desenvolvimento por seus resultados de redução de emissões de gases de efeito estufa, provenientes do desmatamento e da degradação florestal, considerando o papel da conservação de estoques de carbono florestal, manejo sustentável de florestas e aumento de estoques de carbono florestal (+).

A educação ambiental no Maranhão é regulamentada pela Lei nº 9.279/2010, que instituiu a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão. Mas as **ações de educação ambiental ainda são insuficientes**. É necessário maior robustez nas políticas e nas estratégias relacionadas à salvaguarda ambiental, além da busca por inserir o tema na rede formal de educação de modo transversal a todas as áreas.

A seguir, são apresentadas as diretrizes estratégicas que norteiam o desenvolvimento da economia verde e a valorização e transversalização da educação ambiental:



### Diretrizes estratégicas

Desenvolver a economia verde e a capacitação da mão de obra e de infraestrutura verde, para garantir o aproveitamento das potencialidades naturais e geográficas do estado.

Difundir educação ambiental integrada em todos os níveis de educação e de áreas de conhecimento.



Figura 69. Síntese da área de resultado Meio Ambiente Valorizado e Resiliente

## Meio ambiente valorizado e resiliente

*O Maranhão do amanhã será um estado que respeita o meio ambiente, que valoriza sua riqueza natural e seus saberes originários e aproveita seu potencial de desenvolvimento para a economia verde.*

### >>>>> Os desafios e suas diretrizes estratégicas

#### 11. REDUZIR OS ÍNDICES DE DESMATAMENTO E QUEIMADAS E AUMENTAR A PROTEÇÃO E A RECUPERAÇÃO DOS BIOMAS

- Fortalecer mecanismos de monitoramento, fiscalização, controle e prevenção do desmatamento e das queimadas ilegais, de maneira articulada, em todo o território estadual.
- Promover ações de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas dos biomas e das matas ciliares, fortalecendo os corredores remanescentes de vegetação nativa.

#### 12. ESTRUTURAR A GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E MITIGAR OS IMPACTOS DECORRENTES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Consolidar a estratégia de melhoria da gestão de recursos hídricos e florestais e promover a universalização do saneamento, ampliando a coleta e o tratamento de esgoto urbano e rural e garantindo o acesso e a qualidade da água.
- Criar e implementar projetos de caráter transversal para a adaptação e a mitigação dos impactos das mudanças climáticas.

#### 13. MELHORAR A GESTÃO TERRITORIAL E ESTIMULAR O INTERCÂMBIO DE SABERES POPULARES E TRADICIONAIS

- Promover a regularização fundiária e ambiental e garantir mecanismos de denúncia e combate a crimes ambientais.
- Reconhecer, valorizar e ampliar o diálogo intercultural e o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes grupos e comunidades.

#### 14. POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA VERDE E TRANSVERSALIZAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Desenvolver a economia verde e a capacitação da mão de obra e de infraestrutura verde, para garantir o aproveitamento das potencialidades naturais e geográficas do estado.
- Difundir educação ambiental integrada em todos os níveis de educação e de áreas de conhecimento.



# Indicadores e metas

## Meio ambiente valorizado e resiliente

Considerando a importância do acompanhamento da evolução dos indicadores e buscando o fortalecimento de políticas que promovam a proteção e a preservação dos biomas das áreas protegidas ambientalmente, a melhoria da gestão dos recursos naturais, o combate à emissão de gases poluidores e a bioeconomia, foram estabelecidas metas de curto (2027), médio (2035) e longo prazos (2050), conectadas diretamente às áreas de resultado. Essas metas foram associadas ao conjunto de indicadores de cada área, representando os principais resultados a serem alcançados.

INDICADOR	FONTE	SITUAÇÃO ATUAL	META 2027	META 2035	META 2050
Desmatamento acumulado	MapBiomas	2452,67km <sup>2</sup>	1932,24km <sup>2</sup>	1405,9km <sup>2</sup>	774,5km <sup>2</sup>
Emissão de CO <sup>2</sup> per capita	Seeg	16,4t	12,45t	7,76t	4,1t
Processamento adequado do lixo	SNIS	28,4%	64,5%	83,8%	86,4%
Saneamento adequado	Pnad Contínua	25,4%	32,5%	57,1%	77,3%
Participação de fontes renováveis na oferta de eletricidade	EPE – Balanço Energético Nacional	34,66%	55,98%	73,73%	81,15%

OBS: As projeções completas se encontram no Anexo.

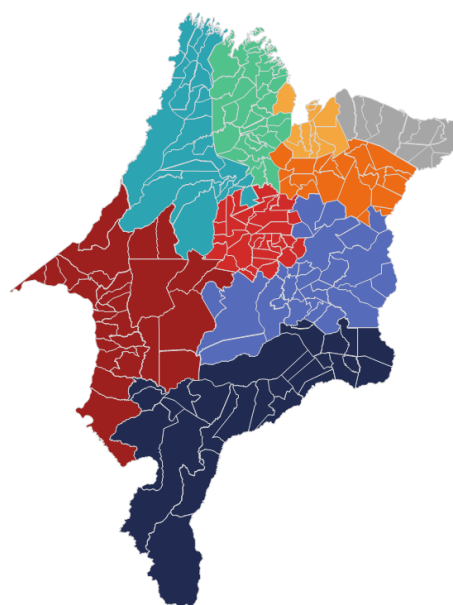


## MEIO AMBIENTE VALORIZADO E RESILIENTE

## REGIÕES



Os indicadores e as metas listados a seguir foram regionalizados, de modo que sua projeção foi realizada para cada uma das regiões que compõem o território do Maranhão. Ressalte-se que a divisão utilizada foi estabelecida pelo Imesc, no âmbito do Plano Maranhão 2050.



### Regiões Plano Maranhão 2050

- Baixada e Reentrâncias Maranhenses
- Centro Maranhense
- Grande São Luís
- Itapecuru/Munim
- Lençóis Maranhenses
- Meridional Maranhense
- Médio Parnaíba
- Noroeste Maranhense
- Sudoeste Maranhense

### Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>)

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2021</b>	12,5	13,5	11,9	192,0	48,0	912,4	661,1	41,1	560,1
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	9,8	10,6	9,4	151,3	37,8	718,8	520,8	32,3
	<b>2035</b>	7,2	7,7	6,8	110,1	27,5	523,0	379,0	23,5
	<b>2050</b>	3,9	4,3	3,8	60,6	15,2	288,1	208,8	13,0

### Emissão de CO<sub>2</sub> per capita (toneladas)

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2019</b>	11,9	12,9	3,7	4,9	1,6	12,9	5,2	18,9	18,5
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	9,0	9,7	2,8	3,6	1,2	9,7	3,9	14,4
	<b>2035</b>	6,1	6,6	1,8	2,4	0,8	6,6	2,6	9,9
	<b>2050</b>	2,9	3,2	0,9	1,1	0,4	3,2	1,2	4,8

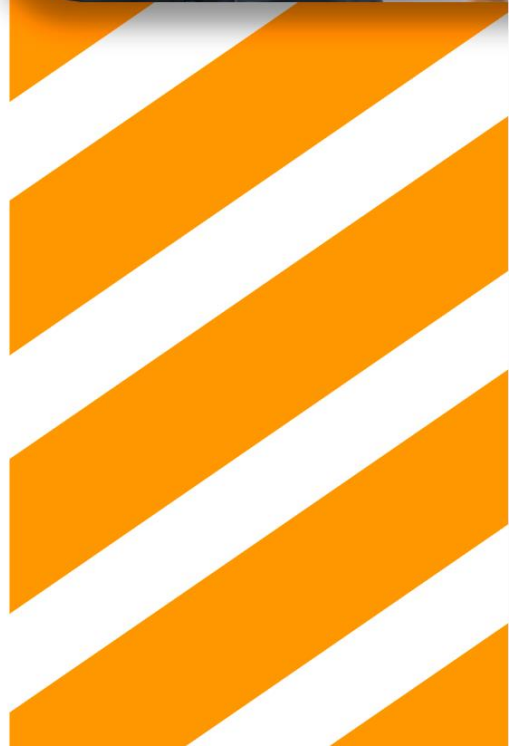
### Índice de atendimento de água (% da população) – SNIS

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2021</b>	32,7%	43,5%	72,8%	31,5%	25,0%	59,0%	64,1%	35,7%	75,1%
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	37,8%	48,7%	75,5%	36,6%	30,5%	63,4%	67,2%	41,0%
	<b>2035</b>	46,4%	56,6%	77,9%	45,4%	40,5%	69,1%	71,3%	49,6%
	<b>2050</b>	56,6%	64,9%	79,3%	56,0%	53,1%	74,0%	74,8%	59,5%

OBS: As projeções completas encontram-se no Anexo.



**SOCIEDADE  
SAUDÁVEL,  
SEGURA  
E JUSTA**





# Sociedade saudável, segura e justa

Esta área de resultado integra as temáticas de saúde, justiça social e segurança pública, com o objetivo de unir esforços e abordagens multidisciplinares, em prol da promoção do pleno desenvolvimento humano e do enfrentamento dos seguintes desafios, persistentes no estado do Maranhão: pobreza, exclusão social e desigualdades socioeconômicas.

No âmbito do Plano Maranhão 2050, a construção de uma sociedade saudável, segura e justa abrange estratégias para combater as múltiplas dimensões da pobreza que impactam a qualidade de vida dos maranhenses, tais como habitação, alimentação, educação, saúde, acesso a saneamento e água, trabalho, renda e acesso à informação.

Além disso, esta seção abordará as áreas de segurança, defesa social e justiça, levando em consideração as perspectivas de gênero, raça, classe e território, aspectos essenciais que nortearão as forças e as instituições na busca pela consolidação de um estado mais seguro e justo. A combinação desses temas fortalece uma abordagem multissetorial, transversal e integrada, fundamental para romper com o ciclo de pobreza.

Nesta seção, serão discutidos os principais elementos dessa área.



# Visão de futuro

Sociedade saudável, segura e justa

O Maranhão do amanhã será um estado seguro que cuida da população e gera maior igualdade de oportunidades e qualidade de vida

## Atributos que sustentam a visão de futuro:

- **Segurança:** estado mais seguro, justo e acolhedor, que implementa medidas efetivas de segurança e defesa social, com a presença de forças bem treinadas, estruturadas, humanizadas e inteligentes. Difunde a cultura de paz e dispõe de sistema de justiça e proteção social eficientes para assegurar os direitos da população maranhense.
- **Cuidado:** estado mais saudável que valoriza a saúde e o bem-estar físico, mental, social e ambiental de sua população. Prioriza o fortalecimento de um sistema de saúde abrangente e acessível, com profissionais capacitados e infraestrutura adequada para atender às necessidades da população em todas as fases da vida.
- **Oportunidade:** estado com mais e melhores oportunidades, que trabalha em conjunto com os demais setores da sociedade, em prol do aumento da geração e da oferta de emprego e da elevação da renda. Implementa políticas sociais redistributivas e distributivas para reduzir a pobreza e as desigualdades sociais e regionais.
- **Qualidade de vida:** estado com melhores condições para viver, crescer e envelhecer com qualidade, que integra esforços para elevar o padrão de vida da população e implementa políticas transversais e integradas para garantir moradia adequada, saúde, educação, segurança, transporte, cultura, esporte e lazer em todo o território maranhense.



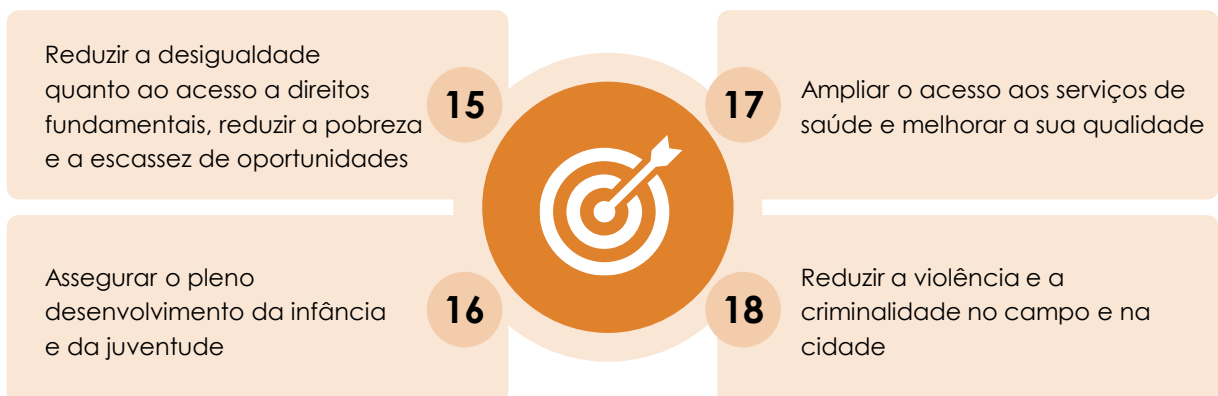
# Temas centrais e desafios estratégicos

Proteção, justiça social e redução da pobreza | Segurança, conflitos territoriais | Saúde e condições básicas de vida | Habitação e regularização fundiária | Mobilidade | Esporte, lazer e qualidade de vida



Para tornar o Maranhão de 2050 um estado seguro e promotor de igualdade de oportunidades e de vida de qualidade, é preciso enfrentar **desafios estratégicos**:

**Figura 70. Desafios da área de resultado Sociedade Saudável, Segura e Justa**



**Fonte:** Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

## DESAFIO 15

## Reduzir a desigualdade quanto ao acesso a direitos fundamentais, reduzir a pobreza e a escassez de oportunidades

O Maranhão enfrenta graves desafios sociais. **Mais da metade da sua população (47,9%) vive em situação de pobreza** (Pnad Contínua, 2022). A pobreza é caracterizada pela falta de recursos financeiros e de acesso a bens e a serviços essenciais.

A extrema pobreza é uma condição ainda mais grave, em que as pessoas não possuem meios para suprir necessidades básicas, como alimentação adequada, moradia digna e acesso aos serviços de saúde e educação. **Cerca de 1,5 milhão de pessoas no Maranhão vivem nessa situação**, o que representa 21,1% da população (Pnad Contínua, 2021).

Além disso, o estado possui **o menor rendimento domiciliar per capita do país**, que foi de apenas R\$ 638,55 em 2021, enquanto a média do Nordeste foi de R\$ 843,42 e a do Brasil, de R\$ 1.353,40 (Pnad Contínua, 2021).

E quase três em cada quatro pessoas no estado vivem com menos de um salário mínimo (Pnad Contínua, 2021).

Tal conjuntura impacta de maneira profunda e duradoura a sociedade maranhense, gerando um quadro de desigualdade que afeta diversas gerações.

Os dados revelam a falta de oportunidades de ascensão social e de acesso a direitos fundamentais, como moradia adequada e saneamento básico, o que, por sua vez, afeta a qualidade de vida das pessoas, aumentando os riscos de doenças e comprometendo o bem-estar geral da população.

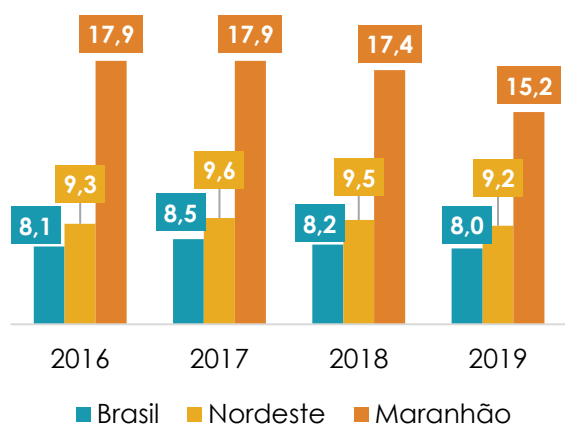


*"Não há desenvolvimento verdadeiro enquanto a pobreza persistir."*

**Florestan Fernandes**

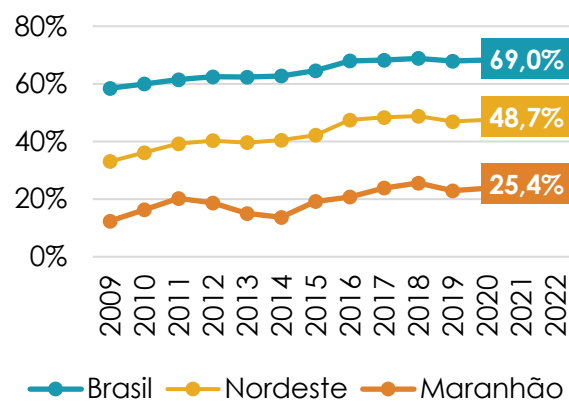


**Figura 71. Déficit habitacional em relação ao total de domicílios (%) de 2016 a 2019**



Fonte: Imesc, 2022.

**Figura 72. Porcentagem de domicílios com saneamento adequado de 2009 a 2022**



Fonte: Macroplan com base na Pnad Contínua.

Nota: dados não disponíveis para 2020 e 2021.

A situação da habitação no estado é preocupante, com um **déficit habitacional que totaliza quase o dobro da média nacional e que é superior à média do Nordeste** (Figura 71). Muitas famílias vivem em moradias precárias, com estruturas físicas deterioradas e ameaças à sua segurança.

Por sua vez, o acesso ao saneamento básico no Maranhão é igualmente ruim. O estado tem um **percentual quase três vezes menor de saneamento adequado se comparado com o restante do Brasil** (Figura 72).

A atual realidade evidencia a necessidade de se implementarem políticas públicas efetivas e ações voltadas para a redução da pobreza e a promoção da inclusão social no Maranhão.

Considerando esses pontos, foram formuladas as seguintes diretrizes estratégicas.

**O Maranhão é o 6º estado com mais moradias precárias, e quase 40% dos domicílios apresentam ao menos um critério de inadequação**  
(CLP, 2022).



### Diretrizes estratégicas

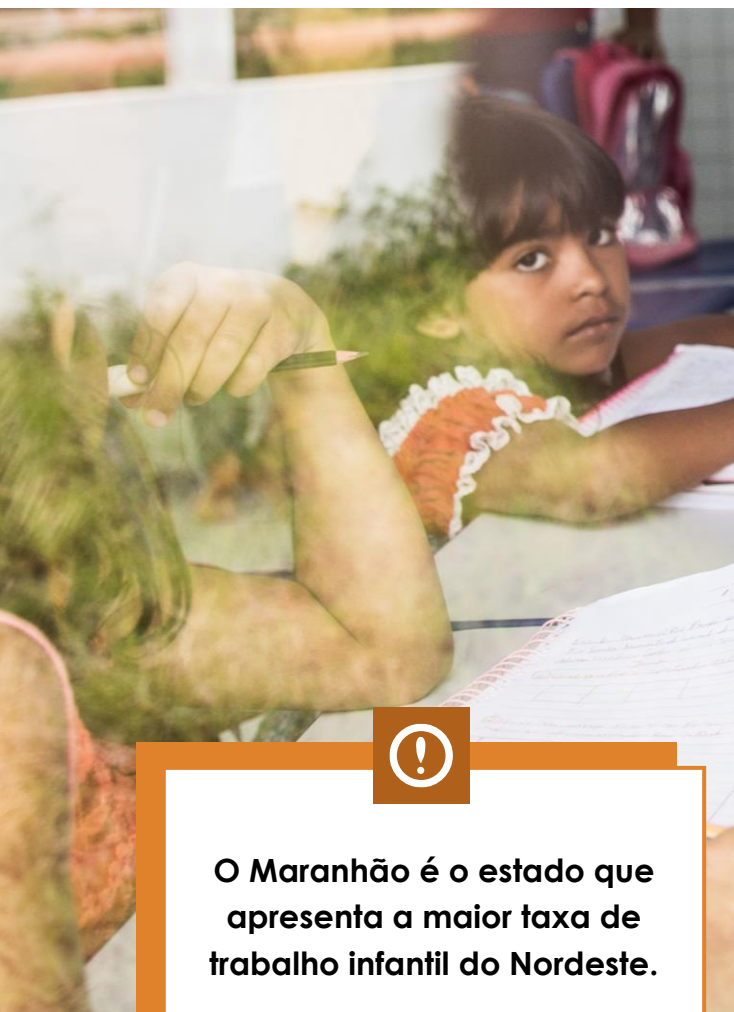
Fortalecer e aprimorar o Sistema de Proteção Social, promovendo a sua integralidade, universalidade, excelência e maior efetividade em todas as regiões do estado.

Assegurar a oferta descentralizada e acessível de serviços públicos essenciais à vida, garantindo o acesso à moradia e ao saneamento adequados e a melhoria da qualidade de vida da população maranhense.

Promover a inclusão, a autonomia socioeconômica e a mobilidade social de grupos em situação de vulnerabilidade, com ênfase nas áreas de maior concentração de pobreza e de extrema pobreza.

### DESAFIO 16

## Assegurar o pleno desenvolvimento da infância e da juventude



**O Maranhão é o estado que apresenta a maior taxa de trabalho infantil do Nordeste.**

No Maranhão, a realidade da pobreza e da extrema pobreza infantil monetária afeta significativamente a vida de crianças e adolescentes. **A cada 100 crianças, 94 se encontram inseridas nessa realidade.** Esses números estão intrinsecamente ligados a diversas dimensões da pobreza, como alimentação, renda, educação, trabalho infantil, moradia, água, saneamento e informação (Unicef, 2023).

Em 2019, havia 85.746 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, dos quais 80,3% eram pretos ou pardos e 54% estavam na zona rural (Figura 73), conforme o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil de 2019.

O estado também enfrenta um desafio significativo com relação **aos jovens que não trabalham nem estudam, atingindo uma taxa alarmante de 22,6% entre aqueles com idade entre 15 e 29 anos.** De acordo com o IBGE, cerca de 710 mil jovens maranhenses se encontram nessa situação (Pnad Contínua, 2022).

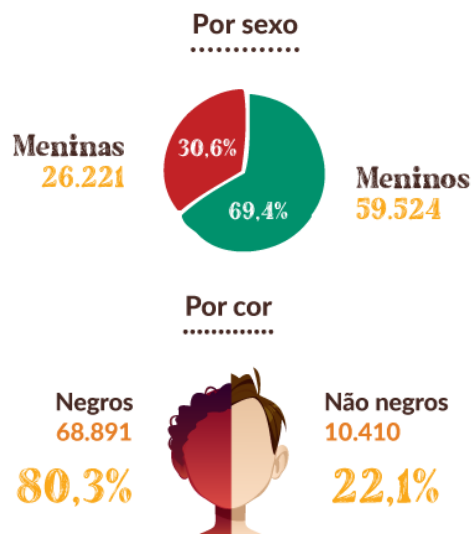
A falta de oportunidades e as condições sociais nas quais esses jovens estão inseridos podem aproximá-los de atividades criminosas.

Em 2022, observou-se que o maior percentual de pessoas detidas no Maranhão era do sexo masculino (96%), com idade entre 18 e 29 anos (51,6%), autodeclarados pardos (64,1%) e com nível de instrução até o Ensino Fundamental incompleto (61,9%) (Imesc, 2022).

Essa realidade exige a implementação de políticas e programas que promovam a inclusão social, o acesso à educação e o desenvolvimento de oportunidades para os jovens maranhenses.

É fundamental criar um ambiente propício ao crescimento e ao empoderamento dessa parcela da população, visando oferecer alternativas positivas, reduzir a vulnerabilidade e construir um futuro mais promissor. Para superar esse desafio, foi formulada a seguinte diretriz estratégica.

**Figura 73. Dados do trabalho infantil no Maranhão**



Fonte: Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil com base em Pnad Contínua, 2019.





## Diretrizes estratégicas

Fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, garantindo a melhoria e a efetividade de políticas públicas de atenção integral, saúde, educação, segurança alimentar e prevenção a situações de vulnerabilidade infantil e juvenil.

### DESAFIO 17

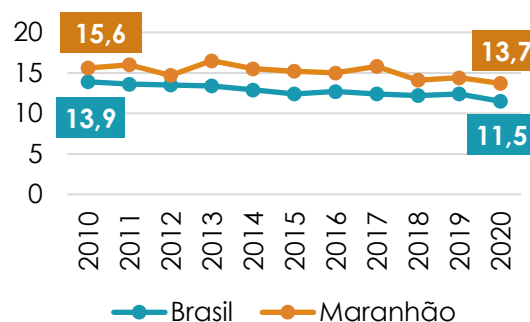
## Ampliar o acesso aos serviços de saúde e melhorar a sua qualidade

A mortalidade infantil no Maranhão é alta, com uma taxa de 13,7 óbitos até um ano, a cada mil nascidos vivos (Figura 74), o que se situa acima da média do Brasil, que é de 11,5 (Imesc, 2022). Em 2020, **o Maranhão foi o sétimo estado com maior mortalidade infantil e o quinto em mortalidade materna (CLP).**

A maior parte das causas desses óbitos é evitável, pois envolve falta de atenção adequada à mulher ou ao recém-nascido. O estudo *Observatório da Saúde na Infância*, da Fiocruz, revelou que o **Maranhão foi o segundo estado do país que mais registrou internações de crianças com menos de um ano de idade por desnutrição** (2018).

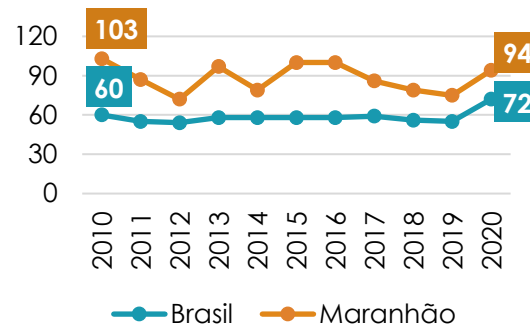
Os municípios não conseguem se organizar para o pré-natal de baixo risco e nem identificar os casos mais graves, o que contribui para a **mortalidade materna flutuante ao longo da década e sempre acima da média do Brasil** (Figura 75).

**Figura 74. Taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos**



Fonte: Imesc, com base em dados de Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Mortalidade, 2022.

**Figura 75. Razão de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos**



Fonte: Imesc, com base em dados de Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Mortalidade, 2022.



Como o Brasil, o Maranhão registra **tendência de envelhecimento da população**. Entre 2000 e 2010, a taxa de envelhecimento da população maranhense progrediu (2,1% a.a.), com o indicador registrado de 6,0% em 2010.

O envelhecimento populacional deverá estar no topo das prioridades dos gestores de saúde no estado, bem como para o mercado da saúde suplementar, devido à associação entre o envelhecimento populacional e o crescimento da demanda por uma assistência especializada e de alto custo.

Por outro lado, o Maranhão ainda se caracteriza por apresentar **patamares elevados de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis** e altas taxa de incidência de leishmaniose tegumentar, de hanseníase e de tuberculose.

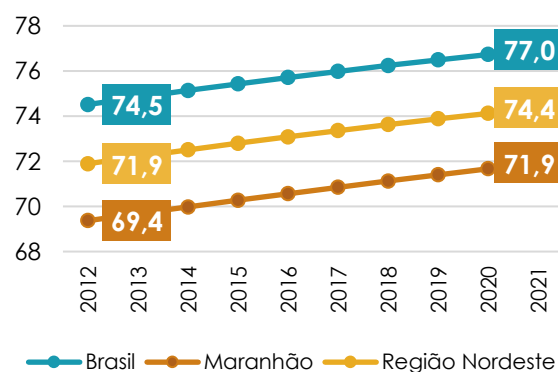
Quanto às condições de vida da população e aos hábitos saudáveis, segundo dados de 2019 da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do IBGE, cerca de **46,1% da população maranhense com 18 anos de idade ou mais não praticava atividades físicas naquele ano**.

Para sanar esse desafio, foram propostas as seguintes diretrizes estratégicas:



O Maranhão tem **a menor expectativa de vida entre todos os estados brasileiros**, segundo dados do IBGE (2021).

**Figura 76. Expectativa de vida**



Fonte: DGE, com base em dados do IBGE.



## Diretrizes estratégicas

Fortalecer a rede de atenção básica de saúde, de forma integral e regionalizada, ampliando sua cobertura e a qualidade dos serviços, com foco na população usuária do SUS e ênfase em ações de prevenção, promoção e cuidado da saúde e do bem-estar físico, mental e social, em todas as fases da vida.

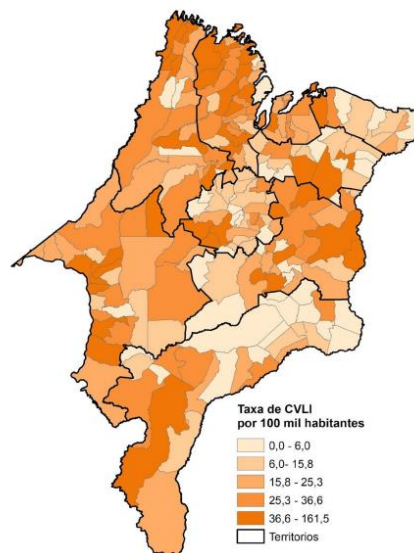
Ampliar e fortalecer a rede estadual de atendimento especializado de média e alta complexidades, garantindo o acesso equitativo, a excelência dos serviços e o atendimento adequado às necessidades de saúde da população.

### DESAFIO 18

## Reduzir a violência e a criminalidade no campo e na cidade

A pandemia de covid-19 influenciou os indicadores no Maranhão, gerando aumento nos crimes letais e redução dos não letais. **A taxa dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), liderados pelo homicídio doloso, voltou a subir em 2020.** As categorias com maior incidência dentro do CVLI foram os homicídios dolosos e os roubos. Vale destacar que o crime de roubo tem nas mulheres suas maiores vítimas (Imesc, 2022).

**Figura 77. Taxa de crimes violentos letais intencionais por 100 mil habitantes**



Fonte: Imesc, a partir de dados de SSP/MA, 2022.



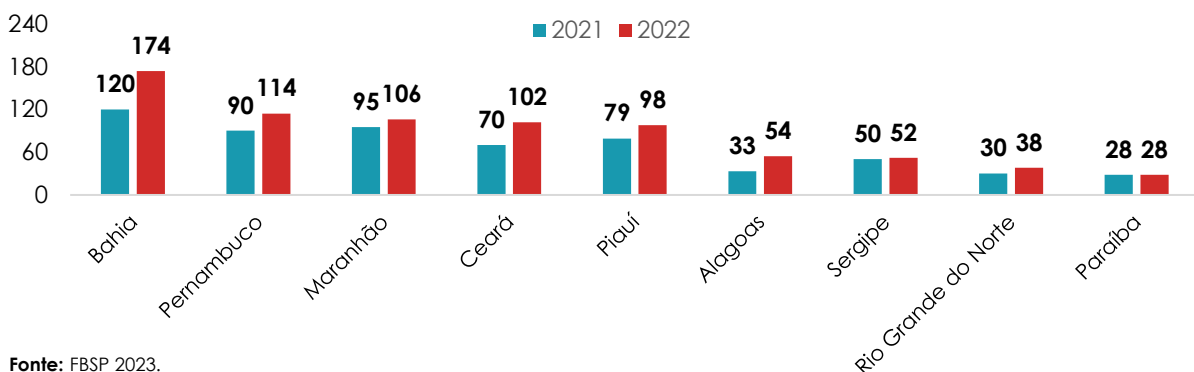
O Maranhão é o **estado do Nordeste** que mais registrou roubos por 100 mil habitantes em 2021, ocupando a **16ª posição no país** (CLP, 2022).

Em 2021, o Brasil registrou 1.341 casos de feminicídio. **O Maranhão ocupou a 9ª posição, com 58 registros, o que representou 4,3% do total de crimes dessa natureza no país** (Figura 78). Entre 2017 e 2020, o feminicídio aumentou 16,0% (FBSP).

Maranhão é o **terceiro estado do Nordeste em número de tentativas de feminicídios**, ficando atrás apenas da Bahia e de Pernambuco (Figura 78) (FBSP, 2023).

Conforme o FBSP, **o Maranhão é o estado que possui um dos menores orçamentos do país destinados à segurança pública: cerca de 3,3% do orçamento total do estado**. Isso limita a capacidade das forças policiais de investir em equipamentos, capacitação e qualificação dos agentes de segurança e em manutenção adequada dos equipamentos existentes. A estrutura precária das delegacias do interior do estado e a falta de pessoal têm prejudicado o andamento das investigações.

**Figura 78. Número absoluto de tentativas de feminicídio – Estados da Região Nordeste**



Fonte: FBSP 2023.

A violência e a letalidade no âmbito policial afetam gravemente o Maranhão, assim como outras regiões do Brasil. De acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, o estado **registrou 85 mortes decorrentes de intervenção policial em 2021**, o que representou um **aumento de 11,5% em relação ao ano de 2018**. Além disso, o estado apresentou o **terceiro maior número de casos de lesão corporal dolosa decorrente de intervenção policial no país: 125 casos**.

O Maranhão **não dispõe de registros oficiais em relação à violência e à letalidade policiais no que tange a aspectos raciais**. A violência policial no Maranhão é um problema que atinge, principalmente, a população negra e pobre, que vive em áreas periféricas e é mais vulnerável à ação das forças de segurança. A ausência desses dados compromete seriamente a formulação de políticas públicas efetivas.

Conflitos oriundos de disputa de terras, ocupações e exploração ilegal de recursos naturais são as principais causas de embates hostis contra os povos originários e as comunidades tradicionais no Brasil.

O Maranhão possui **17 Terras Indígenas regularizadas e 854 comunidades quilombolas certificadas**, espalhadas por 84 municípios nos quais têm ocorrido frequentes conflitos de terra (Imesc, 2022).

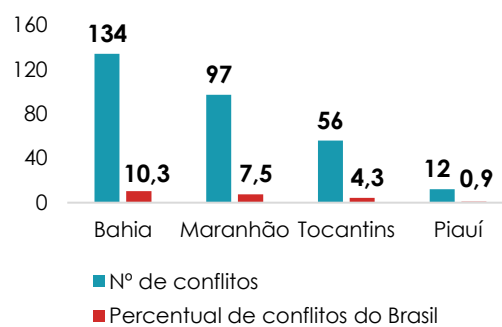
O estado registrou **97 conflitos de terra em 2021, o segundo maior contingente entre os estados do Matopiba** (Figura 79), o que representou cerca de 7,5% de todos os conflitos ocorridos no Brasil naquele ano.

Os conflitos de terra no Maranhão envolveram, principalmente, comunidades quilombolas e posseiros. **Foram 11 comunidades indígenas afetadas, com 9.076 famílias** (63% do total de famílias atingidas).

Considerando esses pontos, foi formulada a seguinte diretriz estratégica:



**Figura 79. Conflitos de terra nos estados do Matopiba – 2021**



Fonte: Centro de Documentação Dom Tomás Balduino (CPT).



### Diretrizes estratégicas

Fortalecer a atuação preventiva, combativa e corretiva das instituições de segurança e justiça em todo o estado, promovendo a integração e a reestruturação do sistema de segurança e a defesa social, tendo em vista combater todas as expressões de violência e criminalidade no território estadual.

Figura 80. Síntese da área de resultado Sociedade Saudável, Segura e Justa

## Sociedade saudável, segura e justa

*O Maranhão do amanhã será um estado seguro, que cuida da população e gera maior igualdade de oportunidades e qualidade de vida.*

### »»»»» Desafios e suas diretrizes estratégicas

#### 15. REDUZIR A DESIGUALDADE QUANTO AO ACESSO A DIREITOS FUNDAMENTAIS, REDUZIR A POBREZA E A ESCASSEZ DE OPORTUNIDADES

- Fortalecer e aprimorar o Sistema de Proteção Social, promovendo a sua integralidade, universalidade, excelência e maior efetividade, em todas as regiões do estado.
- Assegurar a oferta descentralizada e acessível de serviços públicos essenciais à vida, garantindo o acesso à moradia e ao saneamento adequados, e a melhoria da qualidade de vida da população maranhense.
- Promover a inclusão, a autonomia socioeconômica e a mobilidade social de grupos em situação de vulnerabilidade, com ênfase nas áreas de maior concentração de pobreza e de extrema pobreza.

#### 16. ASSEGURAR O PLENO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

- Fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, garantindo a melhoria e a efetividade de políticas públicas de atenção integral, saúde, educação, segurança alimentar e prevenção a situações de vulnerabilidade infantil e juvenil.

#### 17. AMPLIAR O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E MELHORAR A SUA QUALIDADE

- Fortalecer a rede de atenção básica de saúde, de forma integral e regionalizada, ampliando sua cobertura e a qualidade dos serviços, com foco na população usuária do SUS e ênfase em ações de prevenção, promoção e cuidado da saúde e do bem-estar físico, mental e social, em todas as fases da vida.
- Ampliar e fortalecer a rede estadual de atendimento especializado de média e alta complexidades, garantindo o acesso equitativo, a excelência dos serviços e o atendimento adequado às necessidades de saúde da população.

#### 18. REDUZIR A VIOLÊNCIA E A CRIMINALIDADE NO CAMPO E NA CIDADE

- Fortalecer a atuação preventiva, combativa e corretiva das instituições de segurança e justiça em todo o estado, promovendo a integração e a reestruturação do sistema de segurança e a defesa social, tendo em vista combater todas as expressões de violência e criminalidade no território estadual.



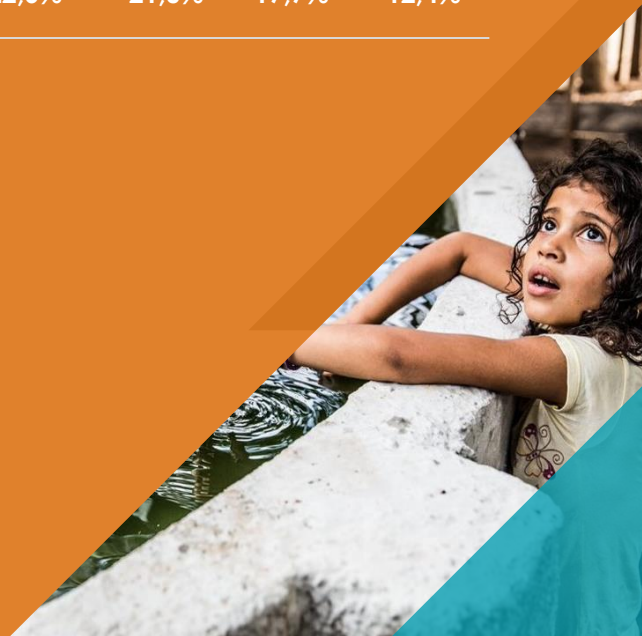
# Indicadores e metas

Sociedade saudável, segura e justa

Considerando que esta área tem por objetivo impulsionar o pleno desenvolvimento humano e enfrentar desafios prementes do estado, como a pobreza, a exclusão social e as desigualdades socioeconômicas, foram estabelecidas metas de curto (2027), médio (2035) e longo prazos (2050). Elas estão alinhadas aos indicadores de taxa de pobreza, proporção de jovens nem nem nem, taxa de mortalidade infantil, taxa de mortalidade materna e taxa de homicídios. Essas metas englobam aspectos essenciais que impactam a qualidade de vida dos maranhenses, representando os principais resultados a serem alcançados no eixo.

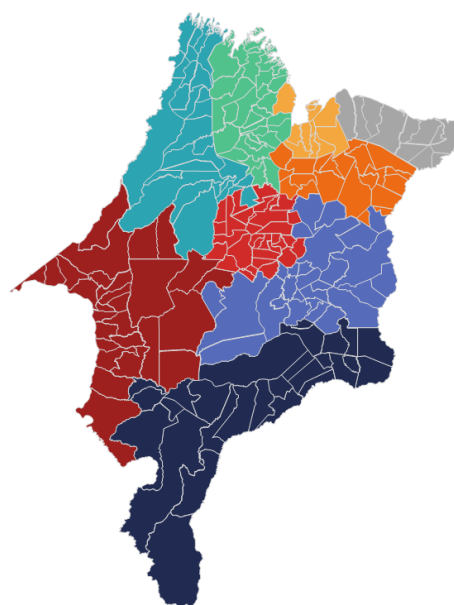
INDICADOR	FONTE	SITUAÇÃO ATUAL	META 2027	META 2035	META 2050
> Índice de Gini	Pnad Contínua	0,491	0,485	0,469	0,424
> Proporção de jovens nem nem nem	Pnad Contínua	26,5%	25,6%	23%	15,7%
> Taxa de mortalidade infantil	DataSUS	13,7	12,5	10,3	7,1
> Taxa de mortalidade materna	DataSUS	134,4	74,7	50,9	33,1
> Taxa de homicídios	DataSUS	27,9%	25,7%	16,7%	15,8%
> Moradia inadequada	Pnad Contínua	22,6%	21,0%	17,7%	12,4%

OBS: As projeções completas se encontram no Anexo.



**SOCIEDADE SAUDÁVEL,  
SEGURA E JUSTA**
**REGIÕES**


Os indicadores e as metas listados a seguir foram regionalizados, de modo que sua projeção foi realizada para cada uma das regiões que compõem o território do Maranhão. Ressalte-se que a divisão utilizada foi estabelecida pelo Imesc, no âmbito do Plano Maranhão 2050.


**Regiões Plano  
Maranhão 2050**

- Baixada e Reentrâncias Maranhenses
- Centro Maranhense
- Grande São Luís
- Itapecuru/Munim
- Lençóis Maranhenses
- Meridional Maranhense
- Médio Parnaíba
- Noroeste Maranhense
- Sudoeste Maranhense

**Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)**

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2021</b>	11,5	12,6	14,8	11,7	11,4	16,6	14,2	13,2	13,0
<b>METAS</b>									
2027	11,7	11,0	12,6	8,5	10,7	15,1	13,2	12,0	13,1
2035	10,2	8,9	10,8	6,3	9,2	11,9	11,4	10,8	11,1
2050	7,8	5,9	8,0	3,5	6,7	7,0	8,7	8,9	8,2

**Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)**

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2021</b>	128,90	199,60	116,50	125,94	61,04	119,71	113,39	133,41	183,92
<b>METAS</b>									
2027	56,30	64,78	78,75	82,53	51,81	76,46	70,93	120,89	61,73
2035	42,72	46,51	52,75	54,43	40,72	51,72	49,25	71,57	45,15
2050	32,54	32,80	33,24	33,36	32,39	33,17	32,39	34,56	32,71

**Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)**

	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2021</b>	36,2	20,8	24,2	20,8	8,0	21,9	32,5	31,8	37,3
<b>METAS</b>									
2027	32,7	13,9	16,1	13,8	5,4	14,6	20,6	19,4	23,0
2035	18,1	12,3	14,3	12,3	4,7	12,9	17,9	16,6	19,7
2050	16,6	11,8	13,7	11,8	4,6	12,4	17,1	15,7	18,7

OBS: As projeções completas se encontram no Anexo.



**GOVERNANÇA  
EFETIVA,  
CONECTADA  
E INOVADORA**



# Governança efetiva, conectada e inovadora

A escolha pela construção desta área de resultado está diretamente relacionada aos anseios da sociedade maranhense de construir um estado estruturado. Para isso, será necessária a institucionalização de uma governança compartilhada, que seja integradora e inspiradora de melhores práticas e resultados, e de uma gestão pública mais profissional e orientada para resultados.

A área de governança efetiva, conectada e inovadora engloba ações que promovem a alocação estratégica de recursos e a gestão orientada para resultados. Tais ações fomentam ainda a modernização e a reestruturação das instituições, impulsionando a colaboração intra e intergovernamental e fortalecendo a participação social em todo o ciclo de construção das políticas públicas.

Essa forma de governança tem como objetivo incentivar o desempenho e a melhora da qualidade nas ações governamentais, impulsionar as capacidades institucionais, formar redes colaborativas de atuação e gerar valor público. Com isso, busca-se proporcionar equilíbrio entre os interesses dos diversos setores da sociedade e assegurar o compromisso com o desenvolvimento estratégico de longo prazo para o Maranhão.

A seguir, serão apresentados os elementos que constituem essa área de resultado.



# Visão de futuro

Governança efetiva, conectada e inovadora

O Maranhão do amanhã será um estado estruturado e inovador, com uma gestão pública profissional e eficiente que garanta a cooperação interfederativa entre os setores da sociedade

## Atributos que sustentam a visão de futuro:

- **Estruturado:** estado planejado que reforça o compromisso com o plano de desenvolvimento de longo prazo, estabelece atuação integrada, otimiza recursos e assegura a continuidade das políticas públicas.
- **Inovador:** estado aberto à experimentação, à adaptação e à busca contínua por soluções criativas e efetivas que impulsionem a melhoria na qualidade da entrega de serviços públicos e a transformação tecnológica.
- **Profissional:** estado com gestão pública qualificada que profissionaliza e fortalece a gestão de pessoas, institucionaliza a cultura de excelência e o compromisso com o valor público.
- **Eficiente:** estado que aloca seus recursos de forma estratégica, monitora a efetividade de suas iniciativas e avalia os impactos de sua atuação, por meio do uso de evidências, para melhorar a qualidade do gasto público e maximizar os resultados.
- **Cooperativo:** estado caracterizado pela atuação conjunta e colaborativa entre os diferentes níveis de governo e setores da sociedade e que integra esforços para alcançar objetivos comuns e resolver desafios coletivos de forma participativa, transparente e inclusiva.



# Temas centrais e desafios estratégicos

Gestão pública eficiente | Cooperação estado - municípios | Governança compartilhada | Governo digital | Participação social, controle e transparência



Para garantir que o Maranhão de 2050 seja um estado estruturado, inovador, profissionalizado e eficiente, que promove cooperação entre todos os setores da sociedade, é necessário enfrentar os seguintes **desafios estratégicos**:

**Figura 81. Desafios da área de resultado Governança Efetiva, Conectada e Inovadora**

Institucionalizar e aumentar a profissionalização da gestão pública

19

Estimular a capacidade de inovação e a utilização de recursos digitais

21

Fortalecer a governança compartilhada e as redes de cooperação

20

Elevar a autonomia fiscal e a captação de recursos

22

Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

## DESAFIO 19

## Institucionalizar e aumentar a profissionalização da gestão pública

Uma pesquisa realizada pela Macroplan (Figura 82) com técnicos do governo do estado no ano de 2022, revelou que **44% dos entrevistados indicaram a falta de conhecimento da metodologia do sistema de planejamento estadual como um dos principais desafios da gestão**, seguida da percepção de baixa integração com os demais órgãos.

Outros fatores críticos constatados foram a **alta rotatividade nas equipes** e a **descontinuidade de gestão**.



**Figura 82. Quais são os principais desafios/obstáculos que ainda existem para o seu órgão em relação às atividades de planejamento?**



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, a partir de questionário online, 2022.

197 respostas

A descontinuidade de gestão se evidencia pelo alto número de profissionais terceirizados. Em 2022, o custo com **terceirizados representou cerca de 15% do custeio geral do estado**, o que demonstra a pressão que os contratos de terceirização impõem aos recursos do Tesouro (Seplan, 2023).

Além disso, em alguns casos, os cargos comissionados são ocupados por pessoas que não possuem nem a experiência nem a qualificação necessárias para desempenhar as funções para as quais foram designadas, o que pode comprometer a efetividade da gestão pública. No Maranhão, os RHs ainda são majoritariamente burocráticos, sem políticas de gestão estratégica de pessoas estabelecidas (Seplan, 2023).

Por outro lado, a ausência de uma cultura orientada para resultados impacta negativamente a gestão pública do Maranhão. Para obter avanços nesse sentido e possibilitar a superação desse desafio, foram formuladas as seguintes diretrizes estratégicas:

**“A cultura do uso de indicadores, e metas e do seu monitoramento ainda é limitada aos órgãos, dificultando a gestão das evidências sobre o desempenho dos órgãos e das políticas públicas”**  
(Seplan, 2023).



### Diretrizes estratégicas

Consolidar uma cultura de planejamento que democratize, fortaleça e integre os instrumentos de planejamento, orçamento e gestão e institucionalize o monitoramento e a avaliação das políticas públicas.

Promover a gestão estratégica de pessoas, valorizando e profissionalizando os quadros da gestão pública.

## DESAFIO 20

## Fortalecer a governança compartilhada e as redes de cooperação

A necessidade de enfrentamento dos problemas que se colocam ao estado, em um contexto fiscal desafiador, impõe ao governo a construção de uma agenda articulada com outros entes federativos, bem como com a iniciativa privada e o terceiro setor. Nesse sentido, o processo de planejamento deve contemplar a definição de um modelo integrado de governança que garanta a articulação entre os setores e entre o governo, a sociedade civil e o setor privado.

Apesar da existência de redes formais no estado, como os consórcios intermunicipais (Figura 83) e os conselhos que versam sobre múltiplos temas, relatos capturados nas entrevistas e nos grupos de discussão conduzidos indicaram que muitas dessas instituições não foram efetivamente implementadas ou não têm um papel institucional, nem tampouco um plano de trabalho.



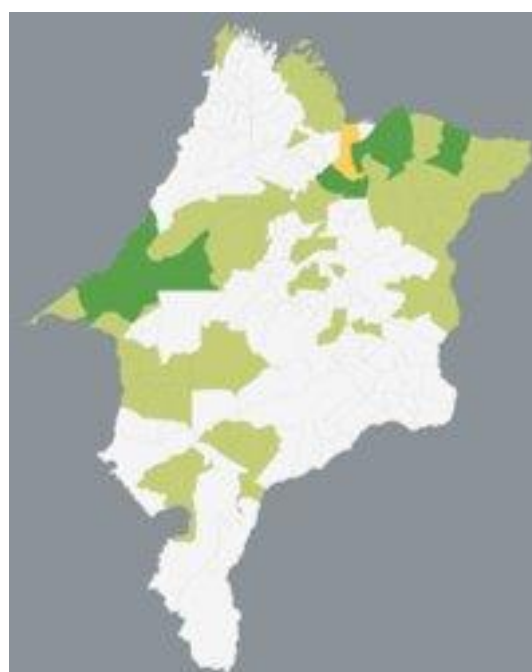
*“Não há hoje uma estrutura de governança interna, que direcione o relacionamento entre os atores, os papéis e as responsabilidades e que defina as regras, os processos e a estrutura de poder em prol de um objetivo comum.”*

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).



Foto:

**Figura 83. Municípios consorciados no Maranhão – 2021**



- Municípios com 1 consórcio
- Municípios com 2 consórcios
- Municípios com 3 consórcios

Fonte: Observatório dos Consórcios Públicos Intermunicipais, CNM.

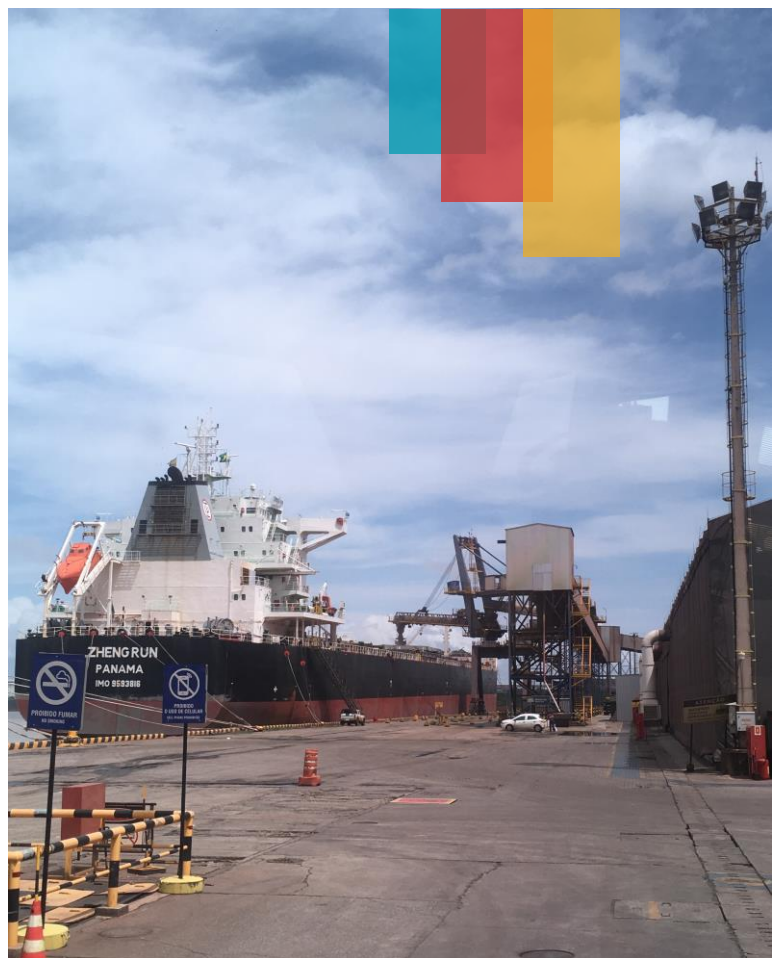


*“Nós precisamos replicar bons exemplos de redes. As redes são muito potentes. Rede, quando eu falo, é articulação intersetorial, intergovernamental.*

*Vamos atrás de experiências de sucesso. As redes podem potencializar o Maranhão que se quer em 2050.”*

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).

Com o objetivo de possibilitar o combate a esses entraves, promovendo o fortalecimento da governança compartilhada e das redes de cooperação do Maranhão, foram elaboradas as seguintes diretrizes estratégicas:



### Diretrizes estratégicas

Implementar um modelo de governança que expanda e impulse os espaços de interlocução entre os órgãos e as entidades da administração pública, as Unidades Federativas e a sociedade, institucionalizando a cultura de atuação multisetorial e aprimorando a coordenação das ações governamentais.

Aperfeiçoar o sistema de controle interno e externo, ampliar a participação social e promover a transparência, de modo a garantir a ampla fiscalização dos atos governamentais e o envolvimento da população na formulação e no monitoramento de políticas públicas.

## DESAFIO 21

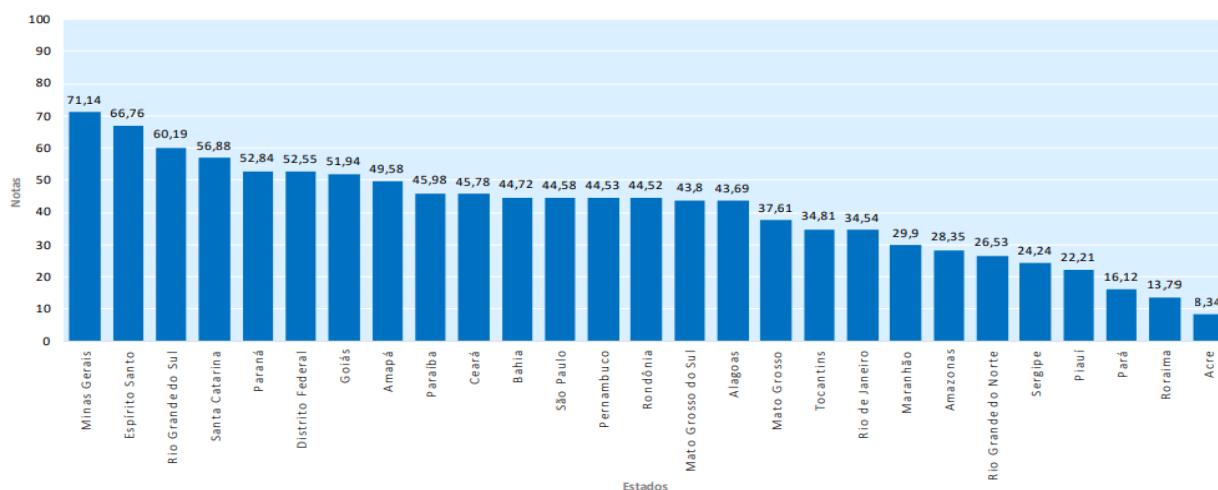
## Estimular a capacidade de inovação e a utilização de recursos digitais

**No Maranhão, a transformação digital ainda é incipiente.** Segundo pesquisa sobre o sistema de planejamento, realizada em agosto de 2022 com servidores do estado, há “baixa confiabilidade de dados” e “falta de monitoramento e integração entre secretarias” (questionário online Macroplan, 2022).

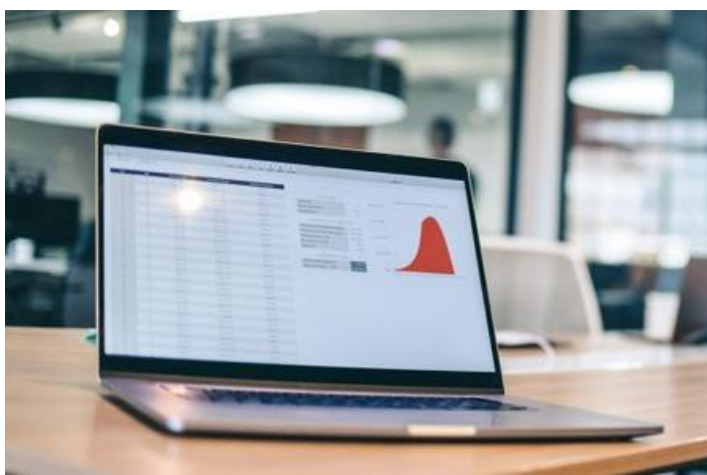
Os esforços para a implementação de iniciativas digitais no estado ainda são primários, dada a sua posição geral: **20º lugar no Índice de Transformação Digital para a Integridade (ITDI), em 2022** (Figura 84).

Em 2022, o Maranhão ocupou a **24ª posição** no Índice de Oferta de Serviços Públicos Digitais (CLP, 2022).

Figura 84. Média geral do Índice de Transformação Digital para a Integridade (ITDI)



Fonte: Transparência Internacional Brasil, 2022.



“É fundamental usar a tecnologia para reduzir a burocracia, para simplificar o processo. Quando você consegue jogar dentro da informática, você pode reduzir filas, você agiliza processos.”

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).



Ainda que os indicadores estaduais sejam monitorados pelo Imesc, que produz boletins socioeconômicos periodicamente, não é possível acompanhar sua evolução de maneira dinâmica e automática. Considerando esses pontos, foram formuladas as seguintes diretrizes estratégicas para estimular a inovação no estado.



### Diretrizes estratégicas

Promover a inovação em rede e garantir um ambiente propício à inovação e à experimentação, voltados para a promoção de soluções públicas.

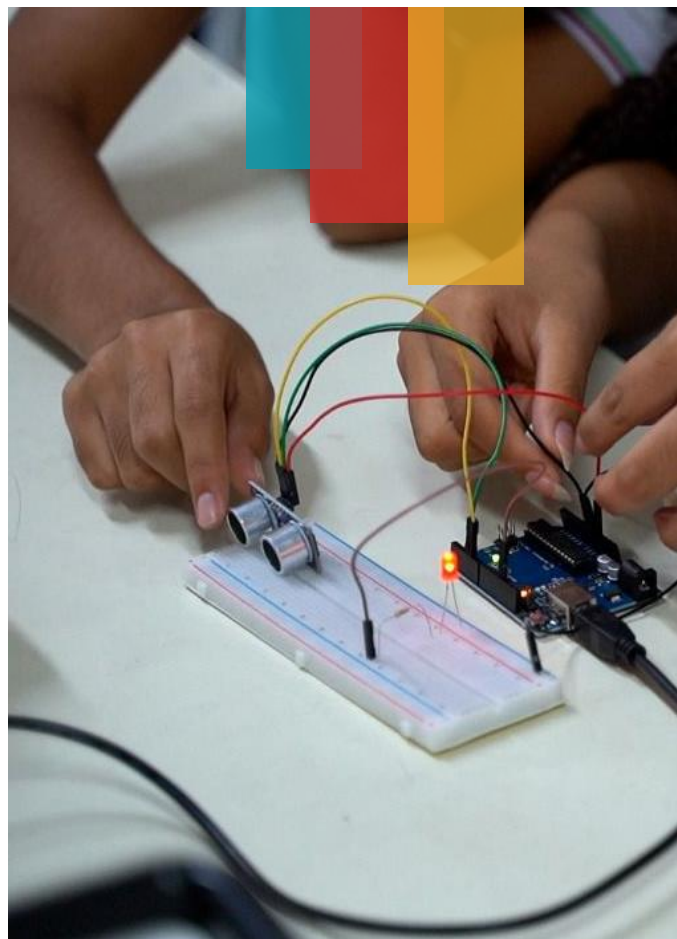
Ofertar serviços públicos de maneira digital e automatizada, utilizando novas ferramentas voltadas para a otimização do trabalho e redução de custos.

## DESAFIO 22

### Elevar a autonomia fiscal e a captação de recursos

O Maranhão apresenta **grande dependência fiscal em relação às transferências de recursos do governo federal**. Em 2022, foram recebidos cerca de R\$ 10,8 bilhões em transferências da União (RREO, 2022), o que representou mais de 46% da receita total do exercício. Segundo o *Ranking* de Competitividade dos Estados, **o Maranhão foi o sexto mais dependente de transferências** (CLP, 2022).

Uma das causas foi a baixa diversificação da economia estadual, muito concentrada na produção de *commodities*, o que compromete a arrecadação de impostos para compor receita própria. Com a alta dependência em relação à União, a economia do Maranhão fica mais vulnerável a flutuações externas.





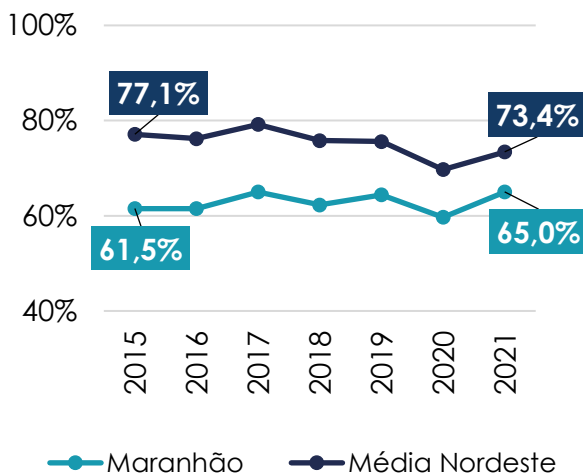
“Eu almejo que o Maranhão não seja só um estado que está no cenário do agronegócio, mas que seja ampliado para outros ramos da indústria. Porque onde tem indústria, há crescimento, há desenvolvimento, há emprego, há impostos. Há maior alavancagem da receita pública, não só para os municípios que sediam essas indústrias, como para o próprio estado do Maranhão.”

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).

Entre 2015 e 2021, a receita própria do estado correspondeu a cerca de 60% da Receita Corrente Líquida<sup>14</sup>, atingindo valores entre 59% e 65%. Dessa forma, o percentual observado no Maranhão se manteve abaixo do percentual médio para os estados do Nordeste em todos os anos, ficando entre 70% e 79% (Figura 85).



**Figura 85. Receita própria em relação à Receita Corrente Líquida**



Fonte: Imesc, com base em informações de Seplan-MA/STN

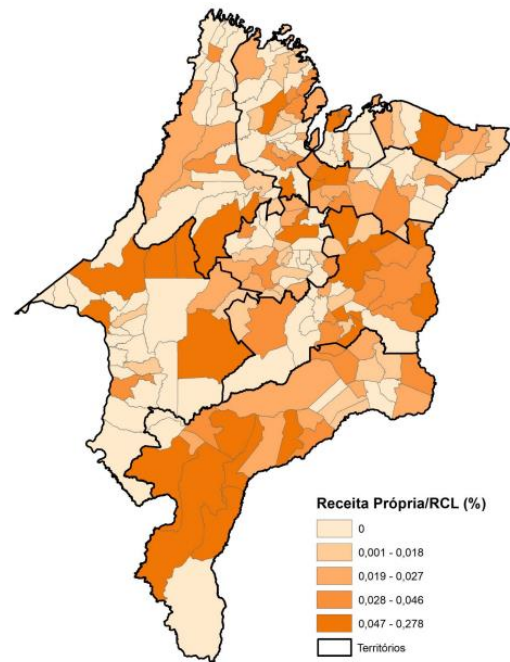
<sup>14</sup> A Receita Corrente Líquida representa a receita corrente total do estado deduzida das parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional.

Por outro lado, cabe ressaltar que a dependência fiscal também se coloca como um problema crônico para os municípios (Figura 86).

A maioria dos municípios maranhenses tem **receita própria inferior a 5% da Receita Corrente Líquida** (Imesc, 2022).

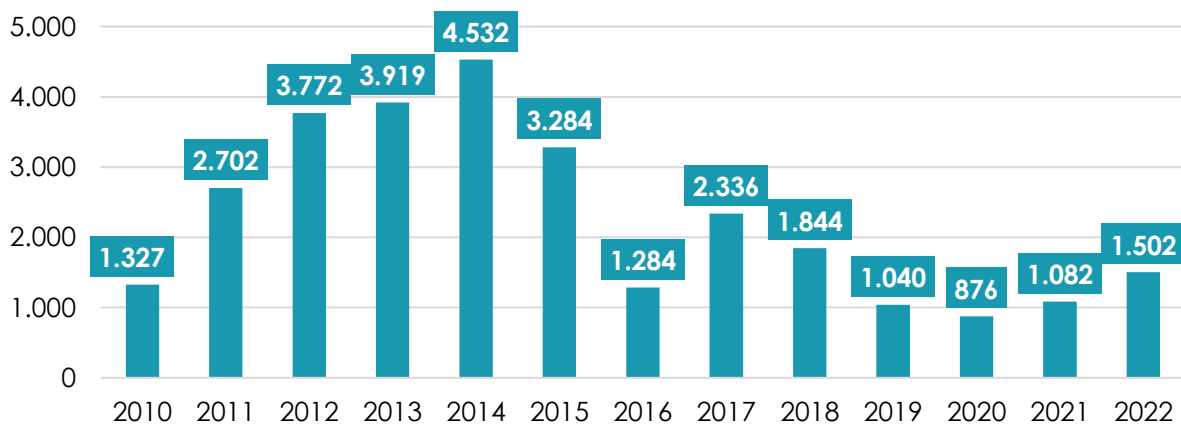
**Ao consultar os projetos financiados pelo Bndes, revela-se ainda que o Maranhão teve apenas 1,5% de participação no total de recursos desembolsados aos estados em 2022, uma redução de quase 67% em relação a 2014 (Figura 87).**

**Figura 86. Receita própria dos municípios do Maranhão em relação à Receita Corrente Líquida em 2021**



Fonte: Imesc, com base em informações de Seplan-MA/STN.

**Figura 87. Desembolsos do sistema do BNDES no Maranhão (em R\$ milhões)**



Fonte: Estatísticas Operacionais do Sistema BNDES.

Essa queda na capacidade de captação de recursos pode estar relacionada a diversos fatores, como escassez de projetos viáveis e estruturados, falta de planejamento e de gestão adequada, instabilidade política e institucional, entre outros.

*“Nada funciona sem a classe política. São eles que vão conseguir recurso, que vão ao BNDES, que vão autorizar empréstimo para que a gente consiga elaborar bons projetos. Então, tanto a classe política quanto a sociedade e nós, técnicos, temos que nos conscientizar de que a união de todas essas forças pode, sim, fazer com que o estado tenha um desenvolvimento maior, mais integrado, aproveitando a peculiaridade de cada região e aproveitando o povo maranhense.”*

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).

*“Os nossos municípios não têm capacidade técnica de fazer projetos para levar para Brasília, para trazer desenvolvimento e investimento, para participar de um edital federal.”*

Fonte: entrevistas realizadas por Macroplan para a elaboração do Plano Maranhão 2050 (2023).

Para superar esse desafio e promover melhoras no cenário fiscal e de captação de recursos no Maranhão, foi proposta a seguinte diretriz estratégica:



### Diretriz estratégica

Fortalecer a responsabilidade fiscal, garantindo maior grau de confiança, atraindo mais recursos para o estado e assegurando a capacidade de investimento necessária para a realização de políticas públicas.

Figura 88. Síntese da área de resultado Governança Efetiva, Conectada e Inovadora

## Governança efetiva, conectada e inovadora

*O Maranhão do amanhã será um estado estruturado e inovador, com gestão pública profissional e eficiente, que garante cooperação interfederativa entre os setores da sociedade.*

### »»»» Os desafios e suas diretrizes estratégicas

#### 19. INSTITUCIONALIZAR E AUMENTAR A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA

- Consolidar uma cultura de planejamento que democratize, fortaleça e integre os instrumentos de planejamento, orçamento e gestão e institucionalize o monitoramento e a avaliação das políticas públicas.
- Promover a gestão estratégica de pessoas, valorizando e profissionalizando os quadros da gestão pública.

#### 20. FORTALECER A GOVERNANÇA COMPARTILHADA E AS REDES DE COOPERAÇÃO

- Implementar um modelo de governança que expanda e impulse os espaços de interlocução entre os órgãos e as entidades da administração pública, as Unidades Federativas e a sociedade, institucionalizando a cultura de atuação multissetorial e aprimorando a coordenação das ações governamentais.
- Aperfeiçoar o sistema de controle interno e externo, ampliar a participação social e promover transparência, de modo a garantir a ampla fiscalização dos atos governamentais e o envolvimento da população na formulação e no monitoramento de políticas públicas.

#### 21. ESTIMULAR A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS

- Promover a inovação em rede e garantir um ambiente propício à inovação e à experimentação voltado para a promoção de soluções públicas.
- Ofertar serviços públicos de maneira digital e automatizada, utilizando novas ferramentas voltadas para a otimização do trabalho e a redução de custos.

#### 22. ELEVAR A AUTONOMIA FISCAL E A CAPTAÇÃO DE RECURSOS

- Fortalecer a responsabilidade fiscal, garantindo maior grau de confiança, atraindo mais recursos para o estado e assegurando a capacidade de investimento necessária para a realização de políticas públicas.



# Indicadores e metas

Governança efetiva, conectada e inovadora

Considerando a importância do acompanhamento de indicadores para impulsionar políticas que promovam a profissionalização da gestão pública, o fortalecimento da governança e o aumento da capacidade de inovação e da autonomia financeira do estado, foram estabelecidas metas de curto (2027), médio (2035) e longo prazos (2050), conectadas diretamente a essa área de resultado. Essas metas foram associadas a um conjunto de indicadores selecionados com o objetivo de representarem os principais resultados a serem alcançados no eixo.

	FONTE	SITUAÇÃO ATUAL	META 2027	META 2035	META 2050
> Percentual de servidores com Ensino Superior completo	RAIS	46,2%	54%	59,8%	63,3%
> Capacidade de pagamento (Capag)	Siconfi – Tesouro Nacional	C	B	A	A
> Índice de Transparência	CGU	8,96	9,20	9,60	9,75
> Transformação digital	Índice Abep-TIC	41,75	50	80	100

OBS: As projeções completas se encontram no Anexo.

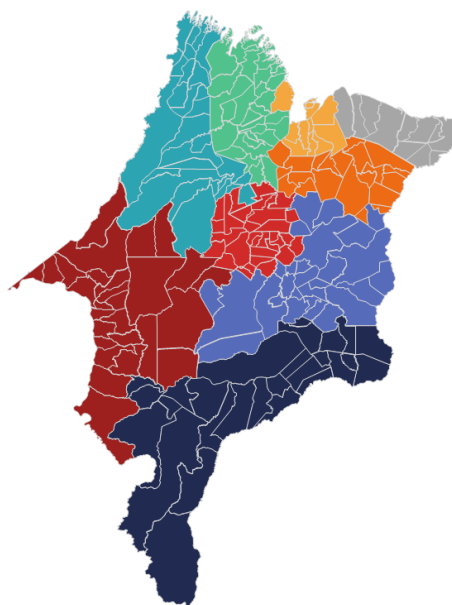


**GOVERNANÇA EFETIVA,  
CONECTADA E INOVADORA**

**REGIÕES**



Os indicadores e as metas listados a seguir foram regionalizados, de modo que sua projeção foi realizada para cada uma das regiões que compõem o território do Maranhão. Ressalte-se que a divisão utilizada foi estabelecida pelo Imesc, no âmbito do Plano Maranhão 2050.



**Regiões Plano Maranhão 2050**

- Baixada e Reentrâncias Maranhenses
- Centro Maranhense
- Grande São Luís
- Itapecuru/Munim
- Lençóis Maranhenses
- Meridional Maranhense
- Médio Parnaíba
- Noroeste Maranhense
- Sudoeste Maranhense

**Percentual de servidores com Ensino Superior completo**

		Baixada e Reentrâncias Maranhenses	Centro Maranhense	Grande São Luís	Itapecuru/Munim	Lençóis Maranhenses	Meridional Maranhense	Médio Parnaíba	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense
<b>OBSERVADO EM 2021</b>		39,9%	39,5%	51,8%	43,8%	51,6%	42,5%	49,7%	40,5%	40,1%
<b>METAS</b>	<b>2027</b>	47,2%	46,9%	57,5%	49,7%	57,3%	48,9%	53,2%	47,6%	47,3%
	<b>2035</b>	52,8%	52,7%	61,4%	53,9%	61,3%	53,6%	55,4%	53,0%	52,9%
	<b>2050</b>	56,2%	56,2%	63,6%	56,4%	63,6%	56,3%	56,7%	56,2%	56,2%

**OBS:** As projeções completas se encontram no Anexo.





4

**COMO  
CHEGAREMOS  
LÁ?**



# Portfólio de Projetos

A estruturação da visão de futuro do Plano Maranhão 2050, abordada no capítulo anterior, que engloba desde a identificação de desafios e o estabelecimento de diretrizes estratégicas até a pactuação de indicadores e metas, traz a resposta para a pergunta “aonde queremos chegar?”. Contudo, ainda é preciso **definir como chegaremos lá**.

Nesse sentido, o delineamento de uma estratégia robusta, que seja capaz de impulsionar o desenvolvimento maranhense no médio e no longo prazos, precisa ir além da instituição de diretrizes abrangentes. Para alcançar o futuro idealizado no capítulo anterior, é necessário **traduzir e materializar a estratégia em ações concretas**. Pensando nisso, foi construído, em conjunto com representantes do governo, da sociedade civil organizada, do setor privado e da academia, o Portfólio de Projetos do Plano de Longo Prazo.

Com a elaboração do Portfólio, foi possível constituir um conjunto de **projetos estruturantes para o Maranhão**, isto é, de iniciativas que contenham entre suas características potencial para **gerar efeito multiplicador, transformar realidades, alavancar outras iniciativas públicas ou privadas, e/ou mobilizar e articular grande volume de recursos**. Esses projetos serão o pilar inicial para a transformação da visão de futuro do Plano Maranhão 2050 em resultados consistentes que sinalizem a mudança desejada.

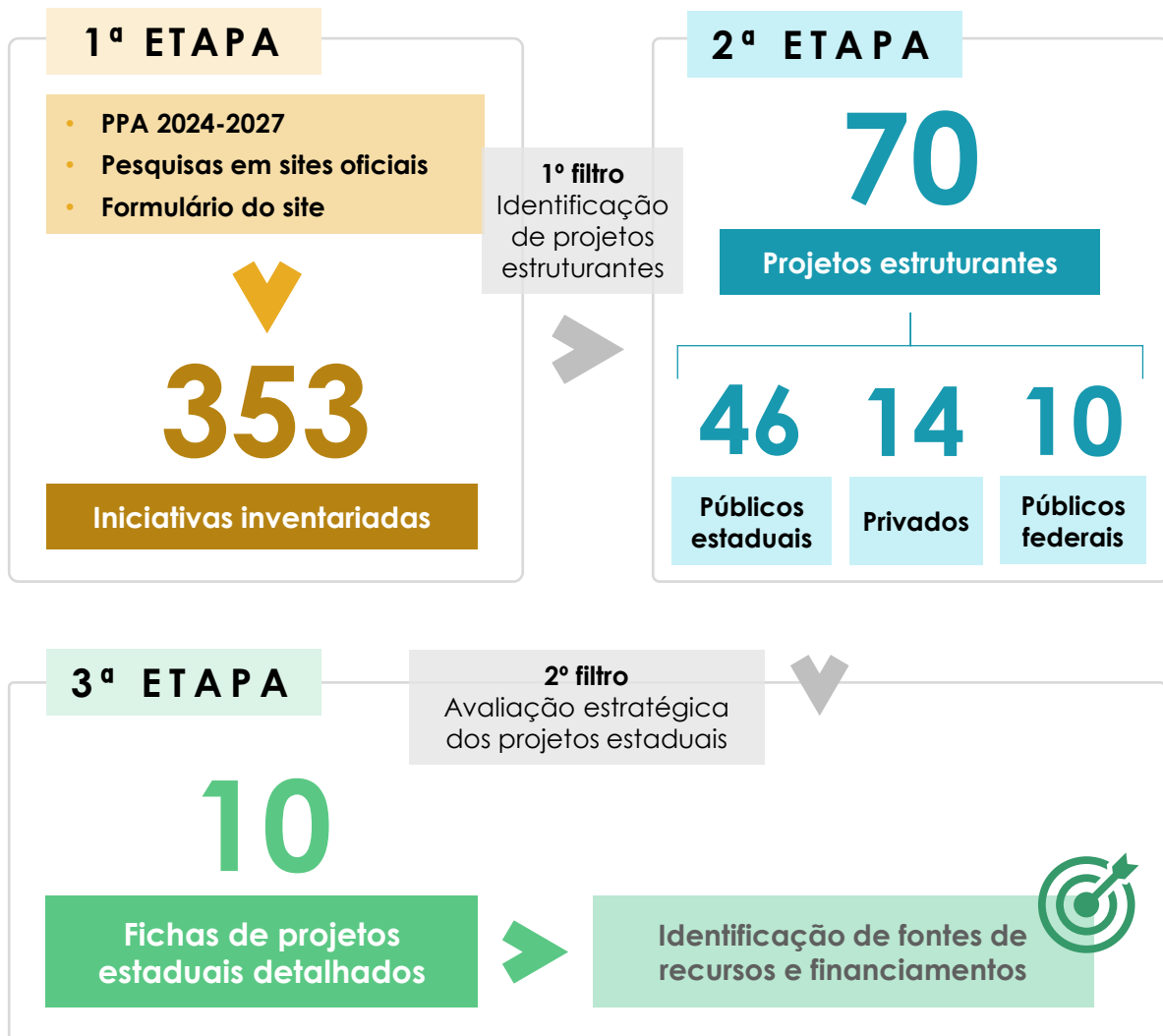
É importante destacar, entretanto, que o **Portfólio deve ser um instrumento vivo** ao longo de toda a vigência do Plano. Logo, deve ser periodicamente revisto e atualizado, seja em função da superação dos desafios estratégicos inicialmente identificados a partir da conclusão dos projetos, seja em função de alterações nos ambientes externo e interno que justifiquem a inclusão ou exclusão de determinados projetos.

A elaboração da primeira versão do Portfólio de Projetos ocorreu a partir de **três grandes etapas**<sup>15</sup>, elencadas a seguir e referenciadas na Figura 89:

- 1 Catálogo de Iniciativas
- 2 Carteira de Projetos Estruturantes
- 3 Fontes de Recursos e Financiamento (ou Detalhamento de Projetos)

<sup>15</sup> Os documentos *Catálogo de Iniciativas*, *Carteira de Projetos Consolidada* e *Fontes de Recursos e Financiamento*, correspondentes às etapas referenciadas, estão disponíveis em: <[www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos](http://www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos)>.

Figura 89. Etapas da construção do Portfólio de Projetos do Plano Maranhão 2050



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

Na primeira etapa, foram identificadas as **principais ações de natureza pública e privada que se encontram em fase de planejamento ou execução no estado no horizonte dos próximos oito anos**. Com isso, construiu-se um banco de 353 projetos denominado **Catálogo de Iniciativas** do Plano Maranhão 2050.

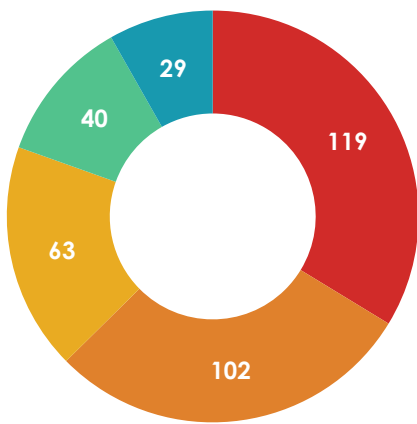
Ao fornecer uma visão abrangente dessas iniciativas, a concepção do Catálogo busca **facilitar a coordenação de ações** entre os diversos atores da sociedade. Além disso, confere **maior intencionalidade e foco** para a ação do estado, aumentando as chances de que as iniciativas mapeadas desempenhem um papel importante na promoção das transformações desejadas e necessárias nos próximos anos.

A maior parte (85%) dos projetos mapeados no Catálogo são de natureza pública. No que diz respeito à esfera de governo, destacam-se as iniciativas do âmbito estadual, responsáveis por 70% do total de projetos (Figura 90).

**Figura 90. Balanço dos projetos do Catálogo de Iniciativas**

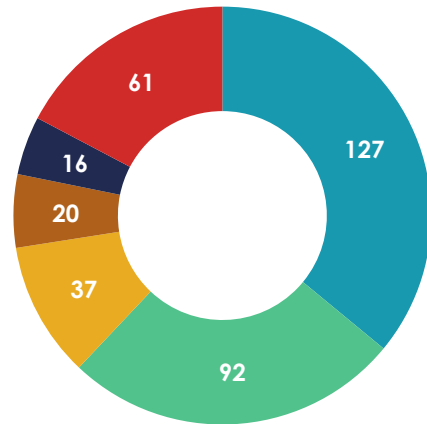
Total de projetos <b>353</b>		Orçamento total previsto <b>R\$ 76 bilhões</b>	
Públicos estaduais <b>246</b>	Empresas privadas <b>30</b>	Públicos Federais <b>27</b>	
Públicos Municipais <b>24</b>	Organizações da sociedade civil <b>21</b>	Empresas públicas <b>5</b>	

Projetos por área de resultado



- Economia Próspera e Inclusiva
- Sociedade Saudável, Segura e Justa
- Educação, Identidade e Cultura Transformadoras e Estruturantes
- Meio Ambiente Valorizado e Resiliente
- Governança Efetiva, Conectada e Inovadora

Projetos por faixa orçamentária



- Até R\$ 10 milhões
- Entre R\$ 10 milhões e R\$ 100 milhões
- Entre R\$ 100 milhões e R\$ 500 milhões
- Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
- Acima de R\$ 1 bilhão
- Informação indisponível

Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

Após a elaboração do Catálogo, **as iniciativas compiladas foram avaliadas e agrupadas<sup>16</sup>, para que fossem selecionados** os projetos com maior capacidade de impactar positivamente o contexto socioeconômico maranhense e/ou contribuir para a concretização da visão de futuro, ou seja, **os projetos considerados estruturantes.**

A partir desse processo de análise e seleção, foi formulada a **Carteira de Projetos**, documento que reuniu as ações estruturantes para o futuro do Maranhão e que já estão sendo ou serão executadas nos próximos anos. Ao todo, foram incluídos **70 projetos, sendo 46 projetos públicos estaduais, 10 projetos públicos federais e 14 oportunidades privadas.** A incorporação do setor privado e da esfera federal se faz importante porque o sucesso do planejamento e da execução de projetos que sejam de fato estruturantes para o Maranhão requer um esforço de cooperação entre os entes públicos, bem como o reconhecimento da importância da participação ativa da iniciativa privada e da sociedade civil.

<sup>16</sup> Iniciativas de mesma natureza e esfera foram agrupadas segundo uma lógica de complementariedade ou similaridade de objetivo, público-alvo e escopo, ou quando fosse observado que a união de seus resultados pudesse gerar ganhos de sinergia.



Além de incluir na Carteira projetos de competência exclusivamente federal ou privada, é necessário destacar a importância da parceria entre o governo maranhense e outros entes públicos ou empresas para a concretização de determinados projetos estaduais mapeados. Isso porque **muitos deles vão requerer atuação integrada e aporte de recursos externos** para viabilizar sua plena execução no horizonte analisado.

No que diz respeito à classificação e organização da Carteira, os projetos foram divididos entre as áreas de resultado constantes do Plano (Figura 91).

**Figura 91. Distribuição da Carteira de Projetos por área de Resultado**



Fonte: Elaboração Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

Os projetos também foram organizados de acordo com o tema correspondente (por exemplo, infraestrutura, saúde, educação etc.) e o desafio estratégico ao qual estão associados. Uma breve descrição do conteúdo de cada projeto, por sua vez, foi realizada a partir de quatro elementos: objetivo, escopo resumido, público-alvo e orçamento previsto.

As páginas seguintes exibem um quadro-resumo da Carteira, contendo os 70 projetos mapeados por área de resultado e instituição responsável.

## Quadro geral | Carteira de projetos estruturantes

### ÁREA DE RESULTADO

### PROJETOS ESTRUTURANTES

	Nome do projeto	Instituição responsável
 <p><b>EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E CULTURA TRANSFORMADORAS E ESTRUTURANTES</b></p>	1. Infraestrutura para Educação Básica	
	2. Fortalecimento da Educação Integral em Tempo Integral	
	3. Formação e Valorização de Docentes	
	4. Fortalecimento do Ensino Superior	
	5. Iemas Plenos e Vocacionais	
	6. Mais Ciência	
	7. Políticas para Mulheres	Governos do Estado do Maranhão
	8. Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais	
	9. Promoção dos Direitos da População LGBTQIA+	
	10. Promoção da Política de Igualdade Racial	
	11. Maranhão Patrimônio Cultural	
	12. Promoção e Difusão Cultural	
	13. Conectividade nas Escolas	Governo Federal
	14. Aprender: Dentro e Fora da Escola	
	15. Melhoria da Educação	
	16. Programa Ecoa	Setor privado
	17. Projetos Ciranda e Água, Saúde e Vida	
 <p><b>ECONOMIA PRÓSPERA E INCLUSIVA</b></p>	18. Construção, Adequação e Melhoria de Rodovias, Estradas e Pontes	
	19. Infraestrutura Aeroportuária	
	20. Porto – Porta Facilitadora de Negócios	
	21. Qualificação e Intermediação para o Trabalho	
	22. Fortalecimento da Agropecuária	Governos do Estado do Maranhão
	23. Atração de Empresas e Incentivo a Negócios	
	24. Maranhão Mais Inovação	
	25. Promoção da Infraestrutura Industrial	
	26. Promoção e Incentivo à Exportação	
	27. Fortalecimento da Agricultura Familiar	
	28. Expansão do 4G e Implantação do 5G	
	29. Infovias	
	30. Porto do Itaqui	Governo Federal
	31. Rodovias Federais	
	32. Programa de Desenvolvimento Integrado para o Centro Espacial de Alcântara	
	33. Biometano	
	34. Complexo Eólico Tutoia	
	35. Complexo do Parnaíba	
	36. Fábrica Redução	Setor privado
	37. Petróleo na Margem Equatorial	
	38. Polo Metal Mecânico	
	39. Usina de Produção de Biocombustíveis	

**ÁREA DE  
RESULTADO**
**PROJETOS ESTRUTURANTES**

	Nome do projeto	Instituição responsável
 <p><b>MEIO AMBIENTE VALORIZADO E RESILIENTE</b></p>	40. Maranhão sem Queimadas	Governo do Estado do Maranhão
	41. Maranhão Verde	
	42. Gestão de Resíduos Sólidos	
	43. Mais Proteção Ambiental	
	44. Saneamento Rural e Urbano	
	45. Pages – Projeto Amazônico de Gestão Sustentável	
	46. Apoio ao Desenvolvimento Energético	
	47. REDD+ e PSA	
	48. Abastecimento de Água	
	49. Esgotamento Sanitário	
50. Projeto Globe e Steam Permanente	Fundo Amazônia	
51. Floresta Babaçu em Pé		
52. Juntos, Nós Plantamos o Futuro		Setor privado
 <p><b>SOCIEDADE SAUDÁVEL, SEGURA E JUSTA</b></p>	53. Combate ao Sub-Registro Civil de Nascimento	Governo do Estado do Maranhão
	54. Mais Esporte e Lazer	
	55. Minha Casa, Meu Maranhão	
	56. Segurança Alimentar e Nutricional	
	57. Casa da Esperança	
	58. Infância Protegida	
	59. Cuidar de Todos	
	60. Implantação e Modernização da Rede de Serviços Ambulatoriais e Hospitalares	
	61. Fortalecimento do Sistema Prisional e Reintegração Social	
	62. Mais Segurança	
63. Pacto pela Paz	Governo Federal	
64. Paz no Campo		
65. Minha Casa, Minha Vida		
66. Ciclo Saúde Proteção Social	Setor privado	
 <p><b>GOVERNANÇA EFETIVA, CONECTADA E INOVADORA</b></p>	67. Gestão Estratégica de Pessoas	Governo do Estado do Maranhão
	68. Prevenção e Combate à Corrupção	
	69. Governo Digital	
	70. Fortalecimento da Administração Tributária	



A última etapa da construção do Portfólio de Projetos corresponde à **estruturação e ao detalhamento de uma parcela dos projetos da Carteira** a partir de fichas fundamentadas em elementos bem definidos, como objetivo, público-alvo, resultados esperados, ações e marcos críticos, responsáveis, prazos de execução e orçamento previsto. Além disso, foram indicadas **possíveis fontes de financiamento adicional para cada projeto**.

A estruturação visa não apenas detalhar a cadeia de ações, recursos, entregas e resultados, como também aprimorar o desenho dos projetos, por meio de análises que estimulem maior coerência interna e suficiência de ações e recursos para a produção dos resultados esperados. Com isso, espera-se permitir uma **gestão mais eficiente e intensiva desses projetos, contribuindo para o aumento da capacidade do governo do Maranhão de executar entregas de alto benefício e grande poder de transformação na sociedade**.

A seleção dos projetos detalhados nessa etapa se deu a partir de reuniões de trabalho realizadas com membros dos setores público e privado e da academia. Nelas, a Carteira foi analisada segundo critérios de capacidade estratégica, culminando na seleção de **dez projetos públicos estaduais, dois em cada área de resultado**.

Foram realizadas dez oficinas, uma para a estruturação de cada projeto, além de contatos posteriores com os órgãos para a coleta de informações complementares. Nas páginas a seguir, estão expostas as fichas de detalhamento para cada um dos dez projetos selecionados, bem como um quadro-resumo com o mapeamento das principais fontes de financiamento adicional.



**EDUCAÇÃO,  
IDENTIDADE E CULTURA  
TRANSFORMADORAS E  
ESTRUTURANTES**



## EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E CULTURA TRANSFORMADORAS E ESTRUTURANTES

12 projetos estaduais

1 projeto federal

4 projetos privados

### DESAFIOS ESTRATÉGICOS

**1. AMPLIAR O ACESSO AO ENSINO E GARANTIR INFRAESTRUTURA ADEQUADA EM TODO O ESTADO**

**2. ALAVANCAR A QUALIDADE E O DESEMPENHO ESCOLAR ENTRE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS**

**3. AMPLIAR A OFERTA DO ENSINO SUPERIOR E PROFISSIONALIZANTE E PROMOVER APRENDIZAGEM INOVADORA E PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA CONECTADA A VOCAÇÕES REGIONAIS**

**4. GARANTIR O RECONHECIMENTO E A CENTRALIDADE DAS PAUTAS DE DIVERSIDADE E DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS**

**5. PROMOVER MAIOR VISIBILIDADE PARA A CULTURA PRODUZIDA PELO POVO MARANHENSE EM SUAS MAIS DIVERSAS EXPRESSÕES**

### PROJETOS ESTRUTURANTES

Infraestrutura para a Educação Básica

Conectividade nas Escolas

Formação e Valorização de Docentes

Fortalecimento da Educação Integral em Tempo Integral

Melhoria da Educação

Programa Ecoa

Aprender Dentro e Fora da Escola

Fortalecimento do Ensino Superior

Mais Ciência

Iemas Plenos e Vocacionais

Políticas para Mulheres

Promoção da Política de Igualdade Racial

Promoção dos Direitos da População LGBTQIAPN+

Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais

Projetos Ciranda e Água, Saúde e Vida

Maranhão Patrimônio Cultural


Produção e Difusão Cultural



## Projeto: Fortalecimento da Educação Integral em Tempo Integral

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Fortalecimento da Educação Integral em Tempo Integral	<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Alavancar a qualidade e o desempenho escolar entre crianças, jovens e adultos		
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Secretaria de Estado da Educação (Seduc)		
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Gustavo César Costa	<b>MONITOR SEPLAN</b>	João Eduardo Coutinho Melo

### DETALHAMENTO ESTRATÉGICO

<b>PÚBLICO-ALVO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio das escolas públicas do estado	Fortalecer a política de educação integral em tempo integral no estado, visando elevar a aprendizagem e promover o desenvolvimento humano de crianças e jovens
<b>PARCEIROS</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>
Sedihpop, Sinfra, Segov, lema, unidades do lema, Secretarias Municipais de Educação, Uema, Ufma, Egma, União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Instituto Sonho Grande, Peers e Conselhos de Educação (estadual e municipais)	 <p>Todos os 217 municípios do estado</p>
<b>RESULTADOS</b>	
<p>Elevar o Ideb das unidades escolares de Ensino Médio que ofertam ensino em tempo integral de 4,1 para 4,4 até 2026</p> <p>Elevar o IDE-MA das unidades escolares de Ensino Médio que ofertam ensino em tempo integral de 4,1 para 4,4 até 2026</p> <p>Elevar em 10% o percentual de avanço no Ideb das unidades escolares do Ensino Fundamental II que ofertam ensino em tempo integral até 2026</p> <p>Elevar em 10% a média estadual do IDE-MA referente às unidades escolares do Ensino Fundamental II que ofertam ensino em tempo integral até 2026</p> <p>Aumentar em 30% a maturidade gerencial e pedagógica das unidades escolares de Ensino Médio que ofertam ensino em tempo integral até 2026</p> <p>Elevar em 30% a satisfação da comunidade escolar das unidades de Ensino Médio que ofertam ensino em tempo integral até 2026</p>	

### DETALHAMENTO OPERACIONAL

<b>AÇÕES</b>	<b>MARCOS CRÍTICOS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>DATA-LIMITE</b>	<b>ENTREGAS</b>
<b>1. Expandir a oferta de vagas da educação integral no Ensino Médio e no Ensino Fundamental II da rede estadual</b>	1. Estudo de viabilidade e expansão concluído	Bruno Santos/Seduc	abr/25	67 mil estudantes matriculados em unidades escolares da rede estadual que ofertam ETI
	2. Planejamento de rede realizado	Bruno Santos/Seduc	set/25	
	3. Estudantes matriculados	Bruno Santos/Seduc	set/26	
<b>2. Aumentar a maturidade gerencial e pedagógica nas unidades escolares da rede estadual que ofertam ensino integral</b>	1. Ferramenta de medição de maturidade construída	Bruno Santos/Seduc	out/24	3 planos de intervenção gerencial e pedagógica aplicados em cada Centro Educa Mais, sendo 2 diagnósticos e 1 interventivo
	2. Piloto consolidado	Bruno Santos/Seduc	dez/24	
	3. Ferramenta aplicada em toda a rede	Bruno Santos/Seduc	abr/25	
	4. Planos de intervenção gerencial e pedagógica construídos	Bruno Santos/Seduc	mai/25	
	5. Planos de intervenção aplicados	Bruno Santos/Seduc	jun/25	
<b>3. Aumentar a maturidade gerencial e pedagógica nas unidades escolares da rede municipal do Ensino Fundamental II que ofertam ensino integral</b>	1. Ferramenta de medição de maturidade construída	Raquel Melo/Seduc	abr/25	Ferramenta de maturidade gerencial e pedagógica implantada em 100% das Unidades Mais Integral
	2. Piloto consolidado	Raquel Melo/Seduc	out/25	
	3. Ferramenta aplicada em toda a rede	Raquel Melo/Seduc	abr/26	
	4. Planos de intervenção gerencial e pedagógica construídos	Raquel Melo/Seduc	ago/26	
	5. Planos de intervenção aplicados	Raquel Melo/Seduc	out/26	



## Projeto: Fortalecimento da Educação Integral em Tempo Integral

### DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>4. Capacitar as equipes focais regionais e equipes escolares da rede integral estadual em tecnologia de gestão educacional e modelo pedagógico</b>	1. Perfis dos profissionais definidos	Bruno Santos/Seduc	abr/24	56 profissionais da rede estadual capacitados
	2. Política de formação continuada estruturada	Bruno Santos/Seduc	jun/24	
	3. Profissionais capacitados	Bruno Santos/Seduc	ago/24	
<b>5. Capacitar as equipes de implantação Mais Integral (Semed/UMI) em tecnologia de gestão educacional e modelo pedagógico</b>	1. Perfis dos profissionais definidos	Raquel Melo/Seduc	dez/23	1.500 profissionais da rede municipal capacitados
	2. Política de formação continuada estruturada	Raquel Melo/Seduc	abr/24	
	3. Profissionais capacitados	Raquel Melo/Seduc	ago/24	
<b>6. Assessorar as Secretarias Municipais de Educação na implantação e consolidação da política de educação integral</b>	1. Regimes de colaboração estabelecidos	Raquel Melo/Seduc	abr/24	217 Secretarias Municipais de Educação assessoradas
	2. Governança e planejamento de rede estruturados	Raquel Melo/Seduc	dez/26	
	3. Secretarias Municipais de Educação assessoradas	Raquel Melo/Seduc	dez/26	
<b>7. Institucionalizar rede de fortalecimento da política de educação em tempo integral nos âmbitos estadual e municipal</b>	1. Lideranças e equipes sensibilizadas	Delmar Matias/Seduc	abr/24	1 rede de apoio técnico institucionalizada
	2. Política de educação em tempo integral na Seduc regulamentada	Delmar Matias/Seduc	ago/24	
	3. Rede de apoio técnico institucionalizada	Delmar Matias/Seduc	dez/24	
<b>8. Monitorar a satisfação da comunidade escolar</b>	1. Formulário da pesquisa de satisfação escolar atualizado (2024)	Bruno Santos/Seduc	abr/24	6 pesquisas de satisfação aplicadas
	2. Formulário com a comunidade escolar aplicado no início do ano letivo (2024)	Bruno Santos/Seduc	abr/24	
	3. Formulário com a comunidade escolar aplicado no término do ano letivo (2024)	Bruno Santos/Seduc	dez/24	
	4. Resultados de entrada e saída das pesquisas comparados (2024)	Bruno Santos/Seduc	fev/25	
	5. Formulário da pesquisa de satisfação escolar atualizado (2025)	Bruno Santos/Seduc	abr/25	
	6. Formulário com a comunidade escolar aplicado no início do ano letivo (2025)	Bruno Santos/Seduc	abr/25	
	7. Formulário com a comunidade escolar aplicado no término do ano letivo (2025)	Bruno Santos/Seduc	dez/25	
	8. Resultados de entrada e saída das pesquisas comparados (2025)	Bruno Santos/Seduc	fev/26	
	9. Formulário da pesquisa de satisfação escolar atualizado (2026)	Bruno Santos/Seduc	abr/26	
	10. Formulário com a comunidade escolar aplicado no início do ano letivo (2026)	Bruno Santos/Seduc	abr/26	
	11. Formulário com a comunidade escolar aplicado no término do ano letivo (2026)	Bruno Santos/Seduc	dez/26	
	12. Resultados de entrada e saída das pesquisas comparados (2026)	Bruno Santos/Seduc	fev/27	

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E CULTURA TRANSFORMADORAS E ESTRUTURANTES



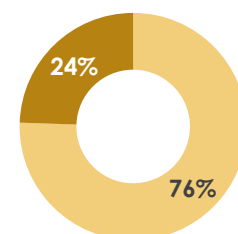
## Projeto: Fortalecimento da Educação Integral em Tempo Integral

### DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

#### ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL

Tipo da despesa	TOTAL
Despesas operacionais	447.971.684,00
Despesas de capital	145.050.550,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>593.022.234,00</b>

#### Percentual por tipo de despesa

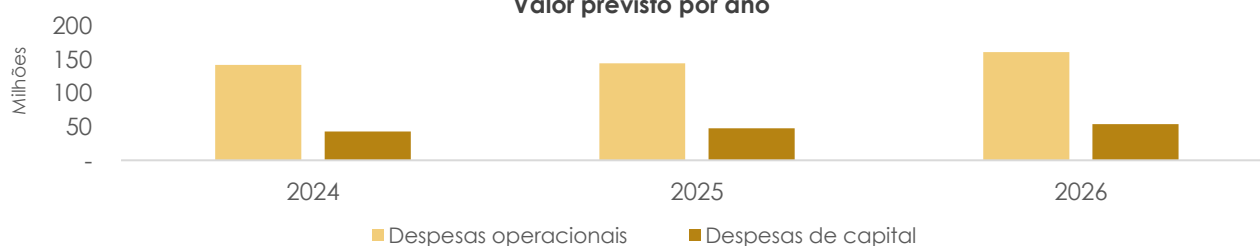


■ Despesas operacionais  
■ Despesas de capital

#### ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO

Tipo da despesa	2024	2025	2026
Despesas operacionais	142.334.000,00	144.419.238,00	161.218.446,00
Despesas de capital	42.924.000,00	48.022.412,00	54.104.138,00
<b>TOTAL POR ANO</b>	<b>185.258.000,00</b>	<b>192.441.650,00</b>	<b>215.322.584,00</b>

#### Valor previsto por ano



#### FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

Fonte	Valor
Recursos próprios	34.944.998,00
Transferências de convênios com o Governo Federal	-
Demais transferências do Governo Federal	557.727.236,00
Transferências de outras instituições públicas	-
Transferências de instituições privadas	-
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	-
Operações de crédito	-
<b>TOTAL</b>	<b>592.672.234,00</b>

**DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSOS PREVISTAS**
**350.000,00**
**NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?**
**SIM**

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.



## Projeto: Fortalecimento da Educação Integral em Tempo Integral

### MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL


Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	Ministério da Educação /Programa Escola em Tempo Integral	Assistência técnica e financeira para a criação das matrículas em tempo integral (igual ou superior a sete horas diárias ou 35 horas semanais).	< <a href="https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral">https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral</a> >
<b>Governo Federal</b>	Ministério da Educação /Programa Dinheiro Direto na Escola	Recursos destinados para a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da Educação Básica.	< <a href="http://portal.mec.gov.br/financiamento-estadual/dinheiro-direto-na-escola">http://portal.mec.gov.br/financiamento-estadual/dinheiro-direto-na-escola</a> >
<b>Governo Federal</b>	Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)	Contempla escolas e creches de tempo integral. O primeiro passo é a seleção de cartas-consulta disponibilizadas pela União para parcerias com estados, municípios e o Distrito Federal.	< <a href="https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/acoes/novo-pac">https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/acoes/novo-pac</a> >
<b>Terceiro setor</b>	Fundação Lemann /Educação Pública de Qualidade	Apoiam as organizações que contribuem com as redes de ensino públicas com foco na redução das desigualdades raciais.	< <a href="https://fundacaolemann.org.br/educacao-publica-de-qualidade">https://fundacaolemann.org.br/educacao-publica-de-qualidade</a> >
<b>Setor privado nacional</b>	Instituto Unibanco/ Iniciativas Especiais	Possui programas que financiam iniciativas de mudança na estrutura educacional.	< <a href="https://www.institutounibanco.org.br/iniciativas/especiais/">https://www.institutounibanco.org.br/iniciativas/especiais/</a> >
<b>Setor privado nacional</b>	Itaú Social	Financiam seis setores de impacto positivo, entre eles saúde e educação: hospitais e laboratórios que promovam melhoria na qualidade de vida e instituições de ensino que visem à qualificação e à empregabilidade da população.	< <a href="https://www.itaubank.com.br/sustentabilidade/estrategia-esg/financiamento-em-setores-de-impacto-positivo/">https://www.itaubank.com.br/sustentabilidade/estrategia-esg/financiamento-em-setores-de-impacto-positivo/</a> >



## Projeto: Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais	<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Garantir o reconhecimento e a centralidade das pautas de diversidade e dos povos e comunidades tradicionais		
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular (Sedihpop)	<b>ÓRGÃOS ENVOLVIDOS</b>	Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF), Secretaria de Estado do Trabalho e Economia Solidária (Setres) e Secretaria de Estado da Pesca e Aquicultura (Sepa)
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Amanda Costa	<b>MONITOR SEPLAN</b>	Safira Cardoso Carvalho

### DETALHAMENTO ESTRATÉGICO

PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO
Quilombolas, povos indígenas, quebradeiras de coco babaçu, povos de terreiros, comunidades de matriz africana e afro-brasileira, povos ciganos, extrativistas, ribeirinhos, pescadores artesanais e povos tradicionalmente rurais.	Promover acesso à terra, infraestrutura e qualidade de vida, desenvolvimento local, respeito à identidade cultural e valorização da cultura, inclusão produtiva, direito à cidadania e prevenção de impactos socioambientais, bem como a oferta singularizada de serviços, para povos e comunidades tradicionais.
PARCEIROS	ABRANGÊNCIA
SAF, Sema, Setres, Sepa, DPE, Seir, Agerp, Aged, Iterma, Prefeituras, Funai, Fenaq, DSEI e Embrapa.	 <p>49 municípios selecionados (listagem completa em anexo).</p>
RESULTADOS	
Aumentar em 0,5 pontos percentuais o IDHM dos municípios atendidos.	
Reduzir o índice de sub-registro civil de nascimentos nos municípios atendidos de 5,36% para 4,86%.	

### DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>1. Promover a participação e o controle social de povos indígenas, quilombolas e demais PCTs</b>	1. Instâncias deliberativas com funcionamento regular (2024)	Amanda Costa/Sedihpop	dez/24	7 instâncias deliberativas em funcionamento regular a cada ano
	2. Instâncias deliberativas com funcionamento regular (2025)	Amanda Costa/Sedihpop	dez/25	
	3. Instâncias deliberativas com funcionamento regular (2026)	Amanda Costa/Sedihpop	dez/26	
<b>2. Fomentar a proteção dos direitos dos PCTs em nível municipal</b>	1. Levantamento das estruturas municipais realizado (2024)	Amanda Costa/Sedihpop	fev/24	60 municípios capacitados  30 comissões municipais institucionalizadas
	2. Capacitação realizada (2024)	Amanda Costa/Sedihpop	jun/24	
	3. Instrumentos normativos elaborados (2024)	Amanda Costa/Sedihpop	out/24	
	4. Comissões municipais institucionalizadas (2024)	Amanda Costa/Sedihpop	dez/24	
	5. Levantamento das estruturas municipais realizado (2025)	Amanda Costa/Sedihpop	fev/25	
	6. Capacitação realizada (2025)	Amanda Costa/Sedihpop	jun/25	
	7. Instrumentos normativos elaborados (2025)	Amanda Costa/Sedihpop	out/25	
	8. Comissões municipais institucionalizadas (2025)	Amanda Costa/Sedihpop	dez/25	
	9. Levantamento das estruturas municipais realizado (2026)	Amanda Costa/Sedihpop	fev/26	
	10. Capacitação realizada (2026)	Amanda Costa/Sedihpop	jun/26	
	11. Instrumentos normativos elaborados (2026)	Amanda Costa/Sedihpop	out/26	
	12. Comissões municipais institucionalizadas (2026)	Amanda Costa/Sedihpop	dez/26	





## Projeto: Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais

### DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>3. Ampliar e aperfeiçoar o Cadastro Estadual dos Povos e Comunidades Tradicionais (CECT)</b>	1. Edital de licitação para aquisição de software e equipamentos publicado	Amanda Costa/Sedihpop	mar/24	60 municípios capacitados
	2. Software e equipamentos adquiridos	Amanda Costa/Sedihpop	jul/24	
	3. Oficinas regionais de capacitação realizadas	Amanda Costa/Sedihpop	set/24	Dados cadastrais georreferenciados
	4. Dados cadastrais qualificados	Amanda Costa/Sedihpop	jul/25	
<b>4. Promover acesso ao registro civil de nascimento e à documentação básica para PCTs</b>	1. Capacitação de gestores e servidores realizada (2024)	Graça Moreira/Sedihpop	nov/24	60 municípios capacitados
	2. Mutirões de documentação básica realizados (2024)	Graça Moreira/Sedihpop	dez/24	
	3. Ações de enfrentamento ao sub-registro civil de nascimento apoiadas (2024)	Graça Moreira/Sedihpop	dez/24	15 mutirões de documentação básica realizados
	4. Núcleos de Promoção ao Registro Civil de Nascimento implantados	Graça Moreira/Sedihpop	dez/24	
	5. Capacitação de gestores e servidores realizada (2025)	Graça Moreira/Sedihpop	nov/25	2 mil documentos emitidos
	6. Mutirões de documentação básica realizados (2025)	Graça Moreira/Sedihpop	dez/25	5 Núcleos de Promoção ao Registro Civil de Nascimento implantados (nas regionais de Gurupi Maranhense, Baixada Maranhense, Serras, Cocalis e Tocantins Maranhense)
	7. Ações de enfrentamento ao sub-registro civil de nascimento apoiadas (2025)	Graça Moreira/Sedihpop	dez/25	
	8. Capacitação de gestores e servidores realizada (2026)	Graça Moreira/Sedihpop	nov/26	
	9. Mutirões de documentação básica realizados (2026)	Graça Moreira/Sedihpop	dez/26	
	10. Ações de enfrentamento ao sub-registro civil de nascimento apoiadas (2026)	Graça Moreira/Sedihpop	dez/26	
<b>5. Promover ações de proteção socioambiental</b>	1. Edital de seleção de Agentes de Desenvolvimento Rural Quilombola lançado (2024)	Socorro Guterres/Seir	abr/24	1.200 bolsas de Agentes de Desenvolvimento Rural Quilombola concedidas
	2. Edital de seleção de Agentes de Desenvolvimento Rural Quilombola lançado (2025)	Socorro Guterres/Seir	abr/25	
	3. Edital de seleção de Agentes de Desenvolvimento Rural Quilombola lançado (2026)	Socorro Guterres/Seir	abr/26	
	4. Programa de Agentes de Desenvolvimento Rural Indígena criado	Rosilene Guajajara /Sedihpop	jun/24	10 guardiões da floresta apoiados por ano
	5. Maranhão Verde – Eixo Indígena retomado	Marileide Costa/SAF	dez/24	
	6. Plano de atuação elaborado junto aos guardiões e guerreiros da floresta	Rosilene Guajajara /Sedihpop	jun/24	30 CAR-PCT emitidos
	7. CAR-PCT emitidos (2024)	Silvane Magali Nascimento/SAF	dez/24	
	8. CAR-PCT emitidos (2025)	Silvane Magali Nascimento/SAF	dez/25	
	9. CAR-PCT emitidos (2026)	Silvane Magali Nascimento/SAF	dez/26	



## Projeto: Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais

### DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>6. Fomentar a inclusão produtiva, o acesso à renda, ao trabalho, à cultura e ao esporte para PCTs</b>	1. Centros de Referência Indígena e Quilombola implantados	Amanda Costa e Rosilene Guajajara /Sedihpop	dez/25	
	2. Centro de Referência de Economia Solidária implantado	Rosimary Frazão/Setres	dez/24	2 Centros de Referência implantados
	3. Cursos de qualificação profissional, formação inicial e continuada oferecidos	Karla Alcântara/Setres	dez/24	1 Centro de Referência de Economia Solidária implantado
	4. Banco Popular Solidário para os povos quilombolas de Alcântara reativado	Rosimary Frazão e Meire Rabelo/Setres	jun/25	800 pessoas capacitadas
	5. Vestibular diferenciado para indígenas implementado na Uema Sul	Rosilene Guajajara /Sedihpop	dez/25	Banco Popular Solidário reativado
	6. Copa Quilombola realizada	Socorro Guterres/Seir	jul/24	Vestibular diferenciado para indígenas realizado
	7. Copa Indígena instituída	Rosilene Guajajara /Sedihpop	jul/25	45 jovens participantes do Programa Comunicação Popular Comunitária
	8. Programa de Comunicação Popular Comunitária ampliado para mais duas comunidades	Kelly Araújo/Sedihpop	dez/24	200 Agentes Jovens Inovadores Rurais apoiados
	9. Programa Agente Jovem Inovador Rural financeiramente viabilizado	Silvane Magali Nascimento/SAF	jun/24	120 quintais produtivos agroecológicos implantados
	10. Quintais produtivos agroecológicos implantados (2024)	Silvane Magali Nascimento/SAF	dez/24	1 centro de capacitação de quintais produtivos para pescadores artesanais implantado
	11. Quintais produtivos agroecológicos implantados (2025)	Silvane Magali Nascimento/SAF	dez/25	1 unidade de beneficiamento móvel de pescado construída
	12. Quintais produtivos agroecológicos implantados (2026)	Silvane Magali Nascimento/SAF	dez/26	
	13. Pessoas capacitadas para produção e comercialização em cadeias agroextrativistas (2024)	Silvane Magali Nascimento/SAF	dez/24	
	14. Pessoas capacitadas para produção e comercialização em cadeias agroextrativistas (2025)	Silvane Magali Nascimento/SAF	dez/25	
	15. Pessoas capacitadas para produção e comercialização em cadeias agroextrativistas (2026)	Silvane Magali Nascimento/SAF	dez/26	
	16. Centro de capacitação de quintais produtivos para pescadores artesanais implantado na APA do Delta do Parnaíba em Araisoes	Patrick Freire/Sepa	ago/24	
	17. Unidade de beneficiamento móvel de pescado em funcionamento	Patrick Freire/Sepa	jun/24	



## Projeto: Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais

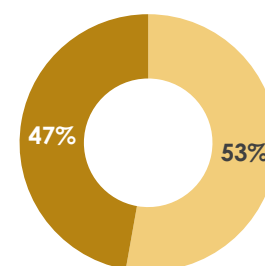
### ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL

Tipo da despesa	TOTAL
Despesas operacionais	17.280.000,00
Despesas de capital	15.450.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>32.730.000,00</b>

### ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO

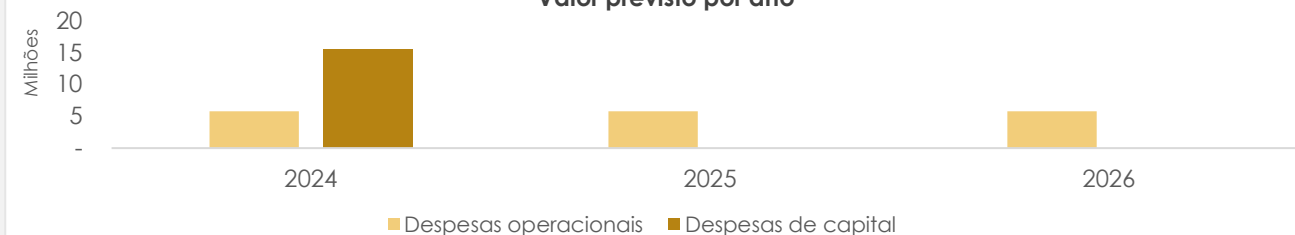
Tipo da despesa	2024	2025	2026
Despesas operacionais	5.760.000,00	5.760.000,00	5.760.000,00
Despesas de capital	15.450.000,00	-	-
<b>TOTAL POR ANO</b>	<b>21.210.000,00</b>	<b>5.760.000,00</b>	<b>5.760.000,00</b>

### Percentual por tipo de despesa



■ Despesas operacionais  
■ Despesas de capital

### Valor previsto por ano



### FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

Fonte	Valor
Recursos próprios	28.030.000,00
Transferências de convênios com o Governo Federal	2.600.000,00
Demais transferências do Governo Federal	-
Transferências de outras instituições públicas	2.100.000,00
Transferências de instituições privadas	-
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	-
Operações de crédito	-
<b>TOTAL</b>	<b>32.730.000,00</b>

DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

-

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?

NÃO

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.

## Projeto: Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais



MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL			
Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)/Fundo Socioambiental	Temporariamente suspenso sem prazo para retorno, mas financia projetos de, no mínimo, R\$ 5 milhões.	< <a href="https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fundo-socioambiental">https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fundo-socioambiental</a> >
<b>Governo Federal</b>	Banco da Amazônia	Não possui linha de investimento ligada diretamente à temática, mas há possibilidade de convergência na linha de investimentos não rurais.	< <a href="https://www.bancoamazonia.com.br/financiamentos/bndes-automatico-linha-de-projeto-de-investimento-nao-rural">https://www.bancoamazonia.com.br/financiamentos/bndes-automatico-linha-de-projeto-de-investimento-nao-rural</a> >
<b>Setor privado nacional</b>	Itaú Social/Educação Indígena	O financiamento funciona por editais específicos e o disponível em 2023 é vinculado à educação indígena.	< <a href="https://www.itausocial.org.br/noticias/educacao-indigena/">https://www.itausocial.org.br/noticias/educacao-indigena/</a> >
<b>Setor privado nacional</b>	Vale/ESG	Os programas atuais funcionam garantindo a segurança e a educação das crianças. Não há informação específica sobre financiamento.	< <a href="https://www.vale.com/pt/seguranca-das-comunidades?_gl=1*a8z5io*_ga*MTU3Mzk5ODc2O\$4xNzAyMDM4NzA5*_ga_BNK5C1QYMC*MTcwMjAzODcwOS4xLjEuMTcwMjAzODgwNy42MC4wLjA.&gt;">https://www.vale.com/pt/seguranca-das-comunidades?_gl=1*a8z5io*_ga*MTU3Mzk5ODc2O\$4xNzAyMDM4NzA5*_ga_BNK5C1QYMC*MTcwMjAzODcwOS4xLjEuMTcwMjAzODgwNy42MC4wLjA.&gt;</a> >
<b>Setor privado nacional</b>	Eneva	O projeto se encaixa no tipo de "responsabilidade social" e já existe convênio/projetos ativos em 2023 com o Maranhão.	< <a href="https://eneva.com.br/sustentabilidade/acoes-e-compromissos-esg/">https://eneva.com.br/sustentabilidade/acoes-e-compromissos-esg/</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	Realiza empréstimos para apoio a reformas políticas e sociais que promovam bem-estar econômico para a região.	< <a href="https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico">https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico</a> >

## Projeto: Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais



### MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL

Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	Banco Mundial/Human Capital Project	Tem como objetivo beneficiar as populações indígenas por meio do desenvolvimento na agricultura.	< <a href="https://www.worldbank.org/en/publication/human-capital">https://www.worldbank.org/en/publication/human-capital</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida)	O fundo ainda não apresentou detalhes do edital, mas destinou R\$ 900 milhões para investimentos no setor rural no Brasil.	< <a href="https://brasil.un.org/pt-br/239899-fundo-de-desenvolvimento-agr%C3%ADcola-da-onu-anuncia-novo-investimento-de-us-900-milh%C3%B5es-no">https://brasil.un.org/pt-br/239899-fundo-de-desenvolvimento-agr%C3%ADcola-da-onu-anuncia-novo-investimento-de-us-900-milh%C3%B5es-no</a> >



**ECONOMIA  
PRÓSPERA  
E INCLUSIVA**



## ECONOMIA PRÓSPERA E INCLUSIVA

10 projetos estaduais

5 projetos federais

7 projetos privados

### DESAFIOS ESTRATÉGICOS

**6. INTEGRAR A CADEIA LOGÍSTICA, EXPANDIR E MELHORAR A INFRAESTRUTURA**

**7. AMPLIAR O ACESSO E REDUZIR DISPARIDADES DO MERCADO DE TRABALHO**

**8. ELEVAR O VALOR AGREGADO DA PRODUÇÃO E PROMOVER MAIOR DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA**

**9. AUMENTAR A ATRATIVIDADE DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS E A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO**

**10. REDUZIR A DESIGUALDADE REGIONAL E A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DA PRODUÇÃO**

### PROJETOS ESTRUTURANTES

Construção, Adequação e Melhoria de Rodovias, Estradas e Pontes

Infraestrutura Aeroportuária

Porto - Porta Facilitadora de Negócios

Expansão do 4G e implantação do 5G

Infovias

Porto do Itaqui

Rodovias federais

Qualificação e Intermediação para o Trabalho

Fortalecimento da Agropecuária

Polo Metal Mecânico

Complexo Eólico Tutóia

Complexo do Parnaíba

Usina de Produção de Biocombustíveis

Fábrica de Redução

Petróleo na Margem Equatorial

Biometano

Promoção da Infraestrutura Industrial

Promoção e Incentivo à Exportação

Atração de Empresas e Incentivo a Negócios

Maranhão Mais Inovação

Programa de Desenvolvimento Integrado para o Centro Espacial de Alcântara

Fortalecimento da Agricultura Familiar

## Projeto: Maranhão Mais Inovação



<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Maranhão Mais Inovação		<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Aumentar a atratividade do ambiente de negócios e a capacidade de inovação			
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti)	<b>ÓRGÃOS ENVOLVIDOS</b>	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema)	
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Eduardo Oliveira	<b>MONITOR SEPLAN</b>	Patrícia Reis França	

## DETALHAMENTO ESTRATÉGICO

PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO
Alunos de escolas públicas do Ensino Médio, empresas de pequeno porte, empreendedores e servidores públicos das Secretarias Estaduais.	Fomentar a inovação nas áreas estratégicas para o desenvolvimento do estado (como negócios de base científica, bioeconomia e pesquisa relacionada à sociobiodiversidade, biotecnologia etc.).
PARCEIROS	ABRANGÊNCIA
Parque Tecnológico, Ufma, Sebrae, Senai, Ifma, Iema, Embrapa e Uema/Uema Sul.	Todos os 217 municípios do estado.
RESULTADOS	
Criação de 120 empreendimentos inovadores até 2026 (incluindo startups, empreendimentos de base social e de base científica).	
Levar o Maranhão da 22ª posição para a 10ª posição no ranking entre os estados referente ao pilar Inovação do índice do CLP.	

## DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>1. Criar governança da inovação no Maranhão</b>	1. Ecossistema mapeado e mobilizado	Eduardo Oliveira/Secti	mar/24	Acordo de governança para a inovação celebrado
	2. Seminário de Inovação realizado	Eduardo Oliveira/Secti	mar/24	
	3. Plano conjunto de trabalho e modelo de governança concebido	Eduardo Oliveira/Secti	abr/24	
	4. Acordo de governança para a inovação celebrado	Eduardo Oliveira/Secti	mai/24	
<b>2. Concluir a implantação do Parque Tecnológico Renato Archer</b>	1. Levantamento de necessidades para a implantação do PaqTRA	Thybério Garcez/Secti	fev/24	Parque Tecnológico inaugurado
	2. Mecanismos de incentivo à ocupação do PaqTRA implementados	Eduardo Oliveira/Secti	fev/24	
	3. Espaços inovadores implantados e modernizados	Eduardo Oliveira/Secti	dez/26	
	4. Parque Tecnológico inaugurado	Eduardo Oliveira/Secti	out/24	
<b>3. Aumentar a concessão de auxílios financeiros e de bolsas de pesquisa</b>	1. Novas fontes de financiamento nacionais e internacionais identificadas	Adriana Oliveira Carvalho/Fapema	jun/24	Instrumento de cooperação celebrado
	2. Projetos de captação de recursos elaborados	Ivângela Gomes de Oliveira/Secti	dez/24	
	3. Instrumentos de cooperação celebrados	Lívio Estrela/Secti	jun/25	



## Projeto: Maranhão Mais Inovação



## DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>4. Estimular a aceleração de negócios de base científica, base social e startups</b>	1. Programa Trilhas realizado	Richardson Soares/Secti	dez/24	3 seminários de orientação sobre propriedade intelectual e apoio para a obtenção de patentes realizados
	2. Edital Centelha 3 publicado	Isaura Moreira/Fapema	jun/25	
	3. Metodologia de inovação social e Jornada 2.5 realizadas	Gabriela Rodrigues/Secti	dez/24	
	4. Edital do Programa TecNova 3 lançado	Isaura Moreira/Fapema	jun/25	
	5. Seminário anual de orientação sobre propriedade intelectual e apoio para a obtenção de patentes (2024)	Saulo Lima/Secti	dez/24	
	6. Seminário anual de orientação sobre propriedade intelectual e apoio para a obtenção de patentes (2025)	Saulo Lima/Secti	dez/25	
	7. Seminário anual de orientação sobre propriedade intelectual e apoio para a obtenção de patentes (2026)	Saulo Lima/Secti	dez/26	
<b>5. Difundir a inovação, o empreendedorismo e a educação de base tecnológica no Ensino Médio</b>	1. Edital para regular as competições de inovação municipais, regionais e estadual com um calendário anual criado	Marcos Aquino/Secti	jul/24	Competições municipais, regionais e estadual realizadas
	2. Termos de cooperação com entidades ligadas à inovação celebrados	Eduardo Oliveira/Secti	dez/24	
	3. Qualificação de facilitadores para preparação das escolas concluída	Marcos Aquino/Secti	mai/25	
	4. Competições municipais, regionais e estadual realizadas	Marcos Aquino/Secti	jul/25	

## Projeto: Maranhão Mais Inovação



DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO	
ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL	
Tipo da despesa	TOTAL
Despesas operacionais	Informação não disponibilizada
Despesas de capital	Informação não disponibilizada
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>46.350.000,00</b>

ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO			
Tipo da despesa	2024	2025	2026
Despesas operacionais	Informação não disponibilizada		
Despesas de capital	Informação não disponibilizada		
<b>TOTAL POR ANO</b>	<b>13.225.000,00</b>	<b>16.225.000,00</b>	<b>16.900.000,00</b>



FONTES DE RECURSOS PREVISTAS	
Fonte	Valor
Recursos próprios	12.595.000,00
Transferências de convênios com o Governo Federal	-
Demais transferências do Governo Federal	-
Transferências de outras instituições públicas	-
Transferências de instituições privadas	-
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	-
Operações de crédito	-
<b>TOTAL</b>	<b>12.595.000,00</b>

<b>DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSOS PREVISTAS</b>	<b>33.755.000,00</b>
<b>NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?</b>	<b>SIM</b>

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.

## Projeto: Maranhão Mais Inovação



## MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL


Origem do recurso	Instituição/Programa de Financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
Governo Federal	Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)	A Finep seleciona e apoia projetos de ciência, tecnologia e inovação, apresentados por instituições de ciência e tecnologia nacionais.	< <a href="http://www.finep.gov.br/area-para-clientes/133-formularios-e-manuais">http://www.finep.gov.br/area-para-clientes/133-formularios-e-manuais</a> >
Governo Federal	Banco do Nordeste/ Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE)	O orçamento do FDNE é estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA) e pode ser acessado por setores e atividades considerados prioritários pelo Conselho Deliberativo da Sudene.	< <a href="https://www.bnb.gov.br/fne">https://www.bnb.gov.br/fne</a> >
Governo Federal	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii)	A Embrapii oferece oportunidades valiosas para as micro e pequenas empresas (MPEs) e <i>startups</i> que desejam desenvolver soluções inovadoras, especialmente <i>deeptechs</i> .	< <a href="https://embrapii.org.br/programas-embrapii/startups-e-pequenas-empresas/">https://embrapii.org.br/programas-embrapii/startups-e-pequenas-empresas/</a> >
Governo Federal	BNDES	Foi lançado um novo edital em 30/11/2023, em colaboração com os programas Mais Inovação e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial, e R\$ 60 milhões já estão disponíveis para investimento.	< <a href="https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/governo-lanca-5-editais-para-financiar-projetos-de-inovacao-e-sustentabilidade">https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/governo-lanca-5-editais-para-financiar-projetos-de-inovacao-e-sustentabilidade</a> >

## Projeto: Promoção da Infraestrutura Industrial



<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Promoção da Infraestrutura Industrial	<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Aumentar a atratividade do ambiente de negócios e a capacidade de inovação		
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio (Seinc)	<b>ÓRGÃOS ENVOLVIDOS</b>	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Programas Estratégicos (Sedepe) e Secretaria de Estado da Infraestrutura (Sinfra)
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Ubiratan Silva	<b>MONITOR SEPLAN</b>	Daniele de Fátima Amorim

## DETALHAMENTO ESTRATÉGICO

PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO
Empresas instaladas e em processo de instalação dos setores da indústria, agroindústria, comércio e serviços.	Contribuir para o crescimento e o desenvolvimento sustentável da economia maranhense, por meio da expansão de projetos de infraestrutura industrial, da promoção de oportunidades de negócios e do fortalecimento do empreendedorismo.
PARCEIROS	ABRANGÊNCIA
Fiema, Jucema, Sema, Sefaz, Imesc, Sepa, Casa Civil, Sebrae, Prefeituras, Secretaria Nacional de Aviação Civil/Ministério de Portos e Aeroportos e Banco do Nordeste.	 <p>Açailândia, Aldeias Altas, Bacabal, Bacabeira, Balsas, Barra do Corda, Barreirinhas, Caxias, Estreito, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro, São Luís e Timon.</p>
RESULTADOS	
Informação não disponibilizada.	

## DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>1. Implantar e ampliar distritos industriais, parques empresariais e barracões</b>	1. Estudo de viabilidade técnica pronto	Ubiratan Silva/Seinc	abr/24	10 barracões industriais implantados (em Timon, Pinheiro, Caxias, Imperatriz, Grajaú, Balsas, São Luís, Estreito, Bacabeira e Aldeias Altas)
	2. Projeto básico realizado	Ubiratan Silva/Seinc	abr/24	1 distrito industrial concluído (em Raposa)
	3. Edital de licitação publicado	Ubiratan Silva/Seinc	jun/24	4 parques empresariais implantados (em Porto Franco, Santa Rita, Bacabeira, Santa Inês e Estreito)
	4. Obras concluídas	Ubiratan Silva/Seinc	dez/26	
<b>2. Implantar portos secos em Caxias, Timon e Estreito</b>	1. Estudo de viabilidade elaborado	Ubiratan Silva/Seinc	abr/24	
	2. Projeto básico realizado	Ubiratan Silva/Seinc	abr/24	
	3. Autorização do MDIC	Ubiratan Silva/Seinc	dez/24	3 portos secos implantados (em Timon, Caxias e Estreito)
	4. Edital de licitação publicado	Ubiratan Silva/Seinc	mar/25	
	5. Obras concluídas	Ubiratan Silva/Seinc	mar/25	

## Projeto: Promoção da Infraestrutura Industrial



DETALHAMENTO OPERACIONAL				
AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>3. Implantar a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Bacabeira</b>	1. Decreto de criação da ZPE publicado	Pedro Dantas Rocha Neto/Sedepe	dez/23	1 Zona de Processamento de Exportação construída em Bacabeira
	2. Empresa administradora da ZPE criada	Pedro Dantas Rocha Neto/Sedepe	mar/24	
	3. Plano diretor da ZPE elaborado	Pedro Dantas Rocha Neto/Sedepe	jul/24	
	4. Licença ambiental autorizada	Pedro Dantas Rocha Neto/Sedepe	jan/25	
	5. Projeto executivo Fase 1 elaborado	Pedro Dantas Rocha Neto/Sedepe	abr/25	
	6. Plano de alfandegamento elaborado	Pedro Dantas Rocha Neto/Sedepe	jul/25	
	7. Infraestrutura e Área Alfandegada (ADA) concluídas	Pedro Dantas Rocha Neto/Sedepe	jul/26	
	8. ZPE inaugurada	Pedro Dantas Rocha Neto/Sedepe	out/26	
<b>4. Implantar e modernizar aeroportos regionais (Balsas, Barreirinhas, Bacabal e Barra do Corda)</b>	1. Conclusão da modernização de Barreirinhas	Shrilei Alves/Seinc	mar/24	3 aeródromos implantados (Balsas, Bacabal e Barra do Corda) e 1 aeroporto modernizado (Barreirinhas)
	2. Projetos executivos concluídos e aprovados	Shrilei Alves/Seinc	jul/24	
	3. Editais de licitação publicados	Shrilei Alves/Seinc	jul/24	
	4. Obras iniciadas	Shrilei Alves/Seinc	dez/24	
	5. Obras concluídas	Shrilei Alves/Seinc	jun/25	
	6. Aeroporto inaugurado	Shrilei Alves/Seinc	dez/25	
<b>5. Ampliar o Programa Armazém do Empreendedor</b>	1. Calendário de eventos definido	José Batista da Hora Júnior e Luzia Rezenda/Seinc	abr/24	3 mil empresas participantes do Programa Armazém Empreendedor (empresas com sede nos municípios de Imperatriz, São Luís, Açailândia, Balsas)
	2. Empresas selecionadas	José Batista da Hora Júnior e Luzia Rezenda/Seinc	abr/24	
	3. Empresas capacitadas (Peiex)	José Batista da Hora Júnior e Luzia Rezenda/Seinc	dez/24	
	4. Eventos realizados	José Batista da Hora Júnior e Luzia Rezenda/Seinc	dez/26	
<b>6. Realizar road shows para promover o Maranhão para investidores</b>	1. Atores mobilizados	Marco Moura/Seinc	abr/24	6 road shows realizados
	2. Potenciais investidores identificados	Marco Moura/Seinc	dez/26	
	3. Empresas maranhenses selecionadas	Marco Moura/Seinc	dez/26	
	4. Road shows realizados	Marco Moura/Seinc	dez/26	
<b>7. Criar a Agência Maranhense de Fomento/Desenvolvimento</b>	1. Atores mobilizados	Ubiratan Silva/Seinc	abr/24	Agência Maranhense de Fomento/Desenvolvimento criada
	2. Proposta de criação elaborada	Ubiratan Silva/Seinc	jun/24	
	3. Decreto publicado	Ubiratan Silva/Seinc	out/24	
	4. Agência implantada	Ubiratan Silva/Seinc	jan/25	

## Projeto: Promoção da Infraestrutura Industrial



AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
8. Implementar o Plano Estadual de Energias Renováveis	1. Decreto federal do Plano Nacional de Hidrogênio de Baixo Carbono publicado	Fraga Araújo/Sedepe	fev/24	Plano Estadual de Energias Renováveis elaborado 88 usinas solares implementadas em comunidades quilombolas Estudos com o potencial de energias renováveis do estado realizados
	2. Decreto federal de Exploração de Energia Eólica Offshore publicado	Fraga Araújo/Sedepe	fev/24	
	3. Decreto federal sobre descarbonização e crédito de carbono publicado	Fraga Araújo/Sedepe	fev/24	
	4. Benchmarking com outros estados realizado (CE, PI, PE, MG, RN e acordos com CNI)	Fraga Araújo/Sedepe	mar/24	
	5. Proposta de Plano Estadual de Energias Renováveis elaborada	Fraga Araújo/Sedepe	abr/24	
	6. Rodadas de discussões com atores e parceiros públicos e privados realizadas <sup>17</sup>	Fraga Araújo/Sedepe	jul/24	
	7. Decreto contendo o Plano Estadual de Energias Renováveis publicado	Fraga Araújo/Sedepe	out/24	
	8. Recursos para mapeamento do potencial eólico offshore do estado garantidos	Fraga Araújo/Sedepe	mar/24	
	9. Potencial eólico offshore e potencial de biomassa e de biogás no estado mapeados	Fraga Araújo/Sedepe	set/24	
	10. Mapeamento dos pontos de regularização no rio Itapecuru elaborado	Fraga Araújo/Sedepe	abr/24	
	11. Mapeamento de áreas agrícolas e terras disponíveis para implantação de projetos de energia renováveis	Fraga Araújo/Sedepe	abr/24	
	12. Doze usinas solares implantadas em comunidades quilombolas no estado (Projeto Raízes Solares)	Fraga Araújo/Sedepe	out/24	
9. Implantar infraestrutura de apoio à atividade pesqueira e aquícola	1. Diagnóstico da situação realizado	Informação não disponibilizada/Sepa	jun/24	1 programa de apoio à atividade pesqueira e aquícola implementado 9 pequenos cais construídos
	2. Pequenos cais construídos	Informação não disponibilizada/Sepa	dez/26	
10. Construir e ampliar portos de passageiros e cargas	1. Estudos de viabilidade realizados	Ubiratan Silva/Seinc	abr/24	10 portos construídos
	2. Projetos executivos realizados	Fabiano Junqueira/Sinfra (envolvimento Emap)	jun/24	
	3. Concessões/PPP/Licitações realizadas	Fabiano Junqueira/Sinfra (envolvimento Mapa e Seinc)	dez/26	
11. Elaborar um Programa de Manutenção e Atração de Investimentos	1. Programa elaborado e lançado	Ubiratan Silva/Seinc	jun/24	1 Sala do Empreendedor Implantada Site Investe Maranhão publicado
	2. Site Investe Maranhão pronto	Ubiratan Silva/Seinc	mar/24	
	3. Sala do Empreendedor implantada	Ubiratan Silva/Seinc	jun/24	

<sup>17</sup> Para o marco crítico nº 6 da ação 8 (Implementar o Plano Estadual de Energias Renováveis), foram mapeados os seguintes parceiros: Sema, Sefaz, SAF, Sedhpop, Fiema, universidades e setor privado, especificamente setores relacionados à descarbonização, como o industrial e o de transportes, além dos setores agrícola e de aquicultura.

## Projeto: Promoção da Infraestrutura Industrial



## DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

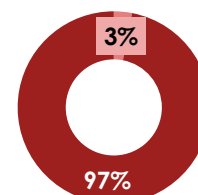
## ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL

Tipo da despesa	TOTAL
Despesas operacionais	32.133.288,00
Despesas de capital	1.022.768.500,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.054.901.788,00</b>

## ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO

Tipo da despesa	2024	2025	2026
Despesas operacionais	10.166.949,00	10.687.471,00	11.278.868,00
Despesas de capital	355.465.834,00	333.549.333,00	333.753.333,00
<b>TOTAL POR ANO</b>	<b>365.632.783,00</b>	<b>344.236.804,00</b>	<b>345.032.201,00</b>

## Percentual por tipo de despesa



■ Despesas operacionais  
■ Despesas de capital

## Valor previsto por ano



## FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

Fonte	Valor
Recursos próprios	32.563.288,00
Transferências de convênios com o Governo Federal	256.000.000,00
Demais transferências do Governo Federal	-
Transferências de outras instituições públicas	-
Transferências de instituições privadas	-
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	-
Operações de crédito	802.338.500,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.090.901.788,00</b>

## DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

36.000.000,00

## NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?

NÃO

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.

## Projeto: Promoção da Infraestrutura Industrial



### MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL

Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	Banco do Nordeste/Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região Nordeste (Proinfra)	Pode se encaixar em dois tipos de projeto dependendo do viés, projetos grandes (acima de R\$ 300 milhões), só cobre 50%.	< <a href="https://www.bnb.gov.br/fne-proinfra">https://www.bnb.gov.br/fne-proinfra</a> >
<b>Governo Federal</b>	Banco do Nordeste – Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE)	O orçamento do FDNE é estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA) e pode ser acessado por setores e atividades considerados prioritários pelo Conselho Deliberativo da Sudene.	< <a href="https://www.bnb.gov.br/Fne">https://www.bnb.gov.br/Fne</a> >
<b>Governo Federal</b>	Finep/Programa Cates – Centros Avançados de Tecnologia Estratégica	Trata-se de investimento que não abrange apenas a perspectiva industrial. Para integrá-lo, deve-se comprovar a participação em governança e produção de ciência nas áreas especificadas.	< <a href="http://finep.gov.br/afinep/28-apoio-e-financiamento/programas-e-linhas">http://finep.gov.br/afinep/28-apoio-e-financiamento/programas-e-linhas</a> >
<b>Governo Federal</b>	BNDES	Foi lançado um novo edital em 30/11/2023, em colaboração com o programa Mais Inovação e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial, e R\$ 60 milhões já se encontram disponíveis para investimento.	< <a href="https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/governo-lanca-5-editais-para-financiar-projetos-de-inovacao-e-sustentabilidade">https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/governo-lanca-5-editais-para-financiar-projetos-de-inovacao-e-sustentabilidade</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	Banco Interamericano de Desenvolvimento	Realiza empréstimos para apoiar reformas políticas e sociais que promovam bem-estar econômico para a região.	< <a href="https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico">https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico</a> >





**MEIO AMBIENTE  
VALORIZADO  
E RESILIENTE**





## MEIO AMBIENTE VALORIZADO E RESILIENTE

8 projetos estaduais

2 projetos federais

3 projetos privados

### DESAFIOS ESTRATÉGICOS

### PROJETOS ESTRUTURANTES

**11. REDUZIR OS ÍNDICES DE DESMATAMENTO E QUEIMADAS E AUMENTAR A PROTEÇÃO E A RECUPERAÇÃO DOS BIOMAS**

Maranhão Sem Queimadas

Maranhão Verde

**12. ESTRUTURAR A GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E MITIGAR OS IMPACTOS DECORRENTES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

Gestão de Resíduos Sólidos

Mais Proteção Ambiental

Saneamento Rural e Urbano

Floresta Babaçu em Pé

Juntos, Nós Plantamos o Futuro

Projeto Globe e Steam Permanente

Abastecimento de Água

Esgotamento Sanitário

**13. MELHORAR A GESTÃO TERRITORIAL E ESTIMULAR INTERCÂMBIO DE SABERES POPULARES E TRADICIONAIS**

Projeto Amazônico de Gestão Sustentável (Pages)

**14. POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA VERDE E TRANSVERSALIZAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Apoio ao Desenvolvimento Energético


REDD+ e PSA

# Projeto: Gestão de Resíduos Sólidos



<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Gestão de Resíduos Sólidos	<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Estruturar a gestão dos recursos naturais e mitigar os impactos decorrentes das mudanças climáticas		
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema)	<b>ÓRGÃOS ENVOLVIDOS</b>	MP, Setres e Seplan
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Laiana Linhares	<b>MONITOR SEPLAN</b>	Daniela Duailibe Barros

## DETALHAMENTO ESTRATÉGICO

PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO
Municípios, farmácias e hospitais, grandes geradores enquadrados pelo Decreto de Logística reversa e geradores de resíduos perigosos.	Colaborar com a oferta de serviços relacionados à limpeza pública e ao manejo de resíduos sólidos de forma adequada e fiscalizar as ações municipais.
PARCEIROS	ABRANGÊNCIA
Secid, Agem, Agem Sul, Imesc, Prefeituras, empresas privadas, TCE, Uema e Ministério Público.	
RESULTADOS	217 municípios do estado.
Elevar o índice de processamento adequado do lixo de 28,4% para 60% até 2026.	

## DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>1. Coordenar a transição de municípios para o aterro sanitário Titara</b>	1. Municípios que podem ser atendidos pelo aterro mapeados e sensibilizados	Laiana Linhares/Sema	jun/24	Lixões da região encerrados
	2. Ordem de encerramento de lixões nos municípios que serão atendidos pelo aterro sanitário emitida	Laiana Linhares/Sema	out/24	
	3. Municípios capacitados para a elaboração de coleta seletiva	Laiana Linhares/Sema	out/24	
	4. Novas cooperativas formalizadas com apoio do governo	Laiana Linhares/Sema	out/24	
	5. Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas ou Alteradas (Prad) para antigos lixões analisados	Laiana Linhares/Sema	dez/25	
<b>2. Coordenar a transição do conjunto de municípios a serem atendidos pelo aterro sanitário de Imperatriz (em fase final de obras)</b>	1. Possíveis municípios para aterro mapeados e sensibilizados	Laiana Linhares/Sema	ago/24	Lixões da região encerrados
	2. Aterro sanitário de Imperatriz em operação com apoio do governo	Laiana Linhares/Sema	ago/24	
	3. Ordem de encerramento de lixões nos municípios que serão atendidos pelo aterro sanitário emitida	Laiana Linhares/Sema	ago/24	
	4. Municípios capacitados para a elaboração de coleta seletiva	Laiana Linhares/Sema	ago/24	
	5. Novas cooperativas formalizadas com apoio do governo	Laiana Linhares/Sema	dez/24	
	6. Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas ou Alteradas (PRAD) para antigos lixões analisado	Laiana Linhares/Sema	dez/26	

## Projeto: Gestão de Resíduos Sólidos



AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>3. Coordenar a transição do conjunto de municípios a serem atendidos pelo aterro sanitário Conguáras (em fase de planejamento)</b>	1. Possíveis municípios para aterro mapeados e sensibilizados	Laiana Linhares/Sema	mar/24	Lixões da região encerrados
	2. Aterro sanitário em operação com apoio do governo	Laiana Linhares/Sema	dez/26	
	3. Ordem de encerramento de lixões nos municípios que serão atendidos pelo aterro sanitário emitida	Laiana Linhares/Sema	dez/26	
	4. Municípios capacitados para a elaboração de coleta seletiva	Laiana Linhares/Sema	dez/26	
	5. Novas cooperativas formalizadas com apoio do governo	Laiana Linhares/Sema	jul/25	
	6. Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas ou Alteradas (PRAD) para antigos lixões analisado	Laiana Linhares/Sema	dez/26	
<b>4. Implementar a logística reversa</b>	1. Sistema Sisrev (MP) implantado	Laiana Linhares/Sema	mar/23	Processo de fiscalização de logística reversa implementado
	2. Grandes geradores de embalagens pós-consumo mapeados e sensibilizados	Laiana Linhares/Sema	mai/24	
	3. Plano de logística reversa anual enviado para a Sema (2024)	Laiana Linhares/Sema	mar/24	
	4. Plano de logística reversa anual enviado para a Sema (2025)	Laiana Linhares/Sema	mar/25	
	5. Plano de logística reversa anual enviado para a Sema (2026)	Laiana Linhares/Sema	mar/26	
	6. Relatório comprobatório emitido pela Sema (2024)	Laiana Linhares/Sema	jan/24	
	7. Relatório comprobatório emitido pela Sema (2025)	Laiana Linhares/Sema	jan/25	
	8. Relatório comprobatório emitido pela Sema (2026)	Laiana Linhares/Sema	jan/26	
	9. Manifestação de conformidade elaborada (2024)	Laiana Linhares/Sema	jan/24	
	10. Manifestação de conformidade elaborada (2025)	Laiana Linhares/Sema	jan/25	
	11. Manifestação de conformidade elaborada (2026)	Laiana Linhares/Sema	jan/26	
	12. Planos de logística anual monitorados e avaliados	Laiana Linhares/Sema	fev/24	
	13. Planos de logística anual monitorados e avaliados	Laiana Linhares/Sema	fev/25	
	14. Planos de logística anual monitorados e avaliados	Laiana Linhares/Sema	fev/26	

## Projeto: Gestão de Resíduos Sólidos



AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>5. Implementar gestão de resíduos perigosos (saúde)</b>	1. Hospitais e clínicas regularizados e não regularizados geradores de resíduos de saúde mapeados e vistoriados	Laiana Linhares/Sema	ago/24	Gestão de vistoria de resíduos perigosos à saúde implementada
	2. Farmácias sobre os Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) de medicamentos vencidos e/ou em desuso (somente na Grande Ilha) mapeadas e vistoriadas	Laiana Linhares/Sema	mar/24	
	3. Municípios e farmácias que descumprem autuados	Laiana Linhares/Sema	ago/24	
<b>6. Implementar gestão de resíduos perigosos somente na Grande Ilha</b>	1. Empresas geradoras de resíduos perigosos (exceto saúde) mapeadas e vistoriadas	Laiana Linhares/Sema	ago/24	Gestão de vistoria de resíduos perigosos implementada
	2. Empresas que descumprem as normas vistoriadas e autuadas na primeira rodada	Laiana Linhares/Sema	ago/24	
<b>7. Capacitar municípios priorizados para a operação de destinação correta de resíduos sólidos</b>	1. Sistematização de recuperação de materiais recicláveis implementada em municípios	Laiana Linhares/Sema	jan/26	Coleta seletiva implementada nos 217 municípios
	2. Cooperativas de reciclagem formalizadas com apoio do governo	Laiana Linhares/Sema	dez/26	
	3. Plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos (PMSB) elaborado e monitorado pelo governo	Laiana Linhares/Sema	dez/26	

MEIO AMBIENTE VALORIZADO E RESILIENTE

## Projeto: Gestão de Resíduos Sólidos



## DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

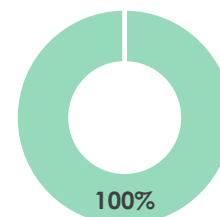
## ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL

Tipo da despesa	TOTAL
Despesas operacionais	15.000.000,00
Despesas de capital	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>15.000.000,00</b>

## ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO

Tipo da despesa	2024	2025	2026
Despesas operacionais	5.000.000,00	5.000.000,00	5.000.000,00
Despesas de capital	-	-	-
<b>TOTAL POR ANO</b>	<b>5.000.000,00</b>	<b>5.000.000,00</b>	<b>5.000.000,00</b>

## Percentual por tipo de despesa



- Despesas operacionais
- Despesas de capital

## Valor previsto por ano



## FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

Fonte	Valor
Recursos próprios	1.258.504,00
Transferências de convênios com o Governo Federal	-
Demais transferências do Governo Federal	-
Transferências de outras instituições públicas	-
Transferências de instituições privadas	-
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	-
Operações de crédito	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.258.504,00</b>

DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

13.741.496,00

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?

SIM

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.

## Projeto: Gestão de Resíduos Sólidos




MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL			
Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	Ministério do Desenvolvimento Regional/Programa de Desenvolvimento Urbano (Pró-Cidades)	Encaixa-se na modalidade 1 do Pró-Cidades, referente à reabilitação de áreas urbanas.	< <a href="https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/desenvolvimento-urbano-e-metropolitano/progrma-de-desenvolvimento-urbano-pro-cidades">https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/desenvolvimento-urbano-e-metropolitano/progrma-de-desenvolvimento-urbano-pro-cidades</a> >
<b>Governo Federal</b>	BNDES/Fundo Clima	Financia sistemas de coleta seletiva ou diferenciada de resíduos sólidos; sistemas de triagem de resíduos sólidos, automatizados ou semiautomatizados; tratamento de resíduos orgânicos, à exceção daqueles com geração de energia; e remediação de áreas previamente utilizadas para disposição inadequada de resíduos sólidos, inclusive para o aproveitamento econômico dos resíduos depositados.	< <a href="https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/fundo-clima-residuos-solidos">https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/fundo-clima-residuos-solidos</a> >
<b>Governo Federal</b>	Finep/Mais Inovação Resíduos Urbanos e Industriais	Possibilidade de financiamento a partir da linha Mais Inovação Resíduos Urbanos e Industriais: Aproveitamento de Resíduos Sólidos Urbanos e Resíduos Industriais.	< <a href="https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/governolanca-5-editais-para-financiar-projetos-de-inovacao-e-sustentabilidade">https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/governolanca-5-editais-para-financiar-projetos-de-inovacao-e-sustentabilidade</a> >
<b>Setor privado nacional</b>	Itaú Social	Financia seis setores de impacto positivo, entre eles obras de infraestrutura, isto é, projetos que aumentam o desenvolvimento econômico por meio de transporte ferroviário, saneamento e resíduos sólidos.	< <a href="https://www.itaubr.com/sustentabilidade/estrategia-esg/financiamento-em-setores-de-impacto-positivo/">https://www.itaubr.com/sustentabilidade/estrategia-esg/financiamento-em-setores-de-impacto-positivo/</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	Global Environmental Facility (GEF)	Opera na área de cidades sustentáveis e já tem atuação em cidades do Nordeste financiando programas que englobam também poluição do ar, desperdício de energia e outros tópicos ambientais.	< <a href="https://www.thegef.org/what-we-do/topics/sustainable-cities">https://www.thegef.org/what-we-do/topics/sustainable-cities</a> >



## Projeto: Saneamento Rural e Urbano

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Saneamento Rural e Urbano	<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Estruturar a gestão dos recursos naturais e mitigar os impactos decorrentes das mudanças climáticas		
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema)	<b>ÓRGÃOS ENVOLVIDOS</b>	Secid e Seplan
<b>GERENTE/ PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Geraldo Siqueira	<b>MONITOR SEPLAN</b>	Thais Kelly Cajado

### DETALHAMENTO ESTRATÉGICO

<b>PÚBLICO-ALVO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Domicílios sem cobertura de abastecimento de água e esgotamento sanitário adequado.	Elevar o índice de cobertura do abastecimento de água e esgotamento sanitário com requalificação e eventuais implantações de sistemas para a melhoria da qualidade de vida da população urbana e rural.
<b>PARCEIROS</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>
Ministério de Desenvolvimento Regional, Ministério das Cidades, Caixa Econômica Federal e Prefeituras.	<p>Áreas urbanas e rurais de Barreirinhas, Imperatriz e São Luís.</p> 
<b>RESULTADOS</b>	
Ampliar a cobertura de abastecimento de água nos três municípios-alvo de 72% para 92%.	
Ampliar a cobertura de esgotamento sanitário nos três municípios-alvo de 34,34% para 60%.	
Reduzir de 63% para 50%-55% de perda de água.	

### DETALHAMENTO OPERACIONAL

<b>AÇÕES</b>	<b>MARCOS CRÍTICOS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>DATA-LIMITE</b>	<b>ENTREGAS</b>
<b>1. Ampliar e melhorar os sistemas de abastecimento de água</b>	1. Diagnóstico situacional/ Levantamento local realizado	Thasso Collins/Caema	dez/23	Obras de ampliação da cobertura de abastecimento de água realizadas nos três municípios ( <i>quantidade variável</i> )
	2. Projeto executivo concluído	Rodrigo Sales/Caema	dez/23	
	3. Instalação ambiental licenciada	Geraldo Siqueira/Caema	mai/24	
	4. Recursos captados	Geraldo Siqueira/Caema	mar/24	
	5. Eventual atualização do projeto executivo elaborada	Rodrigo Sales/Caema	abr/24	
	6. Processo licitatório da empresa que executa a obra e da empresa gerenciadora realizado	Rodrigo Sales/Caema	ago/25	
	7. Acompanhamento da obra de acordo com o cronograma da empresa executora	Rodrigo Sales/Caema	jul/26	
	8. Acompanhamento financeiro com Seplan, contrapartida do estado	Rodrigo Sales/Caema	ago/25	
	9. Processo licitatório da empresa que avalia	Rodrigo Sales/Caema	jul/26	
	10. Avaliação pela empresa	Rodrigo Sales/Caema	dez/26	



## Projeto: Saneamento Rural e Urbano



AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>2. Implantar sistemas simplificados de água e de esgotamento sanitário rural</b>	1. Demanda identificada	José Verde e Rodrigo Dominici /Secid	nov/25	100% das demandas de implantação do sistema atendidas no período
	2. Diagnóstico situacional e definição, se superficial ou subterrânea, realizado	Waldegno e Gustavo/Secid	dez/25	
	3. Autorização ambiental concluída	José Verde, Rodrigo Dominici e Cezar Braga /Secid	jan/26	
	4. Projeto básico concluído	Waldegno, José Verde, Rodrigo Dominici, Cezar Braga e Jessica Nogueira/Secid	fev/26	
	5. Requalificação (limpeza de poço) realizada	José Verde, Rodrigo Dominici e Cezar Braga /Secid	mar/26	
	6. Obra executada	Waldegno, José Verde, Rodrigo Dominici, Cezar Braga e Jessica Nogueira/Secid	mai/26	
	7. Termo de entrega com ligação da Equatorial entregue	Waldegno, José Verde, Rodrigo Dominici, Cezar Braga e Jessica Nogueira/Secid	jun/26	
	8. Entrega monitorada e avaliada	Waldegno, José Verde, Rodrigo Dominici, Cezar Braga e Jessica Nogueira/Secid	jul/26	
<b>3. Ampliar e melhorar sistemas de esgotamento sanitário</b>	1. Diagnóstico situacional/Levantamento local elaborado	Thasso Collins/Caema	nov/25	Obras de ampliação da cobertura de esgotamento sanitário realizadas nos três municípios (quantidade variável)
	2. Projeto executivo/Projeto básico concluído	Rodrigo Sales/Caema	dez/25	
	3. Captação/Apropriação de recurso realizada	Geraldo Siqueira/Caema	jan/26	
	4. Processos licitatórios da empresa que executa a obra e da empresa gerenciadora concluídos	Thasso Collins/Caema	mar/26	
	5. Acompanhamento da obra de acordo com o cronograma da empresa executora concluído	Thasso Collins/Caema	abr/26	
	6. Processo licitatório da empresa avaliadora concluído	Thasso Collins/Caema	jun/26	
	7. Avaliação pela empresa realizada	Thasso Collins/Caema	jul/26	
<b>4. Elaborar plano piloto de universalização de abastecimento de água e esgotamento sanitário</b>	1. Estrutura de gestão de ações de abastecimento de água e esgotamento sanitário envolvendo todos os órgãos e com responsável único criada	Geraldo Siqueira/Caema	nov/25	Plano-piloto elaborado Equipamentos públicos de abastecimento de água e sistemas de esgotamento sanitário georreferenciados e com acesso público pelo Portal da Transparência
	2. Obras e equipamentos públicos mapeados e encaminhados com georreferenciamento para a Caema	Eduardo Bustamante/Caema	dez/25	
	3. Sistema da Caema alimentado com informações fornecidas por outros órgãos	Eduardo Bustamante/Caema	jan/26	
	4. Ações com base nas informações do sistema planejadas para o próximo período	Geraldo Siqueira/Caema	fev/26	
<b>5. Combater perdas (águas não faturadas)</b>	1. Perdas técnicas (vazamentos aparentes ou não aparentes) e perdas comerciais (correntes de estrutura de rede, sangria etc.) identificadas	Thasso Collins/Caema	dez/25	Ajustes para garantir a redução da perda de água realizados (quantidade variável)
	2. Macro e micromedição instalados	Thasso Collins/Caema	dez/26	
	3. Cobrança de consumo (hidrometração) iniciada	Thasso Collins/Caema	dez/26	

MEIO AMBIENTE VALORIZADO E RESILIENTE

## Projeto: Saneamento Rural e Urbano



## DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

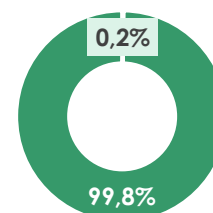
## ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL

Tipo da despesa	TOTAL
Despesas operacionais	2.332.800,00
Despesas de capital	1.030.000.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.032.332.800,00</b>

## ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO

Tipo da despesa	2024	2025	2026
Despesas operacionais	777.600,00	777.600,00	777.600,00
Despesas de capital	343.333.333,33	343.333.333,33	343.333.333,33
<b>TOTAL POR ANO</b>	<b>344.110.933,33</b>	<b>344.110.933,33</b>	<b>344.110.933,33</b>

## Percentual por tipo de despesa



- Despesas operacionais
- Despesas de capital

## Valor previsto por ano



## FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

Fonte	Valor
Recursos próprios	-
Transferências de convênios com o Governo Federal	-
Demais transferências do Governo Federal	-
Transferências de outras instituições públicas	-
Transferências de instituições privadas	-
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	-
Operações de crédito	-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>

DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

1.032.332.800,00

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?

SIM

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.



## Projeto: Saneamento Rural e Urbano

MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL			
Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	Fundação Nacional de Saúde (Funasa)/Programa Saneamento Básico	Documentação básica para protocolo de projetos técnicos. Projeto Tipo 6.	< <a href="https://www.funasa.gov.br/documentacao-basica-para-protocolo-de-projetos-tecnicos">https://www.funasa.gov.br/documentacao-basica-para-protocolo-de-projetos-tecnicos</a> >
<b>Governo Federal</b>	Ministério do Desenvolvimento Regional/Programa de Desenvolvimento Urbano (Pró-Cidades)	Disponível apenas para áreas urbanas. Encaixa-se na modalidade 1 do Pró-Cidades, referente à reabilitação de áreas urbanas.	< <a href="https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/MANUAL_DO_PROGRAMA_PR_CIDADES_0000002.pdf">https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/MANUAL_DO_PROGRAMA_PR_CIDADES_0000002.pdf</a> >
<b>Governo Federal</b>	BNDES/Finem	O cliente precisa ser habilitado no BNDES. Como o sistema realiza diversas análises automáticas, cada pleito poderá ser redirecionado para outros canais.	< <a href="https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-finem-saneamento-ambiental-recursos-hidricos">https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-finem-saneamento-ambiental-recursos-hidricos</a> >
<b>Governo Federal</b>	Caixa Finisa – Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento	É possível financiar os itens necessários para executar o plano de investimento, em especial em relação a máquinas e equipamentos.	< <a href="https://www.caixa.gov.br/Downloads/finisa-documenta%C3%A7%C3%A3o/CARTILHA_FINISA.pdf">https://www.caixa.gov.br/Downloads/finisa-documenta%C3%A7%C3%A3o/CARTILHA_FINISA.pdf</a> >
<b>Governo Federal</b>	Programa Financiamento Saneamento para Todos (FGTS)	Os recursos destinados visam promover a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida das populações urbana e rural por meio de investimentos em saneamento.	< <a href="https://www.fgts.gov.br/Pages/agente-financeiro/saneamento-para-todos.aspx">https://www.fgts.gov.br/Pages/agente-financeiro/saneamento-para-todos.aspx</a> >

## Projeto: Saneamento Rural e Urbano

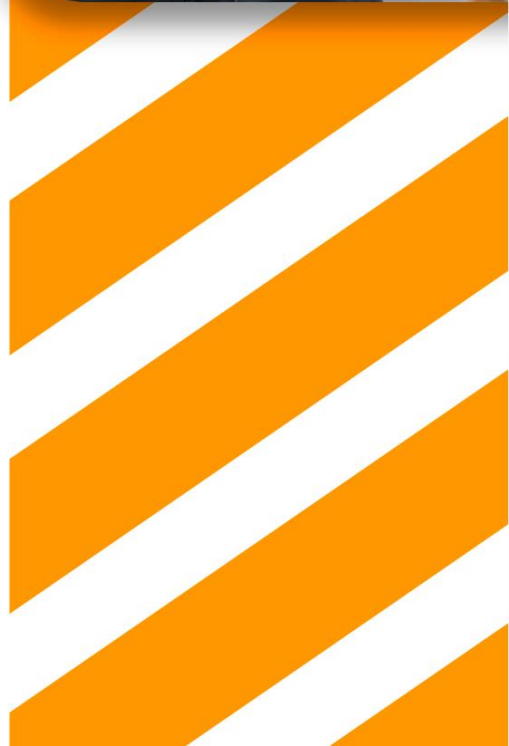


### MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL

Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	Banco do Nordeste/Proinfra	Para projetos de saneamento, a carência é de até oito anos, com tempo total de 34 anos. Quanto a projetos grandes (acima de R\$ 300 milhões), só cobre 50%.	< <a href="https://www.bnb.gov.br/fne-proinfra">https://www.bnb.gov.br/fne-proinfra</a> >
<b>Governo Federal</b>	Banco da Amazônia/Programa de Financiamento em Apoio à Infraestrutura Verde (FNO – Amazônia Infra)	A instituição interessada deverá se credenciar e encaminhar à presidência do Banco o formulário de solicitação de repasse de recursos do FNO.	< <a href="https://www.bancoamazonia.com.br/component/edocman/habilitacao-de-repasse-fno-2023/viewdocument/6131">https://www.bancoamazonia.com.br/component/edocman/habilitacao-de-repasse-fno-2023/viewdocument/6131</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	BID	Para aplicar no banco, deve-se obter uma pesquisa acadêmica com embasamento.	< <a href="https://www.iadb.org/pt-br/node/57777">https://www.iadb.org/pt-br/node/57777</a> >



**SOCIEDADE  
SAUDÁVEL,  
SEGURA  
E JUSTA**





## SOCIEDADE SAUDÁVEL, SEGURA E JUSTA

12 projetos estaduais

1 projeto federal

1 projeto privado

### DESAFIOS ESTRATÉGICOS

### PROJETOS ESTRUTURANTES

**15. REDUZIR A DESIGUALDADE QUANTO AO ACESSO A DIREITOS FUNDAMENTAIS, REDUZIR A POBREZA E A ESCASSEZ DE OPORTUNIDADES**

Combate ao Sub-Registro Civil de Nascimento

Mais Esporte e Lazer

Segurança Alimentar e Nutricional

Minha Casa, Meu Maranhão

Minha Casa, Minha Vida

**16. ASSEGURAR O PLENO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE**

Casa da Esperança

Infância Protegida

**17. AMPLIAR O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E MELHORAR A SUA QUALIDADE**

Implantação e Modernização da Rede de Serviços Ambulatoriais e Hospitalares

Cuidar de Todos

Ciclo Saúde Proteção Social

**18. REDUZIR A VIOLÊNCIA E A CRIMINALIDADE NO CAMPO E NA CIDADE**

Fortalecimento do Sistema Prisional e Reintegração Social

Mais Segurança

Pacto Pela Paz

Paz no Campo



## Projeto: Paz no Campo

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Paz no Campo	<b>PRAZO</b>	dez/27
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Reduzir a violência e a criminalidade no campo e na cidade		
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Instituto de Colonização e Terras do Maranhão (Iterma)		
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Rosany Aranha	<b>MONITOR SEPLAN</b>	Cristiane Assunção Oliveira

### DETALHAMENTO ESTRATÉGICO

<b>PÚBLICO-ALVO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Comunidades tradicionais, quilombolas, extrativistas, comunidades ribeirinhas, agricultores posseiros, assentamentos rurais e grupos demandantes de acesso à terra.	Resolver conflitos e destinar terras aos interessados por meio da regularização fundiária, tornando-as socioambientalmente produtivas.
<b>PARCEIROS</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>
Sedihpop, Sema, SAF, Agerp, Fapema, Fetaema, DPE, PGE, MPE, CGI/MA, Ufma, Ifma, Famem, COECV e Cartórios.	108 municípios aderentes ao Programa Paz no Campo (listagem completa em anexo A).
<b>RESULTADOS</b>	
100 mil famílias beneficiadas com a propriedade da terra até dez/2027.	



### DETALHAMENTO OPERACIONAL

<b>AÇÕES</b>	<b>MARCOS CRÍTICOS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>DATA-LIMITE</b>	<b>ENTREGAS</b>
<b>1. Legitimar a posse da terra</b>	1. Edital de contratação de assessoria/consultoria publicado	Rosany Aranha/Iterma	mar/24	35 mil títulos de regularização fundiária concedidos
	2. Assessoria/consultoria contratada	Rosany Aranha/Iterma	jul/24	
	3. Equipamentos, veículos e softwares adquiridos	Suzyemme Mendonça/Iterma	jul/24	
<b>2. Emitir títulos de reconhecimento de domínio para comunidades tradicionais</b>	1. Diagnósticos para reconhecimento de comunidades tradicionais realizados (2024)	Láisse Reis/Iterma	dez/24	88 diagnósticos para reconhecimento de comunidades tradicionais realizados
	2. Georreferenciamentos de terras de comunidades tradicionais realizados (2024)	Marcelo Viana/Iterma	dez/24	
	3. Diagnósticos para reconhecimento de comunidades tradicionais realizados (2025)	Láisse Reis/Iterma	dez/25	
	4. Georreferenciamentos de terras de comunidades tradicionais realizados (2025)	Marcelo Viana/Iterma	dez/25	88 georreferenciamentos de terras de comunidades tradicionais realizados
	5. Diagnósticos para reconhecimento de comunidades tradicionais realizados (2026)	Láisse Reis/Iterma	dez/26	
	6. Georreferenciamentos de terras de comunidades tradicionais realizados (2026)	Marcelo Viana/Iterma	dez/26	
7. Diagnósticos para reconhecimento de comunidades tradicionais realizados (2027)	Láisse Reis/Iterma	dez/27	83 títulos de reconhecimento de domínio concedidos para comunidades tradicionais	
8. Georreferenciamentos de terras de comunidades tradicionais realizados (2027)	Marcelo Viana/Iterma	dez/27		
	9. Títulos concedidos	Anderson Ferreira/Iterma	dez/27	

## Projeto: Paz no Campo



## DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>3. Arrecadar terras devolutas estaduais</b>	1. Terras devolutas identificadas	Miguel Ângelo/Iterma	jul/24	150 mil hectares arrecadados
	2. Terras georreferenciadas	Marcelo Viana/Iterma	jul/24	
	3. Terras com registro imobiliário realizado	Miguel Ângelo/Iterma	jul/24	
<b>4. Mediar conflitos fundiários de forma intersetorial</b>	1. Núcleo intersetorial instituído	Luanna Nathalya/Iterma	dez/24	1 plataforma de consultas de conflitos em funcionamento  15 acordos de resolução de conflitos homologados
	2. Critérios de priorização criados	Luanna Nathalya/Iterma	dez/24	
	3. Plataforma de consultas de conflitos criada	Luanna Nathalya/Iterma	dez/24	
	4. Visitas do Núcleo às áreas de conflito realizadas	Luanna Nathalya/Iterma	dez/24	
	5. Acordos homologados	Luanna Nathalya/Iterma	dez/24	
<b>5. Fomentar cadeias produtivas nos assentamentos estaduais</b>	1. Diagnóstico da aptidão agropecuária dos assentamentos realizado	Rosany Aranha/Iterma	jun/24	224 unidades produtivas implantadas nos assentamentos
	2. Planos de atuação para cada assentamento definidos	Rosany Aranha/Iterma	ago/24	



SOCIEDADE SAUDÁVEL, SEGURA E JUSTA

## Projeto: Paz no Campo

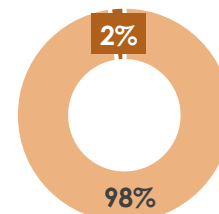


## DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

## ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL

Tipo da despesa	TOTAL
Despesas operacionais	161.515.931,00
Despesas de capital	3.518.450,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>165.034.381,00</b>

## Percentual por tipo de despesa

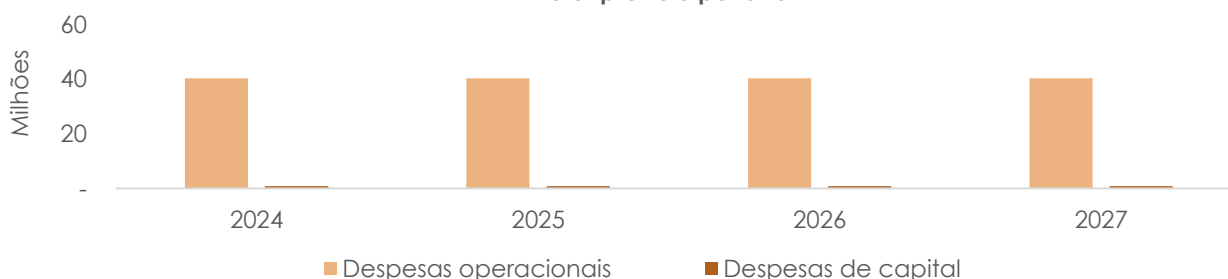


■ Despesas operacionais  
■ Despesas de capital

## ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO

Tipo da despesa	2024	2025	2026	2027
Despesas operacionais	40.378.982,75	40.378.982,75	40.378.982,75	40.378.982,75
Despesas de capital	879.612,50	879.612,50	879.612,50	879.612,50
<b>TOTAL</b>	<b>41.258.595,25</b>	<b>41.258.595,25</b>	<b>41.258.595,25</b>	<b>41.258.595,25</b>

## Valor previsto por ano



## FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

Fonte	Valor
Recursos próprios	162.034.381,00
Transferências de convênios com o Governo Federal	3.000.000,00
Demais transferências do Governo Federal	-
Transferências de outras instituições públicas	-
Transferências de instituições privadas	-
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	-
Operações de crédito	-
<b>TOTAL</b>	<b>165.034.381,00</b>
<b>DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSOS PREVISTAS</b>	<b>-</b>
<b>NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?</b>	<b>NÃO</b>

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.

## Projeto: Paz no Campo



## MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL

Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	BNDES Agro	Participação do BNDES de até 50% do valor do investimento. Investimento total mínimo de R\$ 5 milhões, incluindo a contrapartida.	< <a href="https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente">https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente</a> >
<b>Governo Federal</b>	Fundo da Amazônia Legal	Fomento a atividades produtivas sustentáveis, monitoramento e controle ambiental, ordenamento fundiário e territorial, instrumentos normativos e econômicos.	< <a href="https://www.fundamazonia.gov.br/pt/como-apresentar-projetos/documentos-de-suporte/">https://www.fundamazonia.gov.br/pt/como-apresentar-projetos/documentos-de-suporte/</a> >
<b>Governo Federal</b>	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MDR)	Possui modalidade de financiamento que objetiva a realização de obras e serviços voltados para segurança, salubridade e promoção de habitabilidade, e ainda para regularização jurídico-formal de sua ocupação e uso.	< <a href="https://antigo.mdr.gov.br/images/A_NEXO_II_UAP.pdf">https://antigo.mdr.gov.br/images/A_NEXO_II_UAP.pdf</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	BID	Realiza empréstimos em apoio a reformas políticas e sociais que promovam bem-estar econômico para a região.	< <a href="https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico">https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	Japan International Cooperation Agency (Jica)	Apoia e financia projetos voltados para o combate à exploração ilegal de terras.	< <a href="https://www.jica.go.jp/english/overseas/brazil/activities/index.html">https://www.jica.go.jp/english/overseas/brazil/activities/index.html</a> >

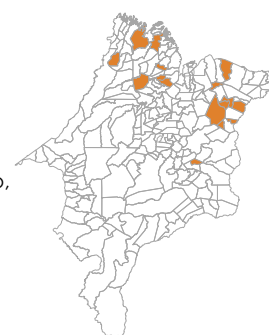
# Projeto: Segurança Alimentar e Nutricional



<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Segurança Alimentar e Nutricional	<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Reduzir a desigualdade no acesso a direitos fundamentais, pobreza e escassez de oportunidades		
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (Sedes)		
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Messias Nicodemus da Silva	<b>MONITOR SEPLAN</b>	Jainne Soares Coutinho

## DETALHAMENTO ESTRATÉGICO

<b>PÚBLICO-ALVO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Famílias com criança de 0-6 anos (primeira infância), gestantes em vulnerabilidade alimentar e pessoas em vulnerabilidade social grave (pobreza 1, faixa de renda até R\$ 109).	Garantir a segurança alimentar e nutricional como estratégia de enfrentamento à fome e à pobreza extrema.
<b>PARCEIROS</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>
Seplan, Sagrima, SAF, Agerp, Imesc, Fapema, Famem, Sebrae, Embrapa, Serviço Nacional da Aprendizagem Rural (Senar), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan), instituições de Ensino Superior, Secretarias Municipais de Agricultura e Secretarias Municipais de Assistência Social.	Turiaçu, Peri Mirim, Santo Amaro do Maranhão, São João Batista, Mata Roma, Chapadinha, Belágua, Anapurus, Buriti, São Vicente Ferrer, Duque Bacelar, Serrano do Maranhão, Pedro do Rosário, Centro do Guilherme, Afonso Cunha e Senador Alexandre Costa.
<b>RESULTADOS</b>	
Reduzir a desnutrição infantil de 5,5% para 2,5% até 2026.	
Reduzir o índice de insegurança alimentar grave em domicílios de 29,9% para 15% até 2026.	



## DETALHAMENTO OPERACIONAL

<b>AÇÕES</b>	<b>MARCOS CRÍTICOS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>DATA-LIMITE</b>	<b>ENTREGAS</b>
<b>1. Realizar pesquisas para mapeamento da Insegurança Alimentar e Nutricional grave no estado e Avaliação de Possíveis Impactos dos "Epsan's" na redução da Insan Grave e melhoria dos Sistemas Agroalimentares dos Agricultores familiares</b>	1. Instituições de pesquisa (parceiras de apoio à pesquisa e ao financiamento) ampliadas	Messias Nicodemus/Sedes	jul/24	1 pesquisa elaborada
	2. Carta de intenção elaborada (projeto de pesquisa para redução da insegurança alimentar e nutricional)	Messias Nicodemus/Sedes	jul/24	
	3. Fontes de financiamento garantidas	Messias Nicodemus/Sedes	out/24	
	4. Convênio assinado com instituição de ensino e pesquisa para a realização de pesquisas complementares	Messias Nicodemus/Sedes	jan/25	
	5. Projeto de pesquisa relacionado à insegurança alimentar elaborado	Messias Nicodemus/Sedes	jun/25	
	6. Resultado da pesquisa publicado	Messias Nicodemus/Sedes	jan/26	
	7. Capacitação técnica realizada	Messias Nicodemus/Sedes	dez/26	
<b>2. Implantar sistema de Gestão/Monitoramento de equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional (San)</b>	1. Dados, informações e possíveis integrações com outras bases de dados mapeados	Messias Nicodemus e Thaisa Dias Chaves/Sedes	dez/24	Sistema de SAN implementado e integrado
	2. Parceria assinada com ATI para desenvolvimento dos novos recursos do sistema com base no Observatório de San	Messias Nicodemus/Sedes	jan/25	
	3. Infraestrutura da Sedes pronta para a utilização e o gerenciamento do sistema	Messias Nicodemus/Sedes	dez/25	
	4. Equipamentos públicos de San preparados para a coleta de informações	Messias Nicodemus/Sedes	dez/25	
	5. Treinamento dos operadores do sistema realizado	Messias Nicodemus/Sedes	mar/25	
	6. Sistema integrado San implementado	Messias Nicodemus/Sedes	dez/25	

## Projeto: Segurança Alimentar e Nutricional



AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>3. Expandir banco de alimentos</b>	1. Novos doadores de alimentos e produtos variados para doação aos beneficiários mapeados	Ingrid Damasceno/Sedes	jul/24	2 Bancos de alimentos criados
	2. Fontes de financiamento identificadas	Ingrid Damasceno/Sedes	jul/24	
	3. Treinamento de equipe técnica e operacional realizado para aprimorar as atividades laborais	Ingrid Damasceno/Sedes	jan/25	
	4. Beneficiários capacitados com curso de aproveitamento integral dos alimentos e profissionalizantes, a fim de proporcionar geração de renda para os assistidos	Ingrid Damasceno/Sedes	jan/26	
	5. Ações realizadas de forma personalizada para banco de alimentos visando reduzir perdas e desperdícios	Ingrid Damasceno/Sedes	jan/26	
	6. Instituições de beneficiários cadastradas	Ingrid Damasceno/Sedes	dez/26	
<b>4. Implantar Sistemas Agroalimentares de Segurança Alimentar e Nutricional (Saasans)</b>	1. Sistemas existentes nos municípios mapeados e analisados para indicação de melhoria	Messias Nicodemus/Sedes	mai/24	15 Saasans aprimorados/implantados
	2. Termo de referência elaborado e processo licitatório realizado	Messias Nicodemus/Sedes	jun/24	
	3. Acordo de Cooperação Técnica assinado com Embrapa, Agerp e Secretarias Municipais de Agricultura firmado	Messias Nicodemus/Sedes	jun/24	
	4. Capacitação técnica realizada	Messias Nicodemus/Sedes	dez/25	
	5. Saasans implantados e/ou aprimorados	Messias Nicodemus/Sedes	dez/25	
<b>5. Implantar e implementar Sisans municipais</b>	1. Municípios mapeados	Valdinê Milhomen/Sedes	dez/24	15 Sisans implantados
	2. Municípios com apoio para institucionalizar o Sisan	Valdinê Milhomen/Sedes	dez/25	
	3. Secretarias Municipais sensibilizadas	Valdinê Milhomen/Sedes	dez/25	
	4. Equipe municipal capacitada	Valdinê Milhomen/Sedes	jun/26	
	5. Apoio na formação de Caisan e Consea realizado	Valdinê Milhomen/Sedes	dez/26	
	6. Primeira conferência realizada	Valdinê Milhomen/Sedes	dez/26	
	7. Plano Sisan elaborado	Valdinê Milhomen/Sedes	dez/26	
<b>6. Leite para Todos - Incentivar a produção e o consumo de leite pasteurizado</b>	1. Marco legal construído	Andreia Salles/Sedes	mar/24	Projeto Leite para Todos implantado
	2. Pesquisa estruturada	Andreia Salles/Sedes	mar/24	
	3. Secretarias de Assistência Social, de Agricultura, Sindicatos, Agerp + Organizações da sociedade civil mobilizadas	Andreia Salles/Sedes	abr/24	
	4. Informações coletadas	Andreia Salles/Sedes	jun/24	
	5. Lei do projeto aprovada	Andreia Salles/Sedes	jun/24	
	6. Acordo de Cooperação Técnica elaborado e assinado com Embrapa, Agerp e organizações da sociedade civil	Andreia Salles/Sedes	jul/24	
	7. Sistemas mapeados e analisados para a indicação de melhorias/ inovação tecnológica	Andreia Salles/Sedes	ago/24	
	8. Projeto regulamentado (via decreto)	Andreia Salles/Sedes	ago/24	
	9. Termo de Referência elaborado	Andreia Salles/Sedes	ago/24	
	10. Processo licitatório realizado	Andreia Salles/Sedes	dez/24	
	11. Capacitação técnica (técnicos das Secretarias Municipais, Sedes e produtores rurais) realizada	Andreia Salles/Sedes	mar/25	
	12. Acordo de cooperação técnica elaborado e assinado com as Secretarias Municipais de Agricultura e Assistência Social	Andreia Salles/Sedes	mar/25	
	13. Recursos captados via convênios	Andreia Salles/Sedes	mar/25	
	14. Leite para Todos implantado	Andreia Salles/Sedes	dez/25	

SOCIEDADE SAUDÁVEL, SEGURA E JUSTA

## Projeto: Segurança Alimentar e Nutricional



<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Segurança Alimentar e Nutricional	<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Messias Nicodemus da Silva	<b>MONITOR Seplan</b>	Jainne Soares Coutinho
<b>VALOR GLOBAL</b>	R\$ 846.444.798,32		

## DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

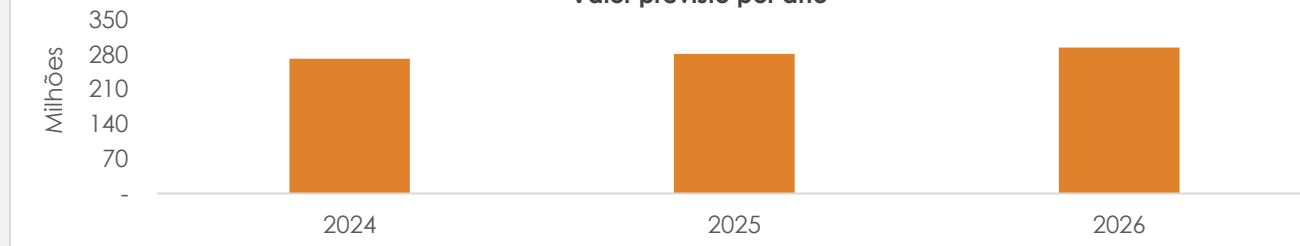
## ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL

Tipo da despesa	TOTAL
Despesas operacionais	Informação não disponibilizada
Despesas de capital	Informação não disponibilizada
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>846.444.798,32</b>

## ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO

Tipo da despesa	2024	2025	2026
Despesas operacionais	Informação não disponibilizada		
Despesas de capital	Informação não disponibilizada		
<b>TOTAL POR ANO</b>	<b>271.604.463,44</b>	<b>280.978.685,44</b>	<b>293.861.649,44</b>

## Valor previsto por ano



## FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

Fonte	Valor
Recursos próprios	749.718.603,32
Transferências de convênios com o Governo Federal	6.726.195,00
Demais transferências do Governo Federal	30.000.000,00
Transferências de outras instituições públicas	-
Transferências de instituições privadas	-
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	-
Operações de crédito	-
<b>TOTAL</b>	<b>786.444.798,32</b>

DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSOS PREVISTAS/

60.000.000,00

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?

SIM

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.

## Projeto: Segurança Alimentar e Nutricional



### MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL

Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	Ministério da Saúde/Financiamento das Ações de Alimentação e Nutrição (FAN)	Limite de R\$110 mil para estado do porte do Maranhão.	< <a href="https://aps.saude.gov.br/politicas/pnan/financiamento">https://aps.saude.gov.br/politicas/pnan/financiamento</a> >
<b>Governo Federal</b>	Ministério da Saúde/Fundo Nacional de Saúde (FNS)	Oferece apoio específico para equipamentos.	< <a href="https://portalfns.saude.gov.br/sobre-o-fns/">https://portalfns.saude.gov.br/sobre-o-fns/</a> >
<b>Setor privado nacional</b>	Itaú Social	Apoia iniciativas que promovam a preservação de áreas florestais, bem como boas práticas e investimento em produtividade, garantindo a disponibilidade de alimentos.	< <a href="https://www.itaub.com.br/sustentabilidade/estrategia-esg/financiamento-em-setores-de-impacto-positivo/">https://www.itaub.com.br/sustentabilidade/estrategia-esg/financiamento-em-setores-de-impacto-positivo/</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	GEF – Food Security	Programa de cinco anos alinhado às políticas públicas nacionais de financiamento e trabalho vinculadas à distribuição de alimentos e à agricultura mais consciente.	< <a href="https://www.thegef.org/what-we-do/topics/food-security">https://www.thegef.org/what-we-do/topics/food-security</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	BID	Entra na linha de empréstimos com condições especiais que permitam o desenvolvimento social e econômico.	< <a href="https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico">https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico</a> >



**GOVERNANÇA  
EFETIVA,  
CONECTADA  
E INOVADORA**



## GOVERNANÇA EFETIVA, CONECTADA E INOVADORA

4 projetos estaduais

### DESAFIOS ESTRATÉGICOS

### PROJETOS ESTRUTURANTES

**19. INSTITUCIONALIZAR E  
AUMENTAR A  
PROFISSIONALIZAÇÃO DA  
GESTÃO PÚBLICA**

Gestão Estratégica de Pessoas

**20. FORTALECER  
A GOVERNANÇA  
COMPARTILHADA E AS REDES  
DE COOPERAÇÃO**

Prevenção e Combate à Corrupção

**21. ESTIMULAR A CAPACIDADE  
DE INOVAÇÃO E A  
UTILIZAÇÃO DE RECURSOS  
DIGITAIS**

Governo Digital

**22. ELEVAR A AUTONOMIA  
FISCAL E A CAPTAÇÃO  
DE RECURSOS**

Fortalecimento da Administração Tributária



# Projeto: Gestão Estratégica de Pessoas



<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Gestão Estratégica de Pessoas	<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Institucionalizar e aumentar a profissionalização da gestão pública		
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Secretaria de Estado de Administração (Sead)		
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Michele Ferreira	<b>MONITOR SEPLAN</b>	Marco Aurélio de Sousa Martins

## DETALHAMENTO ESTRATÉGICO

PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO
Servidores públicos do Executivo estadual.	Promover a transformação digital no estado, de modo a garantir maior efetividade e eficiência na oferta de serviços públicos.
PARCEIROS	ABRANGÊNCIA
Governo Federal.	Município de São Luís.
RESULTADOS	
Aumentar em 70% o nível de satisfação dos servidores públicos estaduais com relação às ações de recursos humanos do estado até 2026.	
Elevar em 15% o número de capacitações em temas que contribuam para um melhor desempenho das funções dos servidores até 2026.	
Reduzir em 30% o tempo de tramitação dos processos administrativos de recursos humanos até 2026.	

## DETALHAMENTO OPERACIONAL

AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>1. Desenvolver a política de gestão estratégica de pessoas</b>	1. Modelos/Referências levantadas	Amanda Bertolani/Sead	jan/24	1 política de gestão estratégica disseminada
	2. Instrumento de diagnóstico do perfil dos servidores desenhado	Luiz Gustavo Campos/Sead	mar/24	
	3. Departamentos de RH setoriais sensibilizados	Conceição Nascimento/Sead	abr/24	
	4. Instrumento implantado	Luiz Gustavo Campos/Sead	mai/24	
	5. Diagnóstico realizado	Amanda Bertolani/Sead	jul/24	
	6. Política desenhada	Michele Ferreira/Sead	dez/24	
	7. Política disseminada	Michele Ferreira/Sead	jun/25	
<b>2. Capacitar servidores em temas estratégicos e alinhados com as prioridades do estado</b>	1. Pilotos selecionados	Germana Lopes/Sead	mar/24	Servidores capacitados (quantidade não informada)
	2. Demandas de competências mapeadas	Germana Lopes/Sead	mai/24	
	3. Trilhas desenvolvidas	Michele Ferreira/Sead	ago/24	
	4. Pessoas capacitadas	Michele Ferreira/Sead	mar/25	

## Projeto: Gestão Estratégica de Pessoas



AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>3. Reestruturar planos de cargos e carreiras dos servidores do estado</b>	1. Planos de cargos e carreiras identificados e priorizados	Michele Ferreira/Sead	nov/24	Cargos reestruturados (quantidade não informada)
	2. Planos redesenhados	Michele Ferreira/Sead	jul/25	
	3. Planos implementados	Michele Ferreira/Sead	out/25	
<b>4. Criar uma estrutura de governança multissetorial com a participação dos departamentos de Recursos Humanos estaduais</b>	1. Estrutura de governança construída	Conceição Nascimento /Sead	out/24	1 estrutura de governança implantada
	2. Departamentos de RH capacitados	Conceição Nascimento /Sead	dez/24	
	3. Governança implantada	Conceição Nascimento /Sead	jan/25	
<b>5. Monitorar e avaliar a satisfação dos servidores públicos estaduais com os projetos de gestão estratégica de pessoas implementados</b>	1. Instrumentos e métricas definidos	Amanda Bertolani/Sead	jan/24	Estratégia de Gestão Estratégica de Pessoas avaliada
	2. Instrumento lançado	Amanda Bertolani/Sead	mar/24	
	3. Ferramentas e estratégias avaliadas	Amanda Bertolani/Sead	set/24	

# Projeto: Gestão Estratégica de Pessoas



DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO			
ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL			
Tipo da despesa	TOTAL		
Despesas operacionais	Informação não disponibilizada		
Despesas de capital	Informação não disponibilizada		
<b>TOTAL GERAL</b>	R\$ 500.385.419,00		

ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO			
Tipo da despesa	2024	2025	2026
Despesas operacionais		Informação não disponibilizada	
Despesas de capital		Informação não disponibilizada	
<b>TOTAL</b>	-	-	-

FONTES DE RECURSOS PREVISTAS	
Fonte	Valor
Recursos próprios	Informação não disponibilizada
Transferências de convênios com o Governo Federal	Informação não disponibilizada
Demais transferências do Governo Federal	Informação não disponibilizada
Transferências de outras instituições públicas	Informação não disponibilizada
Transferências de instituições privadas	Informação não disponibilizada
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	Informação não disponibilizada
Operações de crédito	Informação não disponibilizada
<b>TOTAL</b>	-

<b>DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSOS PREVISTAS</b>	<b>500.385.419,00</b>
<b>NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?</b>	<b>SIM</b>

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.

## Projeto: Gestão Estratégica de Pessoas



### MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL

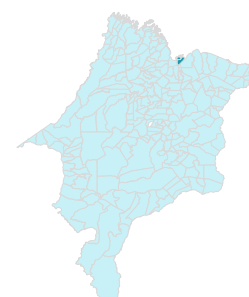
Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	BNDES	O banco realiza financiamento para implantação e aprimoramento de instituições públicas, com financiamento de até R\$ 300 milhões.	< <a href="https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente">https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente</a> >
<b>Terceiro setor</b>	Vetor Brasil/Instituto Gesto	Desenvolve competências fundamentais para a atuação no setor público.	< <a href="https://www.vetorbrasil.org/service/jornada-de-desenvolvimento-de-profissionais-publicos/">https://www.vetorbrasil.org/service/jornada-de-desenvolvimento-de-profissionais-publicos/</a> >
<b>Terceiro setor</b>	Centro de Liderança Pública	Atua desenvolvendo o servidor público para formar carreira, tendo em vista a busca de maior eficiência do mesmo.	< <a href="https://www.clp.org.br/causa/gestao-de-pessoas-no-setor-publico/">https://www.clp.org.br/causa/gestao-de-pessoas-no-setor-publico/</a> >
<b>Terceiro setor</b>	Instituto República	Através de projeto com o Consad, atua como gestor estratégico para produzir conhecimentos na área de gestão pública. Edital tem duração de um ano.	< <a href="https://republica.org/eixos/apoio-a-politicas-publicas/">https://republica.org/eixos/apoio-a-politicas-publicas/</a> >
<b>Fundos/Bancos internacionais</b>	BID	Financia reformas e mudanças governamentais ligadas a gestão e RH.	< <a href="https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico">https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico</a> >

## Projeto: Governo Digital



<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	Governo Digital	<b>PRAZO</b>	dez/26
<b>DESAFIO DE LONGO PRAZO ASSOCIADO</b>	Estimular a capacidade de inovação e a utilização de recursos digitais		
<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Agência Estadual de Tecnologia da Informação (ATI)	<b>ÓRGÃOS ENVOLVIDOS</b>	Secretaria de Estado de Administração (Sead)
<b>GERENTE/PONTO FOCAL DO PROJETO</b>	Leandro Costa	<b>MONITOR SEPLAN</b>	Hyego Reis Santana

DETALHAMENTO ESTRATÉGICO	
PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO
Servidores públicos estaduais, pessoas jurídicas e físicas, usuários de serviços públicos estaduais digitais.	Promover a transformação digital no estado, de modo a garantir maior efetividade e eficiência da gestão governamental e da oferta de serviços públicos digitais.
PARCEIROS	ABRANGÊNCIA
Ministério de Gestão e Inovação (MGI), Enap, Egma, Procon, Secom e órgãos setoriais do Poder Executivo estadual.	Município de São Luís e ambiente virtual.
RESULTADOS	
Elevar de 86 para 120 o Índice Abep-TIC de oferta de serviços digitais.	



DETALHAMENTO OPERACIONAL				
AÇÕES	MARCOS CRÍTICOS	RESPONSÁVEL	DATA-LIMITE	ENTREGAS
<b>1. Implantar núcleo de governo digital</b>	1. Comitê Central de Governo Digital e grupo de trabalho criados	Leandro da Silva Costa/ATI	jan/24	Plano de Governo Digital implementado
	2. Decreto da Lei de Governo Digital instituído	Leandro da Silva Costa/ATI	mar/24	
	3. Normativos mapeados	Victor Daniel/Sead	mar/24	
	4. Carta de serviços do estado criada	Claudia Pimentel/ATI	jun/24	
<b>2. Modernizar e ampliar a infraestrutura de TIC</b>	1. Solução de hiperconvergência para nuvem adquirida	Leandro da Silva Costa/ATI	jul/24	Solução de hiperconvergência implementada com meta de 1 pfb
	2. Sala-cofre ampliada e modernizada	Leandro da Silva Costa/ATI	fev/25	Infovia digital da Ilha de São Luís concluída
	3. Infovia digital modernizada e ampliada	Leandro da Silva Costa/ATI	dez/26	
	4. Links de dados para entes expandidos	Leandro da Silva Costa/ATI	abr/26	1.100 novos links de acesso à internet gerados em todo o estado
<b>3. Implementar o Programa Mais Gestão</b>	1. Acordo de cooperação técnica com MGI assinado	Luiz Gustavo Campos/Sead	dez/23	Sistema Programa Mais Gestão implantado
	2. Plataformas implantadas	Luiz Gustavo Campos/Sead	dez/26	
	3. Treinamentos realizados	Luiz Gustavo Campos/Sead	dez/26	
<b>4. Ofertar serviços digitais</b>	1. Serviços a serem ofertados no meio digital priorizados	Leandro da Silva Costa/ATI	dez/23	30 serviços públicos realizados integralmente no meio digital
	2. Licitação de serviços especializados de TIC realizada (MA App)	Leandro da Silva Costa/ATI	jan/24	
	3. Licenças adquiridas para DevOps, infraestrutura e segurança	Leandro da Silva Costa/ATI	mar/24	
	4. Serviços digitais lançados no site e no app	Leandro da Silva Costa/ATI	dez/24	

## Projeto: Governo Digital

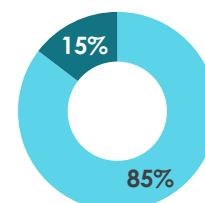


## DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

## ORÇAMENTO ESTIMADO GLOBAL

Tipo da despesa	TOTAL
Despesas operacionais	318.972.900,50
Despesas de capital	54.626.561,50
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>373.599.462,00</b>

## Percentual por tipo de despesa

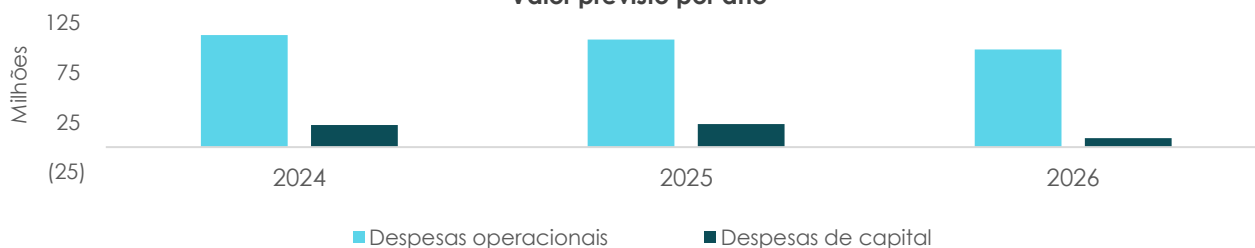


■ Despesas operacionais  
■ Despesas de capital

## ORÇAMENTO ESTIMADO POR ANO

Tipo da despesa	2024	2025	2026
Despesas operacionais	112.627.345,00	108.134.224,00	98.211.331,50
Despesas de capital	22.199.904,00	23.339.174,00	9.087.483,50
<b>TOTAL</b>	<b>134.827.249,00</b>	<b>131.473.398,00</b>	<b>107.298.815,00</b>

## Valor previsto por ano



## FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

Fonte	Valor
Recursos próprios	134.520.137,00
Transferências de convênios com o Governo Federal	-
Demais transferências do Governo Federal	-
Transferências de outras instituições públicas	-
Transferências de instituições privadas	-
Transferências provenientes de depósitos não identificados (doações)	-
Operações de crédito	160.000.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>294.520.137,00</b>

DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO ESTIMADO E FONTES DE RECURSO PREVISTAS

79.079.325,00

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO ADICIONAL?

SIM

**OBS:** O orçamento estimado simboliza o orçamento necessário para a execução do projeto, enquanto os valores referentes às fontes de recursos previstas estão ancorados na realidade orçamentária atual do estado, isto é, refletem os recursos já mapeados para recebimento até o horizonte de execução.

## Projeto: Governo Digital



### MAPEAMENTO DE POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO ADICIONAL

Origem do recurso	Instituição/Programa de financiamento	Requisitos e outras informações	Saiba mais
<b>Governo Federal</b>	BNDES/Modernização da Administração das Receitas e da Gestão Fiscal, Financeira e Patrimonial das Administrações Estaduais (PMAE)	São financiáveis os empreendimentos que atendam a objetivos específicos relacionados ao tema.	< <a href="https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-finem-pmae">https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-finem-pmae</a> >
<b>Financiamento internacional</b>	BID/Linha de Crédito – Brasil mais Digital	Financia reformas e mudanças a serem implementadas em assistência estratégica, passando a digitalização do plano para a ação.	< <a href="https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico">https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico</a> >
<b>Financiamento internacional</b>	Banco Mundial	Permite financiamentos nas áreas governamental e digital.	< <a href="https://www.worldbank.org/en/topic/digitaldevelopment">https://www.worldbank.org/en/topic/digitaldevelopment</a> >

## Mapeamento das principais fontes de financiamento adicional



01

### Fortalecimento da Educação em Tempo Integral

PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

NOVO PAC

INSTITUTO UNIBANCO



02

### Promoção dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais

FUMACOP

ENEVA

FIDA



03

### Mais Inovação

FINEP

FNDE

BNDES



04

### Promoção da Infraestrutura Industrial

FNE/PROINFRA

FINEP

BNDES



05

### Gestão de Resíduos Sólidos

BNDES

FINEP

ITAÚ SOCIAL



06

### Saneamento Rural e Urbano

MDR/PRÓ-CIDADES

CAIXA FINISA

FNE/PROINFRA



07

### Paz no Campo

MDR

FUNDO DA AMAZÔNIA LEGAL

JICA



08

### Segurança Alimentar e Nutricional

MS/FAN

MS/FNS

GEF – FOOD SECURITY



09

### Gestão Estratégica de Pessoas

BNDES

BID

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA



10

### Governo Digital

BNDES/PMÁE

BID/BRASIL MAIS DIGITAL

BANCO MUNDIAL



É fundamental destacar que o objetivo deste primeiro esforço de detalhamento de projetos, realizado com apoio técnico da Macroplan, foi produzir um **piloto com métodos e modelos de desdobramento que possam ser replicados posteriormente em outros projetos que demandem gerenciamento intensivo**. Ao longo dos próximos anos, recomenda-se ao governo estadual que busque pormenorizar e estruturar os demais projetos da Carteira.

O detalhamento serve como **suporte para a minimização das fragilidades de alguns projetos** que são essenciais para que as metas de longo prazo sejam alcançadas. Dessa maneira, é recomendável que as equipes do Governo do Estado priorizem a estruturação dos tais projetos mais vulneráveis<sup>18</sup>.

Vale ressaltar que **o sucesso na execução de projetos estruturantes está condicionado ao seu gerenciamento intensivo**, o que engloba, entre outros aspectos, designação de gerentes de projeto, permanente atenção ao alcance dos resultados pactuados e estabelecimento de uma gestão capaz de manter os projetos alinhados aos objetivos de longo prazo da gestão pública.

A execução de projetos orientados para resultados exige ainda o estabelecimento de um processo formal de monitoramento que garanta acompanhamento, análise e tomada de decisão, de forma a que possíveis obstáculos sejam contornados e os projetos possam ser executados conforme planejado.

À medida que o Maranhão avança com a implementação desses projetos estruturantes, é crucial que continue a monitorar e avaliar seu progresso, aprimorando a abordagem com base em lições aprendidas. Tendo isso em vista, outra recomendação é o **estabelecimento de governança multissetorial para monitorar e avaliar o andamento dos projetos da Carteira**, acompanhar a sua execução física e financeira, bem como os resultados alcançados. Para auxiliar nessa tarefa, está prevista no Bloco 3 do projeto a elaboração do Plano de Governança e Gestão do Plano Maranhão 2050.

<sup>18</sup>No Produto 2.3.2 -- Carteira de Projetos Consolidada, encontra-se uma matriz que expõe os projetos considerados mais vulneráveis após análise segundo critérios de suficiência orçamentária e fragilidade no escopo.



# Modelo de governança do Plano Maranhão 2050

Para garantir que o Plano Maranhão 2050 continue sendo seguido, é importante definir uma instância responsável por supervisioná-lo. **A governança do Plano<sup>18</sup> não é apenas uma formalidade legal. Revela também o comprometimento do estado em envolver a comunidade na elaboração do planejamento de longo prazo**, tendo em vista a continuidade das estratégias propostas.

A **Comissão Maranhão 2050 foi criada com o objetivo de liderar eficientemente o Plano Maranhão 2050**. O seu papel principal é facilitar esse processo, integrando perspectivas e conhecimentos diversos para garantir que o Plano seja construído de maneira sólida, alinhada com as reais necessidades e aspirações da comunidade maranhense. Essa abordagem busca assegurar um planejamento de longo prazo fundamentado na participação ampla e na consideração de aspectos técnicos.

Nesta seção, serão explorados as premissas, a estrutura e as atribuições específicas da Comissão Maranhão 2050, conforme estabelecido pelo Decreto nº 38.478, de 15 de agosto de 2023.

<sup>18</sup> Conteúdo retirado do documento *Plano de Governança e Gestão*. Disponível em: <[www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos](http://www.maranhão2050.ma.gov.br/produtos)>.



## Premissas do modelo de governança

As premissas que sustentam a governança do Plano de Longo Prazo Maranhão 2050 têm como objetivo garantir não apenas a continuidade do plano, como a entrega efetiva de resultados à sociedade do Maranhão. Essas premissas incluem:



### Premissa 1

#### Capacidade de resposta

Refere-se à faculdade do Plano de se adaptar e responder adequadamente a mudanças e desafios inesperados ao longo do tempo. Uma governança com capacidade de resposta permite ajustes rápidos e eficazes, assegurando a eficiência contínua do processo diante de cenários dinâmicos.



### Premissa 2

#### Integração e articulação multi-institucional

Enfatiza a importância da colaboração e da sinergia entre instituições diversas e setores governamentais. Uma abordagem integrada e articulada visa evitar fragmentações, promovendo a cooperação entre diferentes órgãos e entidades para maximizar os impactos positivos das políticas e das ações propostas.



### Premissa 3

#### Participação social

Destaca a importância da inclusão ativa da sociedade civil no processo de planejamento, implementação e avaliação do Plano. A participação social busca envolver a sociedade civil nas decisões que impactam suas vidas e impulsionar uma gestão mais democrática e alinhada com as reais necessidades da população.



### Premissa 4

#### Transparência

Refere-se à divulgação clara e acessível das informações relacionadas ao Plano. A transparência estimula a confiança por parte da sociedade, já que permite que os cidadãos compreendam as metas, as estratégias e os progressos do Plano, contribuindo para a *accountability* e para o engajamento da comunidade.

# Estrutura do modelo de governança e as atribuições

Criada pelo Decreto nº 38.478, de 15 de agosto de 2023, a Comissão Maranhão 2050 desempenha um papel fundamental na construção participativa e condução do Plano Estratégico de Longo Prazo Maranhão 2050. Seu objetivo é estabelecer as diretrizes, coordenar, planejar e desenvolver estudos e contribuições técnicas para efetivar a implementação do referido plano, demonstrando um compromisso sério com o desenvolvimento futuro do estado.

A Comissão Maranhão 2050 representa um avanço significativo no contexto do desenvolvimento participativo e inclusivo do Maranhão. Sua estrutura foi cuidadosamente delineada para garantir a representatividade e a eficiência na condução dessa estratégia de longo prazo. Ela é composta por membros dos órgãos da Administração Direta e Indireta do Estado do Maranhão, além de representantes de outras entidades públicas e privadas. Essa interação constante e transparente fortalece a legitimidade do processo e contribui para a construção de um plano alinhado com as reais necessidades e aspirações da população maranhense.

Além de sua função central na definição das diretrizes e na coordenação dos trabalhos, a Comissão também tem a responsabilidade de fomentar parcerias, tanto em âmbito nacional quanto internacional, buscando recursos, conhecimentos e experiências que possam enriquecer o processo de planejamento e implementação do Plano Maranhão 2050.

O Regimento Interno da Comissão Maranhão 2050, em conformidade com os termos estabelecidos no Decreto, orienta o funcionamento e as responsabilidades dos membros, garantindo transparência e eficiência em todas as atividades desenvolvidas. Esse documento é fundamental para assegurar um ambiente de trabalho organizado e produtivo, onde cada membro possa contribuir de maneira efetiva para o sucesso do projeto.

Nas próximas seções, serão apresentados detalhadamente a estrutura da Comissão e as atribuições específicas de seus membros, destacando a importância de cada função no contexto do Plano Maranhão 2050.



## PRESIDÊNCIA

Representa a **liderança institucional da Comissão**, exercendo papel integrador e mobilizador, a fim de **convergir os esforços da gestão e coordenar os trabalhos estratégicos**.

## CÂMARAS TÉCNICAS

**Fóruns especializados que desempenham papel consultivo e mobilizador**, as Câmaras Técnicas assumem a responsabilidade por analisar de forma crítica os temas propostos, discutir os produtos entregues e articular os meios de difusão, a fim de fortalecer a estratégia de desenvolvimento materializada no Plano Maranhão 2050.

## PLENÁRIO DA COMISSÃO MA 2050

O **plenário da Comissão Maranhão 2050 constitui a instância máxima de deliberação e decisão**, desempenhando um papel central na condução da estratégia e dos projetos. Suas atribuições abrangem a deliberação, a determinação e a execução das estratégias e dos projetos propostos no Plano Maranhão 2050, contribuindo para o alcance de seus objetivos.

### COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Unidade central responsável, entre outras funções, por coordenar as discussões técnicas, propor e recomendar pautas para a plenária, elaborar relatórios técnicos que fundamentem as decisões da Comissão e solicitar à Secretaria da Presidência a realização de reuniões.

### SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA

Unidade de gestão responsável por organizar os trabalhos e prestar assessoria à Presidência e apoio à Coordenação Executiva, além de monitorar o Plano de Trabalho e o andamento das atividades.

NÍVEL	ATRIBUIÇÕES
<b>Presidência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Liderar o Plenário, negociando responsabilidades e prazos para o cumprimento de tarefas específicas;</li> <li>○ Promover a integração entre os membros do Plenário, assegurando um bom ambiente ao debate;</li> <li>○ Representar publicamente a governança do Plano Maranhão 2050;</li> <li>○ Articular e apoiar a integração da rede de parceiros e dos atores estratégicos aos projetos;</li> <li>○ Coordenar o processo de avaliação dos projetos;</li> <li>○ Comandar o processo sucessório da Presidência e dos demais membros da Comissão;</li> <li>○ Indicar membros da Secretaria da Presidência e fazer a sua avaliação constante, promovendo ajustes e substituições quando necessário; e</li> <li>○ Articular a viabilização dos recursos e da estrutura necessários para o funcionamento da governança.</li> </ul>
<b>Secretaria da presidência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Assessorar diretamente a Presidência da Comissão Maranhão 2050;</li> <li>○ Apoiar a Coordenação Executiva;</li> <li>○ Comunicar e monitorar o Plano de Trabalho e seu cronograma, de acordo com a agenda técnica do projeto;</li> <li>○ Elaborar o plano anual de comunicação do Plano Maranhão 2050;</li> <li>○ Fazer a prestação de contas da governança, periodicamente ou sempre que solicitado pela Presidência;</li> <li>○ Registrar as atas das reuniões;</li> <li>○ Preparar as reuniões da governança, organizar a pauta, convidar atores estratégicos, encaminhar relatórios e materiais de apoio para subsidiar os membros do Plenário com a devida antecedência; e</li> <li>○ Gerir o trabalho da Comissão Maranhão 2050.</li> </ul>
<b>Coordenação executiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Coordenar as discussões técnicas;</li> <li>○ Propor e recomendar pautas;</li> <li>○ Elaborar metodologias, materiais técnicos e demais insumos;</li> <li>○ Solicitar à Secretaria da Presidência a realização de reuniões;</li> <li>○ Buscar e estimular a intercooperação com outras institucionalidades de governança, locais ou externas, para identificar boas práticas e modelos bem-sucedidos; e</li> <li>○ Apontar, sempre que for o caso, situações em que a governança e/ou os projetos não estiverem caminhando no sentido esperado, indicando oportunidades de melhoria.</li> </ul>
<b>Câmaras técnicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Apoiar, articular e agir para tornar possíveis atividades relacionadas a projetos do Plano Maranhão 2050, por meio de seus conhecimentos específicos e da posição na instituição em que atua;</li> <li>○ Atuar como ponte entre as demandas dos projetos e a instituição em que atua, para que as necessidades sejam viabilizadas por seu envolvimento direto;</li> <li>○ Apoiar as atividades-chave dos projetos, sempre que demandado; e</li> <li>○ Acompanhar internamente, ao lado dos responsáveis, as informações e respostas solicitados.</li> </ul>
<b>Plenário da Comissão MA 2050</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Validar, deliberar e atuar nas etapas participativas de acordo com o cronograma geral do projeto;</li> <li>○ Acompanhar o processo de elaboração, monitoramento e atualização das ações estratégicas, dos instrumentos e dos programas participativos no desenvolvimento da etapa de Visão do Futuro maranhense;</li> <li>○ Promover, cooperar e assistir ao portfólio de projetos que será desenvolvido;</li> <li>○ Articular e monitorar de forma efetiva a implementação do Plano de Longo Prazo Maranhão 2050;</li> <li>○ Comparecer às reuniões, elaborar pautas para discussão e participar da plenária para legitimar as ações a serem adotadas; e</li> <li>○ Executar as demais funções necessárias ao cumprimento de suas funcionalidades, além de outras que lhe forem demandadas.</li> </ul>





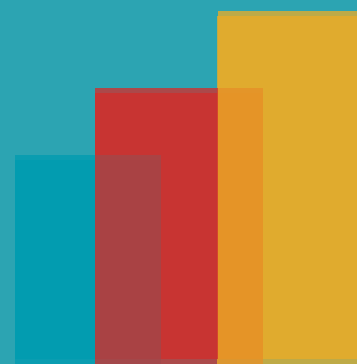
# Rumo a 2050

Este documento marca o ápice do esforço coletivo dedicado à construção do **primeiro Plano Estratégico de Longo Prazo do estado do Maranhão**. O Plano Maranhão 2050 é mais do que um conjunto de estratégias; é uma expressão tangível da visão coletiva de um futuro próspero e inclusivo que os maranhenses almejam para as próximas três décadas.

O conteúdo aqui apresentado seguiu as premissas de ser um planejamento baseado em evidências que busca envolver a participação da sociedade ao longo de todo o processo de sua construção. A participação ativa da sociedade foi o alicerce deste projeto, participação refletida nas inúmeras entrevistas, reuniões, oficinas de trabalho e pesquisas on-line que moldaram cada aspecto do Plano. **Cada opinião, cada ideia expressa se tornou um tijolo fundamental na construção deste Maranhão 2050.**

Os desafios identificados, as diretrizes estratégicas estabelecidas, os indicadores meticulosamente selecionados e as metas delineadas não são apenas frutos de um exercício teórico; são compromissos palpáveis que moldarão as políticas públicas e iniciativas nos curtos, médios e longos prazos. Estas não são apenas palavras no papel, mas um roteiro claro para um Maranhão mais desenvolvido, resiliente e inclusivo.

A participação da sociedade não é apenas desejável; é indispensável. A implementação eficaz das estratégias delineadas neste documento requer a contribuição de todos os atores sociais. Desde empresários até líderes comunitários, passando por acadêmicos, ativistas, representantes governamentais e quebradeiras de coco, cada voz e perspectiva são peças essenciais do quebra-cabeça que é a construção do Maranhão 2050.



Assim como o Maranhão é diverso e dinâmico, reconhecemos que este Plano precisa ser igualmente vivo. Por isso, comprometemo-nos a revisitá-lo quando necessário, adaptando-o para refletir a evolução da sociedade maranhense e de suas crescentes necessidades. Acreditamos **que esta proposta é viva, e é na sua constante revisão e no seu aperfeiçoamento que encontraremos o caminho para um futuro melhor.**

Com esta publicação, abrimos as portas para um novo capítulo na história do Maranhão. Convidamos cada cidadão a não apenas ler este Plano, mas também se envolver ativamente na sua implementação. Juntos, podemos transformar visões em realidades, desafios em conquistas e, acima de tudo, moldar o Maranhão 2050 em um panorama que orgulhe as gerações futuras.

Estamos no início de uma jornada emocionante e desafiadora, e seu papel é crucial. Junte-se a nós na construção do Maranhão com que todos sonhamos – um estado desenvolvido que valoriza e preserva suas riquezas naturais, estimula sua cultura vibrante e cuida de sua gente.

**Juntos, pelo Maranhão 2050!**



# Referências

ARAUJO, Luciana Spinelli et al. *Conservação da Biodiversidade do Estado do Maranhão: Cenário Atual em Dados Geoespaciais*. Jaguariúna, 2016.

Disponível em:

<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/159940/1/Serie-Docmentos-108-Luciana.pdf>>.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. *Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas, 2023*. A Gestão de Recursos Hídricos no Maranhão. Disponível em: <<https://progestao.ana.gov.br/panorama-dos-estados/ma/a-gestao-de-recursos-hidricos-no-maranhao>>.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. *Sistema de Informações de Geração da Aneel – SIGA*. 2022. Disponível em:

<<https://antigo.aneel.gov.br/siga>>.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. Portal de Conectividade nas Escolas. Disponível em:

<<https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/conectividade-nas-escolas>>.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. *Ranking de Competitividade dos Estados: Edição 2022*. São Paulo: CLP, 2022. Disponível em: <[https://www.clp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Relatorio\\_tecnico\\_2022\\_set\\_22.pdf](https://www.clp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Relatorio_tecnico_2022_set_22.pdf)>.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros*. TIC Domicílios 2020: edição Covid-19. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1ª ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021.

COMEX STAT. *Sistema de Estatísticas do Comércio Exterior*. 2023. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. *Oportunidades para Indústria 4.0 no Brasil: Aspectos da Demanda e Oferta no Brasil*. 2017.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA - EPE. *Balanço Energético Nacional 2011-2021*. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-ben>>.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA – EPE. *Matriz Energética e Elétrica*. Disponível em : <<https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica>>.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA – EPE. *Plano Decenal de Expansão de Energia 2031*. Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. Brasília: MME/EPE, 2022. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/plano-decenal-de-expansao-de-energia-2031>>.

FORD MOTOR COMPANY OF AUSTRALIA. *100 Jobs of The Future*. Deakin University. 2019. Disponível em: <<https://100jobsofthefuture.com/report/>>.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. São Paulo: FBSP, 2022. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/anuario-16/>>.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>>.

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL. *Mapa do Trabalho Infantil*. 2023. Disponível em: <<https://livredetrabalho infantil.org.br/conteudos-formativos/mapa-do-trabalho-infantil/>>.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Déficit Habitacional no Brasil: 2016-2019*. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <[https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05\\_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf](https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf)>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância)*. 2023. Disponível em: <<https://observatorio.fiocruz.br/tags/observa-infancia>>.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. *As Múltiplas Dimensões da Pobreza na Infância e na Adolescência no Brasil*. Brasília: Unicef, 2023. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/22676/file/multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil.pdf>>.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. *Pobreza Infantil Monetária no Brasil: Impactos da Pandemia na Renda de Famílias com Crianças e Adolescentes*. Brasília: Unicef, 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-infantil-monetaria-no-brasil>>.

GODET, Michel. *De L'Anticipation à L'Action. Manuel de Prospective et de Stratégie*. Paris: Dunod, 1991.

GOMES, Irene. *Brasil Tem 1,3 milhão de Quilombolas em 1.696 Municípios*. Agência de Notícias IBGE, 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37464-brasil-tem-1-3-milhao-de-quilombolas-em-1-696-municipios>>.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. *Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Estado do Maranhão*. São Luís, 2011. Disponível em: <[https://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/prevencao-e-controle-do-desmatamento/Plano\\_Estadual\\_Maranhao.pdf](https://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/prevencao-e-controle-do-desmatamento/Plano_Estadual_Maranhao.pdf)>.

GOVERNO FEDERAL. *Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS. Painel do Setor Saneamento*. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/saneamento/snis/painel>>.

GRUPO EQUATORIAL ENERGIA. *Plataforma Interativa de Energias Renováveis*. 2022. Disponível em: <<https://eosolar.equatorialenergia.com.br>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Agropecuário 2017*. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Produção Agrícola Municipal 2021. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária*. Disponível em: <<https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/533/438>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Projeções Populacionais, 2022*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Região de Influências da Cidade 2018*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?=&t=resultados>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC 2022*. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728\\_folder.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf)>.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS – Imesc. *Diagnóstico Socioeconômico do Estado do Maranhão*. São Luís: Seplan, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. *Censo da Educação Superior, 2022*. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. *Censo Escolar*. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. *Indicadores Educacionais*. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>>.

MACROPLAN. *Desafios da Gestão Estadual (DGE) 2022*. Disponível em: <<https://www.desafiosdosestados.com.br/>>.

MCKINSEY. *Putting Carbon Markets to Work on the Path To Net Zero*, 2021. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/capabilities/sustainability/our-insights/putting-carbon-markets-to-work-on-the-path-to-net-zero>>.

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS LGBTI+ DO MARANHÃO. *Boletim da Violência Letal LGBTI+ do Maranhão de 2021*. Disponível em: <<https://observatoriolgbtima.com.br/docs/boletim-da-violencia-letal-lgbti-do-maranhao/>>.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO MARANHÃO. *Polos Turísticos*. 2022. Disponível em: <<https://observatorio.turismo.ma.gov.br/polos-turisticos>>.

PORTO, Claudio. *Visão Estratégica do Longo Prazo: Como Fazer e Qual o Seu Valor para os Governantes e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Macroplan Consultoria & Analytics, nov. 2019. Série Policy Papers.

PWC. *Global Consumer Insights Pulse Survey 2021*. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividade/produtos-consumo-varejo/2021/global-consumer-insights-2021.html>>.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO MARANHÃO. *Plano Maior 2020: Plano Estratégico de Turismo do Estado do Maranhão*. 2012.

SWISS RE INSTITUTE. *The Economics of Climate Change*. 2021. Disponível em: <<https://www.swissre.com/institute/research/topics-and-risk-dialogues/climate-and-natural-catastrophe-risk/expertise-publication-economics-of-climate-change.html>>.

TESOURO NACIONAL TRANSPARENTE. *Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)*. 2023. Disponível em: <<https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/contabilidade-e-custos/relatorio-resumido-da-execucao-orcamentaria-rreo-uniao>>.

THE INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. *Aquecimento Global de 1,5°C*. 2018. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/sr15/>>.

THE WORLD BANK. *DataBank – Trade (% of GDP)*. 2022. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicador/NE.TRD.GNFS.ZS>>.

TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL BRASIL. *Índice de Transformação Digital e Integridade*. 2022. Disponível em: <<https://comunidade.transparenciainternacional.org.br/indice-de-transformacao-digital>>.

TRATA BRASIL. *Principais Estatísticas – Água*. 2022. Disponível em: <<https://tratabrasil.org.br/principais-estatisticas/agua>>.

TRATA BRASIL. *Principais Estatísticas – Esgoto*. 2022. Disponível em: <<https://tratabrasil.org.br/principais-estatisticas/esgoto>>.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Dez Passos para a Boa Governança/Tribunal de Contas da União*. Edição 2 – Brasília: TCU, Secretaria de Controle Externo da Administração do Estado, 2021.


TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Referencial Básico de Governança Aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública*. Versão 2. Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE – USDA. *Interagency Agricultural Projection Committee*. October, 2020.



**ANEXOS**





# Compilado de indicadores e metas do Maranhão 2050

Metas de curto, médio e longo  
prazo para o estado e regiões  
do Plano Maranhão 2050

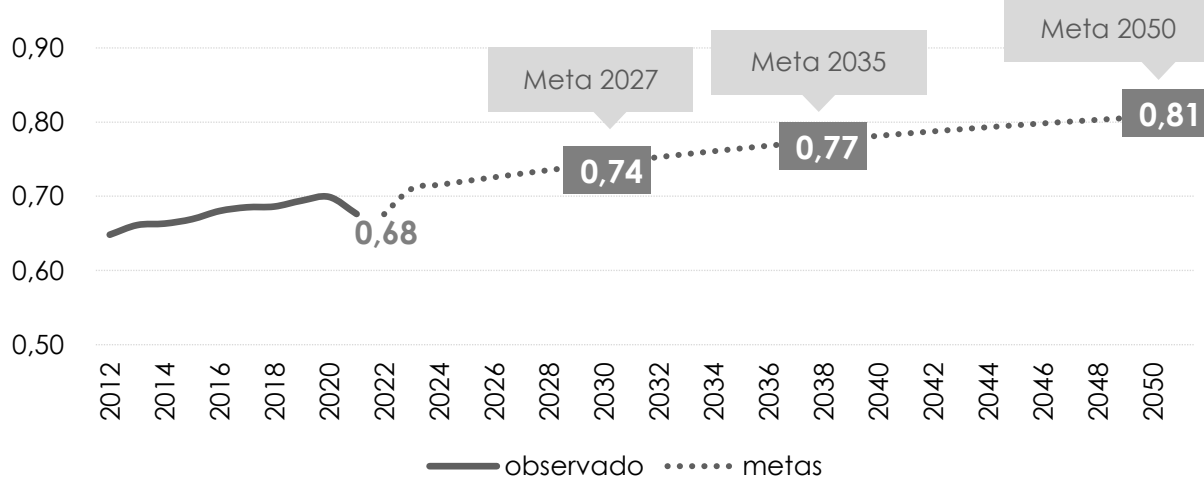
## IDHM



O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

- O IDHM do Maranhão em 2012 era o mais baixo do Brasil. Entre 2012 e 2021, cresceu 4,3%, chegando a 0,68. Mesmo com essa evolução positiva, o IDHM do estado ainda se encontra em patamar muito baixo. Também seguindo o comportamento de outras localidades, de 2020 para 2021 houve uma piora no IDHM, o que foi registrado como um ponto atípico, fora da tendência usual do estado.
- A média do IDHM em 2021 para o Brasil foi de 0,766, e entre os estados do Nordeste foi de 0,70. Tal resultado mostra a importância de contarmos com um direcionamento de efetiva melhora. Optamos por ter como limite o maior valor de IDHM registrado no período entre as Unidades da Federação, que foi o do Distrito Federal, e uma taxa de variação anual do período para o cálculo da projeção logística igual à do Ceará, que apresentou o maior IDHM do Nordeste em 2022.
- Traçamos como meta chegar a 2050 com um IDHM para o Maranhão igual a 0,81, o que equivale a uma variação de 14% entre 2021 e 2050.
- **Para chegar a essa meta de 0,81 no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 0,74, em 2027; e 0,77, em 2035.**

Figura 92. IDHM



Fonte: Observado em Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea, FJP e projeção Macroplan.

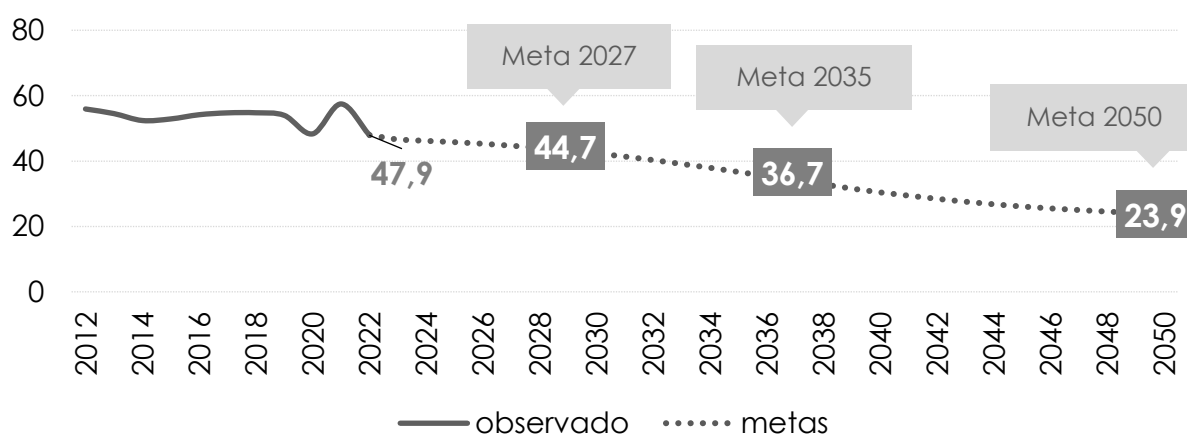


## Taxa de pobreza

A taxa de pobreza mede a proporção de pessoas em situação de pobreza em uma região. Por meio desse indicador, é possível identificar grupos vulneráveis e direcionar recursos para combater a pobreza e promover a igualdade de oportunidades, além de permitir comparações entre regiões e subsidiar ações para reduzir a desigualdade socioeconômica.

- A taxa de pobreza no Maranhão foi de 47,9% em 2022. Embora elevada, representou uma forte queda (de 9,6 pontos percentuais), quando comparada ao valor apurado no ano anterior, de 57,5%.
- Comparando com outros estados, o Maranhão é o que detém a maior taxa de pobreza brasileira, cujo valor corresponde a quase duas vezes a média brasileira (24%).
- O crescimento econômico, combinado com políticas sociais ativas nos próximos anos, permitirá que o Maranhão promova uma redução expressiva na pobreza, convergindo para a média observada no Brasil atualmente.
- Foi estabelecida uma meta de 23,9% para o estado em 2050. Nesse caso, foram tomadas como referências as quantificações obtidas na elaboração dos Cenários, considerando o valor atual da média brasileira e o encurtamento ano a ano da diferença entre a taxa de pobreza do Maranhão e a do Nordeste (41,3%).
- **Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 44,7%, em 2027; e 36,7%, em 2035.**

**Figura 93. Taxa de pobreza (%)**



Fonte: Observado em Pnad Contínua e projeção Macroplan.

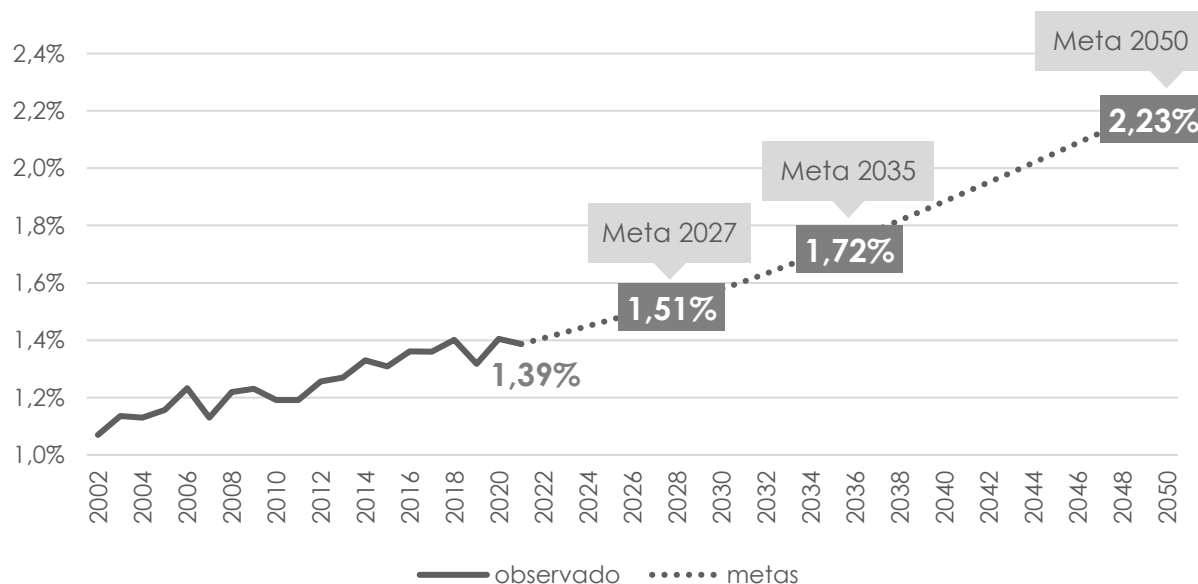


## Percentual do PIB do Maranhão no PIB do Brasil

Indicador calculado por meio da divisão do PIB – que representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos – do Maranhão pelo PIB do Brasil. Representa uma medida da importância econômica do estado no país e em relação às outras Unidades da Federação. Quanto maior o indicador, maior a relevância do Maranhão no desempenho produtivo e econômico do país, o que se reflete em maior renda e maior oportunidade de desenvolvimento socioeconômico ao estado.

- Em 2002, o PIB do Maranhão representava 1,07% do PIB do Brasil e em 2021, último dado disponível para o estado, chegou a 1,39%, um crescimento de 0,32 pontos percentuais em 20 anos.
- A meta estipulada considera um **aumento progressivo nessa relação, atingindo 2,23% em 2050**. A meta toma como referência a quantificação obtida na elaboração do Cenário 1. À luz do Cenário tomado como base, tanto Maranhão quanto Brasil têm crescimento real do PIB; a meta indica que o crescimento do Maranhão ocorre em velocidade superior ao do Brasil.
- Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes **metas intermediárias: 1,51%, em 2027; e 1,72%, em 2035**.

**Figura 94. Percentual do PIB do Maranhão no PIB do Brasil (%)**



Fonte: Observado em IBGE e projeção Macroplan.

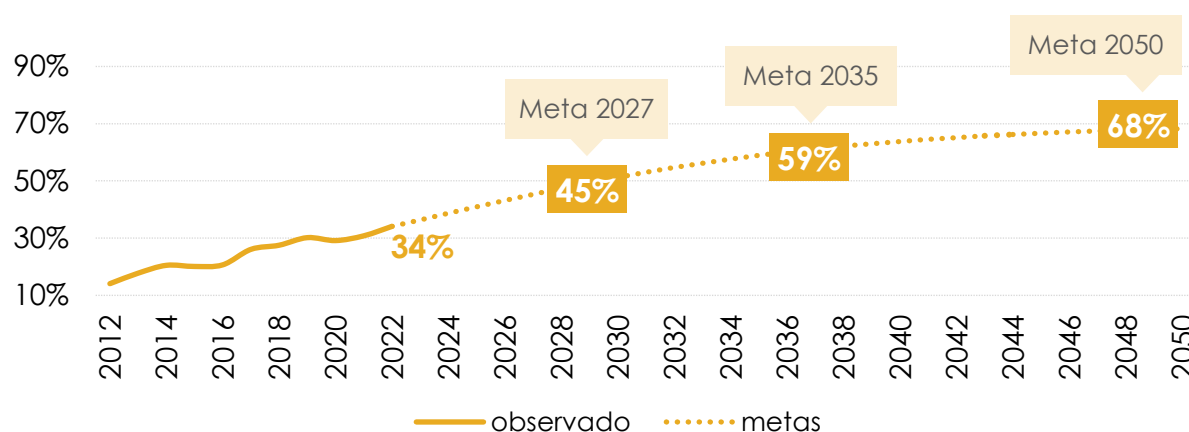


## Percentual de matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos

Este indicador mede a proporção de crianças na faixa etária de 0 a 3 anos matriculadas em creches, refletindo o acesso aos serviços de educação infantil formal. Garantir um percentual elevado nesse indicador é essencial para se promover um desenvolvimento infantil adequado desde os primeiros anos de vida.

- Em 2012, apenas 14,1% da população de 0 a 3 anos estava matriculada em creche no Maranhão, percentual abaixo do registrado para o Brasil (22,2%) e o Nordeste (15,1%).
- Entre 2012 e 2022, o indicador cresceu 20 pontos percentuais (p.p.), registrando a variação mais alta entre todos os estados. Em 2022, cerca de 34% da população de 0 a 3 anos estava matriculada em creche no Maranhão, percentual um pouco abaixo da média do Brasil (34,6%), mas superando a média do Nordeste (29,2%).
- O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece meta de matricular, pelo menos, 50% das crianças brasileiras de 0 a 3 anos em creches em 2024. Partindo da suposição de que tal meta será atingida, a variação entre os valores de 2012 e 2024 foi utilizada para projetar o indicador no Brasil em 2050. Como resultado, foi obtido um percentual de 70% como limite teórico para a projeção do indicador no Maranhão.
- Além desse limite, o cálculo da meta em 2050 do Maranhão utilizou a taxa tendencial de crescimento de 2012 a 2022. Com tais parâmetros, chegaremos a 2050 com uma meta de atendimento da população de 0 a 3 anos de 68% para o Maranhão.
- **Para atingir essa meta em 2050, fixamos como metas intermediárias os seguintes valores: 45%, em 2027; e 59%, em 2035.**

**Figura 95. Matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)**



Fonte: Observado em Censo Escolar (matrículas na creche), Pnad Contínua (população de 0 a 3 anos) e projeção Macroplan.



## Percentual de matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos >>> REGIÕES

- Os dados de percentual de matrículas em creche para as regiões do Maranhão estão disponíveis para o período de 2010 a 2021.
- Em 2010, as regiões com melhor atendimento da população de 0 a 3 anos em creches foram: Grande São Luís (15%); Noroeste Maranhense (13%); e Sudoeste Maranhense (11%). Por outro lado, as regiões com menor atendimento foram: Baixada e Reentrâncias Maranhenses (6%); Centro Maranhense (7%); Itapecuru/Munim (8%); Lençóis Maranhenses (8%); Médio Parnaíba (8%); e Meridional Maranhenses (9%).
- Ao longo do período 2010-2021, todas as regiões maranhenses melhoraram o atendimento à creche da população de 0 a 3 anos, sobretudo as que apresentavam os piores valores no início do período. Em 2021, a região da Baixada e Reentrâncias Maranhenses ficou em segundo lugar em termos de percentual de matrículas da população nessa faixa etária (33%). Já a Grande São Luís perdeu posição, com percentual em 2021 de 33%, atrás também do Noroeste Maranhense (35%).
- Para o cálculo das metas regionais em 2050, as regiões foram separadas em dois grupos: as que apresentavam, em 2010, percentuais de matrículas abaixo do percentual do estado; e as que apresentavam valores acima. Para o grupo abaixo, foram consideradas as taxas de variações do estado para projetar a meta de 2050; para o grupo acima, foram consideradas as próprias taxas de variações regionais.
- Esse procedimento se fez necessário porque as regiões com piores valores cresceram a taxas muito altas entre 2010 e 2022, de forma que, possivelmente, terão dificuldade em manter ritmo similar no período seguinte. Portanto, a taxa observada no estado como um todo foi fixada como parâmetro nessas regiões, presumindo a convergência para um ritmo de crescimento mais lento. O mesmo ocorreu com o indicador de infraestrutura escolar (Figura 97).



## Percentual de matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos >>> REGIÕES

**Figura 96. Matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos por regiões (%)**

Regiões Maranhenses	Observado			Metas	
	2010	2021	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	6%	27%	46%	58%	68%
Centro Maranhense	7%	25%	43%	59%	68%
Grande São Luís	15%	33%	42%	57%	66%
Lençóis Maranhenses	8%	20%	38%	55%	67%
Médio Parnaíba	8%	21%	38%	54%	67%
Meridional Maranhense	9%	25%	40%	54%	68%
Noroeste Maranhense	13%	35%	54%	55%	69%
Sudoeste Maranhense	11%	27%	37%	65%	65%
Itapecuru/Munim	8%	26%	43%	51%	68%

**Fonte:** Observado em Censo Escolar (matrículas na creche), DataSUS (população de 0 a 3 anos) e projeção Macroplan.



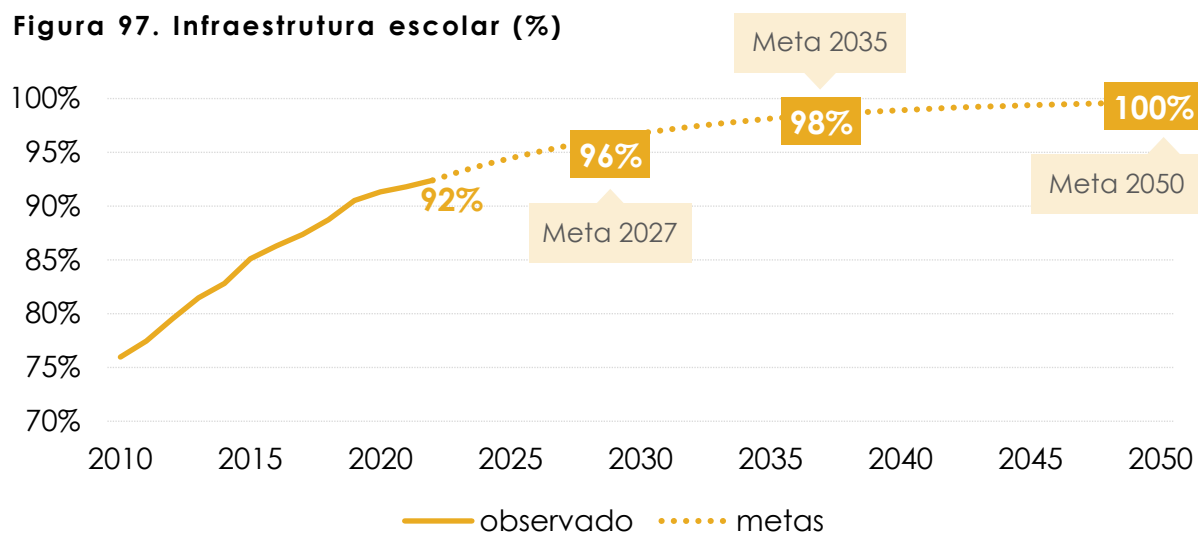


## Infraestrutura escolar

O índice de infraestrutura escolar avalia a qualidade das instalações físicas das escolas, considerando elementos como prédio, abastecimento de água, energia elétrica, cozinha e banheiro. Tal índice é importante para a gestão pública, pois a infraestrutura adequada nas escolas influencia o ambiente de aprendizagem, o desempenho dos alunos e a qualidade do ensino.

- Em 2010, o indicador de infraestrutura escolar do Maranhão era de 76%, percentual abaixo do registrado para o Brasil (88,3%) e o Nordeste (84,2%).
- Entre 2010 e 2022, o indicador do Maranhão apresentou crescimento de 21,6%, chegando a 92,4%, ainda abaixo do valor do Brasil (92,7%), mas acima do percentual do Nordeste (90,3%).
- Considerando o limite teórico possível de 100% e a taxa de variação tendencial no período de 2010 a 2022, o Maranhão deverá alcançar, em 2050, 99,6%. Outros estados do Nordeste, como Pernambuco, também devem chegar a 2050 com essa melhora em termos de infraestrutura escolar.
- Foi estabelecida para o Maranhão a meta de atingir 100% das escolas com infraestrutura adequada até 2050. Para isso, foram fixados **como metas intermediárias os seguintes valores para o indicador de infraestrutura escolar: 96%, em 2027; e mais de 98% em 2035.**

**Figura 97. Infraestrutura escolar (%)**



Fonte: Observado no Censo Escolar e projeção Macroplan, com base em metodologia do Imesc.

## Infraestrutura escolar >>> REGIÕES



- Em termos regionais, três regiões com indicador de infraestrutura escolar acima do valor estadual se destacaram em 2010: Grande São Luís (88,2%); Centro Maranhense (78,3%); e Baixada e Reentrâncias Maranhenses (77,9%).
- Ao longo do período 2010-2021, todas as regiões do estado obtiveram melhora no indicador de infraestrutura escolar, sobretudo as que se encontravam em situação menos favorável em 2010, caso de Meridional Maranhense e de Itapecuru/Munim.
- Para o cálculo das metas regionais em 2050, as regiões foram separadas em dois grupos: as que apresentavam valores abaixo do percentual do Maranhão em 2010; e as que apresentavam valores acima. Para o grupo abaixo, foram consideradas as taxas de variações do estado para projetar a meta de 2050. Já para o grupo acima, foram consideradas as próprias taxas de variações regionais.
- Como no indicador de percentual de matrículas de creche, esse procedimento se fez necessário porque as regiões com piores valores cresceram a taxas muito altas entre 2010 e 2022, de modo que podem ter de enfrentar dificuldade para manter esse ritmo no período seguinte. Sendo assim, a taxa observada no estado como um todo foi fixada como parâmetro para essas regiões. Ademais, considerou-se importante manter certa coerência no ordenamento entre aquelas consideradas com piores e melhores desempenhos em termos de infraestrutura escolar ao longo do período.

**Figura 98. Infraestrutura escolar por regiões (%)**

Regiões Maranhenses	Observado			Metas	
	2010	2022	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	77,91%	91,38%	95,52%	98,03%	99,59%
Centro Maranhense	78,33%	93,65%	96,13%	98,40%	99,70%
Grande São Luís	88,23%	96,51%	97,88%	99,09%	99,82%
Lençóis Maranhenses	72,62%	94,09%	97,25%	98,86%	99,79%
Médio Parnaíba	73,50%	90,33%	94,80%	97,81%	99,59%
Meridional Maranhense	70,99%	94,50%	97,19%	98,84%	99,78%
Noroeste Maranhense	75,18%	89,25%	94,21%	97,56%	99,54%
Sudoeste Maranhense	73,83%	88,74%	93,44%	97,22%	99,47%
Itapecuru/Munim	71,15%	90,61%	94,59%	97,72%	99,57%

Fonte: Observado em Censo Escolar e projeção Macroplan.

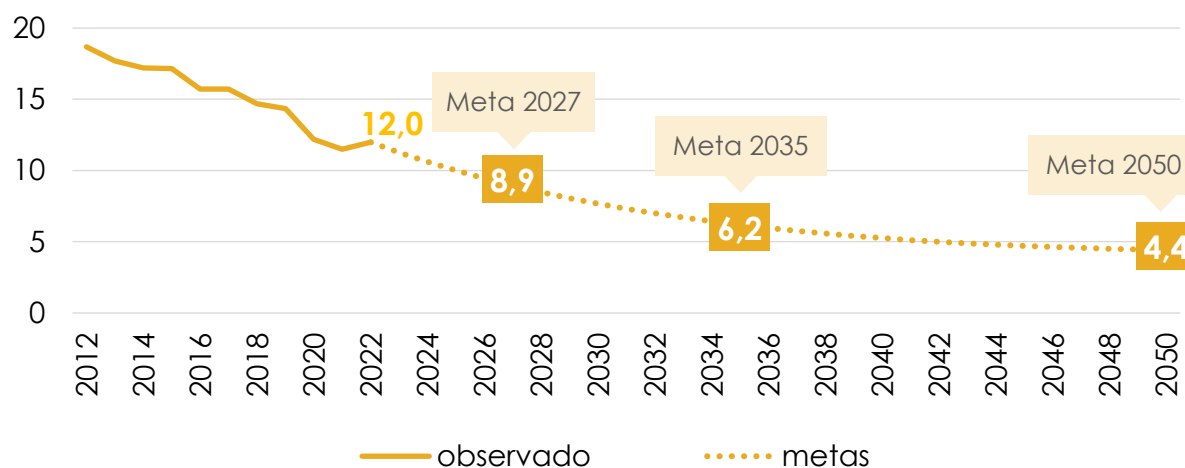


## Taxa de analfabetismo

A taxa de analfabetismo é um indicador que representa a proporção de pessoas acima de 15 anos que não possuem habilidades básicas de leitura e escrita. Essa taxa é importante, porque revela o nível de educação e o nível de acesso ao aprendizado dos maranhenses.

- A taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais no Maranhão, em 2022, foi de 12,0%, 0,5 ponto superior à de 2021 e 6,7 pontos abaixo do valor no início da série, em 2012. O Maranhão foi a Unidade da Federação que apresentou maior redução de analfabetismo entre 2012 e 2022.
- Apesar dos avanços na última década, o índice de analfabetismo em 2022 foi o quarto maior entre as Unidades da Federação. Foi também maior do que o dobro da média brasileira (5,5%) e próximo da média nordestina (11,6%).
- Considerando uma melhora significativa no fluxo educacional no estado nos próximos anos, com elevação da escolaridade da população mais jovem e avanços na qualidade e na equidade da educação, a meta é alcançar um percentual de 4,4% em 2050, equivalente ao indicador atual de Mato Grosso (4,5%) e Minas Gerais (4,3%).
- **Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 8,9%, em 2027; e 6,2%, em 2035; passando a menos de 5% por volta de 2042.**

Figura 99. Analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais (%)



Fonte: Observado em Pnad Contínua e projeção Macroplan.

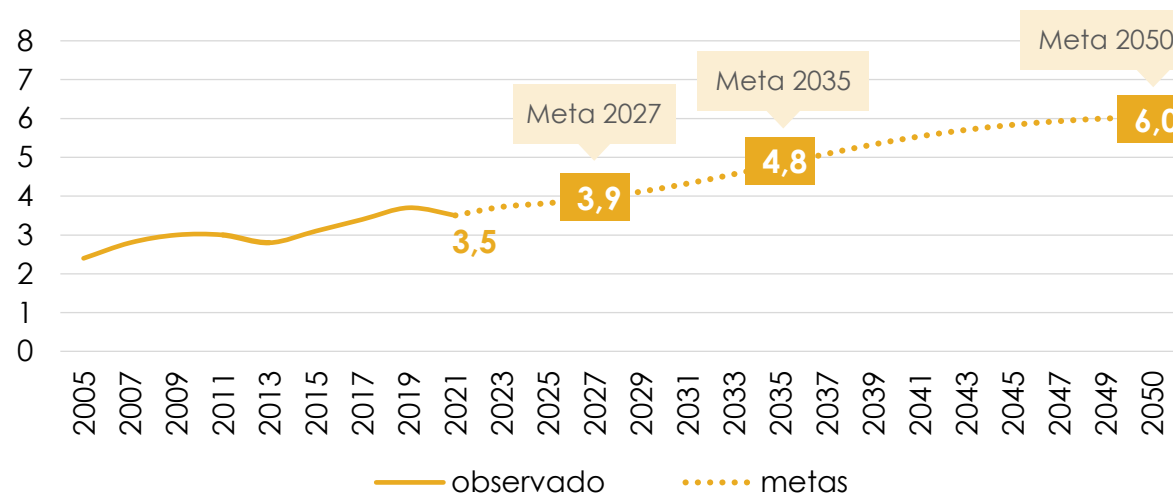


## Ideb do Ensino Médio

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), focado aqui no Ensino Médio estadual do Maranhão, é um indicador que mensura a qualidade da educação. Desempenha papel crucial na avaliação e no monitoramento do sistema educacional, pois fornece informações essenciais para a tomada de decisões sobre recursos e políticas públicas voltadas para a melhoria da educação.

- A nota Ideb Ensino Médio (rede estadual) no Maranhão, em 2021, foi equivalente a 3,5, ou seja, 0,2 ponto inferior à de 2019, em função dos impactos da pandemia de covid-19, e 1,1 ponto superior à nota obtida no início da série, em 2005. Em 2021, esse resultado foi inferior à média brasileira (3,9) e inferior à média nordestina (3,8).
- Considerando uma melhora significativa da qualidade da educação no estado nos próximos anos, a meta é alcançar nota 6 em 2050, padrão comparável aos da OCDE, conforme estabelecido pelo Inep na elaboração das metas, em 2003. As metas tomam como base a projeção do Cenário 1 (O FUTURO É NOSSO!).
- **Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 3,9, em 2027; e 4,8, em 2035.**

**Figura 100. Nota Ideb Ensino Médio (rede estadual)**



Fonte: Observado em Inep e projeção Macroplan.

## Ideb do Ensino Médio >>> REGIÕES



- Considerando as regiões do estado, as metas do Ideb no Ensino Médio levam em conta a redução da desigualdade com avanços mais significativos nas regiões com piores índices.
- Como essas regiões apresentam valor abaixo do valor do Ideb estadual, elas terão de avançar mais rapidamente para reduzir a desigualdade regional.
- Para as regiões com Ideb inferior a 3,5 em 2021 (média estadual), o cálculo da meta considera a maior das variações anuais positivas entre 2017 e 2019 nesse grupo, retirando o ano da pandemia de covid-19.
- Para as regiões com Ideb acima ou igual a 3,5, a meta segue a do Maranhão, que é igual a 6.

**Figura 101. Nota Ideb Ensino Médio (rede estadual) por regiões**

Tabela por região com valor de 2017, 2019, 2021, 2027, 2035 e 2049

Regiões Maranhenses	Observado			Metas		
	2017	2019	2021	2027	2035	2049
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3,2	3,5	2,9	3,3	4,0	5,2
Centro Maranhense	3,4	3,6	2,9	3,3	4,0	5,2
Grande São Luís	3,6	4,0	3,7	4,1	4,8	6,0
Lençóis Maranhenses	3,0	3,3	3,0	3,4	4,1	5,3
Médio Parnaíba	3,3	3,6	3,2	3,6	4,4	5,6
Meridional Maranhense	3,5	3,9	3,6	4,0	4,7	6,0
Noroeste Maranhense	3,1	3,5	2,7	3,0	3,7	4,8
Sudoeste Maranhense	3,4	3,7	3,7	4,1	4,8	6,0
Itapecuru/Munim	3,0	3,1	3,0	3,4	4,1	5,3

Fonte: Observado em Inep e projeção Macroplan.

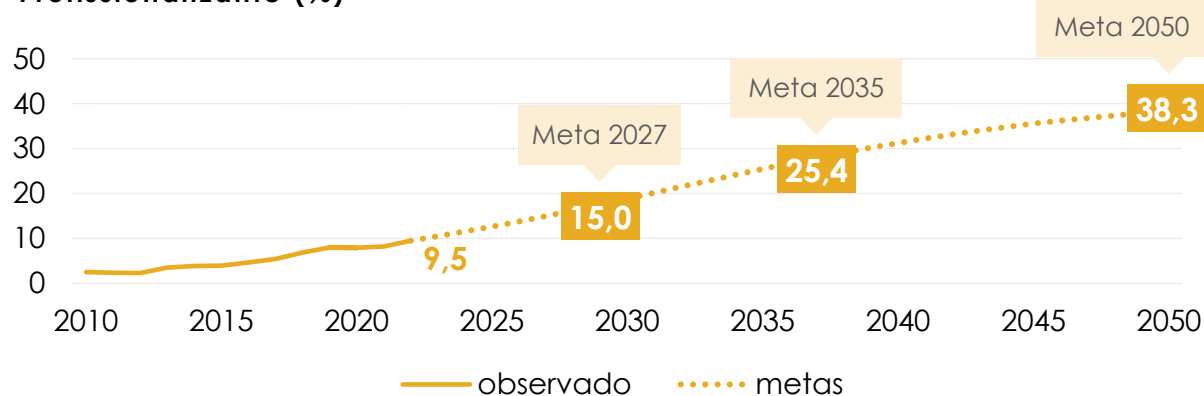


## Percentual de matrículas do Ensino Médio que são do Ensino Profissionalizante

Este é um indicador que mede a proporção de estudantes matriculados no Ensino Médio que estão cursando uma formação profissionalizante. Reflete o investimento do sistema de ensino numa educação alinhada com as demandas do mercado de trabalho. Além disso, auxilia na identificação de desigualdades de acesso, permitindo o direcionamento de recursos e esforços para expandir e melhorar essa modalidade.

- O percentual de matrículas do Ensino Médio Profissionalizante no Maranhão foi de apenas 2,5% em 2010, crescendo expressivamente no período e chegando a 9,5%, em 2022. Apesar dessa evolução, esse valor se encontra abaixo do verificado no Brasil (13,2%) e no Espírito Santo (31%), estado com maior percentual de matrículas nesse nível de escolaridade.
- Vários países da OCDE possuem percentuais mais altos de jovens na Escolaridade Técnica e Profissional (EPT), tendo em vista uma melhor inserção profissional. O Plano Nacional de Educação também estabelece como uma de suas metas triplicar o número de matrículas até 2024.
- Para calcular a meta para o Maranhão, considerou-se a média dos países da OCDE (42%) como um limite teórico possível no futuro, e a velocidade tendencial do período de 2010 a 2022.
- Para 2050, foi definido como meta para o Maranhão o percentual de **38,3%** de matrículas no Ensino Profissionalizante. **Para chegar a essa meta, foram estabelecidas como metas intermediárias: 15%, em 2027; e 25,4%, em 2035.**

**Figura 102. Percentual de matrículas do Ensino Médio que são do Ensino Profissionalizante (%)**



Fonte: Observado em Censo Escolar e projeção Macroplan.



## Percentual de matrículas do Ensino Médio que são do Ensino Profissionalizante >>> REGIÕES

- Em 2010, o percentual de matrículas do Ensino Médio Profissionalizante era baixo em todas as regiões do Maranhão. Mas, entre 2010 e 2021, todas as regiões experimentaram crescimento desse percentual, destacando-se as que, em 2010, contavam com menos de 1% de matrículas profissionalizantes: Centro Maranhense; Meridional Maranhense; Itapecuru/Munim; e Lençóis Maranhenses.
- A região com maior percentual de Ensino Médio Profissionalizante em 2021 foi a Grande São Luís, com 14%, o que significou 9,7 p.p. acima do valor de 2010.
- Como a evolução da taxa de crescimento entre 2010 e 2021 para as regiões que apresentavam percentuais muito baixos de matrículas no Ensino Profissionalizante foi bem acima da média, supõe-se que, a partir de 2021, essas taxas possam convergir para a taxa de variação estadual. Já para as regiões que contavam com percentuais mais altos do que a média estadual, foi elaborada a hipótese de que seguirão a trajetória de crescimento na mesma velocidade do período anterior. O limite teórico possível no futuro permanece sendo a taxa de 42%, média da OCDE.

**Figura 103. Percentual de matrículas do Ensino Médio que são do Ensino Profissionalizante por regiões (%)**

Regiões Maranhenses	Observado		Metas		
	2010	2022	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3,6%	7,8%	12,7%	22,9%	37,4%
Centro Maranhense	0,3%	5,7%	9,7%	19,1%	35,7%
Grande São Luís	4,3%	14,6%	21,1%	30,9%	39,9%
Lençóis Maranhenses	1,0%	4%	6,9%	14,9%	33,1%
Médio Parnaíba	1,7%	11,4%	17,3%	27,7%	39,0%
Meridional Maranhense	0,2%	6,1%	10,3%	19,9%	36,1%
Noroeste Maranhense	2,1%	9,8%	15,3%	25,8%	38,4%
Sudoeste Maranhense	3,4%	8,9%	14,2%	24,6%	38,0%
Itapecuru/Munim	0,5%	4,7%	8,1%	16,8%	34,4%

Fonte: Observado em Censo Escolar e projeção Macroplan.

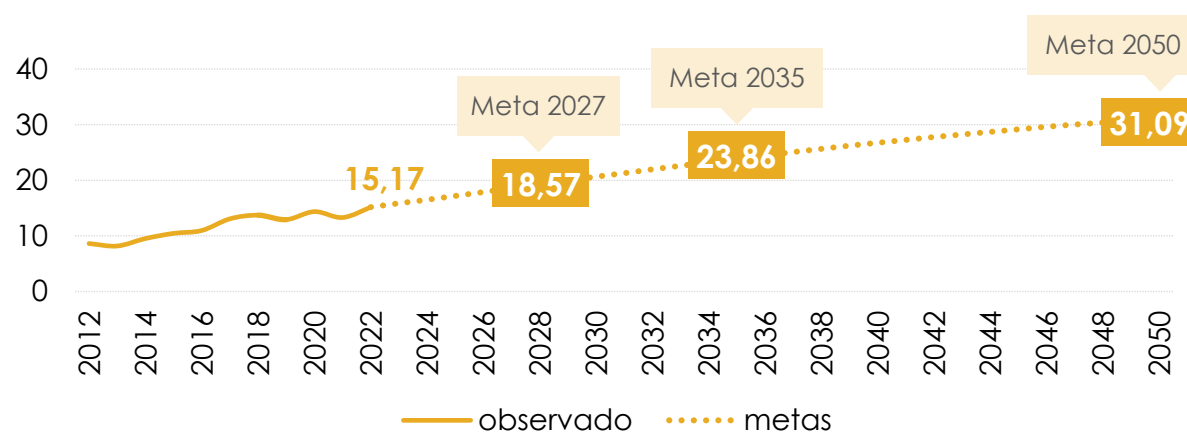


## Frequência líquida no Ensino Superior (19-24 anos)

Este é um indicador que mede a proporção de jovens de 19 a 24 anos matriculados no Ensino Superior. Trata-se de importante indicador, já que aponta o nível de acesso e de participação dos jovens nessa etapa do ensino, que tem grande influência na formação acadêmica, no desenvolvimento de habilidades e na preparação para o mercado de trabalho. É um indicador que reflete também o tempo de permanência desses jovens nos bancos escolares e as possíveis desigualdades nesse setor dentro do estado.

- Em 2012, apenas 8,6% dos jovens de 19 a 24 anos frequentavam o Ensino Superior no Maranhão, evidenciando o mais baixo percentual de todos os estados do Brasil.
- De 2012 a 2022, esse valor cresceu 6,5 p.p., chegando a 15,6% em 2022. Apesar do crescimento, o valor ainda ficou abaixo da média do Brasil (21,1%) e da média do Nordeste (17,5%).
- Para o cálculo da meta em 2050, foram considerados o limite teórico de frequência máxima dos jovens de 19 a 24 anos no Ensino Superior e a taxa tendencial de crescimento do Maranhão de 2012 a 2022.
- Para 2050, estabeleceu-se então como meta uma frequência líquida de 31,09% dos jovens de 19 a 24 anos.
- **A fim de atingir essa meta em 2050, foram fixados como metas intermediárias os valores de: 18,57%, em 2027; e de 23,86%, em 2035.**

Figura 104. Frequência líquida no Ensino Superior (19-24 anos) (%)



Fonte: Observado em Pnad Contínua e projeção Macroplan.



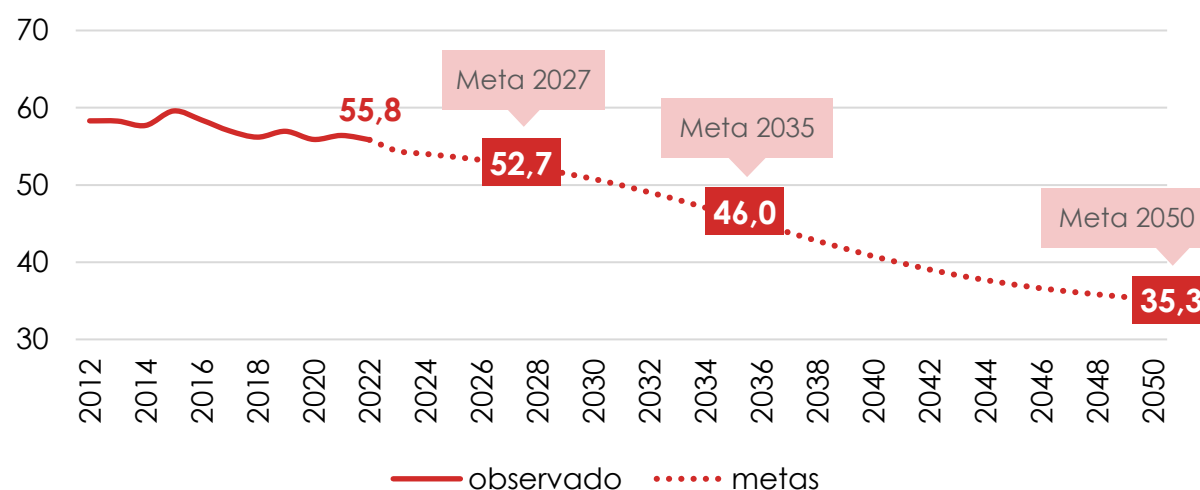
## Ocupados informais de 14 anos ou mais



O percentual de ocupados informais de 14 anos ou mais é um indicador que avalia a proporção de trabalhadores informais em relação ao total de trabalhadores em uma determinada população. Sua mensuração auxilia na compreensão sobre a dinâmica do mercado de trabalho e no desenvolvimento de estratégias que promovam maior garantia de direitos, de formalização e de melhores condições de trabalho.

- Em 2022, o percentual de ocupados informais no Maranhão foi de 55,8%. Em relação ao ano anterior, esse valor mostrou uma pequena queda de 0,6 pontos percentuais, já que partiu de 56,4%. De 2012 para cá, a redução foi um pouco mais pronunciada, saindo de 58,3% para 55,8%, o que representou uma queda de 2,5 p.p.
- Em relação às outras Unidades da Federação, o Maranhão ficou atrás apenas do Pará, estado com o maior percentual de ocupados informais em 2022: 58,3%.
- Para uma redução mais significativa, foi estipulada uma meta de 35,3% para o estado em 2050. A projeção tomou como referência as quantificações feitas na elaboração dos Cenários, considerando uma convergência para a média brasileira atual.
- Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes **metas intermediárias: 52,7%, em 2027; e 46,0%, em 2035.**

**Figura 105. Percentual de ocupados informais de 14 anos ou mais (%)**



Fonte: Observado em Pnad Contínua e projeção Macroplan.

## População de 15 a 65 anos não empregada formalmente >>> REGIÕES



- Como proxy para entender o mercado de trabalho nas regiões do Maranhão, foi usado o percentual de pessoas de 15 a 65 anos que não estavam empregadas formalmente, podendo estar fora do trabalho ou empregadas de modo informal.
- Em 2010, 85% da população de 15 a 65 anos no estado não estava formalmente empregada. Com exceção da região da Grande São Luís (66,8%), todas as demais apresentavam percentuais acima de 80%.
- Entre 2010 e 2021, tais percentuais decresceram em todas as regiões maranhenses. Em termos estaduais, 83,1% da população de 15 a 65 anos não estava no emprego formal. Em 2021, a Grande São Luís permaneceu como a região com o percentual mais baixo (66,7%); outras, como o Meridional Maranhense, enfrentaram quedas mais significativas (5,5 p.p.), chegando a 83,5% de não empregados formais. Ainda assim, os percentuais continuaram acima de 80% em todas as regiões, à exceção da Grande São Luís.
- Para o cálculo do limite desse indicador, usou-se a meta já estabelecida para o indicador de informalidade do estado: 35,2%. Com base nos dados de 2021 (56,9% de emprego informal, pela Pnad, e 83,1% da população não empregada formalmente, pela RAIS), o limite teórico máximo foi aproximado para 51,9% da população não empregada formalmente.
- Calculando as projeções regionais e considerando a melhor velocidade tendencial do período 2010-2021 de todas as regiões, **estipulou-se, para 2050, valores de 56% a 80% da população de 15 a 65 anos não empregada formalmente** para as regiões maranhenses.

**Figura 106. Razão da população não empregada formalmente por regiões (%)**

Regiões Maranhenses	Observado			Metas	
	2010	2021	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	95,2	93,5	91,6	87,4	80,2
Centro Maranhense	92,9	89,8	87,1	81,7	73,7
Grande São Luís	66,8	66,7	63,7	59,7	56,2
Lençóis Maranhenses	94,5	91,4	89,0	84,0	76,2
Médio Parnaíba	91,1	89,9	87,1	81,7	73,7
Meridional Maranhense	89,1	83,5	80,0	73,8	66,2
Noroeste Maranhense	92,7	89,5	86,7	81,2	73,1
Sudoeste Maranhense	84,2	81,5	77,8	71,6	64,5
Itapecuru/Munim	93,1	92,0	89,6	84,8	77,1

Fonte: Observado em Rais (população formalmente empregada) e DataSUS (população de 15 a 65 anos) e projeção Macroplan.

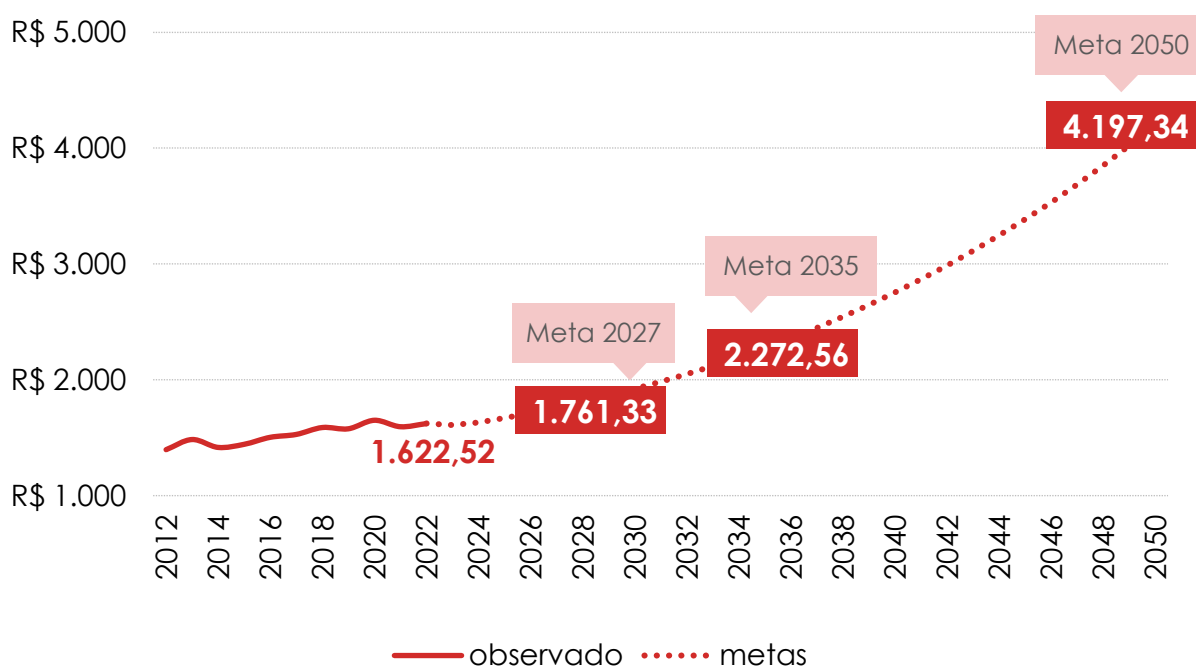
## Rendimento real médio no trabalho principal



O rendimento real médio no trabalho principal representa a média dos rendimentos mensais habitualmente recebidos pelos trabalhadores. Ao fornecer uma medida do poder aquisitivo médio da população trabalhadora, esse indicador permite uma avaliação não apenas das condições de trabalho no Maranhão, como também das condições socioeconômicas em geral.

- O Maranhão obteve o valor de R\$ 1.622,52 de rendimento real médio no trabalho principal em 2022. O valor representou um acréscimo de R\$ 26,82 em relação a 2021, quando obteve R\$ 1.595,70.
- Usando o valor projetado para o PIB entre os Cenários 1 e 2 como âncora, foi feita uma regressão relacionando o PIB e o rendimento médio do trabalho. Com base nessa relação, **a meta para o estado em 2050 foi projetada em R\$ 4.197,34**.
- As metas intermediárias são: **R\$ 1.761, em 2027; e R\$ 2.272, em 2035**.

**Figura 107. Rendimento real médio no trabalho principal**



Fonte: Observado em Pnad Contínua e projeção Macroplan. Valores em reais de 2022, pelo deflator da Pnad Contínua.

## Rendimento real médio no trabalho formal >>> REGIÕES



- Para a análise regional da renda do trabalho no Maranhão, temos a renda do trabalho formal proveniente da RAIS (2010-2021). A média do rendimento dos trabalhadores formais no estado, em 2010, foi de R\$ 2.527,33, com um acréscimo de 7,2% em 2021, quando chegou a R\$ 2.709,48.
- Com exceção da Grande São Luís, todas as demais regiões estão abaixo da média estadual.
- Para o cálculo do limite teórico, foi feita uma correspondência entre os dados observados de rendimento do trabalho principal e os do salário do mercado formal, utilizando a meta já calculada anteriormente para o rendimento.
- Para as projeções, foi usada a média das velocidades das regiões, tendo em vista que, de maneira geral, as regiões de menor rendimento tiveram crescimentos elevados no período, enquanto as regiões de maior rendimento tiveram crescimento mais moderado. É elaborada a hipótese de que, no futuro, essas taxas venham a convergir para um valor médio, evitando grandes mudanças de ordenamento entre as regiões.
- **As metas regionais, em 2050, foram de R\$ 4.967 a R\$ 3.643**, com metas intermediárias entre **R\$ 2.618 e R\$ 2.253, para 2027**, e entre **R\$ 4.037 e R\$ 2.614, para 2035**.

**Figura 108. Rendimento real médio no trabalho formal por regiões (R\$)**

Regiões Maranhenses	Observado		Metas		
	2010	2021	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1.596,76	2.219,24	2.483,63	2.868,67	3.682,68
Centro Maranhense	1.579,60	2.215,0	2.479,07	2.863,66	3.676,93
Grande São Luís	3.129,37	3.235,67	3.569,04	4.037,75	4.967,93
Lençóis Maranhenses	1.398,37	2.088,2	2.341,45	2.711,90	3.501,80
Médio Parnaíba	1.781,92	2.007,73	2.253,77	2.614,78	3.388,68
Meridional Maranhense	1.925,69	2.213,2	2.477,08	2.861,47	3.674,42
Noroeste Maranhense	1.673,85	2.190,6	2.452,68	2.834,62	3.643,58
Sudoeste Maranhense	1.949,71	2.343,5	2.618,02	3.016,07	3.850,84
Itapecuru/Munim	1.702,65	2.253,02	2.520,21	2.908,87	3.728,73

Fonte: Observado em Rais e projeção Macroplan. Dados reais de 2022 pelo IPCA.

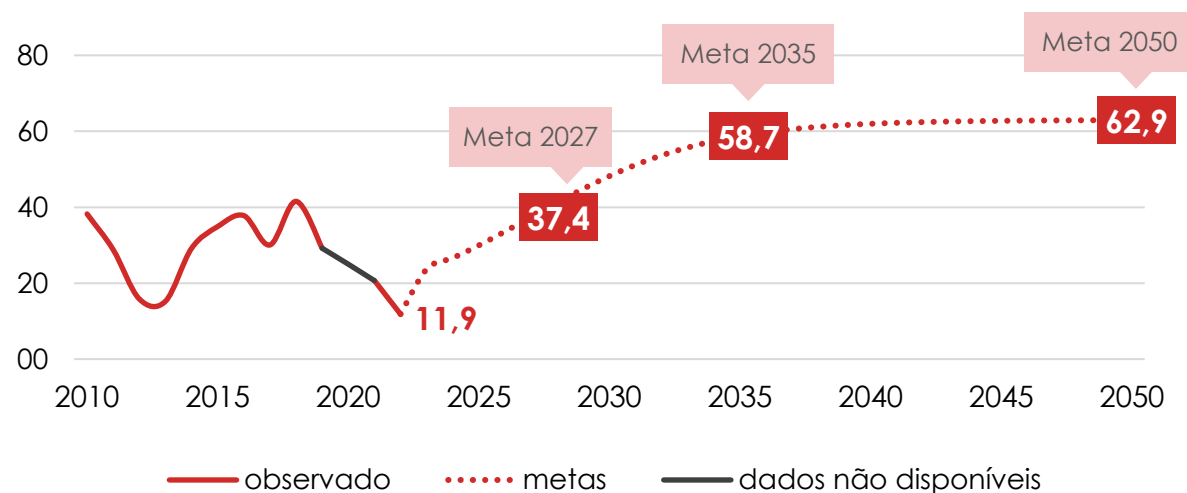
## Rodovias em ótimo ou bom estado



Este indicador mensura a proporção, em quilômetros, de rodovias federais e estaduais consideradas em ótimo ou bom estado, de acordo com a avaliação do pavimento, da sinalização e da geometria da via. Utilizado como medida para a qualidade das rodovias, é um indicador importante para avaliar a infraestrutura de transporte e a segurança viária, bem como a eficiência logística do estado.

- Ainda que a proporção de rodovias em ótimo ou bom estado apresente grande variação ano a ano, esse indicador tem demonstrado queda contínua, saindo de 41,6%, em 2018 (o maior valor da série), para 11,9%, em 2022. Uma queda de 29,7 pontos percentuais.
- Comparativamente, o Maranhão é o terceiro estado do país com menor proporção de rodovias em ótimo ou bom estado, perdendo apenas, em 2022, para o Acre (2,2%) e o Amazonas (11,4%).
- De modo a reverter esse processo, e considerando um quadro de fortes investimentos com a implantação parcial de projetos previstos, foi estipulada uma **meta de 62,9% para o estado em 2050**. A projeção toma como referência as quantificações feitas na elaboração dos Cenários.
- Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes **metas intermediárias: 37,4%, em 2027; e 58,7%, em 2035**.

**Figura 109. Proporção de rodovias em ótimo ou bom estado (%)**



Fonte: Observado em CNT e projeção Macroplan.

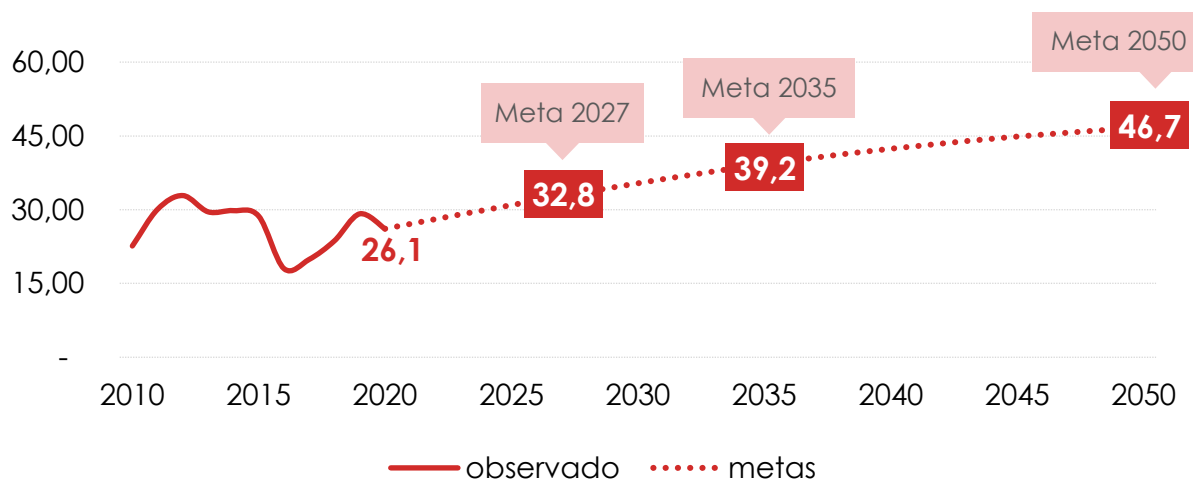
## Grau de abertura da economia



O grau de abertura da economia é calculado por meio da soma do valor das exportações e importações de bens e serviços em determinada região, dividindo-se esse total pelo valor de todos os bens e serviços aí produzidos, isto é, pelo PIB da região. A partir desse indicador, é possível medir o grau de abertura das fronteiras comerciais do Maranhão e avaliar o seu nível de inserção na economia global.

- O Maranhão é um dos estados do Nordeste com maior grau de abertura da economia. Em 2002, esse indicador foi de 29,0%, percentual acima da média tanto do Brasil quanto do Nordeste.
- Entre 2002 e 2020, embora o grau de abertura tenha caído 10%, atingindo 26,1%, o estado continuou a se destacar na Região Nordeste, com um valor acima do registrado para o Brasil. Já o Amazonas apresenta o maior grau de abertura, fato associado à existência da Zona Franca de Manaus.
- Estabelecendo como limite teórico para o Maranhão o maior valor de grau de abertura dos estados brasileiros (Amazonas, em 2020) e considerando a taxa de variação tendencial do período, foi estabelecido como **meta, para 2050, um grau de abertura igual a 46,7%**.
- As metas intermediárias para o Maranhão são: **32,8%, em 2027; e 39,2%, em 2035**.

**Figura 110. Grau de abertura da economia (%)**



**Fonte:** Observado em Comex Stat – Siscomex (Exportações e Importações), IBGE (PIB) e BCB (taxa de câmbio) e projeção Macroplan.

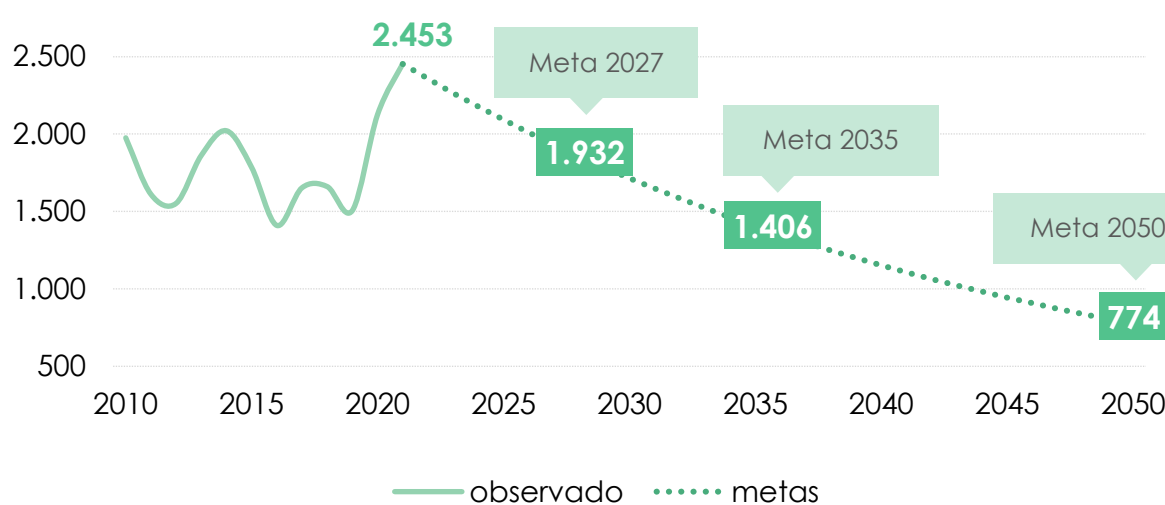
## Desmatamento acumulado



O indicador de desmatamento acumulado se refere à soma total da área desmatada em uma determinada região geográfica, ao longo de determinado período. No nosso cálculo, representa a extensão do desmatamento ocorrido em uma área no período de um ano, valor expresso aqui em quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>).

- Em 2010, o desmatamento acumulado no Maranhão foi de 1.976,02 km<sup>2</sup>. Com aumento de 24% no período, chegou a 2021 com total acumulado de 2.452,67 km<sup>2</sup>.
- Para o cálculo das metas de curto, médio e longo prazos, utilizou-se o direcionamento de reduzir a média de desmatamento acumulado no estado em cerca de 80% entre 2010-2021. Já no Plano do Governo Federal, a meta de desmatamento ilegal para 2030 é igual a zero.
- A maior taxa de variação anual negativa entre os estados do Norte e do Nordeste foi usada para projetar o desmatamento no Maranhão de 2022 a 2050.
- Dessa forma, chega-se a uma meta de desmatamento acumulado no Maranhão de **774.489 km<sup>2</sup>, em 2050**.
- **Para atingir essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 1.932.242 km<sup>2</sup>, em 2027; e 1.405.913 km<sup>2</sup>, em 2035.**

**Figura 111. Desmatamento acumulado (milhares de km<sup>2</sup>)**



Fonte: Observado em Mapbiomas e projeção Macroplan.

## Desmatamento acumulado >>> REGIÕES



- Em todo o Maranhão, o desmatamento acumulado aumentou entre 2010 e 2021. Em termos regionais, esse aumento se concentrou em três regiões: Meridional Maranhense (121%); Sudoeste Maranhense (31,6%); e Médio Parnaíba (25%).
- Nas demais regiões do estado, o desmatamento acumulado no período reduziu, com destaque para a Grande São Luís, que também apresentou um volume de desmatamento acumulado relativamente baixo (média do período: 14.841 km<sup>2</sup>).
- Para o cálculo das metas regionais, seguiu-se o mesmo raciocínio desenvolvido para o estado. Na Figura 112, encontram-se as metas de 2050 e as metas intermediárias para 2027 e 2035.

**Figura 112. Desmatamento acumulado por regiões (km<sup>2</sup>)**

Regiões Maranhenses	Observado		Metas		
	2010	2021	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	19,3	12,5	9,8	7,2	3,9
Centro Maranhense	23,2	13,5	10,6	7,7	4,3
Grande São Luís	37,5	11,9	9,4	6,8	3,8
Lençóis Maranhenses	94,3	48,0	37,8	27,5	15,2
Médio Parnaíba	528,7	661,1	520,8	379,0	208,8
Meridional Maranhense	412,3	912,4	718,8	523,0	288,1
Noroeste Maranhense	90,4	41,1	32,3	23,5	13,0
Sudoeste Maranhense	425,4	560,1	441,3	321,1	176,9
Itapecuru/Munim	344,9	192,0	151,3	110,1	60,6

Fonte: Observado em MapBiomias e projeção Macroplan.



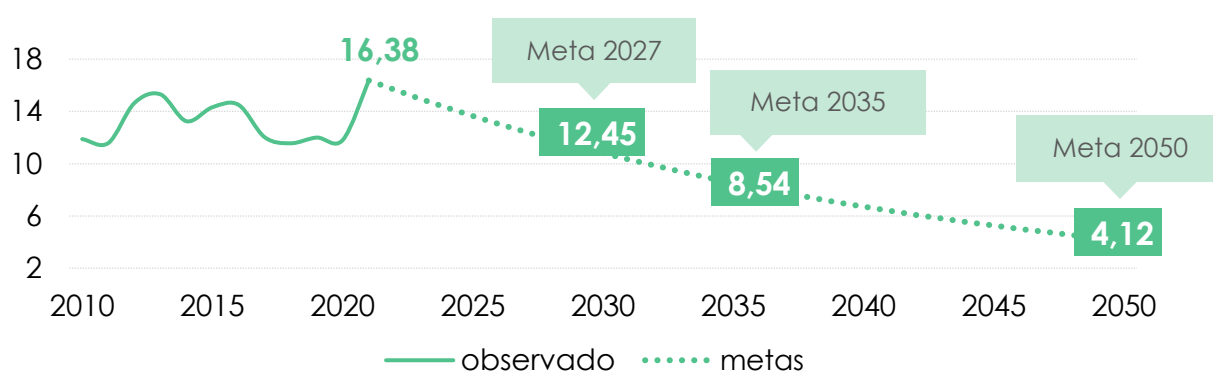
## Emissão de CO<sub>2</sub> per capita



O indicador de emissão de CO<sub>2</sub> per capita mensura, em toneladas, a quantidade de dióxido de carbono emitida por habitante em certo período, em determinada região. É avaliado pelas métricas da Global Warming Potential (GWP), que considera a influência dos gases na alteração do balanço da Terra, de acordo com o AR5.

- Em 2010, a quantidade per capita de CO<sub>2</sub> emitida no Maranhão era de 11,82 toneladas, acima das médias do país (8,97 t.) e do Nordeste (4,91 t.). Ao longo de 2010 a 2020, foi o estado que mais aumentou a emissão de CO<sub>2</sub> per capita (38%), também acima da média do Brasil e abaixo apenas dos demais estados da Amazônia Legal, entre os quais Amazonas e Roraima apresentaram variações extremas de emissões.
- Em 2021, a quantidade de CO<sub>2</sub> per capita emitida no Maranhão chegou a 16,4 toneladas. O Acordo de Paris prevê redução de 37% das emissões líquidas em 2025, e de 50% em 2030, em relação a 2005. A meta de redução de 50% também consta dos Objetivos do Milênio.
- Para o cálculo da meta estadual da quantidade de CO<sub>2</sub> em 2050, foi utilizada a melhor velocidade de variação negativa dos estados da Amazônia Legal, entre 2010 e 2021, de forma a captar um cenário mais condizente com o histórico da região.
- A redução das emissões no Maranhão para o período de 2010 a 2050 ficaria em 65%. **E a meta estadual de emissão de CO<sub>2</sub> per capita, em 2050, seria de 4,1 toneladas.**
- **As metas intermediárias para o Maranhão são de: 12,45 toneladas, para 2027; e 8,54 toneladas, para 2035.**

Figura 113. Emissão de CO<sub>2</sub> per capita (toneladas)



Fonte: Observado em Seeg (Emissões de CO<sub>2</sub>), IBGE (população) e projeção Macroplan.

## Emissão de CO<sub>2</sub> per capita >>> REGIÕES



- Os dados disponíveis de emissão de CO<sub>2</sub> per capita de forma regionalizada no Maranhão se referem ao período de 2010 a 2019. Nesse período, em todas as regiões houve redução, à exceção da Grande São Luís, que apresentou aumento de 33,1% de emissão de CO<sub>2</sub> per capita.
- Como há dados anuais do Maranhão para 2020 e 2021, eles foram utilizados para o cálculo das variações desses anos em relação a 2019. Com base nessas variações e no peso de cada região, foram projetados os valores regionais para 2020 e 2021.
- Para o cálculo das metas regionais, seguiu-se a metodologia adotada para o estado, com base na melhor velocidade da Amazônia Legal entre 2010 e 2021. As reduções de 2010 a 2050 giraram em torno de 69% e 82%, dependendo da região.
- **As metas para 2050 ficaram nos limites de 0,4 a 4,8 toneladas, considerando o histórico do volume de CO<sub>2</sub> emitido per capita por cada região.** As regiões do Noroeste e do Sudoeste Maranhense, cujos valores das emissões estavam acima de 18 toneladas em 2019, terão como meta valores próximos ao da meta estadual, de 4,8 e 4,7 toneladas, respectivamente.

**Figura 114. Emissão de CO<sub>2</sub> per capita por regiões (toneladas)**

Regiões Maranhenses	Observado			Metas	
	2010	2019	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	15,8	11,9	9,0	6,1	2,9
Centro Maranhense	13,1	12,9	9,7	6,6	3,2
Grande São Luís	2,8	3,7	2,8	1,8	0,9
Lençóis Maranhenses	1,9	1,6	1,2	0,8	0,4
Médio Parnaíba	6,4	5,2	3,9	2,6	1,2
Meridional Maranhense	16,3	12,9	9,7	6,6	3,2
Noroeste Maranhense	22,7	18,9	14,4	9,9	4,8
Sudoeste Maranhense	25,4	18,5	14,1	9,7	4,7
Itapecuru/Munim	6,6	4,9	3,6	2,4	1,1

Fonte: Observado em Seeg (emissão de CO<sub>2</sub>), IBGE (população) e projeção Macroplan.

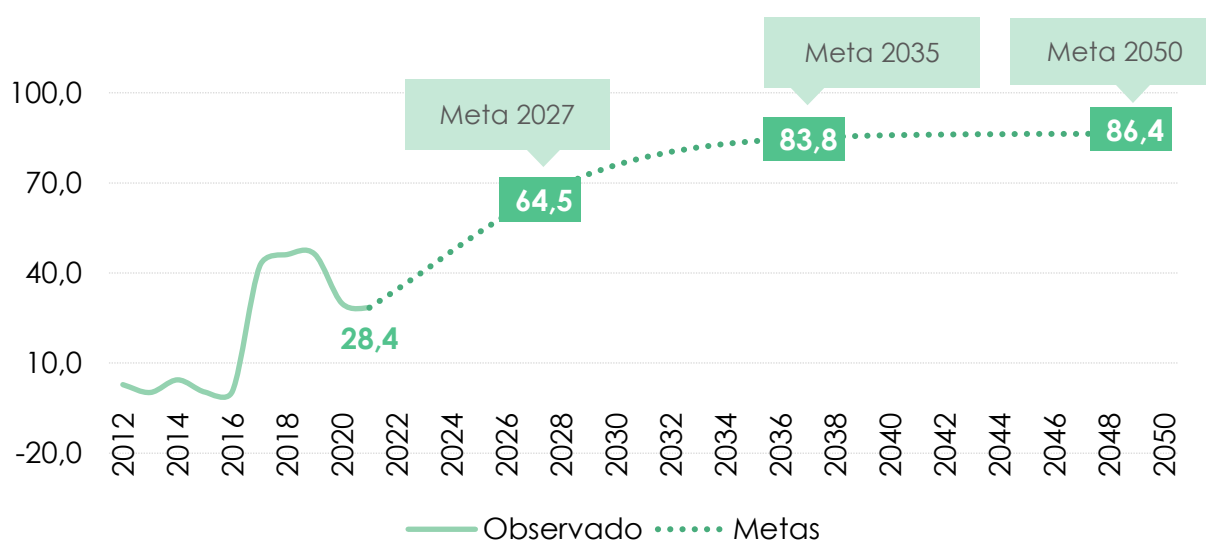
## Processamento adequado do lixo



O indicador de processamento adequado do lixo mensura a destinação adequada dos resíduos sólidos pelos municípios, conforme o tipo de resíduo emitido e a qualidade da unidade de processamento destinatária.

- Em 2012, apenas 2,7% do lixo do Maranhão era processado em locais adequados. O processamento melhorou apenas a partir de 2017, quando 42,4% do lixo passou a ser processado adequadamente. Nos três anos seguintes, o percentual ficou em 46%, registrando queda, contudo, a partir de 2020, e chegando a 2021 com 28,4%.
- No período de 2012 a 2021, portanto, o percentual de lixo processado aumentou consideravelmente: mais de 900%.
- Para o cálculo das metas de curto, médio e longo prazos, utilizou-se o direcionamento de aumentar o processamento adequado do lixo para o melhor valor encontrado para o Ceará, que foi o estado que melhor se encaixou nas projeções, entre 2012 e 2021. Considerou-se também a taxa de variação do Maranhão no período.
- Dessa forma, chegou-se a uma meta de percentual de processamento de lixo no Maranhão de **86,4% em 2050**. Para atingir essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: **64,5%, em 2027**; e **83,8%, em 2035**.

Figura 115. Processamento adequado do lixo (%)



Fonte: Observado em SNIS, 2011-2021 e projeção Macroplan.

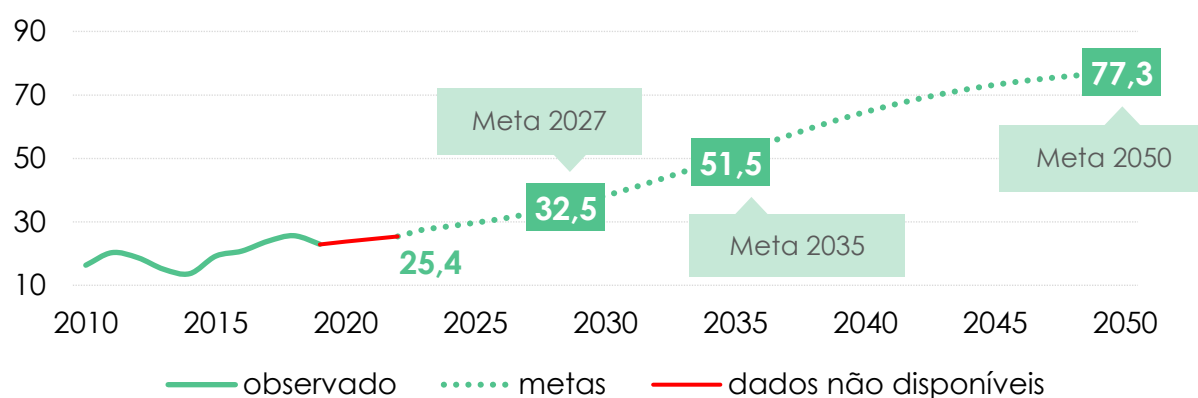
## Saneamento adequado



Este é um indicador que mede a proporção de domicílios com condições adequadas de saneamento, em relação ao total de domicílios do estado, com uma variação de critérios do que é considerado adequado para a área urbana e a rural. O saneamento desempenha um papel fundamental na avaliação da qualidade de vida e da saúde das pessoas, tendo em vista a sua importância para a prevenção de doenças, a proteção ambiental e a garantia do bem-estar geral da população.

- O percentual de domicílios com saneamento adequado no Maranhão em 2022 foi de 25,4%. Ainda que esse valor tenha representado uma queda de 0,7 ponto percentual em comparação com o valor registrado no ano anterior, houve um aumento de 13,1 pontos em relação a 2010.
- Apesar do avanço, o percentual de domicílios maranhenses com saneamento adequado foi, em 2022 (25,4%), o sexto menor entre as Unidades da Federação, 37% da média brasileira (69%) e um pouco mais da metade da média nordestina (49%).
- Considerando um amplo acesso ao saneamento, a meta é **alcançar um percentual de 77,3% em 2050**, valor próximo do indicador do Espírito Santo (78,5%) em 2022. As metas tomam como base as quantificações dos Cenários, considerando o valor projetado para o Cenário 1 (O FUTURO É NOSSO!).
- **Para chegar a essa meta, no fim do período o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 32,5%, em 2027; e 51,5%, em 2035.**

**Figura 116. Percentual de domicílios com saneamento adequado (%)**



**Fonte:** Observado em Pnad (2010-2015) e Pnad Contínua (2016-2019, 2022) e projeção Macroplan.

**OBS:** Dados de 2020 e 2021 não estão disponíveis.

## Saneamento (SNIS) >>> REGIÕES



- Para a regionalização do indicador de saneamento, foi considerado o índice de atendimento total de água: população total atendida com abastecimento de água em relação à população total.
- A Grande São Luís e o Médio Parnaíba foram as regiões com os melhores índices de abastecimento de água em 2011: 65% e 64%, respectivamente. As piores regiões em termos de abastecimento de água foram Lençóis Maranhenses e Baixada/Reentrâncias Maranhenses: 17,2% e 24,8%, respectivamente.
- O indicador em 2021 foi melhor para quase todas as regiões, à exceção de Médio Parnaíba, Itapecuru/Munim e Centro Maranhense. Lençóis Maranhenses teve uma variação de 7,8 p.p., com abastecimento de água de 25%; já Baixada e Reentrâncias Maranhenses ficou com indicador de 32,7%.
- Para computar as metas regionais, foram usados o limite teórico de 80% e as tendências históricas de variações para todas as regiões que melhoraram os indicadores no período 2011-2021. Para as regiões que apresentaram variações negativas ou quase estáveis, atribuiu-se, para a projeção, a média das velocidades das regiões.

**Figura 117. Índice de atendimento de água por regiões (% da população) – SNIS**

Regiões Maranhenses	Observado			Metas	
	2011	2021	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	24,8	32,7	37,8	46,4	56,6
Centro Maranhense	44,3	43,5	48,7	56,6	64,9
Grande São Luís	65,4	72,8	75,5	77,9	79,3
Lençóis Maranhenses	17,2	25,0	30,5	40,5	53,1
Médio Parnaíba	64,2	64,1	67,2	71,3	74,8
Meridional Maranhense	50,3	59,0	63,4	69,1	74,0
Noroeste Maranhense	34,5	35,7	41,0	49,6	59,5
Sudoeste Maranhense	56,6	75,1	78,3	79,7	80,0
Itapecuru/Munim	34,3	31,5	36,6	45,4	56,0

Fonte: Observado em SNIS e projeção Macroplan.

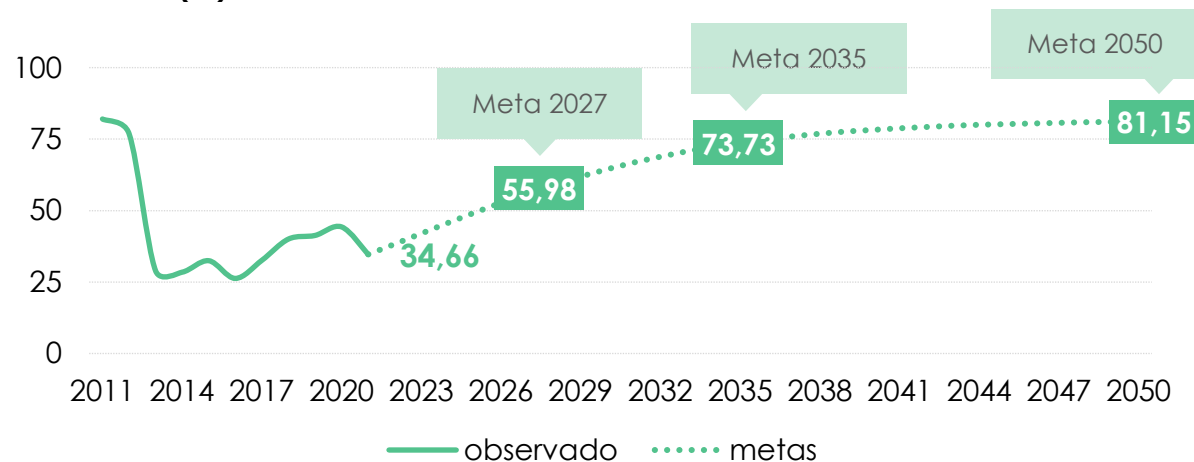


## Participação de fontes renováveis na oferta de eletricidade

A participação de fontes renováveis de energia na oferta de eletricidade é um indicador importante de sustentabilidade, constando dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS7).

- No Maranhão, o percentual da oferta de fontes renováveis sobre a geração total de energia em 2011 foi de 82%, valor abaixo do resultado para o Brasil (87%) e para a Região Nordeste (88%).
- De 2011 a 2021, esse percentual no Maranhão caiu 58%, chegando a 34,7%, bem abaixo do obtido pelo Brasil (77,2%) e pelo Nordeste (74,6%). O movimento de decréscimo também ocorreu em outros estados, já que houve aumento da geração total de energia de forma mais rápida do que o crescimento da oferta de energia renovável.
- Utilizando a média das taxas de variação dos estados que foram positivas no período, projetamos esse indicador até 2050, tendo como limite teórico 100% de geração de energia renovável.
- Pela projeção tendencial, o estado do Maranhão teria em **2050 um indicador igual a 81,15%**. E, como metas intermediárias, teria: **55,98%, em 2027; e 73,73%, em 2035**.

**Figura 118. Participação de fontes renováveis na oferta de eletricidade – Maranhão (%)**



Fonte: Observado em EPE – Balanço Energético Nacional, Tabela 8.1.e. 2011-2021 e projeção Macroplan.

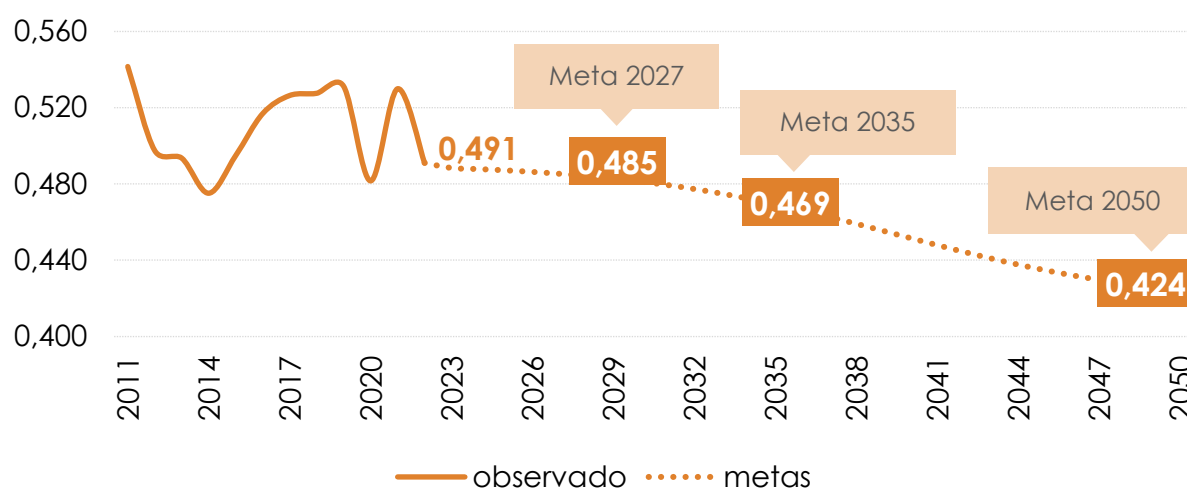


## Índice de Gini

O índice de Gini mensura a desigualdade de renda existente em uma determinada localidade, variando de 0 (perfeita igualdade) a 1 (máxima desigualdade).

- Em 2011, o índice de Gini no Maranhão foi de 0,542, acima do apurado no Brasil e próximo do verificado no Nordeste. Esse foi o maior valor registrado no estado para o período de 2011 a 2022.
- Comparando-se 2022 a 2011, constata-se uma redução de 9,3% do índice de Gini, no estado, que, em 2022, atingiu 0,491.
- Em 2022, o índice no **Maranhão ficou melhor do que a média nacional (0,544) e perto do índice do Espírito Santo (0,492).**
- Traçando uma meta cuja base é a estimativa do Cenário 1 (O FUTURO É NOSSO!), a previsão é o Maranhão **atingir a meta do índice de Gini de 0,424 em 2050.**
- **Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 0,485, para 2027; e 0,469, para 2035.**

Figura 119. Índice de Gini



Fonte: Observado em Phad Contínua e projeção Macroplan.

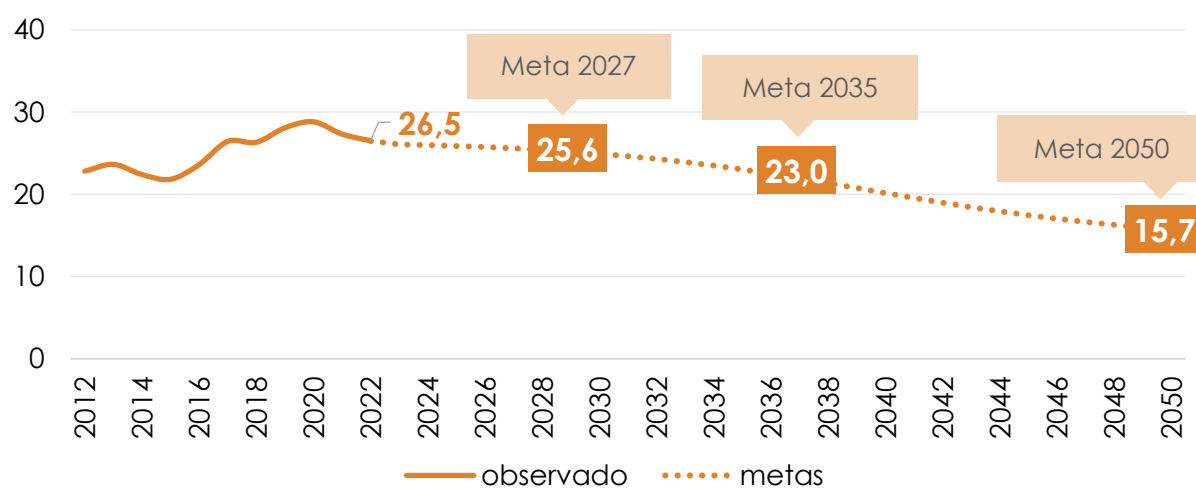


## Proporção de jovens nem nem nem

Este indicador é uma métrica que avalia a proporção de jovens entre 15 e 29 anos que não estão estudando, nem trabalhando, nem buscando emprego, em relação ao total de jovens nessa faixa etária. É um instrumento que auxilia na compreensão da situação socioeconômica e das oportunidades disponíveis para a juventude no estado.

- Em 2022, a proporção de jovens que não trabalhavam, não estudavam e não procuravam trabalho no Maranhão foi de 26,5%. Comparada com os últimos anos, ainda que esse valor seja maior do que o valor inicial da série, em 2012 (23,6%), a proporção vem apresentando uma queda gradual desde 2020 (28,8%).
- Em relação às outras Unidades Federativas, o Maranhão possui a maior proporção de jovens nem nem nem do país, maior do que a média nordestina (20,8%) e quase o dobro da média nacional (14,7%).
- Traçando uma meta com o objetivo de intensificar essa queda, **foi estabelecido o valor de 15,7% para o estado em 2050**. A projeção toma como referência as quantificações apresentadas na elaboração dos Cenários, considerando uma convergência e uma aproximação dos valores da média brasileira (14,7%) em 2022.
- **Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 25,6%, em 2027; e 23%, em 2035.**

Figura 120. Proporção de jovens nem nem nem (%)



Fonte: Observado em Pnad Contínua e projeção Macroplan.



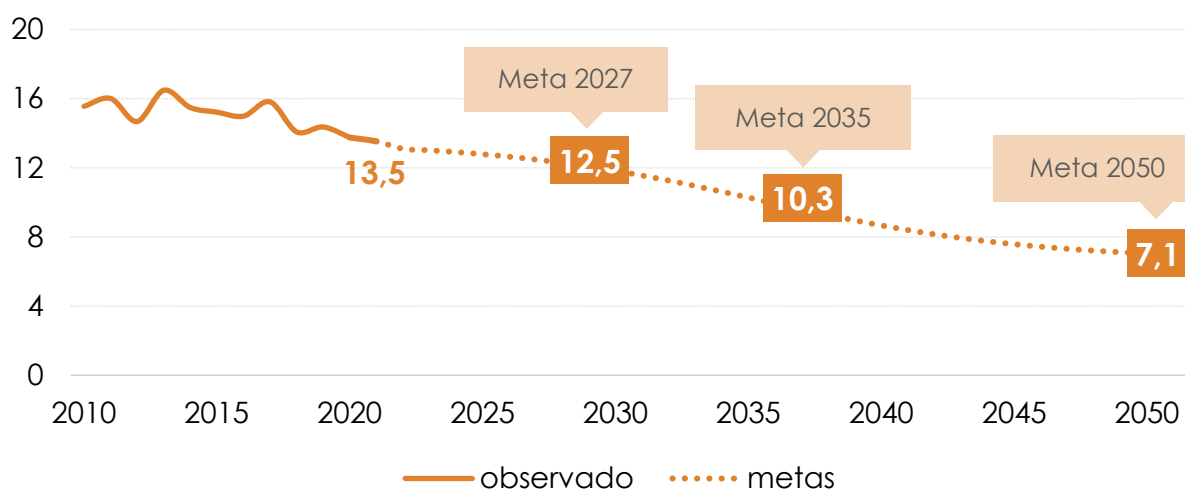


## Taxa de mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil é um importante indicador que reflete o número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade a cada mil nascidos vivos em uma área geográfica específica, como o Maranhão, durante determinado ano. Essa taxa é fundamental para avaliar a saúde e o bem-estar das crianças.

- Em 2021, a taxa de mortalidade infantil no estado foi de 13,5 por mil nascidos vivos. Em relação ao ano anterior, esse valor representou uma pequena redução de 0,2 (13,7 em 2020). Constata-se redução também quando se compara a taxa de 2021 com a de 2010, valor inicial da série: nesse caso, houve uma redução de 1,9, já que em 2010 a taxa foi de 15,6.
- Comparativamente, **o Maranhão hoje tem uma taxa acima da média nacional (11,9) e próxima da média nordestina (13,1 por mil nascidos vivos).**
- Traçando uma meta com o objetivo de intensificar essa queda, **foi estabelecido o valor de 7 para o estado em 2050.** Tal meta tem como base a estimativa do Cenário 1 (O FUTURO É NOSSO!), que prevê **gradual aproximação da média brasileira, que alcançaria níveis inferiores a 5 em 2050** (entre os valores atuais da taxa no Chile, de 6, e da taxa na Polônia, de 4).
- **Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará seguir as seguintes metas intermediárias: 12,5, para 2027; e 10,3, para 2035.**

Figura 121. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)



Fonte: Observado em DataSUS e projeção Macroplan.

## Taxa de mortalidade infantil >>> REGIÕES



- Nas regiões do Maranhão, a taxa de mortalidade infantil seguiu um movimento basicamente similar de 2001 a 2021. À exceção do Meridional Maranhense (que apresentou aumento de 2,9) e das regiões da Baixada e Reentrâncias Maranhenses e de Itapecuru/Munim (que acusaram um pequeno aumento de 0,49 e 0,12, respectivamente), as demais regiões apontaram queda na taxa.
- Em relação às taxas com diminuição, destacou-se o Médio Parnaíba, que obteve uma significativa redução de 12,18 pontos, já que saiu de 26,4, em 2001, e chegou a 14,23, em 2021. O mesmo se deu com a Grande São Luís e o Sudoeste Maranhense, que obtiveram reduções de -6,9 e -7,1, respectivamente. As demais regiões tiveram reduções na faixa de 1 a 3 pontos.
- Utilizando a meta estadual como base, foram calculadas as projeções de cada meta regional, de modo a convergirem para ela, no caso das regiões que se encontram acima da meta do estado.
- **Para algumas regiões atingirem essa meta no fim do período, precisarão alcançar como metas intermediárias valores entre 8,5 e 15,1, em 2027, e valores entre 6,3 e 11,4, em 2035, a depender da região.**

**Figura 122. Taxa de mortalidade infantil por regiões (por mil nascidos vivos)**

Regiões Maranhenses	Observado		Metas		
	2001	2021	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	11,0	11,5	11,7	10,2	7,8
Centro Maranhense	14,7	12,6	11,0	8,9	5,9
Grande São Luís	21,8	14,8	12,6	10,8	8,0
Lençóis Maranhenses	12,7	11,4	10,7	9,2	6,7
Médio Parnaíba	26,4	14,2	13,2	11,4	8,7
Meridional Maranhense	13,7	16,6	15,1	11,9	7,0
Noroeste Maranhense	16,0	13,2	12,0	10,8	8,9
Sudoeste Maranhense	20,2	13,0	13,1	11,1	8,2
Itapecuru/Munim	11,6	11,7	8,5	6,3	3,5

Fonte: Observado em DataSUS e projeção Macroplan.

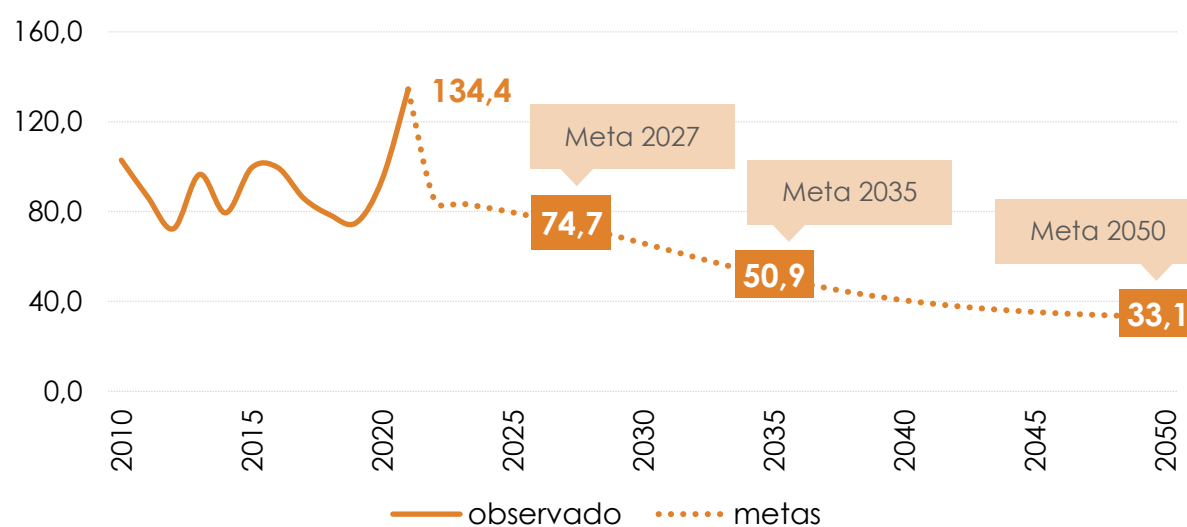


## Taxa de mortalidade materna

A taxa de mortalidade materna é calculada a partir do número de óbitos de mães a cada 100 mil nascidos vivos em uma área geográfica específica. Essa taxa reflete as condições de saúde pré-natal das mães, sendo um indicador importante para a avaliação da saúde e do bem-estar futuro das crianças.

- Em 2010, a taxa de mortalidade materna no Maranhão foi a mais alta registrada no Brasil: 102,9 por 100 mil nascidos vivos. No período de 2011 a 2020, essa taxa oscilou, mas sempre acima de 72, ou seja, num patamar alto, e sempre superior ao registrado para o Brasil e o Nordeste. Em 2021, com o decorrer da pandemia, essa taxa atingiu o valor máximo de 134,4 por 100 mil nascidos vivos, por isso seu valor foi destacado da série e não entrou no cômputo da projeção.
- A meta estabelecida considera o menor valor de taxa de mortalidade materna dos estados do Nordeste entre 2010 e 2021. Com base nesse direcionamento, estabeleceu-se como meta para o **estado em 2050 uma taxa de mortalidade materna de 33,1** por 100 mil nascidos vivos.
- **Para chegar a essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 74,7, em 2027; e 50,9, em 2035.**

**Figura 123. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)**



Fonte: Observado em DataSUS e projeção Macroplan.

OBS: Valor registrado em 2021 sofreu elevação em decorrência da pandemia de coronavírus de 2019 a 2022.

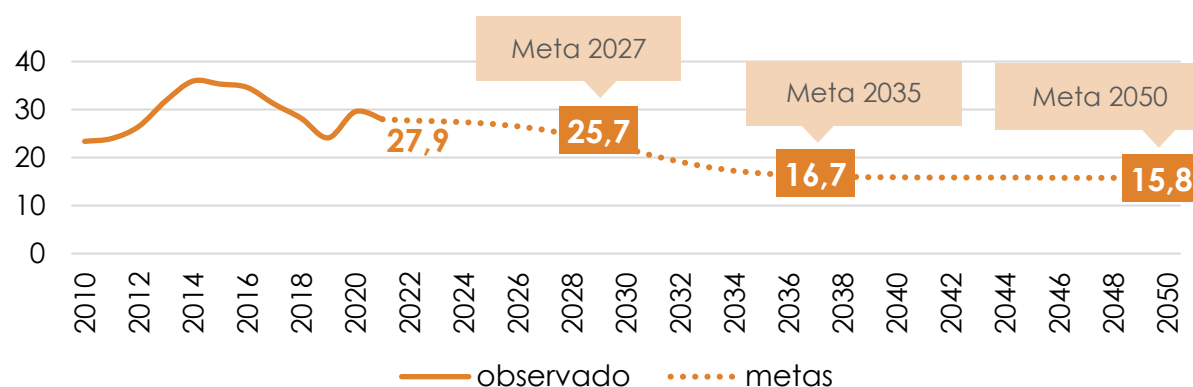


## Taxa de homicídios

Esta taxa, que é uma medida utilizada para quantificar a incidência de homicídios em determinada região, expressa o número de homicídios ocorridos a cada 100 mil pessoas na população. É um importante indicador para avaliar a violência e a segurança pública, ajudando a monitorar e comparar níveis de criminalidade.

- Em 2021, a taxa de homicídios no Maranhão foi de 27,9 por 100 mil habitantes. Tal taxa ficou 4,6 pontos mais alta que a de 2010, ainda que seja 1,7 ponto menor do que a de 2020 (29,6).
- Esse aumento histórico ocorreu em todos os estados do Nordeste, à exceção de Pernambuco, que registrou uma taxa de homicídios de 39,3 em 2010, reduzida para 35,5 em 2021.
- A taxa de homicídios do Maranhão em 2021 ficou acima da média brasileira (22,4), mas abaixo da média nordestina (36,5).
- Considerando que entre 2001 e 2021 houve um aumento da taxa de homicídios em vários estados e no Brasil como um todo, acreditamos que esse movimento de crescimento tende a perder o ritmo.
- Para o Maranhão, **a meta é chegar ao valor de 15,8 por 100 mil habitantes em 2050**. Tal projeção se espelha no caso de sucesso de São Paulo (em 2021: 6,63), com uma expectativa de redução de 50% da taxa de homicídios no fim do período.
- **Para atingir essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 25,7, em 2027; e 16,7, em 2035.**

Figura 124. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Fonte: Observado em DataSUS e projeção Macroplan.

## Taxa de homicídios >>> REGIÕES



- Entre as regiões do Maranhão, a taxa de homicídios revelou um movimento similar: de 2001 a 2021, todas as regiões apresentaram aumento.
- As regiões com maior aumento foram Baixada e Reentrâncias Maranhenses e Noroeste Maranhense, que, em 2001, registraram taxas de 4,4 e 4,3, respectivamente. Essas taxas, em 2021, passaram para 36,2 e 31,8, respectivamente.
- Para as regiões do estado, as metas consideram uma redução da desigualdade, com avanços mais significativos naquelas em que os índices aumentaram muito nos últimos anos.
- Foi calculado quão afastadas as taxas das regiões estavam, em 2021, da média estadual. Com base nessas distâncias, foram estipuladas as metas regionais. Para as regiões em que a taxa de homicídios se encontrava abaixo da média estadual, computou-se a mesma variação de 2021 a 2050 para se chegar à meta regional. Para as regiões acima da média do Maranhão, ainda foi aplicada uma redução da meta da taxa com base na média das reduções anuais aí verificadas.
- **Para algumas regiões atingirem essa meta no fim do período (2050), será preciso alcançar metas intermediárias: entre 5,4 e 32,7, em 2027, e entre 4,7 e 19,7, em 2035, a depender da região.**

**Figura 125. Taxa de homicídios por regiões (por 100 mil habitantes)**

Regiões Maranhenses	Observado		Metas		
	2001	2021	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,4	36,2	32,7	18,1	16,6
Centro Maranhense	3,6	20,8	13,9	12,3	11,8
Grande São Luís	18,7	24,2	16,1	14,3	13,7
Lençóis Maranhenses	0,4	8,0	5,4	4,7	4,6
Médio Parnaíba	6,5	32,5	20,6	17,9	17,1
Meridional Maranhense	2,7	21,9	14,6	12,9	12,4
Noroeste Maranhense	4,3	31,8	19,4	16,6	15,7
Sudoeste Maranhense	9,2	37,3	23,0	19,7	18,7
Itapecuru/Munim	3,6	20,8	13,8	12,3	11,8

Fonte: Observado em DataSUS e projeção Macroplan.

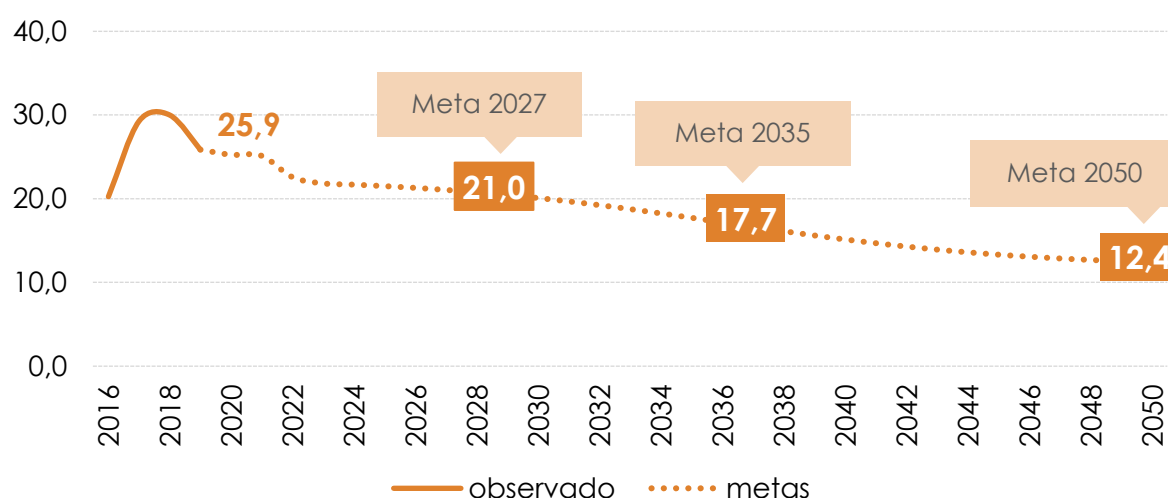


## Moradia inadequada

Este indicador é construído a partir do percentual de pessoas que residem em moradias inadequadas.

- Em 2016, 20,2% dos habitantes no Maranhão residiam em domicílios considerados inadequados, segundo valor mais alto do Brasil, atrás apenas do Amapá (24,6%). No Brasil e na Região Nordeste, esse percentual foi de 11,7%. Já o estado com melhor quadro foi o Rio Grande do Sul, com 6,6%.
- Ao longo do período 2016-2022, houve uma piora desse indicador no Maranhão, que, em 2019, passou para 25,9% e só em 2022 retornou para um valor mais baixo, de 22,6%. Mesmo com a melhora, na comparação com o Brasil (11,8%) e o Nordeste (13%) o panorama continuou ruim.
- Considerando o resultado dos Cenários, e priorizando o Cenário 1 (O FUTURO É NOSSO!), **traçamos como meta chegar a 2050 com apenas 12,4% de pessoas residindo em moradias inadequadas no Maranhão.**
- **Para atingir essa meta no fim do período, o estado precisará alcançar as seguintes metas intermediárias: 21%, em 2027; e 17,7%, em 2035 .**

**Figura 126. Percentual de pessoas residindo em moradias inadequadas (%)**



**Fonte:** Observado em Pnad Contínua e projeção Macroplan.

**OBS:** Os valores de 2020 e 2021 não foram divulgados pelo IBGE, logo, foram projetados. O valor de 2022 é o dado observado divulgado pelo IBGE.

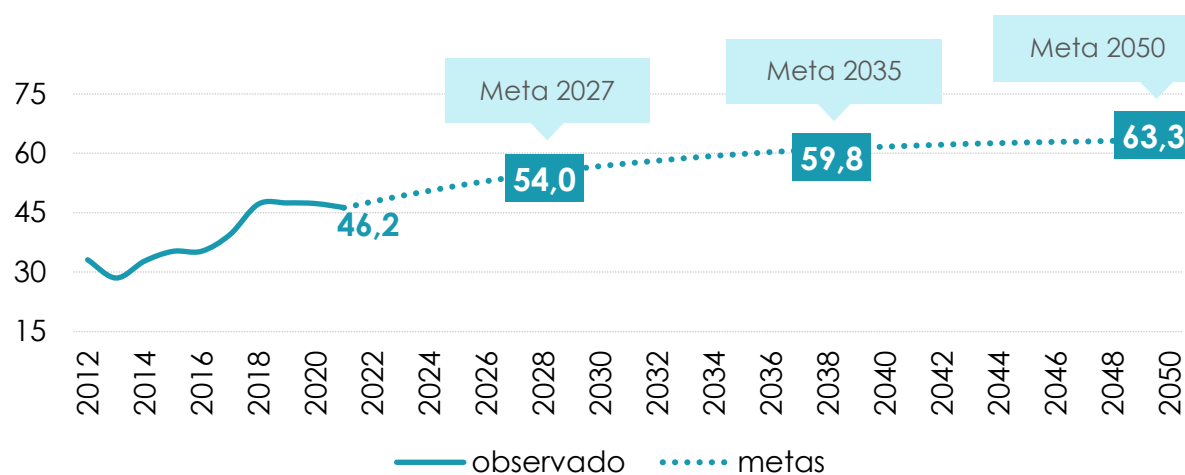
## Percentual de servidores com Ensino Superior completo



Este indicador mede a proporção de servidores públicos que possuem formação de nível superior completo. Utilizado para avaliar a qualificação dos servidores, pode ser associado também a fatores como maior eficiência e maior maturidade da gestão pública. Um percentual mais alto indica maior formação acadêmica e conhecimento técnico. O indicador auxilia no planejamento de recursos humanos e na identificação de necessidades de capacitação.

- Em 2011, o percentual de servidores com Ensino Superior completo no Maranhão era de 27,9%, taxa que, ao longo de 2011 e 2021, aumentou 18,4 p.p. e, em 2021, chegou a 46,2%.
- Em 2021, esse percentual ficou abaixo do valor apurado para o Brasil (52,3%) e próximo do valor da Região Nordeste (46,9%). No país, os maiores percentuais de servidores com Ensino Superior foram registrados em Brasília (72,7%) e no estado do Amapá (74,2%). Já no extremo oposto, ficaram Pará (40,4%) e Paraíba (41%).
- Utilizou-se, como uma boa proxy teórica para ser atingida, o maior percentual de servidores com Ensino Superior entre as regiões do Brasil (64% no Sul, em 2021). Em seguida, os percentuais foram projetados seguindo-se as variações tendenciais observadas entre 2011 e 2021.
- **A meta para o Maranhão em 2050 é de 63,3%, e, para atingi-la, chegou-se a metas intermediárias de 54%, para 2027, e 59,8%, para 2035.**

Figura 127. Percentual de servidores com Ensino Superior completo (%)



Fonte: Observado em RAIS e projeções Macroplan.



## Percentual de servidores com Ensino Superior completo >>> REGIÕES

- Em 2011, a Grande São Luís e os Lençóis Maranhenses foram as duas regiões com os maiores percentuais de servidores com Ensino Superior completo: 37,4% e 30,9%, respectivamente. Já as regiões com menores percentuais foram: Noroeste Maranhense (13,3%) e Baixada e Reentrâncias Maranhenses (13,7%).
- Ao longo do período 2011-2021, houve aumento desse percentual em todas as regiões. As que apresentaram maior percentual permaneceram as mesmas: Grande São Luís (51,8%) e Lençóis Maranhenses (51,6%). Para todas as demais regiões, o percentual de servidores com Ensino Superior completo ficou entre 39,5% (Centro Maranhense) e 49,7% (Médio Parnaíba).
- As regiões foram separadas em dois grupos: as que tinham um valor menor do que o do estado em 2011; e as que tinham um valor maior. Para o segundo grupo, considerou-se o limite teórico estabelecido para o Maranhão; e para o primeiro grupo, considerou-se o percentual máximo entre as regiões maranhenses no período. Além disso, foi considerada a taxa de variação tendencial do estado para o cálculo das projeções.
- **As metas das regiões devem variar, em 2050, de 56% a 64%, com metas intermediárias de 47% a 57%, em 2027, e de 53% a 61%, em 2035.**

**Figura 128. Percentual de servidores com Ensino Superior completo por regiões (%)**

Regiões Maranhenses	Observado			Metas	
	2011	2021	2027	2035	2050
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	14	40	47	53	56
Centro Maranhense	18	39	47	53	56
Grande São Luís	37	52	57	61	64
Lençóis Maranhenses	31	52	57	61	64
Médio Parnaíba	20	50	53	55	57
Meridional Maranhense	23	43	49	54	56
Noroeste Maranhense	13	40	48	53	56
Sudoeste Maranhense	24	40	47	53	56
Itapecuru/Munim	15	44	50	54	56

Fonte: Observado em RAIS e projeção Macroplan.



## Capag



Desenvolvido pelo Tesouro Nacional, o indicador Capacidade de Pagamento (Capag) é utilizado para avaliar a capacidade financeira de entidades públicas. A Capag considera a relação entre dívida e receita, a geração de poupança corrente e a situação de caixa. A classificação Capag, que varia de A+ a D, indica a saúde financeira do ente federativo. Tal classificação é usada por instituições financeiras e investidores para avaliar o risco de empréstimos e investimentos. Além disso, a Capag orienta a administração pública sobre a necessidade de melhorar a gestão fiscal e equilibrar as contas públicas.

- A obtenção de nota A ou B é condição necessária para se estar elegível a receber garantias do Tesouro em operações de crédito. Em 2021, o Maranhão obteve nota B, contudo, em 2022, retornou para nota C.
- Com a melhora expressiva da qualidade da gestão pública, **a meta é recuperar a nota B até 2027, mantendo-a até 2030**, a fim de o estado convergir para o padrão observado no Ceará e em Alagoas nos últimos cinco anos. **Seguindo a trajetória de profissionalização da gestão, a meta é alcançar nota A até 2035**, nível observado no Espírito Santo nos últimos cinco anos, e **mantê-la até 2050**.

Figura 129. Capag

ANO	MARANHÃO
2018	C
2019	C
2020	C
2021	B
2022	C
2027*	B
2035*	A
2050*	A

Fonte: Observado em Siconfi – Tesouro Nacional e projeções (\*) Macroplan.



## Índice de transparência

O índice de transparência da Escala Brasil Transparente (EBT) é um indicador desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) para medir o nível de transparência dos portais eletrônicos dos estados e municípios brasileiros. O índice avalia o cumprimento das obrigações legais de acesso à informação e transparência estabelecidas pela Lei de Acesso à Informação. A escala varia de 0 a 10, indicando o grau de transparência alcançado. O indicador é relevante para promover a transparência na gestão pública, permitindo identificar os entes que precisam melhorar suas práticas e estimular a adoção de políticas transparentes pelos gestores públicos.

- A nota do Maranhão na EBT apresentou crescimento de 1,22 ponto entre 2018 e 2020, passando de 7,74 para 8,96. Assim, o estado se posiciona com nota superior à de estados como o Piauí (7,18), porém, abaixo de Pernambuco (9,60), Alagoas (9,75) e Ceará (10,0).
- **Com os avanços na qualidade e na transparência da gestão, a meta é alcançar, em 2050, nota 9,75**, patamar similar ao observado em Alagoas em 2020. **As metas intermediárias são 9,20, em 2027, e 9,60, em 2035**, nível alcançado por Pernambuco também em 2020.

Figura 130. Escala Brasil Transparente (EBT)

ANO	MARANHÃO
2018	7,74
2020	8,96
2027*	9,20
2035*	9,60
2050*	9,75



## Transformação digital


O Índice Abep-TIC de Oferta de Serviços Públicos Digitais foi criado, em 2020, pela Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação (Abep), com o objetivo de “mensurar se os principais serviços públicos ofertados pelos Governos Estaduais e Distrital vêm sendo disponibilizados por meios digitais, e se essa oferta tem considerado as melhores práticas de Governo Digital”. Em sua versão original, o índice variava de 0 a 100, calculado a partir de um questionário enviado às Unidades da Federação. Em 2022, o questionário foi ampliado sem perder, contudo, a possibilidade de comparação com anos anteriores. Para utilizar a série histórica mais longa possível (de 2020 a 2022), os resultados aqui apresentados se referem à metodologia original.

- Entre 2020 e 2022, o Maranhão avançou 8 pontos, passando de 33,75 para 41,75. Essa evolução foi a sétima menor entre as UFs, fazendo com que o estado passasse da 20ª posição, em 2020, para a 25ª, em 2022, à frente, apenas, de Acre e Roraima (ambos com 46,00).
- **Com os avanços tecnológicos em computação, comunicação e informação, a meta é alcançar, em 2050, 100,00**, patamar similar ao observado em Goiás em 2022 (97,75). **As metas intermediárias são 50,00, em 2027, e 80,00, em 2035**, níveis alcançados em 2022 por Amapá e Rio de Janeiro, respectivamente.

**Figura 131. Índice Abep-TIC de oferta de serviços públicos digitais**

ANO	MARANHÃO
2020	33,75
2021	39,50
2022	41,75
2027*	50,00
2035*	80,00
2050*	100,00

Fonte: Observado em índice Abep-TIC e projeções (\*) Macroplan.



**Glossário do Plano  
Estratégico de  
Longo Prazo  
Maranhão 2050**

# Glossário do Plano Estratégico de Longo Prazo Maranhão 2050

**Áreas de resultado:** são os eixos em que se concentram os esforços e os recursos necessários para se atingir as transformações e as melhorias desejadas e alcançar a visão de futuro.

**Ativos estratégicos:** compreendem recursos naturais, características e vocações duradouras do Maranhão que podem contribuir decisivamente para o seu desenvolvimento nas próximas décadas.

**Atributos:** são características, qualidades ou propriedades criteriosamente selecionadas para descrever e auxiliar a compreensão da visão de futuro de um planejamento estratégico de longo prazo.

**Cenários:** são descrições de situações futuras para determinado contexto e de caminhos ou trajetórias que os conectam com a situação inicial. São histórias sobre o futuro, construídas com o propósito de possibilitar melhores decisões no presente. (Fonte: GODET, Michel. *De L'Anticipation à L'Action. Manuel de Prospective et de Stratégie*. Paris: Dunod, 1991.)

**Desafios estratégicos:** principais problemas a serem superados ou oportunidades a serem aproveitadas para se alcançar a visão de futuro no horizonte do Plano Estratégico.

**Diretrizes estratégicas:** macroestratégias a serem adotadas tendo em vista superar os desafios e explorar as oportunidades, de forma a se alcançar a visão de futuro desejada no horizonte do Plano Estratégico.

**Incertezas:** fenômenos que podem causar discontinuidades na trajetória desejada, não sendo possível anteciper sua direção futura. Seus desdobramentos podem gerar realidades qualitativa e quantitativamente distintas dos movimentos passados.

**Passivos:** representam as fragilidades, os gargalos e os desafios que precisam ser enfrentados no planejamento de longo prazo do Maranhão, sob o risco de se comprometer o futuro do estado, caso não sejam equacionados.

**Tendências consolidadas:** fenômenos cuja direção é bastante visível e suficientemente consolidada para se acreditar que estarão presentes no futuro. Caracterizam-se por movimentos com direção altamente previsível, ainda que possam variar em intensidade.

**Visão de futuro:** consiste na definição da situação desejada em um horizonte determinado. Reúne as aspirações e os desejos da população e representa uma conquista estratégica de grande valor para todos os envolvidos. Ao mesmo tempo que configura uma aspiração, um sonho bom e inspirador, a visão de futuro deve ser factível e alcançável.



# Glossário de indicadores

# Glossário de indicadores

**Capag (Capacidade de Pagamento):** Calcula a capacidade de pagamento de um ente federativo, considerando endividamento, poupança corrente e índice de liquidez. (Fonte: Siconfi, Tesouro Nacional, 2018-2022.)

**Desmatamento acumulado em km<sup>2</sup>:** Desmatamento por ano em todos os biomas. (Fonte: MapBiomas, 2010-2021.)

**Emissão de CO<sub>2</sub> per capita:** Emissão de CO<sub>2</sub> em toneladas equivalentes de carbono pelas métricas da Global Warming Potential (GWP), que considera a influência dos gases na alteração do balanço da Terra de acordo com o AR5 (Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas). (Fonte: Seeg – Emissão de CO<sub>2</sub>; IBGE – População, 2010-2021.)

**Emissão de CO<sub>2</sub> per capita (proxy):** Emissão de CO<sub>2</sub> em toneladas equivalentes de carbono pelas métricas da Global Warming Potential (GWP), que considera a influência dos gases na alteração do balanço da Terra de acordo com o AR5. (Fonte: Seeg – Emissão de CO<sub>2</sub>; IBGE – População, 2010-2019.)

**Frequência líquida no Ensino Superior (19-24 anos):** Percentual de pessoas com idade entre 19 e 24 anos que frequentam o Ensino Superior. (Fonte: Pnad Contínua, 2012-2022.)

**Grau de abertura da economia:** Calculado pela razão entre a soma de exportações e importações em US\$ e o PIB em US\$. O PIB em US\$ é obtido pela conversão do PIB em R\$ por meio da taxa média de câmbio no ano. (Fonte: Comex Stat-Siscomex – Exportações e importações em US\$ FOB; IBGE – PIB em R\$; BCB – Taxa média de câmbio, 2010-2020.)

**Ideb do Ensino Médio:** Nota do Ideb do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. (Fonte: Inep, 2005-2021.)

**Ideb do Ensino Médio (proxy):** Nota do Ideb do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. Cálculo das regiões feito pela média ponderada entre a nota de cada município e o número de alunos. (Fonte: Inep – Nota do Ideb; Censo Escolar: matrículas, 2017-2021.)



**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM):** É uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. (Fonte: *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2012-2021.)

**Índice de Gini:** Medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1: quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. Calculado a partir da renda domiciliar *per capita*. (Fonte: Pnad/IBGE, 2011-2022.)

**Índice de transformação digital:** O cálculo desse índice é baseada na avaliação de três dimensões a respeito da oferta de serviços digitais: capacidades para a oferta digital de serviços; oferta de serviços digitais; e regulamentação sobre a modernização para a oferta de serviços públicos. (Fonte: Abep-TIC, 2020-2022.)

**Índice de transparência:** Mede a transparência estadual, levando em conta o grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação (LAI). É composto por 12 quesitos distribuídos por dois eixos: Regulamentação da LAI, que representa 25% do índice; e Transparência Passiva, que responde pelos outros 75%. (Fonte: CGU, 2018-2020.)

**Infraestrutura escolar:** O indicador de infraestrutura escolar é composto por cinco componentes: local, abastecimento de água, energia elétrica, banheiro e cozinha. Para uma dada unidade geográfica, é calculado o percentual de escolas que atendem às condições adequadas estabelecidas para cada componente, sendo que o indicador corresponderá à média desses cinco percentuais. As condições adequadas são: abastecimento de água por meio de rede pública ou poço artesiano; existência de banheiro; existência de cozinha; abastecimento de energia elétrica; funcionamento da escola em ao menos uma das seguintes opções: prédio escolar, unidade prisional, unidade de atendimento socioeducativo, salas em outra escola, prédio compartilhado com outra escola. (Fonte: Censo Escolar, 2010-2022.)

**Moradia inadequada:** Proporção de pessoas que residem em domicílios com pelo menos uma das seguintes condições consideradas inadequadas: ausência de banheiro ou sanitário de uso exclusivo do domicílio; paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis (taipa não revestida, madeira aproveitada e outros materiais); adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); ônus excessivo com aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior do que 30% ou igual). (Fonte: Pnad/IBGE, 2016-2019, 2022.)

**Ocupados informais de 14 anos ou mais:** Proporção de ocupados informais sobre o total de ocupados. Foram considerados informais os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, empregadores sem CNPJ, trabalhadores por conta própria sem CNPJ e não contribuintes de instituto de previdência. Foram excluídos do cálculo os trabalhadores familiares não remunerados. (Fonte: Pnad Contínua, 2012-2022.)

**Participação de fontes renováveis na oferta de eletricidade:** A participação de fontes renováveis na oferta de eletricidade foi calculada pela razão entre a geração das fontes hidrelétrica, eólica, solar, bagaço de cana, lenha, lixívia e outras fontes renováveis e a geração total. (Fonte: EPE — Balanço Energético Nacional, Tabela 8.1.e, 2011-2021.)

**Percentual de matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos:** Número de matrículas na creche em relação à população com idade entre 0 e 3 anos. (Fonte: Censo Escolar – Matrículas na creche e Pnad Contínua – População de 0 a 3 anos, 2012- 2022.)

**Percentual de matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos (proxy):** Número de matrículas na creche em relação à população com idade entre 0 e 3 anos. (Fonte: Censo Escolar – Matrículas na creche, DataSUS – População de 0 a 3 anos, 2010-2021.)

**Percentual de matrículas do Ensino Médio que são do Ensino Profissionalizante:**

Percentual de matrículas na Educação Profissional, modalidades Integrado e Concomitante, em relação ao total de matrículas no Ensino Médio regular. (Fonte: Censo Escolar, 2010-2022.)

**Percentual de servidores com Ensino Superior completo:** Percentual de servidores públicos com escolaridade igual ou maior que o nível superior completo. Na RAIS, foram classificados como servidores públicos todos os vínculos cuja natureza jurídica especial era igual a: setor público federal, setor público estadual, setor público – outros. (Fonte: RAIS, 2011-2021.)

**Percentual do PIB do Maranhão no PIB do Brasil:** PIB do Maranhão em relação ao PIB do Brasil. (Fonte: IBGE, 2002-2021.)

**População de 15 a 65 anos não empregada formalmente (proxy de ocupados informais de 15 anos ou mais):** Proporção de pessoas com idade entre 15 e 65 anos que não estão empregadas formalmente. (Fonte: RAIS – População ocupada; e DataSUS – População entre 15 e 65 anos, 2010-2021.)

**Proporção de jovens nem nem nem:** Proporção de pessoas com idade entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego. (Fonte: Pnad Contínua, 2012-2022.)

**Processamento adequado do lixo:** Indicador que mensura a destinação adequada dos resíduos sólidos pelos municípios, conforme o tipo de resíduo emitido e a qualidade da unidade de processamento destinatária. (Fonte: SNIS, 2011-2021.)

**Rendimento real médio no trabalho formal (proxy de rendimento real médio no trabalho principal):** Rendimento médio do trabalho formal, em reais de 2022, medido pelo IPCA. (Fonte: RAIS, 2010-2021.)

**Rendimento real médio no trabalho principal:** Rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal. Valores em reais de 2022 pelo deflator da Pnad Contínua. (Fonte: Pnad Contínua, 2012-2022.)

**Rodovias em ótimo ou bom estado:** Percentual de quilômetros em rodovias classificados como ótimas ou boas. (Fonte: Pesquisa CNT de Rodovias, 2010-2019, 2021-2022.)

**Saneamento (SNIS) (proxy de saneamento adequado):** Índice de atendimento total de água: população total atendida com abastecimento de água em relação à população total. (Fonte: SNIS, 2011-2021.)

**Saneamento adequado:** Percentual de domicílios com saneamento adequado. Na área urbana, considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; poço profundo ou artesiano; poço raso, freático, cacimba, fonte ou nascente; lixo coletado diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede ou não. (Fonte: Pnad, 2010-2015; Pnad Contínua, 2016-2019 e 2022.)

**Taxa de analfabetismo:** Percentual de pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler ou escrever. (Fonte: Pnad Contínua, 2012-2022.)

**Taxa de homicídios:** Número de mortes classificadas como homicídios (Classificação CID 10: X85-Y09 e Y35-Y36) por 100 mil habitantes. (Fonte: DataSUS, 2010-2021.)

**Taxa de mortalidade infantil:** Número de óbitos infantis (até um ano de idade) por mil nascidos vivos. (Fonte: DataSUS 2010-2021).

**Taxa de mortalidade materna.** Número de óbitos femininos por causas maternas, por 100 mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. (Fonte: DataSUS 2010-2021).

**Taxa de pobreza:** Percentual de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* abaixo da linha de pobreza estabelecida pelo Banco Mundial, equivalente a US\$ 5,50 PPC 2011 por dia. Em 2022, o valor de referência no Maranhão foi de R\$ 540,00 mensais. (Fonte: Pnad Contínua, 2012-2022.)



# Lista de siglas

# Lista de siglas

Abep: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

Abep-TIC: Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação

ADA: Área Alfandegada

AEB: Agência Espacial Brasileira

Aged: Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão

Agemsul: Agência Executiva Metropolitana do Sudoeste Maranhense

Agem: Agência Executiva Metropolitana

Agerp: Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão

ANA: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

Anac: Agência Nacional de Aviação Civil

Anatel: Agência Nacional de Telecomunicações

Aneel: Agência Nacional de Energia Elétrica

Antac: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído

APA: Área de Proteção Ambiental

APE: Autoprodução de Energia

AR5: Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas

ATI: Agência Estadual de Tecnologia da Informação

Basa: Banco da Amazônia

BCB: Banco Central do Brasil

BID: Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Caema: Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão

Caisan: Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional

Capag: Capacidade de Pagamento

Capes: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAR-PCT: Cadastro Ambiental Rural

Cates: Centros Avançados de Tecnologia Estratégica

CECT: Cadastro Estadual dos Povos e Comunidades Tradicionais

CGI/MA: Comitê de Governança Institucional do Maranhão

Cepéh2v: Comissão de Estudos para Implantação do Programa Estadual de Hidrogênio Verde (ou PEH2V)

Ceper: Comissão da Política Estadual de Energia Renovável

CGJ/MA: Corregedoria-Geral da Justiça Federal do Maranhão

CGU: Controladoria-Geral da União

CID : Classificação Internacional de Doenças

CLP: Centro de Liderança Pública



CNI: Confederação Nacional da Indústria

CNM: Confederação Nacional dos Municípios

CNPJ: Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CNT: Confederação Nacional do Transporte

COECV: Comissão Estadual de Prevenção à Violência no Campo e na Cidade

Comex Stat: Sistema de Análises Estatísticas de Comércio Exterior no Brasil

Conama: Conselho Nacional do Meio Ambiente

Consad: Conselho Nacional de Secretários de Administração

Consea: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Copag: Coordenação de Pagamento de Pessoal

CPT: Centro de Documentação Dom Tomás Balduino

CVLI: Crimes Violentos Letais Intencionais

DataSUS: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil

DGE: Desafios da Gestão Estadual

Dnit: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

DPE: Defensoria Pública

DSEI: Distrito Sanitário Especial Indígena

EBT: Escala Brasil Transparente

Egma: Escola de Governo do Maranhão

Emap: Escola de Matemática Aplicada

Embrapa: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapii: Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial

Enap: Escola Nacional de Administração Pública

EPE: Empresa de Pesquisa Energética

EPT: Escolaridade Técnica e Profissional

ESG: Governança Ambiental, Social e Corporativa

ETI: Educação em Tempo Integral

Famem: Federação dos Municípios do Estado do Maranhão

FAN: Financiamento das Ações de Alimentação e Nutrição

Fapema: Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão

FBSP: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

FDNE: Fundo de Desenvolvimento do Nordeste

Fenac: Federação Nacional de Cultura

Fenaq: Federação Nacional das Associações Quilombolas

Fetaema: Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores do Estado do Maranhão

FGTS: Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

Fida: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

Fiema: Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

Finep: Financiadora de Estudos e Projetos

Finisa: Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento

FJP: Fundação João Pinheiro

FNDE: Fundo de Desenvolvimento do Nordeste

FNE: Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste

FNO: Fundo Constitucional de Financiamento do Norte

FNS: Fundo Nacional de Saúde

FOB: Free On Board<sup>19</sup>

Fumacop: Fundo de Combate à Pobreza

Funai: Fundação Nacional dos Povos Indígenas

Funasa: Fundação Nacional de Saúde

GD: Geração Distribuída

GEF: Fundo Global para o Meio Ambiente/Global Environment Facility

GWP: Global Warming Potential

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<sup>19</sup> Denominação utilizada para representar o valor de uma determinada mercadoria sem considerar os custos de seguro e frete envolvidos.

IDE-MA: Índice de Desenvolvimento da Educação do Maranhão

Ideb: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Iemas: Institutos Estaduais de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Ifma: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Imesc: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

Incra: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Inep: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Infra: Assessoria de Infraestrutura

Inpe: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Ipam: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

IPCA: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

IPCC: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas

Ipea: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ITDI: Índice de Transformação Digital para a Integridade

Itermar: Instituto de Colonização e Terras do Maranhão

JFP: Justiça Federal no Maranhão

Jica: Agência de Cooperação Internacional do Japão

Jucema: Junta Comercial do Estado do Maranhão

LAI: Lei de Acesso à Informação

LOA: Lei Orçamentária Anual

MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

MDR: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

MEC: Ministério da Educação

MGI: Ministério de Gestão e Inovação

MP: Medida Provisória

MPE: Micro e Pequena Empresa

MPT: Ministério Público do Trabalho

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

ODS7: Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7

ONU: Organização das Nações Unidas

p.p.: ponto percentual

PAC: Programa de Aceleração do Crescimento

Pages: Projeto Amazônico de Gestão Sustentável

PCT: Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes

PD&I: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Peiex: Programa de Qualificação para Exportação

PEV: Pontos de Entrega Voluntária

PGE: Procuradoria-Geral do Estado

PIB: Produto Interno Bruto

PMAE: Modernização da Administração das Receitas e da Gestão Fiscal, Financeira e Patrimonial das Administrações Estaduais

PMSB: Plano Municipal de Saneamento Básico

Pnad: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE: Plano Nacional de Educação

PNS: Pesquisa Nacional de Saúde

Pnud: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPA: Plano Plurianual

PPC: Proposta Pedagógica Curricular

PPCDQ-MA: Plano de Prevenção, Combate e Controle ao Desmatamento e Queimadas do Maranhão

PPP: Parceria Público-Privada

PqTRA: Parque Tecnológico Renato Archer

Prad: Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas ou Alteradas

Procon: Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor

Prodes: Coordenação Geral de Observação da Terra

Proinfra: Pró-Reitoria de Infraestrutura

PSA: Pagamento por Serviços Ambientais

RAIS: Relação Anual de Informações Sociais

REDD+: Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

RH: Recursos Humanos

RREO: Relatório Resumido da Execução Orçamentária

Saasan: Sistema Agroalimentar de Segurança Alimentar e Nutricional

SAN: Segurança Alimentar e Nutricional

SAF: Secretaria de Estado da Agricultura Familiar

Sead: Secretaria de Estado da Administração

Sebrae: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secid: Secretaria de Estado das Cidades do Maranhão

Secom: Secretaria de Estado da Comunicação Social

Secti: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Sedepe: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Programas Estratégicos

Sedes: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social

Sedihpop: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular

Seduc: Secretaria de Estado da Educação

Seeg: Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa

Segov: Secretaria de Estado de Governo

Seinc: Secretaria de Estado de Indústria e Comércio

Seir: Secretaria Extraordinária de Igualdade Racial

Sema: Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais

Semed: Secretaria Municipal de Educação

Senai: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Senar: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Sepa: Secretaria de Estado da Pesca e Aquicultura

Seplan: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento do Maranhão

Setres: Secretaria de Estado do Trabalho e Economia Solidária

Setur: Secretaria de Estado do Turismo

Siconfi: Sistema da Secretaria do Tesouro Nacional

Sigef: Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Fiscal do Estado do Maranhão

Sinfra: Secretaria de Estado da Infraestrutura

Sisan: Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Sistema Sisrev (MP): Sistema de Gestão Empresarial

SNIS: Sistema Nacional de Informações do Setor de Saneamento Brasileiro



SSP/MA: Secretaria de Segurança Pública do Maranhão

STN: Secretaria do Tesouro Nacional

Sudene: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUS: Sistema Único de Saúde

TCE: Tribunal de Contas do Estado

TCU: Tribunal de Contas da União

Uema: Universidade Estadual do Maranhão

UF: Unidade Federativa

Ufma: Universidade Federal do Maranhão

UHE: Usina Hidrelétrica

UMI: Unidade Mais Integral

Undime: União dos Dirigentes Municipais de Educação

UNFCCC: Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

Unicef: Fundo das Nações Unidas para a Infância

VAB: Valor Adicionado Bruto

ZEE: Zoneamento Econômico Ecológico

ZPE: Zona de Processamento de Exportação



# Lista de figuras

# Lista de figuras

**Figura 1.** Plano de Trabalho Maranhão 2050

**Figura 2.** Evolução da população no Maranhão (em milhões)

**Figura 3.** Pirâmide etária, segundo gênero (2021)

**Figura 4.** Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (R\$ mil)

**Figura 5.** Participação do Valor Adicionado (VA) dos setores econômicos no Maranhão em 2002 e 2021 – em %

**Figura 6.** Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza (com rendimento domiciliar *per capita* inferior a US\$ 5,50/dia)

**Figura 7.** Razão entre a área total desmatada e a soma da área de Unidades de Conservação (federal e estadual) e de Terras Indígenas – 2019

**Figura 8.** Quantitativo de focos de queimadas nos municípios maranhenses – 2021

**Figura 9.** Ativos e vantagens do estado do Maranhão

**Figura 10.** Passivos e fragilidades do estado do Maranhão

**Figura 11.** Tríade da visão estratégica de longo prazo

**Figura 12.** Tendências consolidadas mundiais

**Figura 13.** Tendências consolidadas no Brasil e no Maranhão

**Figura 14.** Comércio mundial em percentual do PIB – 1989-2000

**Figura 15.** Exportações globais de soja (milhões de toneladas)

**Figura 16.** Projeções para o aumento da temperatura global com diferentes faixas de controle de emissões

**Figura 17.** Preferência por canal de consumo (%)

**Figura 18.** Principais tecnologias habilitadoras da indústria 4.0

**Figura 19.** Algumas profissões do futuro, por categoria

**Figura 20.** Brasil e Maranhão – Taxa de crescimento populacional (%)

**Figura 21.** Regiões de influência das cidades – 2018

**Figura 22.** Matriz energética – Evolução da oferta interna de energia no Brasil por fonte (%)

**Figura 23.** Matriz elétrica – Evolução da composição da capacidade instalada total no Brasil por fonte (%)

**Figura 24.** Usuários de internet no Brasil por faixa etária e classe (2019-2020) – Total da população (%)

**Figura 25.** População com água tratada e rede de esgoto em 2020

**Figura 26.** Quantidade de projetos de concessões e PPPs no Brasil

**Figura 27.** Evolução dos cursos de graduação em Administração Pública e Gestão Pública no Brasil entre 2010 a 2021

**Figura 28.** Corredor de Exportação do Centro-Oeste e Matopiba

**Figura 29.** Incerteza crítica 1 sobre o futuro do Maranhão

**Figura 30.** Incerteza crítica 2 sobre o

futuro do Maranhão

**Figura 31.** Cenários delimitados para o Maranhão até 2050

**Figura 32.** Representação esquemática da possível evolução do setor agropecuário no Maranhão até 2050 (Cenários 1 e 2)

**Figura 33.** Representação esquemática da possível evolução do setor agropecuário no Maranhão até 2050 (Cenários 3 e 4)

**Figura 34.** Representação esquemática da possível evolução do setor energético no Maranhão até 2050

**Figura 35.** Representação esquemática da possível evolução do setor industrial no Maranhão até 2050 (Cenários 1 e 2)

**Figura 36.** Representação esquemática da possível evolução do setor industrial no Maranhão até 2050 (Cenários 3 e 4)

**Figura 37.** Representação esquemática da possível evolução do setor de turismo no Maranhão até 2050

**Figura 38:** Futuros possíveis e visão de futuro para o Maranhão até 2050

**Figura 39.** Etapas colaborativas da construção da visão de futuro do Plano Maranhão 2050

**Figura 40.** Premissas para a construção da visão de futuro do Maranhão

**Figura 41.** Áreas de resultado do Plano Maranhão 2050

**Figura 42.** Temas centrais por área de resultado

**Figura 43.** Organização esquemática da visão de futuro

**Figura 44.** Desafios da área de educação, identidade e cultura transformadoras e estruturantes

**Figura 45.** Municípios maranhenses: índice de infraestrutura escolar dos municípios em 2019

**Figura 46.** Evolução da nota do Ideb do Ensino Médio – Maranhão, Nordeste e Paraná (estado com

maior nota) – 2005-2021

**Figura 47.** Percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade com nível superior completo – 2020 (%)

**Figura 48.** Percentual do orçamento estadual executado com cultura em 2022 (%)

**Figura 49.** Síntese da área de resultado Educação, Identidade e Cultura Transformadoras e Estruturantes

**Figura 50.** Desafios da área de Economia Próspera e Inclusiva

**Figura 51.** Transporte multimodal do Maranhão em 2022

**Figura 52.** Percentual de informalidade na economia (%)

**Figura 53.** Participação do valor adicionado dos setores econômicos – 2019

**Figura 54.** Visão geral – Produtos exportados pelo Maranhão em 2023

**Figura 55.** Posição do Maranhão nos pilares da competitividade em relação às demais UFs

**Figura 56.** Distribuição espacial do PIB *per capita* nos municípios maranhenses, em 2019

**Figura 57.** Síntese da área de resultado Economia Próspera e Inclusiva

**Figura 58.** Desafios da área de resultado Meio Ambiente Resiliente e Valorizado

**Figura 59.** Biomas do Maranhão

**Figura 60.** Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>)

**Figura 61.** Disponibilidade de recursos hídricos

**Figura 62.** Unidades Estaduais de Gestão de Recursos Hídricos – 2022

**Figura 63.** Percentual de domicílios com saneamento adequado

**Figura 64.** Emissão de CO<sup>2</sup> *per capita* (toneladas)

**Figura 65.** Unidades de Conservação Estaduais

**Figura 66.** Mapa do desmatamento

**Figura 67.** Razão entre a área total desmatada e a soma da área de Unidades de Conservação (federal e estadual) e de Terras Indígenas - 2019

**Figura 68.** Mapeamento do potencial eólico e solar no Maranhão

**Figura 69.** Síntese da área de resultado Meio Ambiente Valorizado e Resiliente

**Figura 70.** Desafios da área de resultado Sociedade Saudável, Segura e Justa

**Figura 71.** Déficit habitacional em relação ao total de domicílios (%) de 2016 a 2019

**Figura 72.** Percentagem de domicílios com saneamento adequado de 2009 a 2022

**Figura 73.** Dados do trabalho infantil no Maranhão

**Figura 74.** Taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos

**Figura 75.** Razão de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos

**Figura 76.** Expectativa de vida

**Figura 77.** Taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais por 100 mil habitantes

**Figura 78.** Número absoluto de tentativas de feminicídio – Estados do Nordeste

**Figura 79.** Conflitos de terra nos estados do Matopiba – 2021

**Figura 80.** Síntese da área de resultado Sociedade Saudável, Segura e Justa

**Figura 81.** Desafios da área de Governança Efetiva, Conectada e Inovadora

**Figura 82.** Quais são os principais desafios/obstáculos que ainda existem para o seu órgão em relação às atividades de planejamento?

**Figura 83.** Municípios consorciados no Maranhão – 2021

**Figura 84.** Média geral do Índice de Transformação Digital para a Integridade (ITDI) - 2022

**Figura 85.** Receita própria em relação à Receita Corrente Líquida

**Figura 86.** Receita própria dos municípios do Maranhão em relação à Receita Corrente Líquida em 2021

**Figura 87.** Desembolsos do sistema do BNDES no Maranhão (em R\$ milhões)

**Figura 88.** Síntese da Área de Resultado Governança Efetiva, Conectada e Inovadora

**Figura 89.** Etapas da construção do Portfólio de Projetos do Plano Maranhão 2050

**Figura 90.** Balanço dos projetos do Catálogo de Iniciativas

**Figura 91.** Distribuição da Carteira de Projetos por área de resultado

**Figura 92.** IDHM

**Figura 93.** Taxa de pobreza (%)

**Figura 94.** Percentual do PIB do Maranhão no PIB do Brasil (%)

**Figura 95.** Matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)

**Figura 96.** Matrículas de creche em relação à população de 0 a 3 anos por regiões (%)

**Figura 97.** Infraestrutura escolar

**Figura 98.** Infraestrutura escolar por regiões (%)

**Figura 99.** Analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais (%)

**Figura 100.** Nota Ideb Ensino Médio (rede estadual)

**Figura 101.** Nota Ideb Ensino Médio (rede estadual) por regiões

**Figura 102.** Percentual de matrículas do Ensino Médio que são do Ensino Profissionalizante (%)

**Figura 103.** Percentual de matrículas do Ensino Médio que são do Ensino Profissionalizante por regiões (%)

**Figura 104.** Frequência líquida no Ensino Superior (19-24 anos) (%)

**Figura 105.** Percentual de ocupados informais de 14 anos ou mais (%)

**Figura 106.** Razão da população não empregada formalmente por regiões (%)

**Figura 107.** Rendimento real médio no trabalho principal

**Figura 108.** Rendimento real médio no trabalho formal por regiões (R\$)

**Figura 109.** Proporção de rodovias em ótimo ou bom estado (%)

**Figura 110.** Grau de abertura da economia (%)

**Figura 111.** Desmatamento acumulado (milhares de km<sup>2</sup>)

**Figura 112.** Desmatamento acumulado por regiões (km<sup>2</sup>)

**Figura 113.** Emissão de CO<sub>2</sub> *per capita* (toneladas)

**Figura 114.** Emissão de CO<sub>2</sub> *per capita* por regiões (toneladas)

**Figura 115.** Processamento adequado do lixo (%)

**Figura 116.** Percentual de domicílios com saneamento adequado (%)



**Figura 117.** Índice de atendimento de água por regiões (% da população) – SNIS

**Figura 118.** Participação de fontes renováveis na oferta de eletricidade – Maranhão (%)

**Figura 119.** Índice de Gini

**Figura 120.** Proporção de jovens nem nem nem (%)

**Figura 121.** Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)

**Figura 122.** Taxa de mortalidade infantil por regiões (por mil nascidos vivos)

**Figura 123.** Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)

**Figura 124.** Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)

**Figura 125.** Taxa de homicídios por regiões (por 100 mil habitantes)

**Figura 126.** Percentual de pessoas residindo em moradias inadequadas (%)

**Figura 127.** Percentual de servidores com Ensino Superior completo (%)

**Figura 128.** Percentual de servidores com Ensino Superior completo por regiões (%)

**Figura 129.** Capag

**Figura 130.** Escala Brasil Transparente (EBT)

**Figura 131.** Índice Abep-TIC de oferta de serviços públicos digitais

The image features a teal geometric shape on the left side, containing the text 'Coautores'. The background is a blurred image of a stack of books, with a yellow diagonal stripe running across the bottom right. The overall design is modern and professional.

# Coautores

# Coautores<sup>20</sup>

Ademar Danilo	Antônio Carlos Reis de Freitas	Celso Gonçalo de Souza
Adelaide Diniz	Artur Costa Soares Júnior	César Labre
Adriana Miranda	Áurea Regina Machado	Cesar Miranda
Adriano Tito Figueiredo	Auricélia Cruz Sá	César Ney Teixeira
Alan Santos	Braulio Martins	César Viana
Alcides Silva Pinheiro Junior	Brenda Hellen Bergmann	Césarney de Oliveira
Alex Oliveira	Bruna dos Santos Lersch	Claudia Pimentel
Alexandry Serra Castelo Branco	Bruno Lima	Cláudio A. Moraes
Alice Bezerra	Bruno S. M. B. Santos	Cláudio Braga
Alisson Lopes	Caiana Maria Linhares	Clenilson Novaes
Allan Kardec Barros	Camila Bonfim	Conceição Raposo
Altamiro Souza	Catanhede Brito	Cristiane Fernandes
Amanda Bertolani Batizelli	Carlos Alberto Ricci	Cristiane Assunção Martins Oliveira
Amanda Costa	Carlos André	Corina Barros
Ana Cláudia Amorim	Carlos Eduardo Campos	Cristiane Muller
Ana Cleide	Carlos Freitas	Daniela Duailibe Barros Rêgo
Ana Cristina Silva	Carlos Henrique	Daniele de Fátima Amorim Silva
Ana Raquel Farias	Carlos Humberto Abreu	Danyelle Nathaly
Ananda Marques	Carlos Piorski	Danyella Vale Barros França
André Lobão	Carlos Rogério	David Bouças
André Santos	Ceila Nascimento	Débora A. Rodrigues
Andrea Araújo do Carmo	Célia Pinto	Debora Carolina
Anne Karoline Moraes	Célia Salazar	Deborah Campos
Antônio Blecaute		

<sup>20</sup> Pessoas que colaboraram para a construção coletiva do Plano Maranhão 2050 através da participação em oficinas de trabalho, grupos focais e entrevistas individuais.

Deyla Dayanne Silva

Diego Sousa de  
Carvalho

Diogo Vianna

Dionatan Carvalho

Diulinda Pavão

Douglas Martins

Douglas Melo

Edilson Baldez das  
Neves

Edna Matos

Eduardo A. Oliveira

Eduardo Figueiredo  
Bustamante

Elaine Vieira dos Santos

Elias Araújo

Eliziane C. Dos Santos  
Oliveira

Émerson Macêdo

Erick Salgado

Emerson Santos

Ester Marques

Eurico da Silva

Evandro Barbosa

Fabiana Leal Terra da  
Silva

Fabio Ferreira Soares

Fernanda Faria Novo

Fernando Cardoso

Fernando Moreira

Flávia Nadler

Francisca Ester

Francisca Nogueira

Francisca Silva

Francisco Lima de  
Oliveira

Francisco Nawenesson  
Ferreira Lopes

Frederico Burnett

Gabriel Gutierrez

Gabriel Reis da Mata

Gabriela Rodrigues

Geraldo Carvalho

Geraldo Demosthemas  
Siqueira

Getúlio Estefânio

Duarte Martins

Gianna Beatriz

Catanhede Rocha  
Lima

Gil Mendonça Faria

Gilson Menezes

Gisela Introvini

Giuliano Gans

Guilhermina Cayres

Guilherme Silva

Gunter Reschk

Gustavo César Costa

Gustavo de Souza

Cardozo Costa

Gustavo Marques

Haniel Rodrigues

Heloisa Costa e Silva

Hugo Ricardo de Paiva  
Vieira

Hyego Reis de Santana

Iana Amâncio Sousa

Irley Lanna

Imaíra Pinheiro

Isabelle Passinho

Isaura Moreira Lima

Modesto

Ítalo Fernandes

Ivônio Ribeiro

Jader Mendes Costa

Jadson Pessoa

Jainne Coutinho

Jane Cavalcanti

Járrison Nunes

João Batista	Julienny Cibelle de M Chaves	Luciane Dias Figueiredo
João Bernardo Bringel	Jullia Oliveira	Luciane Ferreira Silva Freitas
João Carlos	Kassy Augusto	Luciano Muniz
João Eduardo Coutinho Melo	Katia Xavier Raposo	Luís Fernando Cardoso
João Miguel Belo Carvalho	Kelly Cristina Carvalho	Luis Fernando Moura da Silva
João Paulo Mendes	Laís Alves Souza	Luís Otavio
Joaquim Bezerra Costa	Laurinda Maria	Luiz Esteves
Joaquim José Queiroz	Lays Pereira de Souza	Luiz Fernando P. Rosa
Jorge Cunha	Leandro da Silva Costa	Luiz Fernando Renner
Jorge Kusaba	Leonardo Borrvalho Araújo	Luiz Gustavo S. Campos
Jorlene Pereira de Araujo	Leonardo da Silva Santos	Luiz Gustavo Santos de Araujo
José Antônio Lopes	Leonardo Dickel	Luiz Jorge Dias
José Antônio Viana	Letícia Correa Coutinho	Luiz Teixeira de Lemos Filho
José Cursino Moreira	Lígia Daiana	Luiz Vinícius Cantanhede Brito
José Henrique Braga Polary	Lourilayne Martins de Jesus	Luiza da Silva Nakamura
José Ribamar Froes	Lourival Filho	Lys Aquino Maia Soares
José Jorge Soares	Luann Marcos Gondim Lopes	Manuel Barbosa
José Luis Moreira	Lucas Gustavo Souza Fonseca	Mara Moreira
José Saraiva Júnior	Lucas Moraes	Marcela Peixoto Araujo
José Verde Filho	Luciana Maciel	
Joyna Milane S. Araujo	Luciana Santana	
Juliana Castelo Guimarães		

Marcelo de Sousa  
Santos

Marcelo Melo

Marcelo Duailibe

Marcelo Virgínio

Marco Aurélio de S.  
Martins

Marco Bonfim

Marconny Araujo Lima

Marcos Antônio Moura  
da Silva

Marcos Nascimento

Marcos Pacheco

Maria Alaides Alves de  
Sousa

Maria Cardoso

Maria da Graça  
Gomes Ximenes  
Aragão

Maria Juliana Alves

Maria Lêda Silveira  
Cavalcante

Maria Ozanira da Silva  
e Silva

Maria das Graça Cruz

Mariana Carneiro

Correa Nascimento

Marina Scotelaro de  
Castro

Mariza S. Mendes

Marlana Portilho

Matheus de Carvalho  
Oliveira

Maurício Feijó

Mayra Araújo

Messias Silva

Michele Almeida  
Ferreira

Miguel Henrique Silva

Miguel Ribeiro Pereira

Murilo Andrade de  
Oliveira

Myrthes Frota

Naiara Ramon Vallo

Nelio Alves Guilhon

Nicole Pinheiro Bezerra

Nilde Ribeiro

Nilo Sergio

Nordman Wale

Ofélia Ferreira da Silva

Pablo Francisco Lima

Patrícia Reis França

Patrick Pereira Araújo

Paula Coutinho

Paula Verônica Santos

Paulo Henrique  
Campos Matos

Paulo Roberto Moreira

Paulo Rodrigues da  
Costa

Pedro Alcântara

Pedro Aurelio Carneiro

Pedro Rocha Neto

Pedro Vinicius R. de  
Oliveira

Rafael Costa Silva

Rafael Thalysson

Raimundo Coelho

Raphael Bruno Bezerra  
da Silva

Raphael Ferreira Vidal

Raphaella Sereno

Raquel Argentino

Raquel Melo de Assis

Regiane Maciel

Renato da Fonseca

Ricardo J. Marino

Ricardo Zimbrão

Ricarte Almeida

Roberto Santos Matos

Rodrigo Aires Silva

Rodrigo Assis Silva

Rodrigo Leite Cruz

Rodrigo R. S. Dominica	Surana Do Rosario
Rodrigo Soares da Silva	Aguiar
Roosevelt Morais Júnior	Susan Lucena
Rosa Mariana Freire Silva	Symone Falcão
Rosa Mariana Freire Silva	Talita Da Sousa De Nascimento Carvalho
Rosany Aranha	Talita Mesquita
Rosemeire Rabello Moraes	Tânia Maria Macatrão Costa Barros
Rozenir Mesquita	Tatiana Pereira
Safira Cardoso Carvalho	Tatiane Moraes
Samyr Cutrim	Ted Lago
Sara Sales Marinho	Thais Kely Nascimento Cajado
Saulo A. De A. Lima	Thaisa Cristina Coelho Rodrigues
Sérgio Delmiro	Thaisa Dias Chaves
Sergio Sampaio Cutrim	Thasso Calis
Sérgio Sombra	Ubiratã Trindade
Shirlei Aparecida	Vanda Borba Da Silva
Silvane Magali Nascimento	Victor Daniel Claudino De Macedo
Simone do Espírito Santo Pereira Almeida	Waldegno Salustiano A. S. Jr.
Socorro Gutierrez	Walter Canalles
Sorimar Sabóia	Werele Silva
Steferson Lima Ferreira	Yuri Jorge Almeida Da Silva
Stephanie Coutinho	

